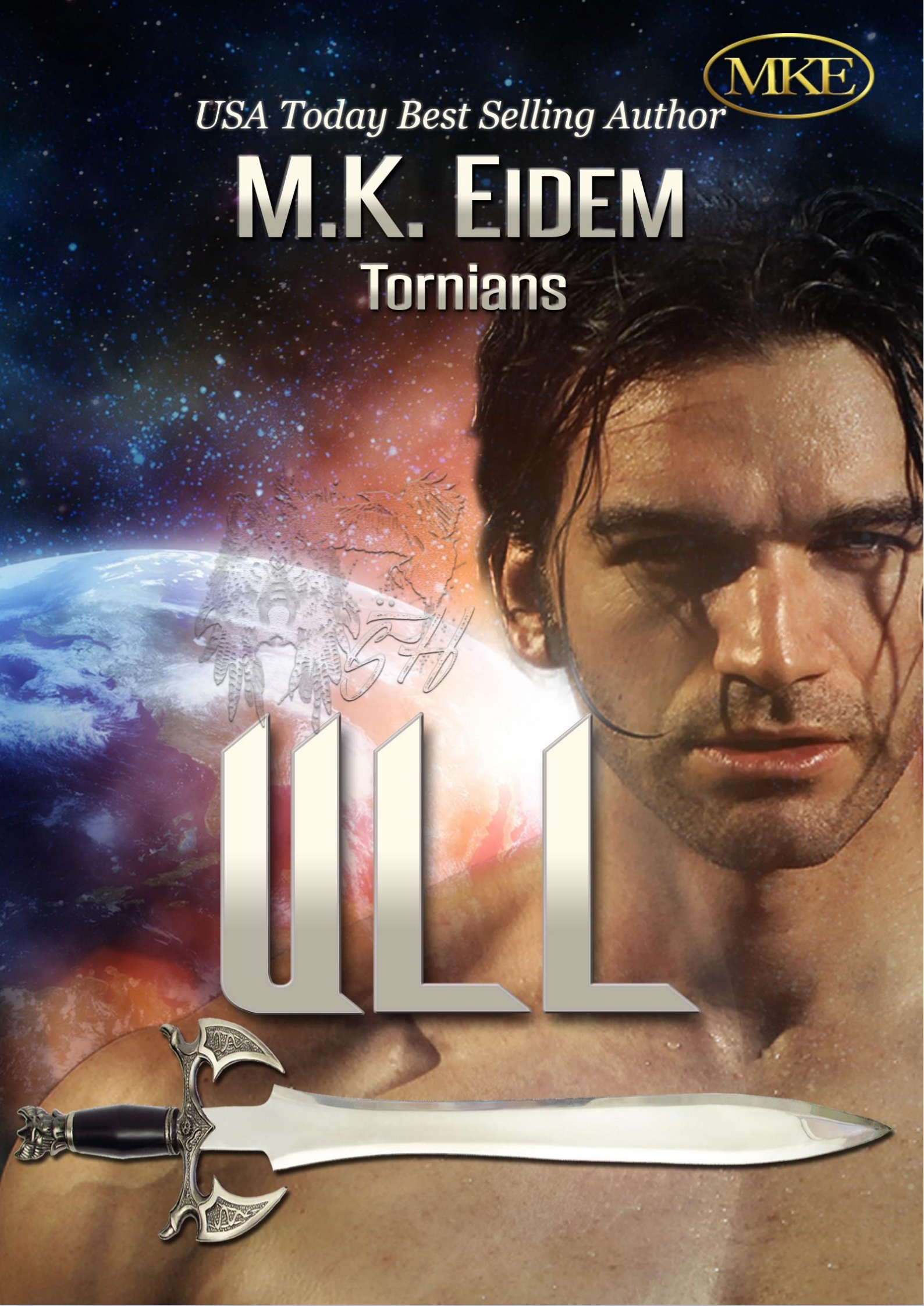

MKE
USA Today Best Selling Author
M.K. Eidem
Tornians
ULL



# Aviso 1

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquirira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



# Aviso 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



Shifter's Homeland

# STAFF



Envio: Kaka

Tradução Mecânica: Mih

Tradução: Silvia H.

Revisão: Lynn Brac Crow

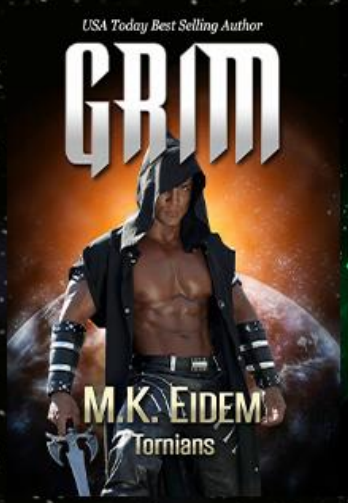
Leitura Final: Bec Deveraux Crow

Formatação: Bec Deveraux Crow

# Shifter's Homeland

# ORDEM DA SÉRIE TORNIANS

01



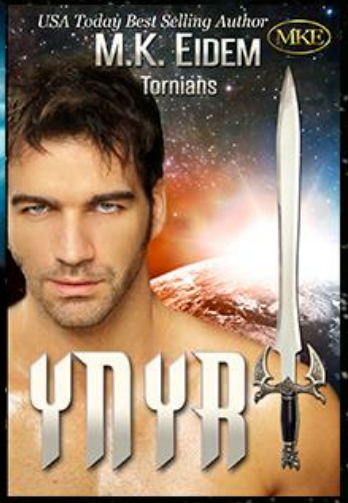

1.5




02




03



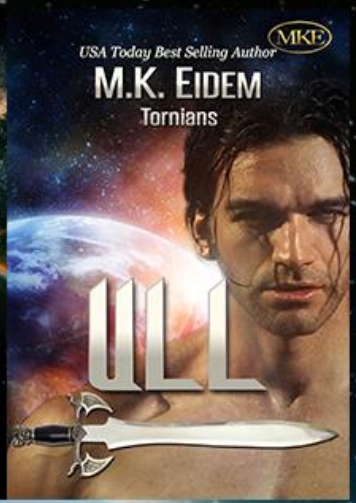

03.5




3.75




04




MK EIDEM

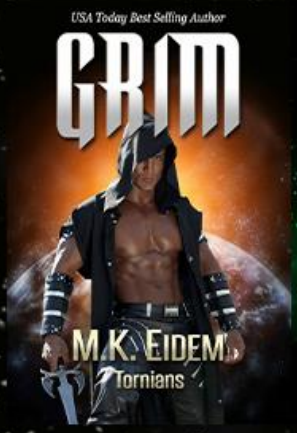
# ORDEM DAS SÉRIES INTERLIGADAS

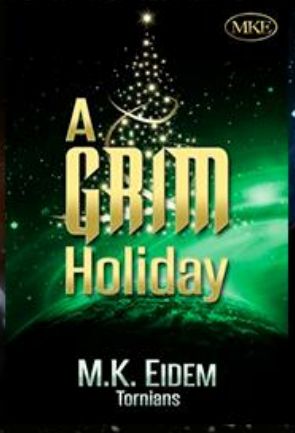
## Shifter's Homeland

## TORNIANS

## KALISZIANS

01 1.5 02 03 03.5





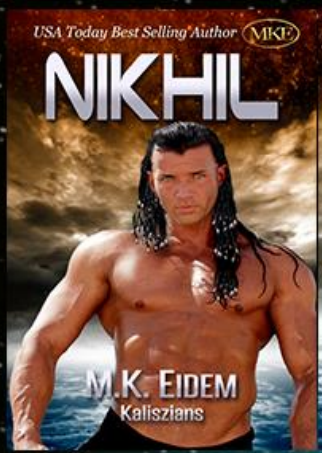


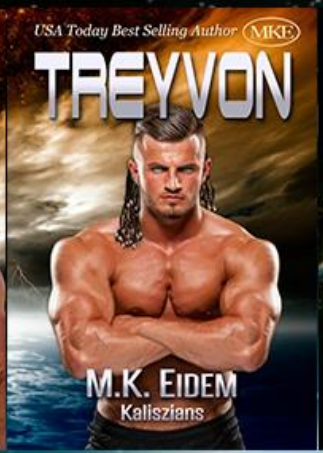


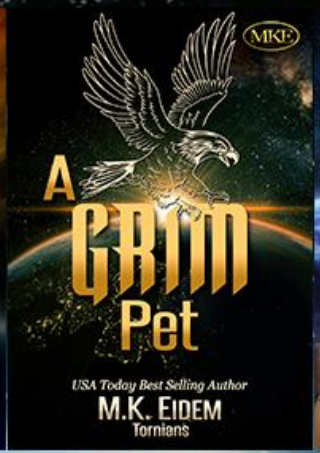


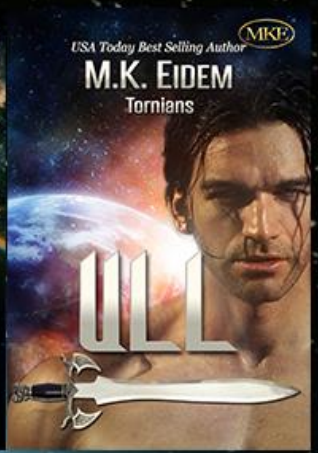


01 02 3.75 04




MK EIDEM

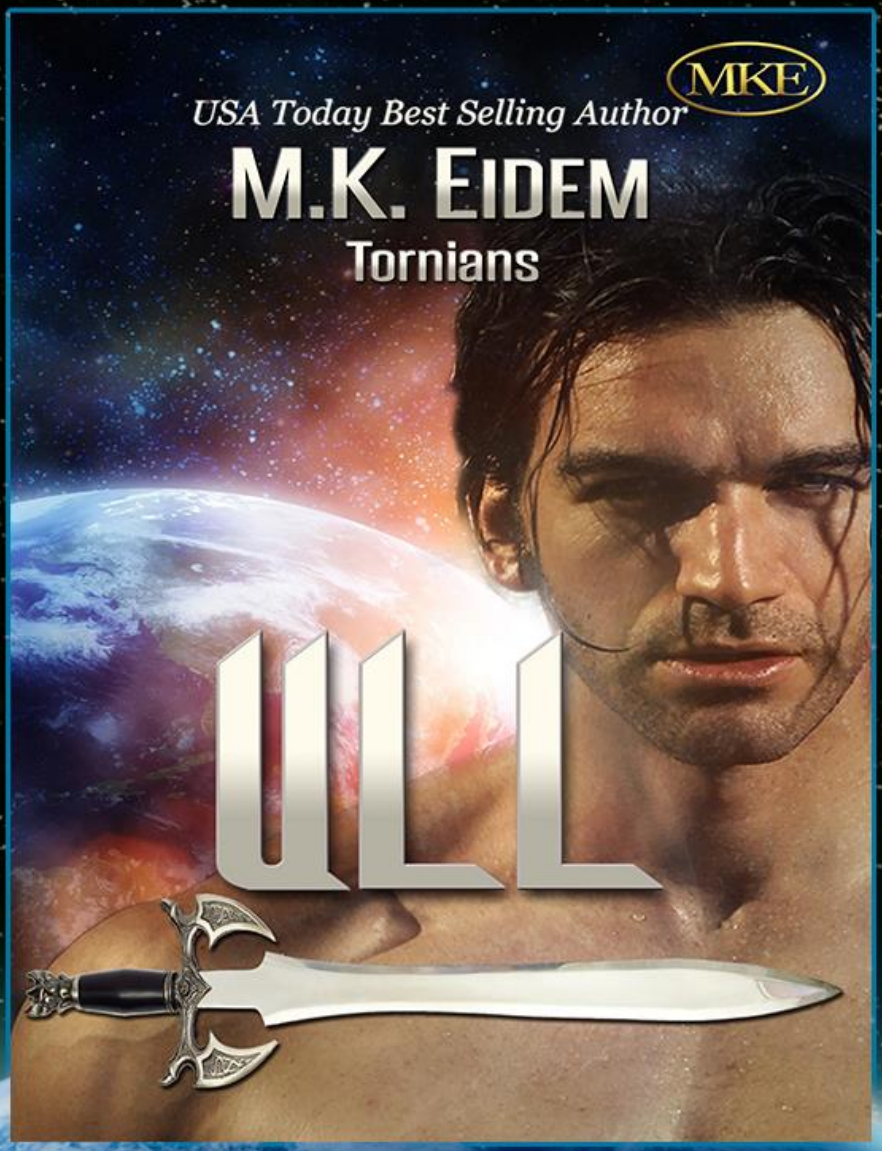
Shifter's Homeland

ORDEM DA SÉRIE

# TORNIANS

LIVRO 04

# LANCAMENTO




MK EIDEM



# SUMÁRIO


SINOPSE....9
Capítulo Um....10
Capítulo Dois....30
Capítulo Três....49
Capítulo Quatro....66
Capítulo Cinco....88
Capítulo Seis....116
Capítulo Sete....146
Capítulo Oito....169
Capítulo Nove....190
Capítulo Dez....217
Capítulo Onze....238
Capítulo Doze....260
Capítulo Treze....286
Capítulo Quatorze....313
Capítulo Quinze....340
Capítulo Dezesseis....368
Capítulo Dezessete....386
Capítulo Dezoito....411
Capítulo Dezenove....440
Epílogo....466
Fim. Por enquanto....478

# SINOPSE



Ull Rigel é um guerreiro Torniano em forma e digno, o primeiro macho de um poderoso e respeitado Lorde. Por causa disso, ele sempre acreditou que poderia atrair uma fêmea, garantindo sua linhagem.

Mas isso não aconteceu.

Sequer foi capaz de atrair uma das fêmeas da Terra, que foram descobertas. Mas seu irmão mais novo, um terceiro macho, sim. Agora, o Imperador, enviara Ull à Terra para protegê-la dos Ganglians que estavam sequestrando as fêmeas que seus irmãos guerreiros tanto precisavam.

Trisha Burke tinha planos para sua vida. Carreira. Família. Amigos. Mas em um momento tudo isso mudou. Sua amiga, Lisa e suas duas filhas desapareceram de repente, sem nenhuma explicação. Quando a polícia local não conseguiu encontrá-las, ela procurou a pessoa mais poderosa que conhecia, o Presidente dos Estados Unidos, seu tio.

Duas pessoas, que tiveram suas vidas viradas de cabeça para baixo, estão em rota de colisão. O modo como esses dois lidarão com o impacto e suas consequências, afetará não apenas eles, mas todos os Universos Conhecidos.

Copyright © 2020 by Michelle K. Eidem

# CAPÍTULO UM

As juntas de Ull ficaram brancas quando ele agarrou as bordas da janela, observando o pequeno planeta azul. Levou mais tempo para chegar ali do que deveria, tudo por culpa do Imperador. Ull deveria ser enviado diretamente à Terra, mas Wray ordenou que ele guiasse o Searcher e seguisse o General Rayner, não apenas para Luda, mas também para Pontus, antes de partir.

Eles passaram quase uma semana em Luda, encontrando-se com o Rei Grim e sua fêmea, que no que dizia respeito a Ull, nunca deveria ter sido incluída nas discussões. Mas o Rei, como seu irmão, o Imperador Wray, estavam mais fracos desde que se uniram às fêmeas da Terra. Pareciam ter se esquecido que os machos eram os responsáveis, não as fêmeas. Que os machos eram quem tomavam as decisões e que as fêmeas deveriam obedecê-las.

Com o General Rayner não foi diferente, apesar de Ull ter ouvido que ele era o guerreiro mais forte e mais temido do Império Kaliszian. Rayner, também ouvia a fêmea que afirmava ser sua Companheira Verdadeira, mesmo discordando dela algumas vezes.

Que machos fracos todos eram. Ull sabia que nunca se permitiria ser assim.

Após, finalmente deixarem Luda, levaram oito dias para chegar a Pontus, o pequeno planeta do outro lado da fronteira Tornian-Kaliszian. Era um planeta bonito e produtivo, cheio de vida animal e vegetal. Conseguia alimentar quase toda a população do Império Kaliszian, mas isso foi antes da Grande Infecção transformá-lo em um deserto árido.

E se tivesse acontecido como queria, teriam ficado em Pontus o tempo suficiente para pegar os machos e fêmeas da Terra, que os Kaliszianos alegavam ter, e decolariam novamente. Mas, a fêmea do General Rayner, se recusou a permitir isso. Ela exigiu um tempo para *explicar* a eles o que estava acontecendo, primeiro. Então, apenas dois dias depois, finalmente conseguiram partir para a jornada de duas semanas à Terra.

Agora estavam finalmente ali e era hora de proteger as fêmeas para seus irmãos de armas, provando a todos que ele realmente era um macho em forma e digno. Mas não faria o que a Imperatriz e a Rainha de Luda exigiram. Não, eram fêmeas e ele era um guerreiro

altamente treinado, o primeiro macho e um dia seria o Senhor de Betelgeuse, um Lorde não seguia as instruções dadas pelas fêmeas.

Afastando-se da janela, olhou para o capitão Veron, que estava atrás do console de navegação. Apesar de ter confiado a Ull essa missão vital, o Imperador não confiou nele com a localização real da Terra. Não, o Imperador deu a seu Capitão mais confiável as informações, a caminho de Pontus.

— Notifique o Imperador que chegamos. — Ordenou Ull. Eles montaram vários satélites de transmissão a caminho da Terra. O que lhes dava a capacidade de enviar e receber mensagens verbais e de texto até Luda, mas com várias horas de atraso. Os Tornianos, estavam construindo uma série mais avançada de satélites, mas levaria algum tempo até ficarem prontos. Quando isso acontecesse, o Imperador poderia se comunicar diretamente com a Terra, da mesma maneira que fazia com o Imperador Kaliszian. — Descerei ao planeta para explorar a área.

— Precisamos confirmar a data primeiro. — Veron apertou vários botões no console, estabilizando sua órbita. — A Rainha Lisa nos disse o dia em que sua amiga estaria no local.

— Quando *ela* pensou que estaria lá. Pode não estar certa. — Afirmou Ull, enquanto caminhava em direção à porta.

— Este não é o plano. — Veron se moveu para bloquear o caminho de Ull até a porta.

— Eu estou no comando desta missão, Capitão. — Ull rosnou, quase frente a frente com Veron. — Não você. Sua única responsabilidade era nos trazer aqui. Já fez isso. Agora, fique de lado.

Veron hesitou por um momento, mas sabia que Ull falava a verdade. Apenas foi encarregado de levá-los à Terra. Wray deu a Ull o controle completo da missão, então Veron se afastou.

Observando o jovem guerreiro passar, Veron esperava que a confiança do Imperador não fosse em vão.

∞ ∞ ∞

O ônibus de Ull, pousou silenciosamente em uma área isolada, perto do local que a Rainha de Luda falou. A blindagem da nave a tornava indetectável, exceto pelas folhas e pela sujeira solta que soprava ao redor. Não que houvesse alguém ali para notar. A Rainha

o enviou ao que ela chamava de cemitério, um lugar onde seu povo enterrava seus ancestrais.

Do Searcher, Veron o notificou quando confirmou a data, dizendo que estavam no dia que a Rainha lhes deu. Agora tudo o que Ull precisava fazer, era encontrar o local que a Rainha mencionou e esperar a fêmea.

∞ ∞ ∞

Pela segunda vez, do alto de uma árvore, Ull observou o sol deste planeta começar sua ascensão diária. Era lindo o modo como gradualmente iluminava o céu e afugentava a escuridão. Ele não conseguia se lembrar da última vez que assistiu ao início de um novo dia. Talvez quando era jovem e seu manno o levou em viagens de caça. Ficavam acordados até tarde e seu manno lhe mostrava as estrelas importantes, contando histórias de todos os ancestrais. Então, ele o despertava para assistir ao começo de um novo dia.

*— É uma chance de recomeçar. — Dizia seu manno, durante essas viagens. — Uma chance de corrigir os erros que cometeu no dia anterior, aprendendo com eles.*

Desde então, Ull, sempre esteve nos campos de treinamento, lutando em vez de assistir ao início de um novo dia. O sol nascente que queimava os tentáculos de neblina que se prendiam ao chão, parecia estar fazendo o mesmo com a raiva e a obscuridade, que encheram sua mente por tanto tempo. Quanto tempo? Ele não tinha certeza, definitivamente desde a Cerimônia de União.

Lembrou-se de entrar naquela Assembleia, sentindo-se tão orgulhoso, forte e seguro de si. Sabia quem ele era, onde pertencia e seu lugar na sociedade. No final daquele dia, ele teria uma fêmea, garantindo a continuação de sua linhagem. Então tudo deu errado.

No final daquele dia, ele não conseguiu uma fêmea. Nenhum dos doze machos apresentados, incluindo Ull, conseguiram. Além disso, no final do mesmo dia, duas casas foram dizimadas, seus senhores foram mortos e uma princesa nasceu.

Ull não teve nenhum problema em ajudar o Imperador, junto com todos de sua casa, contra o que Bertos e Reeve fizeram. Ele até concordou em nomear Callen como o novo Lorde de Vesta. Somente quando seu irmão mais novo, Ynyr, foi nomeado Senhor, as coisas começaram a ficar confusas.

Ele ficou tão chocado quanto o resto da Assembleia, mas depois sentiu orgulho. O orgulho de que agora todos sabiam o quão digno era seu irmão mais novo. Ele e seu manno sorriram um para o outro, enquanto as lágrimas escorriam pelo rosto de sua mãe.

Mas então, uma das fêmeas da Terra escolheu Ynyr como seu macho. E uma raiva começou a crescer nele, diferente de tudo que já sentiu antes.

Nublou seu julgamento.

Isso o fez pensar em coisas que nunca considerou antes.

Isso o fez dizer coisas dolorosas.

Também o fez fazer coisas, que sabia serem indignas de um futuro Lorde, como as que ele planejava fazer ali.

∞ ∞ ∞

— Oi, mamãe. Papai. — Trisha sentou-se no banco que seu tio colocou ao lado de seus túmulos. Ainda achava difícil acreditar que se passou dois anos desde que sua mãe morreu. Havia dias que parecia ser recente e outros em que se pegava ao telefone tentando falar com ela, antes de se lembrar que já não estava lá. Sua mãe foi sua

pedra angular, enquanto crescia. Sempre esteve ali, apoiando-a, amando-a, dizendo-lhe que poderia ser qualquer coisa que quisesse. Que poderia ser quem quisesse.

Patrícia Garcia, casou-se com o amor de sua vida, Martin Burke, aos dezoito anos. Contou à filha muitas vezes, a história sobre como virou uma esquina e colidiu com uma parede móvel. Um par de braços musculosos a envolveu antes que Patrícia pudesse cair. Quando seus olhos se ergueram, ela percebeu que a parede era na verdade um peito largo. Aquele peito largo pertencia ao pai de Trisha, em seu uniforme, saído direto do treinamento básico. Foi assim para Patrícia, para os dois.

Por dois anos eles namoraram, apesar dos protestos de sua família. Martin não era apenas dois anos mais velho que Patrícia, mas era europeu. Durante esse período, o único membro da família que sustentou o relacionamento foi o irmão mais velho de Patrícia, Aaron. Aaron não julgava Martin pela cor de sua pele ou etnia, mas por quem ele era e como tratava sua irmãzinha.

Foi Aaron que apareceu no tribunal, quando se casou com Martin, no seu décimo oitavo aniversário.

Foi para Aaron que ela ligou, chamando-o para ser padrinho de sua filha, quando descobriu que estava grávida.

E foi Aaron que esteve ao lado delas, segurando sua mão e a de sua filha, quando desceram o marido de Patrícia ao chão.

— Tio Aaron estaria aqui se pudesse, mas você sabe como é com o Serviço Secreto e repórteres. Raramente há um momento privado, quando você é o Presidente dos Estados Unidos. Ei, até mesmo visitá-la no hospital foi uma grande produção. — Ela levantou o rosto para olhar as folhas. — Sinto muito sua falta, mamãe. Mas fico feliz que não esteja mais lutando, sem sentir dor e sei que você está feliz por encontrar papai.

Ela olhou para a lápide do pai. Ele era tão jovem quando morreu. A mesma idade que ela tinha agora, mas conquistou tanto naquele curto período de tempo.

Ele protegeu seu país, casou-se com o amor de sua vida e teve uma filha. Tudo em apenas vinte e quatro anos.

— Você sempre o manteve vivo para mim, mamãe. Dizendo o quanto me parecia com ele, mesmo sabendo que eu me pareço mais com você. Como ele ficaria tão orgulhoso de mim, mas sei que você

teria ficado mais orgulhosa. Foi a única que nunca desistiu, que nunca me deixou desistir. Não apenas me enviou para a faculdade de Direito, mas fez a mesma coisa por si, logo assumindo o cargo de professora, você é única mamãe.

— Deus, se eu pudesse fazer metade das coisas que você fez, mamãe, causar metade do impacto... eu consideraria ter uma vida bem vivida, mas duvido que isso aconteça. Agora não. — Trisha enxugou a lágrima da bochecha e balançou a cabeça com força. Não havia tempo para isso agora. — Eu estraguei tudo, mamãe. Não deveria ter deixado as garotas. Não com Peter. Mas não sabia mais o que fazer. Deixei Carly e Miki vendo vídeos no meu telefone até que a bateria acabou. Quando ficou tarde e Peter apareceu, não pude ligar para Lisa para verificar se ela o enviou. Deveria saber melhor, deveria saber que Lisa nunca deixaria aquele homem ficar com seus bebês. Mas quando cheguei, já era tarde demais. Lisa e as meninas se foram, Peter estava falando bobagens sobre um gigante de dois metros e meio rosnando. Passei os últimos quatro meses tentando encontrá-las, mamãe. Até pedi ajuda ao titio, mas é como se elas tivessem desaparecido da face da Terra.

O estalar de um galho a fez girar, mas antes que pudesse processar o que via, seu mundo ficou preto.

∞ ∞ ∞

Os olhos de Veron se arregalaram, quando Ull entrou na nave carregando uma fêmea inconsciente em seus braços. Eles não planejaram dessa maneira.

— O que, em nome dos antepassados, você acha que está fazendo? — Perguntou Veron. — A Rainha Lisa deu ordens específicas para que essa fêmea fosse abordada, não sequestrada!

— Eu não recebo ordens de uma fêmea. — Ull rosnou, enquanto cuidadosamente deitava a fêmea no sofá em seus aposentos. — O que a Rainha quer nunca será possível, especialmente quando *inconvenientemente* não pôde nos acompanhar.

— Inconvenientemente? — Veron quase gritou. — Ela está com prole! Grim não permitiria que ela viajasse sozinha e ele não podia deixar Luanda, não quando agora ele tem tantas fêmeas para proteger.

— Então ela não deveria ser envolver na discussão. — Argumentou Ull.

— Ela era a única com todas as informações que precisávamos. — Lembrou a Ull. — Aquela que sabia com quem precisávamos entrar em contato. — Ele apontou para a fêmea no sofá. — Ela.

— E agora a temos. — Ull disse a ele.

— Não de uma maneira honrosa. — Veron passou a mão frustrada pelo cabelo. — Viemos aqui para devolver os que foram levados, não para levar mais.

— Viemos aqui para fazer um tratado com a Terra, para protegê-la dos Ganglians e Zaludians. Em troca, eles nos darão acesso a suas fêmeas. — Disse Ull, o aspecto mais simplista do plano.

— Você sabe que Wray quer fazer mais do que isso. — Respondeu Veron. — Ele quer acabar com a Grande Infecção. Para todas as espécies.

— A Grande Infecção nunca chegou aqui. — Ull disse, irritado com isso por algum motivo. — Eles não se importarão em nos ajudar a acabar com ela. Dê-me o educador.

— Não. — Disse Veron, segurando a caixa que continha o dispositivo com mais força. — O Imperador ordenou que ela o colocasse voluntariamente.

Ull abriu a boca para argumentar que o Imperador não estava ali, quando um gemido baixo o impediu. Os dois olharam para o sofá.

∞ ∞ ∞

Trisha levantou uma mão para esfregar a parte de trás do pescoço e gemeu. Por que estava latejando? Ela dormiu de mal jeito em seu travesseiro novamente? E de onde vinha esse som de rosnado? Ela não tinha cachorro. Abrindo os olhos, todos os músculos de seu corpo ficaram tensos. Um homem estava de pé sobre ela. Um homem enorme que a olhava. Um homem que ela não conhecia. Tentou não entrar em pânico.

Ela sempre soube que isso era possível, mas nunca acreditou que aconteceria. Que seria sequestrada por causa de quem seu tio era. Embora, não fosse um segredo, sempre ficava longe dos olhos do público. Primeiro, por causa de sua idade, depois porque sua mãe ficou doente. Seu tio Aaron tentou fazê-la aceitar um guarda-costas,

mas ela recusou. Queria viver o mais normal possível. Agora percebeu que foi estúpida.

Deixou o olhar percorrer as feições do homem, para poder identificá-lo, quando fosse resgatada, e encontrou sua mente lutando para conciliar o que seus olhos viam.

Suas feições não estavam certas.

Sua pele não era apenas branca. Tinha uma luminescência perolada e um tom rosado. Seus cabelos eram longos e estavam presos, longe do rosto, mas alguns fios escuros se soltaram, roçando um nariz mais largo e liso que o normal. As maçãs do rosto pareciam cinzeladas, enquanto seus olhos cinzas a olhavam atentamente.

— Quem é você? — Ela perguntou, tentando manter o medo longe de sua voz. Não mostraria como estava assustada. — O que quer?

Ela pensou que conseguiria não perder a cabeça, então seus lábios carnudos se afastaram, revelando dentes mais longos do que qualquer um que ela já viu, quando ele rosnou. Gritando, ela se levantou do sofá, batendo a palma da mão no rosto estranho dele e correu.

Veron ficou ali por um momento, chocado. Ele não podia acreditar que essa fêmea não apenas atacou um macho, mas o feriu, se considerasse a forma como Ull estava segurando. Veron não acharia possível se não o tivesse visto com seus próprios olhos. Estava começando a descobrir que gostava daquelas fêmeas da Terra, mas isso não significava que deixaria que essa mandasse nele. Dando um passo para o lado, bloqueou o caminho dela até a porta, se preparando para o ataque.

Trisha correu para o que esperava ser uma porta, para parar quando outro homem, verde e enorme, parou na frente dela. Sério? Um homenzinho verde? Ok, não tão pequeno, mais parecido com Jolly Green Giant[1], só que não era tão alegre. Agachando-se um pouco, com as mãos afastadas do corpo para poder se proteger se precisasse, lentamente começou a se afastar.

— Você pagará por isso! — Ull rosnou, girando para encará-la. Ele sentiu um momento de remorso ao ver sua posição defensiva, até perceber que não era por causa dele. Era por causa de Veron, que

[1] Marca de vegetais congelados e enlatados, seu garoto propaganda é um homem todo verde coberto por um vestido, estilo homens das cavernas, de folhas.

estava parado ali, bloqueando a porta. Ela achava o Capitão mais ameaçador que ele.

Trisha mudou o ângulo de sua retirada, quando o homem cor de rosa se virou e rosnou para ela.

— O que... o que você é? — Ela gaguejou, afastando-se dos dois até que uma parede a impediu. Droga! Sabia que não deveria recuar num canto.

Veron bateu no braço de Ull com alguma coisa, quando olhou para baixo, Ull viu que era o equipamento que continha o cristal de memória com a mensagem da Rainha. Sabendo que não chegariam a lugar nenhum até que pudessem se comunicar com ela, Ull ligou o aparelho e virou o tablet para encarar a fêmea, enquanto o rosto da Rainha enchia a tela.

— Trisha? Trisha, sou eu, Lisa. — Disse ela, em inglês.

Ull parou a gravação. A Rainha o instruiu a repetir essa parte várias vezes, até Trisha ouvir e começar a assimilar. Ele repetiu e observou as expressões faciais dela. Deixou de ficar aterrorizada e tentar fugir, ficou surpresa, incrédula, esperançosa e depois suspeita.

Quando finalmente olhou do tablet para ele, encontrando seu olhar, soube que era hora de continuar a gravação.

— Trisha? Trisha, sou eu, Lisa. — A imagem de Lisa deu um sorriso trêmulo. — Deus, queria estar com você agora, para poder explicar isso pessoalmente, mas como você pode ver... — O vídeo de Lisa diminuiu o zoom, indicando que ela estava obviamente grávida. — Viajar não é uma opção para mim agora. Sei que isso é um choque. Também me surpreendeu, mas nunca duvide que estou emocionada com esta gravidez. — Ela passou a mão gentilmente sobre a barriga estendida, enquanto continuava. — As meninas também. Estamos todas seguras e felizes. Mais feliz do que fomos em muito tempo. E se não fosse assim, eu diria nossa palavra código. Meninas, venham dizer oi para Trisha.

A respiração de Trisha ficou presa, quando os rostos sorridentes de Miki e Carly entraram na tela, o peso que estava carregando, de que sua amiga e suas filhas foram prejudicadas por causa dela, desapareceu.

— Oi, Trisha. — As meninas gritaram.

— Sentimos sua falta. — Disse Carly.

— Quando você virá a Luda para nos visitar? — Miki perguntou. — Sentimos sua falta.

— Já chega, meninas. — Lisa sorriu para elas. — Agora, digam adeus a Trisha. Jadem está esperando por vocês para ajudá-lo a assar biscoitos.

— Sim! Tchau, Trisha. — Disseram juntas.

Houve uma pausa na gravação e Trisha observou os olhos de Lisa seguirem as meninas para fora da sala antes de voltar para a tela, seus olhos ficando sérios.

— Enquanto estamos seguras e felizes, há aquelas que não estão e estarão ainda mais em perigo se você não nos ajudar. Eu sei que a declaração levanta mais perguntas do que respostas, então tentarei respondê-las, mas primeiro preciso fazer as apresentações. E se tudo correu como planejado, dois homens estão diante de você. O verde é o capitão Veron e o branco rosado é o Guerreiro Ull. Ambos são homens dignos.

Os olhos de Trisha foram para cada homem, enquanto Lisa os descrevia.

— Eles são chamados Tornianos e como eu tenho certeza que você já adivinhou, são alienígenas. — Lisa sorriu. — Sim, realmente existem alienígenas. Foram os que tiraram as meninas e eu da Terra. Não esses dois específicos, mas foram os Tornianos. A versão mais simplista de tudo isso é que a raça Tornian está morrendo porque eles têm tão poucas fêmeas e como você pode ver. — Ela gentilmente esfregou sua barriga novamente. — As fêmeas da Terra são compatíveis com eles. Então, quando os Tornianos descobriram isso, foram à Terra buscar algumas. — Lisa lançou um olhar furioso para fora da tela. — Algo que não aprovei, mas não pude impedir. — O olhar de Lisa voltou para ela. — Mas você pode.

— O que? Eu? Como? — Trisha perguntou, lembrando em seguida, que ela e Lisa não estavam realmente conversando.

— Eu sei que você tem perguntas, Trisha, estou tentando antecipá-las. Mas com toda honestidade, isso levaria dias e há uma maneira mais rápida. Eu fui nocauteada e acordei com algo sobre os meus olhos. Fico feliz que você não precise passar por nada disso. Foi aterrorizante.

O olhar de Trisha foi para o que segurava o tablet. Lisa disse que o nome dele era Ull.

— A coisa sobre meus olhos é chamada de educador. Eles o desenvolveram para que não-tornianos pudessem aprender rapidamente a língua, cultura, história e leis de Tornian. Peço que confie em mim, Trisha. Preciso que use o educador que enviei para a Terra com Veron. É perfeitamente seguro. Meu homem... macho. — O olhar de Lisa foi para alguém que Trisha não podia ver. — Grim, o programou pessoalmente. Também pedi para ele adicionar como as meninas e eu chegamos aqui, o que precisamos de você e por quê. Está selado nesta caixa. — Ela estendeu a mão, pegando algo que lhe foi entregue por um braço musculoso cor de bronze. Ela mostrou a Trisha e depois bateu no emblema preto de um pássaro na frente. — Este é o selo real da Casa Luanda. Verifique se está intacto quando Veron lhe entregar. Estou pedindo, não, estou implorando, Trisha. Deixe Ull colocar o educador em você.

# CAPÍTULO DOIS

Quando a gravação terminou, Trisha olhou para o homem verde que Lisa chamou de Veron e viu que ele agora estava segurando uma caixa de madeira fechada com um grande selo preto na frente, exatamente como Lisa mostrou. Erguendo a mão, ela esfregou a têmpora latejante e tentou absorver tudo. Isso estava realmente acontecendo? Talvez estivesse tendo alguma reação estranha ao medicamento que seu médico prescreveu. Uma reação bizarra. Seu subconsciente estava tentando absolvê-la de sua culpa pelo que aconteceu com Lisa e suas filhas?

Não havia alienígenas de pé na frente dela. Certo?

Na verdade, eles não sequestravam mulheres para que pudessem procriar com elas. Certo?

Mas os dois de pé na frente dela pareciam tão reais.

Não tendo certeza se queria que fossem reais ou não, ela lentamente estendeu a mão para tocar a pessoa mais próxima dela. *Ull.*

E se ele não fosse real, poderia relaxar e apreciar o fato de que era todo homem. Afinal, ele era muito mais alto que ela, que tinha um metro e oitenta e cinco, o que era algo raro. Ah, havia homens mais altos que ela, mas não tanto assim. Ull deveria ter mais de dois metros. Ele usava uma calça preta justa nas pernas grossas e musculosas, com as panturrilhas envoltas em botas pretas até os joelhos.

Mas se fosse real... os olhos de Trisha se arregalaram quando ela encontrou calor, enquanto achatava a mão contra o enorme peito, que o colete que ele usava, não cobria.

— Oh meu Deus. — Ela sussurrou. — Você é real.

Ull não se moveu quando ela se afastou. Ele não conseguiu. Ela o tocou. Voluntariamente. Fora da união. Por que? Por que ela faria isso? Foi por apenas um momento, mas aquele toque suave fez seu coração bater como se tivesse corrido. Também a afetou, se a maneira como seus olhos se arregalaram fosse alguma indicação. Ela estava interessada nele? Quando se virou para ele e estendeu a mão, pensou que o tocaria novamente. Em vez disso, ela lentamente passou o dedo pelo rosto da Rainha ainda exibido no tablet que ele segurava. Ele ficou com ciúmes da emoção que viu no rosto dela pela outra fêmea.

Quando o olhou, ele viu aquela emoção suave se tornar determinação, antes que se afastasse dele e se movesse em direção a Veron.

Veron observou a fêmea se aproximar dele, sem saber o que ela faria. Lisa lhe disse que precisaria fazer, mas o fez prometer que não forçaria o educador. Eles precisavam de uma aliança com a Terra, uma aliança amigável, que beneficiasse a todos. Com base na confiança conquistada e no respeito mútuo, especialmente porque os Tornianos já sequestraram mulheres que não voltariam.

Ele permaneceu totalmente imóvel, quando ela estendeu a mão e traçou, gentilmente, o raptor no selo. Ele não tinha certeza se Lisa explicou como quebrá-lo.

Trisha ficou impressionada com os detalhes no selo. Era um lindo pássaro. Era uma pena que precisasse quebrá-lo. Deslizando uma unha sob a borda do selo, apoiou o polegar no centro e puxou para cima, quebrando-o ao meio. Abrindo a tampa articulada, ela encontrou o dispositivo que Lisa chamou de *educador*. Era uma faixa curva, feita de um material preto que ela não conseguiu identificar. Erguendo, pode ver como se curvaria ao redor de sua cabeça. As

extremidades mais estreitas ficariam atrás das orelhas, enquanto o centro mais amplo cobriria os olhos.

Lisa disse que precisava deixar Ull colocar nela. Lisa era sua amiga e Trisha confiava nela. Lisa não pediria que fizesse algo que a prejudicaria. Voltando para Ull, ela estendeu o educador.

Ull não podia acreditar na coragem dessa pequena fêmea. Ela não conhecia nenhum deles, nem sabia que existiam, até alguns minutos atrás. No entanto, ali estava ela, entregando de bom grado seu educador. Confiando nele, tudo porque outra fêmea pediu a ela. Nenhuma fêmea de Tornian faria isso. Ele estava começando a acreditar que essas fêmeas da Terra são realmente diferentes.

Pela primeira vez, ele olhou para ela. Ela era muito mais baixa que ele, mas mais alta do que qualquer outra fêmea da Terra que encontrou, com o topo de sua cabeça chegando aos seus ombros. Seu cabelo era curto, caindo apenas abaixo do queixo. Apesar do comprimento o desagradar, os vários tons de marrom o fascinaram. Enquanto ela assistia à gravação, ele a observou atentamente. Sua expressão facial relaxou um pouco, revelando a plenitude dos lábios, que agora estavam em uma linha reta e fina sob um nariz pontiagudo

e maçãs do rosto proeminentes. Sua pele era muito mais escura que a dele, mas não tão escura quanto a de Grim ou Wray. Isso deixava seus olhos azuis, muito mais surpreendentes.

Lentamente, para não a assustar, Ull estendeu a mão e pegou o educador dela, depois apontou para o sofá e percebeu que essa fêmea não era apenas corajosa, mas inteligente. Ela entendeu o que queria sem entender sua linguagem. Quando ele entregou o tablet a Veron e voltou-se para ela, estava deitada de costas.

Movendo-se para o sofá, ele se sentou perto da cintura dela, depois estendeu a mão e deixou as pontas dos dedos tocarem suas sobrancelhas, antes de descer pelo nariz dela, fechando os olhos. Uma vez que foram fechados, ele cuidadosamente deslizou o educador sobre os olhos dela, então o ativou e se forçou a levantar e se afastar.

∞ ∞ ∞

— Não acredito que ela permitiu que você fizesse isso. — Disse Veron, em voz baixa, enquanto Ull se aproximava.

— Ela é uma fêmea verdadeiramente corajosa. — Ull não pode deixar de admitir.

As sobrancelhas de Veron se ergueram com surpresa. Era algo incomum para um macho de Tornian expressar, especialmente Ull, que ainda precisava aceitar as mudanças que aconteciam dentro de seu Império. Mudanças que permitiam que uma fêmea escolhesse qualquer macho que quisesse, independentemente de ele ter acumulado os créditos necessários para cuidá-la ou não, como exigido anteriormente. Esse decreto do Imperador abalou o Império e mudou completamente o cenário da sociedade Tornian.

— Ainda não encontrei uma fêmea da Terra que não fosse. — Veron finalmente respondeu. — Todas parecem ter a capacidade de se preocupar com mais do que elas próprias e estão dispostas a ajudar os outros, mesmo que isso as coloque em risco. Não conheço nenhuma fêmea, de qualquer espécie, que faria isso.

— É um milagre que sua espécie tenha sobrevivido. — Disse Ull, rispidamente.

— Mas sobreviveram. — Veron lembrou-o calmamente. — Até floresceram, para dizer a verdade.

Algum tempo depois, o movimento do sofá, fez Veron olhar para ele, mas Ull já estava lá. Sentou-se cuidadosamente e depois de

verificar o educador, descobriu que quase terminou o programa. Ull não conseguia explicar a ansiedade que o encheu esperando que terminasse. Queria poder conversar com Trisha e entender o que ela dizia. Queria explicar a ela o que estava acontecendo. Não a fêmea de Grim.

Ele ouviu o bipe baixo que indicava que o educador desligou. Estendendo a mão, cuidadosamente removeu o dispositivo, depois o deixou de lado e esperou. Esse educador continha muito mais informações do que o normal, por isso era natural que ela levasse mais tempo para acordar. Ainda assim, com o passar dos minutos, ele começou a sentir ansiedade. Algo deu errado? Ela foi prejudicada? Nenhuma das outras fêmeas da Terra teve problemas ao usar o educador. Nem mesmo as que os Kaliszianos descobriram.

Ull estava prestes a ligar para o curandeiro, quando seus cílios começaram a tremer e seus surpreendentes olhos azuis encararam diretamente os dele. Eles pareciam nublados e sem foco a princípio, depois ficaram mais límpidos.

— Você sabe meu nome? — Ele perguntou baixinho.

— Claro, Lisa me disse. É Ull. — Ela imediatamente respondeu, como se fosse óbvio.

Ele apenas esperou, vendo os olhos dela se arregalarem, quando percebeu que não respondeu em inglês.

— Como? — Ela fez uma pausa, depois balançou a cabeça levemente, como se quisesse levar tudo de volta aonde pertencia. — Ok, então o educador funcionou.

— Parece que sim. — Disse Veron, movendo-se para o lado do sofá, pegando o educador e devolvendo-o à sua caixa.

— E você é Veron, Capitão do Imperador Wray Vasteri e amigo de confiança.

— Sim. — Ele reconheceu, e quando ela se moveu para sentar, os dois homens deram um passo atrás.

Trisha balançou as pernas sobre a borda do sofá, apoiando os cotovelos nos joelhos, enquanto esfregava as têmporas.

— Você está bem? — Ull não conseguiu deixar de perguntar. Ele nunca se preocupou com a condição de uma fêmea antes. Nunca precisou. E se uma fêmea sentisse a necessidade, ela contatava um

curandeiro. Era algo que as fêmeas Tornianas faziam regularmente. E se o curandeiro encontrasse um problema grave, ele entrava em contato com o macho da fêmea. Mas com Trisha, descobriu que precisava saber dela.

— Eu estou bem. — Disse ela, enquanto continuava esfregar a fraca dor de cabeça que sentia começando. — Apenas estou tentando processar todas as novas informações que circulam na minha cabeça.

— Circulam? — A preocupação de Ull se aprofundou.

Ela sorriu e depois olhou para onde os dois estavam. — É apenas uma gíria. Significa apenas que preciso de um minuto. — E precisava. Havia tanta coisa naquele educador, mais que linguagem, mais que história. Lisa incluiu o básico do que estava acontecendo atualmente, além da complexidade.

Um: uma espécie chamada Ganglians, cujo grande tamanho peludo, lembrava o lendário *Pé Grande*, sequestravam frequentemente as mulheres da Terra, estuprando-as ou vendendo-as como escravas sexuais.

Dois: uma espécie chamada Zaludian, que era uma espécie de nível mais baixo de sequestrador, estavam invadindo a Terra e roubando comida para vender aos Kaliszianos.

Três: uma espécie chamada Kaliszian, que se assemelhava aos humanos, exceto que eram muito mais altos, tinham cabelos apenas no meio da cabeça e seus olhos brilhavam, estavam morrendo de fome lentamente, porque não podiam mais produzir os alimentos necessários para alimentar seu povo.

Quatro: uma espécie chamada Tornian, que também se assemelhava a humanos, exceto que seus tons de pele eram mais tonificados como metais e joias, também estavam morrendo lentamente, mas no caso deles, era porque produziam menos mulheres.

E esse era o básico.

A parte complicada foi que inteiramente por acidente, os Tornianos descobriram que eram compatíveis com as fêmeas humanas, quando encontraram os Ganglians. Por causa disso, os Tornianos procuraram a Terra, então fizeram como os Ganglians e sequestraram algumas. Uma sendo Lisa junto com suas filhas.

Os Kaliszianos também descobriram que eram compatíveis com mulheres humanas, quando descobriram Mac e Jen em um de seus planetas. Mais tarde, encontraram mais humanos em naves Ganglians. Os Kaliszianos não precisavam dos machos ou das fêmeas, mas como não sabiam a localização da Terra, não podiam devolvê-los. Somente quando descobriram uma nave cheia de comida da Terra, procuraram os Tornianos em busca da localização da Terra.

Ambas as espécies esperavam ganhar algo, entrando em contato com a Terra. Os Kaliszianos queriam comida. Os Tornianos queriam acesso às fêmeas. Em troca, os dois se ofereciam para proteger a Terra dos Ganglians e Zaludians.

Deus, que merda! Por que Lisa pensava que ela poderia ajudar com isso? Claro, tinha um mestrado em Direito, mas era internacional, não interplanetário. Sim, seu tio era o Presidente dos Estados Unidos, mas isso não significava que Trisha poderia levá-los para vê-lo. Inferno, havia dias em que nem ela conseguia vê-lo. E isso nem cobria o fato de que os Tornianos não voltariam com as fêmeas que sequestraram.

Ah, sim, isso estava indo muito bem.

— Vocês não poderiam ter estragado mais se tentassem, poderiam? — Ela murmurou, levantando-se.

— O que você quer dizer? — Veron perguntou.

— Sequestraram mulheres. Vocês as forçaram a se unirem. Então vem a Terra e esperam que os deixemos levar mais? — Ela deu a ambos um olhar incrédulo. — Sério? Estão loucos? Terão sorte se não forem linchados.

— Elas serão levadas, quer você goste ou não. — Ull rosnou. — Pelos Ganglians. Escolhemos apenas fêmeas desprotegidas que não tinham o cheiro de um macho.

— Certo. Como se isso lhe valesse pontos. — Trisha respondeu. — As pessoas ficarão irritadas. Os únicos que têm chance de sair disso sem complicações são os Kaliszianos, porque estão devolvendo todas as pessoas que encontraram.

— Nem todos estão voltando. — Lembrou Ull, e essa raiva sombria começou a crescer novamente ao pensar que ela acreditava que os Kaliszianos eram mais honrosos, mais dignos que os Tornianos.

— Sim, as duas que decidiram ficar com seus Verdadeiros Companheiros. Lisa incluiu isso no educador. — Disse ela a Ull, com um olhar incrédulo. — Mas essa foi a escolha delas. Uma escolha que você não está dando às mulheres que sequestrou.

— Nossos machos precisam delas. — Veron disse calmamente, mesmo sabendo que isso é verdade, já não apoiava tão fortemente como antes. Grim estava certo. Elas não tiveram escolha. — Lisa escolheu voluntariamente um macho e é extremamente feliz. Ela já está com prole.

— Sorte a dela. — Trisha murmurou.

— Acredito que Lady Abby se considera sortuda. Assim como Lorde Ynyr. — Disse Veron.

Ela viu o olhar no rosto de Ull com o último comentário de Veron. — O que? Você não acha que Abby é feliz?

— Não é para eu dizer. — Ull rosnou.

— Ull! Isso é indigno de sua parte. Você deve esquecer. Ele é seu irmão.

Os olhos de Trisha foram de um homem para o outro. — Ok, o que estou perdendo aqui? Abby não está feliz? — Os dois homens continuaram se encarando até que ela perguntou. — Ull?

A pedido dela, Ull finalmente a olhou. — Lady Abby está feliz com Lorde Ynyr.

Ele não parecia feliz com isso, não entendia o porquê. — Ele é seu irmão?

— Sim.

Ela esperou e quando ele não disse mais nada, perguntou. — O que há de errado com ele?

— Nada! — Ull imediatamente negou, sentindo a raiva que sempre o enchia, quando pensava em Ynyr e Abby juntos, começar a desaparecer. Para que continuasse assim, precisava contar a Trisha uma mentira e por algum motivo, não poderia fazer isso. Assim foi que ele percebeu o quão indigno eram seus pensamentos sombrios sobre seu irmão. Nunca entendeu de onde vinham esses pensamentos. Sempre se sentiu incrivelmente orgulhoso de seu irmão e de tudo que Ynyr conquistou.

— Ynyr é um macho digno e apto. Talvez o melhor que eu já conheci. Foi por isso que o Imperador o escolheu para ser um Lorde. Foi por isso que Abby o escolheu para se unir e não a mim. Eles são extremamente felizes juntos e Veron está correto. — Ull olhou para o outro macho. — Ela está feliz e concebeu sua primeira prole. Essa é outra razão pela qual precisamos da assistência da Terra.

Trisha ficou chocada com a mudança repentina na atitude de Ull. Ele passou de irritado para elogiar e apoiar totalmente o casal. Tudo com a mesma intensidade. Ele era bipolar? Ou havia algo mais acontecendo? Espere, o que ele disse sobre Abby?

— Espere. Abby iria se unir a você e mudou de ideia?

— Não. — Ull disse, rispidamente. — Embora, fosse uma possibilidade, a Cerimônia de União original não aconteceu como planejado.

— Você era um dos guerreiros no salão. — Ela sussurrou, sem saber por que aquilo a aborrecia tanto. Lisa incluiu tudo o que aconteceu durante a Assembleia, mas não nomeou os guerreiros.

— Sim. — Disse Ull, rapidamente.

— Então, não é que ele tenha Abby e você não. É que ele tem uma mulher e você não. Está com ciúmes.

Ull abriu a boca e a fechou novamente, não querendo falar uma mentira. Não considerou que poderia ser isso antes. Afinal, ele era o primeiro macho de um Senhor. Era tão mesquinho, tão egoísta, tão parecido com uma de suas fêmeas? *Deusa, não*, ele orou.

Vendo que ele não responderia, Trisha voltou sua atenção para Veron. — Quero conhecer os que foram levados.

∞ ∞ ∞

Depois de conhecer todos, Trisha percebeu que ouviu falar sobre os dois grupos. O mais recente foi o incidente no deserto do Alasca. Foi notícia internacional. Um grupo de executivos de alto nível, de uma empresa global de petróleo, estava em um retiro de formação de equipes quando isso aconteceu. Todas as mulheres, incluindo as da equipe do hotel, desapareceram. Vários homens morreram e os rumores correram desenfreados. Eles tiveram várias suspeitas de um bando de ursos atacando, até terroristas ambientais e alienígenas.

O consenso se inclinou para terroristas ambientais que queriam divulgar sua causa e pedir resgates para libertar as mulheres e

financiar sua causa ao mesmo tempo. Exceto, que nenhum grupo se apresentou e nenhum resgate jamais foi exigido. As mulheres desapareceram.

Agora Trisha sabia, que o que foi considerado como teoria louca, era o correto. O grupo foi atacado por alienígenas, os Ganglians. Isso aconteceu quase três meses atrás, embora não tenham sido prejudicadas, as mulheres ficaram traumatizadas e assustadas.

O mesmo não podia ser dito do segundo grupo. Esse grupo continha apenas homens, que mesmo tendo se recuperado, tinham uma história horrível para contar. Sequestrados, enquanto estavam na floresta acampando um fim de semana, foram escravizados, espancados e passaram fome. Um deles morreu e as duas mulheres que decidiram ficar com os Kaliszianos, faziam parte do grupo.

Sua boca se abriu quando percebeu que este era o grupo que desapareceu há dezoito meses atrás. A Guarda Nacional foi chamada para ajudar a procurar o grupo e não encontrou nada além de um telefone celular. Acreditou-se no final, que todos entraram em uma das cavernas na área e não conseguiram encontrar a saída.

Bem, eles estavam em uma caverna. Apenas em um planeta alienígena.

Ambos os grupos agradeceram aos Kaliszianos por resgatá-los e não podiam deixar de dizer coisas boas o suficiente sobre eles. Ela também conheceu o representante Kalisziano, o Ministro Jakob Ruskin, que os observava. Ele parecia ser um homem mais velho, mas ela não sabia como julgar a idade de um alienígena e não parecia tão diferente de um Torniano, para ela. Apenas que ele tinha cabelos no meio da cabeça, trançados com miçangas e seus olhos brilhavam. Ele parecia sábio e os homens concordavam com ele, dizendo que o Ministro Ruskin estava encarregado do planeta em que permaneceram e os tratou bem.

Eles tinham muito pouco a dizer sobre os Tornianos ou, simplesmente, não se sentiam à vontade em dizê-lo na frente de Ull e Veron. Ela percebeu a maneira como os olhos deles se afastavam. Disseram apenas, que foram bem tratados na viagem de Pontus à Terra, mas nenhum deles conheceu um Torniano antes que chegassem a Pontus, para levá-los à Terra.

Ambos os grupos queriam saber quanto tempo levaria antes de se reunir com suas famílias. Era ela quem faria isso acontecer ou assim lhes disseram.

*Muito obrigada, Lisa*. Agora ela apenas precisava descobrir como fazê-lo.

# CAPÍTULO TRÊS

— Trisha? — A voz profunda ecoou por toda a casa.

— Na cozinha. — Trisha chamou, tentando manter os nervos fora de sua voz. Este homem ajudou a criá-la, era seu tio. Ele sempre a amou e apoiou, então a perdoaria pelo engano de levá-lo ali.

Ela convocou uma reunião de família. Foi algo que sua mãe começou e significava que não havia desculpa. Todo mundo tinha que estar lá, Presidente ou não. Não aconteciam com frequência, apenas para eventos significativos, como...

Quando sua mãe tomou posse em seu cargo.

Quando Trisha conseguiu aceitação antecipada em Yale.

E quando seu tio decidiu concorrer à presidência.

Aqueles foram tempos felizes, mas também foi convocada uma reunião de família, quando sua mãe descobriu que tinha câncer, ovário e útero. Patrícia Garcia-Burke enfrentou da mesma maneira que enfrentou todas as dificuldades que a vida lhe lançou. Com graça,

força e mais preocupação com como isso afetaria seus entes queridos do que ela mesma.

Ela convocou uma última reunião de família para dizer que decidiu encerrar seus tratamentos. Fez todos os tratamentos que o médico recomendou. Foi durante esses tratamentos que Trisha conheceu Lisa e suas filhas. Quando o câncer voltou, Patrícia concordou em fazer parte de um programa experimental de medicamentos. Não tinha expectativas de ser curada, mas esperava que o que quer que fosse descoberto no experimento, ajudaria alguém, um dia. Esses tratamentos foram brutais e quando acabou, sua mãe pesava menos de quarenta quilos. Foi quando ela convocou a reunião anunciando que queria aproveitar o tempo que restava em casa com sua família.

Foi um momento de partir o coração, mas bonito, aquelas últimas semanas com sua mãe. Elas conversavam quando sua mãe tinha forças e Trisha descobriu coisas que nunca soube. Sobre sua mãe, seu pai e ela mesma. Trisha percebeu o quanto a vida e seus entes queridos eram preciosos.

— O que há de errado? — Aaron Garcia perguntou, enquanto entrava na cozinha, encontrando a sobrinha já sentada à mesa.

Trisha deixou o olhar percorrer seu tio. Ela sempre pensou que ele era o homem mais bonito que já conheceu. Seu tom de pele bronzeado, olhos castanhos expressivos e sorriso branco brilhante sempre deixavam todos à vontade. Ele demorava a se enfurecer, mesmo nas situações mais estressantes, ouvindo pacientemente todos os lados, depois avaliava suas opções para encontrar a melhor solução. Mas quando ficava irritado, era melhor se esconder. Ele era apaixonado pelo que acreditava e leal. Era o que fazia dele um bom Presidente e um homem ainda melhor. Tudo o que queria em um homem.

Então, por que se viu comparando-o com o mal-humorado Ull?

— Trisha? — A preocupação na voz de seu tio chamou sua atenção de volta para ele.

— Sinto muito. — Ela disse a ele. — Apenas perdida em pensamentos.

— O que há de errado? — Ele perguntou. — Você está machucada? Aconteceu algo?

A culpa a percorreu. Ela se recusou a dizer o que estava acontecendo por telefone, sabendo que ele não acreditaria a menos que visse Ull, por si mesmo. Ainda assim, era uma péssima mentirosa.

— Não, isso não é sobre mim, mas há algumas pessoas que precisam da sua ajuda.

— Trishy. — Aaron passou a mão trêmula pelos cabelos. Ele estava apavorado no caminho. Com medo dela dizer que estava doente. Que estava morrendo como sua irmã. Ele não tinha certeza se poderia passar por isso novamente, assistir impotente outra mulher que amava sofrer e não ser capaz de fazer algo. Ele era o maldito Presidente dos Estados Unidos e que bem ele fazia se não pudesse ajudar aqueles a quem amava?

— Sinto muito, eu não quis preocupá-lo assim. Mas precisava conversar com você pessoalmente e fora da Casa Branca. Esta foi a única maneira que pensei em encontrá-lo sozinho e não sermos interrompidos.

Aaron sabia que ela estava certa, porque ele deixou instruções específicas para não serem interrompidos, a menos que o país estivesse sendo atacado.

— Tudo bem. — Ele disse, sentando-se. Estendendo a mão, agarrou a mão de Trisha, silenciosamente, dando-lhe seu apoio. — Então, sobre o que você precisava falar comigo?

— Lisa e suas filhas.

— Trishy... — Ele sabia o quanto o desaparecimento de sua amiga e filhas a incomodava, como se culpava. Peter Miller era um homem enlouquecido, não havia como dizer o que poderia ter acontecido com sua sobrinha se ela tivesse ficado naquela casa. — Não foi sua culpa. Você fez tudo o que pode para tentar encontrá-los.

— E encontrei. — Ela disse baixinho.

— O que? — Ele perguntou, inclinando-se para entender suas palavras.

— Encontrei elas. — Seu olhar permaneceu firme, enquanto ela segurava o dele.

— O que? — Ele não tentou esconder seu choque.

— Lisa entrou em contato comigo. — Trisha sorriu trêmula. — Ela e as meninas estão seguras e felizes.

— Ela está? Quando? Onde ela está? — Ele não podia acreditar. Quando a família desapareceu, ele usou todos os recursos à sua disposição para tentar encontrá-las, mas não deu em nada.

— Por isso precisava falar com você pessoalmente e sozinha. Bem... — Ela parou, sabendo que isso parceria loucura.

— Trisha Joy! — O punho dele bateu na mesa. — Diga-me que porra está acontecendo!

Antes que ela pudesse responder, a porta que dava para a garagem se abriu e Ull entrou na cozinha, com a espada desembainhada.

— Não! — Trisha ficou de pé, colocando-se entre Ull e seu tio, que se levantou. — Ull, pare!

— Ele a estava ameaçando. — Ull rosnou.

— Não, ele não estava. — Ela negou. — Ele estava apenas sendo... inflexível em saber por quê o queria aqui. — Olhando por cima do ombro, ela viu os olhos de seu tio se arregalarem, a boca dele estava aberta. — Agora, guarde essa espada antes de machucar alguém.

Ull abaixou a espada, mas não a embainhou. Sabendo que era o melhor que conseguiria no momento, se virou para encarar seu tio, colocando as mãos no peito dele.

— Tio Aaron. — Ela começou.

— Quem porra é esse e o que ele fez com você? — Ele perguntou, olhando para ela consternado.

— Fez comigo? — Ela se perguntou sobre o que ele estava falando, então percebeu que conversou na língua de Tornian. Respirando fundo, ela conscientemente se obrigou a falar inglês. — Pode me entender agora?

Seu tio deu-lhe um aceno.

— Sinto muito. Eu não queria que você descobrisse dessa maneira. — Ela se virou para dar a Ull um olhar exasperado. — Este é Ull e ele deveria esperar até que eu dissesse para entrar, mas pensou que estivesse me atacando. — Ela voltou para Tornian. — Meu tio nunca me machucaria.

— O que você está dizendo? — Aaron exigiu. — Falando?

— Eu disse a ele que você nunca me machucaria, estou falando Tornian. — Disse ela, olhando para trás. — É a língua nativa de Ull. Ele ainda não pode falar ou entender as línguas da Terra.

— Línguas da Terra? — Aaron questionou.

Ela respirou fundo. — Ull não é da Terra, Tio. Ele é de um planeta chamado Tornian.

— Um planeta chamado Tornian. — Aaron enfatizou as duas palavras.

— Sim. Eu sei que é difícil de acreditar, mas Ull é um alienígena. — Ela decidiu apenas colocar tudo para fora. — Ele veio à Terra porque seu povo precisa da nossa ajuda e nós precisamos deles.

∞ ∞ ∞

Trisha viu como seu tio cuidadosamente colocava o tablet de volta para baixo, em cima da mesa na qual estavam todos sentados ao redor. Ela repetiu a gravação que Lisa enviou e agora esperava a reação dele.

— Você realmente colocou essa coisa? — Sua voz era grave com preocupação, quando seus olhos se fixaram nos dela.

— Sim. — Ela disse calmamente.

— Por que em nome de Deus você faria isso? — Ele exigiu.

— Porque Lisa me pediu. — Ela disse a ele. — Ela é minha amiga e precisava de ajuda. Como poderia recusar depois do que fiz?

— Trisha...

— Eu sei o que você dirá e talvez seja tolice da minha parte, mas conheço Lisa melhor do que você. Ela me ajudou muito quando mamãe estava doente, mesmo estando lutando muito com Mark. Eu sei que ela nunca teria me procurado dessa maneira, nunca teria me pedido para fazer isso, se não fosse importante. E tio Aaron, é.

— Não a machucou? — Aaron perguntou baixinho, seus olhos procurando os dela, tentando ver por si mesmo que essa ainda era sua sobrinha.

— Não. — Estendendo a mão, ela apertou a mão dele. — Pareceu um pouco estranho, mas não doeu e eu me sinto bem.

— Um médico ainda precisa verifica-la para ter certeza.

— Bem, se isso for necessário para tranquilizá-lo, então eu o farei. — Embora, soubesse que adiaria o tempo que pudesse. — Mas

nenhum dos outros experimentou efeitos colaterais, então tenho certeza que também não.

— Outros? — Ele franziu o cenho para ela. — Quais outros?

Trisha se recostou na cadeira, passando a mão frustrada pelo cabelo. Isso estava demorando muito. Ela o amava. Adorava que ele fosse cauteloso e atencioso, que sempre se certificava de obter todas informações, antes de tomar uma decisão. Mas agora, era irritante.

— Outras pessoas foram levadas, além de Lisa e suas filhas, tio. Não pelos Tornianos, mas por uma espécie chamada Ganglians. — Ela olhou para Ull, que estava surpreendentemente em silencio, enquanto ela e seu tio conversavam. — Você trouxe o educador? — Ela perguntou em Tornian.

Em vez de responder, ele colocou a mão no colete e puxou a caixa com o selo quebrado e entregou a ela.

Pegando, ela voltou ao seu tio. — Preciso que você confie em mim, tio Aaron. Há tanta coisa que precisa saber e entender, se você deixar Ull colocar isso em você, saberá tudo. Será capaz de se comunicar com ele. Na língua de Tornian, com aquele que foi enviado para negociar com a Terra.

— Você confia nele? — Aaron perguntou, olhando desconfiado para o homem cor de rosa.

Trisha deixou seu olhar percorrer Ull, enquanto ela cuidadosamente escolhia suas próximas palavras.

— Eu realmente não o conheço. — Ela começou. — E não concordo com algumas das coisas que ele disse e fez neste curto espaço de tempo. Mas foi ele quem o Imperador de Tornian enviou e Lisa enfatizou que eles são uma espécie honrosa. Que podemos confiar nele.

— O que ele fez para você? — Aaron exigiu.

— Vamos apenas dizer que Ull está acostumado a estar no comando e ter suas ordens seguidas sem questionar. — Ela deu a ele um sorriso provocador. — Nós dois sabemos, o quão boa eu sou em fazer isso.

Aaron começou a rir. Ele conhecia a sobrinha e se havia uma coisa que ela não tolerava, eram homens arrogantes que pensavam governar o mundo apenas porque eram homens. — Tenho certeza que você explicou a ele.

— Definitivamente, é por isso que vocês dois precisam se comunicar diretamente, não pode fazer isso a menos que use o educador.

— Por que não pode ser programado, então ele entende inglês? — Aaron perguntou.

— Tenho certeza que sim, mas primeiro alguém que sabe inglês precisa entender a tecnologia Tornian para que possa ser carregado corretamente. No momento, não há ninguém assim. Então, até que isso aconteça, precisamos aprender o idioma deles.

Aaron passou as mãos rudemente sobre o rosto, enquanto pensava no que ela estava pedindo. E se fosse apenas ele, o faria sem pensar. Mas não era assim, ele era o Presidente dos Estados Unidos da América. Sua vida não era dele e suas decisões afetavam milhões de pessoas.

— Eu sei o que você está pensando, tio Aaron e se não estiver disposto a correr esse risco, eles podem ir a outra pessoa. E não serão tão atenciosos. Há muito em jogo. Para todos.

— O que você está dizendo? — Ele perguntou. — O que eles farão?

— Honestamente? — Ela deu a ele um olhar preocupado.

— Sempre. — Ele disse.

— Acho que sequestrarão outro líder mundial, forçarão o educador e seguirão a partir daí. Às vezes, é mais fácil pedir perdão do que pedir permissão. Você disse isso em mais de uma ocasião e parece ser uma coisa universal.

— Merda, se eles pegarem o errado... — Ele começou a andar, um sinal claro de que estava agitado.

— Um que não tem os melhores interesses do mundo... — Ela continuou por ele. — Somente os deles...

— Pode ser desastroso. — Ele terminou.

— Por isso que Lisa pensou em você. — Ela disse em voz baixa, levantando-se para ficar na frente dele, interrompendo o passo e colocando a mão sobre o coração. — Você é o homem mais honrado que eu conheço, tio. Realmente quer ajudar as pessoas, não porque isso o beneficia, mas porque se importa com o que acontece com elas. Isso afetará e mudará o mundo inteiro. E se não for feito da maneira certa, irá...

— Destruir o mundo. — Ele sabia que Trisha estava certa. Quando essa notícia chegasse, o mundo deles mudaria para sempre. Poderia garantir que tudo fosse mudado para melhor ou sentar e esperar pelo melhor. Ele nunca foi muito bom nisso. — Eu preciso entrar em contato com meus homens e avisá-los que ficarei aqui por mais tempo do que o planejado.

∞ ∞ ∞

Mesmo quando criança, Aaron Garcia sempre soube que era mais do que apenas o primogênito de Juan e Marie Garcia. Mais do que apenas o irmão mais velho de seus seis irmãos mais novos. Ele trabalhou duro, estudou mais e fez questão de ficar longe de problemas para dar um bom exemplo para seus irmãos e irmãs mais novos. Também sempre admirou e respeitou seus pais. Ele viu como eles lutaram e os sacrifícios que fizeram para que seus filhos pudessem ter uma vida melhor.

Eles o criaram para acreditar que uma pessoa deveria ser julgada por suas ações, não pelo lugar de onde vieram ou pela cor de sua pele. Por isso, que ele ficou chocado quando proibiram sua irmãzinha de

namorar um homem que claramente a amava e se importava. Tudo por causa da cor de sua pele.

Como o mais velho, Aaron cuidou de não apenas conhecer, mas de investigar o homem que sua irmãzinha alegava amar. E, embora, Martin Burke não tivesse antecedentes criminais e fizesse todo o possível para ser um bom homem e patriota, também colocou Patrícia em primeiro lugar, enfatizando a Aaron como esperaria que ela terminasse o ensino médio e continuasse a faculdade. Tudo o que Martin pediu foi, fazer parte disso. Ele chegou a jurar a Aaron que não faria sexo com ela até que se casassem.

Aaron zombou disso. Afinal, ele já tinha dezoito anos e sabia com que rapidez as coisas podiam sair do controle. Mas Martin cumpriu essa promessa, para grande aborrecimento de Patrícia. Foi por isso que se casaram no dia em que ela completou dezoito anos, porque Patrícia não queria mais esperar. A irmãzinha dele era imparável quando ia atrás do que queria. Especialmente quando estava certa. Foi por isso que ele compareceu à cerimônia, apesar de ninguém mais da família aparecer. Ele sabia o quanto isso magoou Patrícia, mas ela não deixou que a impedisse. Martin também cumpriu sua outra promessa e garantiu que Patrícia fosse para faculdade.

Ela se formou cedo, apesar de ter dado à luz Trisha durante esse tempo. Completou seu primeiro ano na faculdade de Direito quando Martin morreu. Isso teria destruído a maioria das pessoas, mas não sua irmã. Embora devastada, ela não saiu da faculdade, afirmando que Martin não gostaria que ela o fizesse. Ele ainda conseguia se lembrar de quão forte ela parecia ali no túmulo de Martin, segurando a bandeira apresentada a ela em uma mão e a filha de dois anos na outra, enquanto lágrimas escorriam pelo rosto. Foi nesse dia que ele viu o que era a verdadeira força e coragem. Não era sobre o maior ou o mais poderoso, mas quem voltava depois de cair, mais forte e mais corajoso. Essa pessoa tentou fazer do mundo um lugar melhor, não apenas para quem amava, mas para todos.

Agora, graças ao educador, Aaron percebeu que o *todo mundo* por qual sua irmã lutava, incluía mais do que apenas as pessoas da Terra. Deus, ela teria gostado de fazer parte disso. Ajudar a fazer diferença para bilhões e bilhões de seres, não em todo o mundo, mas no universo.

Deitado no sofá, ele deu um pequeno sorriso para a sobrinha, depois olhou para o alienígena chamado Ull e assentiu.

∞ ∞ ∞

Ull deixou seu olhar cair sobre o homem menor que estava deitado no sofá, enquanto ele removia o educador de sua caixa. O tom de pele do macho, era mais escuro que o de Trisha, seus olhos eram castanhos, não o azul marcante dela, mas ainda assim, não havia dúvida de que estavam relacionados. Estava ali em suas feições distintas, na maneira como conversavam e na forma como interagiam. O amor e o respeito que tinham um pelo outro eram palpáveis, assim como era entre Ull e seu manno. Ou como era antes da Cerimônia de União. Agora Ull, não tinha certeza de como seu manno se sentia em relação a ele, e não tinha ninguém para culpar além de si mesmo. Não sabia por quê era mais fácil ver isso agora. Seria porque estava tão longe de casa e tudo o que conhecia? Ou era a fêmea de pé silenciosamente ao seu lado?

O movimento no sofá fez sua atenção voltar à tarefa em questão.

# CAPÍTULO QUATRO

Trisha estava ao lado do sofá, mordendo ansiosa a unha do polegar, enquanto observava o educador sendo usado por seu tio. Ela estava fazendo a coisa certa? E se isso o machucasse? Ele era a única família que lhe restava. Não contava com os avós, que ainda estavam vivos, assim como seus muitos outros tios e primos, porque raramente os via. Ainda havia muitos ressentimentos dos dois lados. Ah, eles compareceram ao funeral de sua mãe, mas Trisha sabia que foi apenas por causa de tio Aaron. Seria ruim perante a imprensa não comparecer, e as aparências eram tudo para eles. Eles tinham muito orgulho de seu filho ser o primeiro Presidente latino-americano dos Estados Unidos, para deixar alguém saber como repudiaram a filha por causa de quem ela amava. Não quando tio Aaron dizia sobre uma plataforma que todos mereciam tratamento igual, não importava o seu tom de pele.

Agora ela estava colocando-o em risco.

Estava prestes a exigir que o educador saísse, quando ele apitou e desligou. Assim que Ull o removeu, ela sentou ao lado de seu tio, segurando a mão dele.

Ull ficou surpreso com o quanto isso o incomodou, Trisha segurando a mão de outro macho, mesmo que estivesse relacionado a ela. Ele também não gostou do quão preocupada ela ficou quando o educador foi colocado nele. As fêmeas deveriam ser cuidadas e protegidas, para que nunca se preocupassem com nada.

— Tio? — Ela perguntou baixinho, apertando a mão dele quando seus olhos começaram a vibrar.

— Demorará alguns minutos. — Disse Ull, aproximando-se na esperança de que isso a confortasse.

— Demorei tanto tempo para acordar? — Ela perguntou, olhando para Ull.

— Sim. A fêmea do Rei Grim fez com que ele incluísse muita informação.

— Você quer dizer Lisa. — Ela corrigiu.

— O que? — Ele perguntou, franzindo a testa para ela.

— O nome dela é Lisa. — Ela lembrou. — Por que você a humilha dessa maneira?

— Como faço isso? — Ull perguntou, sua confusão facilmente vista.

— Ao chamá-la de fêmea do Rei Grim, como se ela fosse uma de suas posses, em vez de uma pessoa que respira e vive.

— Ela é os dois.

— Você está dizendo que ela é posse dele? — Trisha exigiu.

— Não. Estou dizendo que ela é uma mulher, como você diz, uma pessoa viva que respira. — Ull não entendia por que ela estava pressionando sobre isso.

— Mas você a despreza. — Trisha não deixaria isso passar.

— Eu não o faço. — Ele negou. — Ela ocupa um lugar importante em nossa sociedade, mas não deve interferir. Os guerreiros devem lidar com isso.

— Oh, sério? — Trisha sentiu sua ira aumentar.

— Agora você conseguiu. — Aaron murmurou em Tornian, quando abriu os olhos. — Nada deixa minha Trisha mais irritada do que chauvinismo masculino. É melhor se desculpar, se espera que ela o ajude.

— Tio Aaron. — Trisha esqueceu imediatamente de Ull, mas não o que ele disse, quando voltou sua atenção para o tio. — Você está bem?

Aaron sentou-se, balançou os pés no chão e com os cotovelos apoiados nos joelhos, esfregou as têmporas como Trisha fez. — Sinto como se tivesse acabado de despejar dados na minha cabeça.

— É um pouco intenso no começo, mas espere um minuto. — Ela disse, entendendo o que estava sentindo. — Vai se acalmar.

Depois de um momento, Aaron se levantou e rosnou agressivamente para Ull. — Vocês sequestraram as mulheres da Terra, se recusaram a devolvê-las e depois vem aqui pensando que podem pedir por mais? — Ele lançou um olhar incrédulo para Ull. — As mulheres não são coisas que são doadas e repassadas.

— No entanto, é isso que está acontecendo. — Ull rosnou. — E não só você não sabia, como também, não tem como impedir que

continue. — Ele se recusava a recuar para este macho menor, não importava quem ele fosse. Ull era o primeiro macho, afinal. Mas também podia ver que esse outro macho acreditava no que estava dizendo. As fêmeas eram realmente tratadas de maneira tão diferente neste planeta?

Mesmo com seu temperamento preste a explodir, Aaron conseguiu manter o controle, porque tudo que esse homem, Ull, dizia, era verdade. Aaron era o Presidente dos Estados Unidos, mas não tinha ideia de que isso estava acontecendo. Ninguém sabia. — Que bagunça do caralho.

— Eu disse algo nesse sentido. — Disse Trisha, movendo-se para ficar ao lado de seu tio, enquanto olhava para Ull. — Exceto que eu atribuí a culpa.

— Aposto que sim. — Aaron olhou para ela e se viu rindo pela primeira vez desde que chegou. — Você é destemida quando luta pelo que acredita ser certo.

— Assim como você e mamãe me ensinaram. — Ela sorriu de volta para ele.

Naquele momento, Ull se sentiu sozinho, embora, ainda estivesse na sala. A conexão entre os dois era uma das mais fortes que ele já viu, mesmo esse macho não sendo o manno de Trisha. Havia confiança, entendimento e respeito. Era algo que você não via entre machos e fêmeas em seu mundo.

*E o Rei Grim e a Rainha Lisa?* Uma voz o recordou.

*Lorde Ynyr e Lady Abby?* Continuou.

*O General Rayner e sua companheira de vida, Jennifer?*

*O Imperador Wray e a Imperatriz Kim?*

*Seus pais, que se recusaram a deixar um ao outro como a tradição exigia?*

Era algo que se recusou a ver ou acreditar. Em vez disso, disse a si mesmo que aqueles machos estavam ficando suaves para que pudessem ter filhos. Mas não era verdade, também não parecia ser verdade na Terra. Esteve errado este tempo todo?

— Ull?

A voz de Trisha o tirou de seus pensamentos. — O que? — Ele rosnou.

Trisha tremeu, seus olhos se arregalando com o quão mortal Ull parecia, depois que removeu toda a emoção de seu rosto. — Tio Aaron fez uma pergunta.

— O que foi? — Ull exigiu, seu olhar indo para o outro macho, quando ele se forçou a não se desculpar por tê-la alarmado, mesmo que quisesse.

— Primeiro. — Aaron rosnou de volta, quando se levantou, mesmo sabendo que isso não o deixaria cara a cara com Ull. Ele se recusava a dar ao macho mais vantagem sobre ele do que já tinha. — Você nunca mais falará com minha sobrinha nesse tom novamente, se quiser nossa ajuda.

— Eu posso buscar outra pessoa. — Ull rosnou de volta, embora não pudesse deixar de ficar impressionado com a coragem deste macho menor. Era preciso coragem para enfrentar alguém que você sabia que poderia prejudicá-lo.

— Então, terá que explicar não apenas ao seu Imperador, mas à Rainha Lisa, por que desobedeceu expressamente às ordens deles sobre quem entrar em contato. — Aaron já passou por muitas lutas de poder político em seu tempo para reconhecer que, nisso, ele estava

em vantagem. Ull pareceu perceber isso também e deu a Aaron um leve aceno de cabeça.

— Eu perguntei. — Aaron finalmente retornou à pergunta original. — Em quanto tempo pode devolver nosso povo para nós?

— Isso depende do que podemos negociar para que meu povo ter acesso às suas fêmeas. — Respondeu Ull.

— Não é assim que as coisas funcionarão, Ull. — Disse Trisha, entrando na conversa, não gostando de como Ull e seu tio estavam se encarando. — Seu povo cometeu a primeira ofensa. Vocês sequestraram mulheres da Terra, mulheres que não planejam voltar. Então, o que fará para ficarmos bem é trazer todos que eu encontrei no Searcher, aqui embaixo, onde possam fazer um exame médico. Quando tivermos certeza de que estão bem, então discutiremos sua proposta.

— O que é o Searcher? — Aaron perguntou.

— O nome da nave deles que está orbitando a Terra. — Disse Trisha.

— Espere! Você está me dizendo que ele... — Ele apontou o polegar para Ull. — Levou você para o espaço? Com sua permissão?

— Sim e não. Basicamente, Ull me sequestrou. — Ela disse.

— Seu filho da puta! — Aaron deu um passo ameaçador em direção a Ull.

— Não, tio Aaron. — Trisha imediatamente se colocou entre eles. — Isso não importa agora.

— O inferno não! — Aaron rosnou. — Você é minha sobrinha!

— Eu sei. E confie em mim, Ull pagará por isso. Mas agora, precisamos nos concentrar no quadro geral. Precisamos do Presidente dos Estados Unidos aqui agora, não do meu tio.

Aaron respirou fundo e forçou-se a acalmar, porque ela estava certa, mesmo quando seu olhar permaneceu fixo em Ull. — Não pense que esquecerei isso. — Ele rosnou para Ull.

— Entendido. — Ull rosnou de volta.

∞ ∞ ∞

Trisha observou silenciosamente, enquanto seu tio contatava seus seguranças e ordenava que um deles entrasse com um telefone seguro. Ela reconheceu o homem que entrou. O nome dele era Brock e era o chefe da segurança do Presidente. Trisha o achou amigável o suficiente, em ocasiões anteriores. Dadas as circunstâncias, não havia nada disso agora. Quando ele entregou ao Presidente o telefone que pediu, seu olhar procurou por cada centímetro visível de sua casa em busca de ameaças. Ela ficou feliz por ter enviado Ull de volta para garagem.

— Obrigado, Brock, isso é tudo. — Aaron disse a ele.

— Você tem certeza, senhor? — Ele perguntou, seu olhar fixo na porta da cozinha que levava à garagem.

— Sim, entrarei em contato novamente se precisar de mais alguma coisa. — Desta vez, a voz de seu tio estava firme. Com um breve aceno de cabeça, Brock virou-se para sair, mas não antes de dar a Trisha um olhar que lhe dizia que sabia que algo estava acontecendo. Ela esperou até a porta se fechar antes de soltar o fôlego, que não percebeu segurar e o olhou.

— Ele sabe que algo está acontecendo. — Ela disse a ele.

— Eu ficaria mais surpreso se ele não o fizesse. — Aaron disse a ela, enquanto digitava um número no telefone. — Brock é muito bom em seu trabalho.

Quando a ligação começou, Trisha foi até a porta da garagem para deixar Ull voltar.

— Quem era o macho? — Ull imediatamente exigiu.

— O chefe da segurança do meu tio. — Ela disse a ele. — O educador disse que seu Imperador e Lordes, todos têm seus próprios guardas especiais.

— Sim, é uma grande honra ser escolhido como um. — Informou Ull.

— Bem, o Presidente dos Estados Unidos também os possui. Eles são chamados de Serviço Secreto.

— Por que são secretos? — Ull perguntou.

— Acho que porque estão ali para proteger o Presidente, mas também devem se misturar, para que as pessoas não saibam quem são. Tenho certeza de que há mais do que isso, mas este é um entendimento geral.

— Tudo bem, coloquei as coisas em movimento. — Disse Aaron, desconectando o telefone.

— Que coisas? — Trisha perguntou.

— Nós iremos para uma instalação em Dakota do Norte. — Ele disse a ela.

— Dakota do Norte? — Trisha franziu o cenho para ele. Ela pensou que ele sugeriria algo mais próximo, como Camp David.

— Por que esse local a surpreende? — Ull perguntou desconfiado, seu olhar se movendo entre Trisha e seu tio.

— Porque, embora Dakota do Norte seja um grande estado em nosso país, é escassamente povoado. É perto da fronteira com o Canadá, mesmo tendo recursos minerais, é principalmente uma área agrícola. Não há razão para uma grande instalação governamental estar lá.

— Existe agora. — Aaron disse a ela, sem se explicar e os olhos de Trisha se arregalaram.

Embora, a Terra ainda não fosse um lugar perfeito, ela percorreu um longo caminho nos últimos vinte anos, com mais e mais países se

unindo e deixando de lado suas diferenças. Começou na Europa com a formação do Conselho Europeu. Cada país elegeu um representante para participar e por sua vez, selecionou quem seria seu chanceler ou líder do Conselho, quem seria seu delegado ao recém-formado Conselho Mundial. A África e a Ásia continental logo desenvolveram seus conselhos com muitas das nações dos oceanos Índico e Pacífico que se juntaram à Austrália. Apenas as Américas do Norte e do Sul não se *realinharam,* mas havia rumores sobre isso.

— Então, os rumores são verdadeiros. — Ela murmurou.

— Rumores? — Ull perguntou.

— Que cada país do continente norte-americano está deixando de lado suas diferenças para fazer o melhor por seu povo e se unindo como um, assim como as outras partes do mundo.

— Sim. — Aaron disse a ela. — Mas ainda há muitas coisas que precisamos finalizar, mas uma já decidida é onde o Conselho se encontrará.

— E você decidiu por Dakota do Norte? — Trisha não conseguiu esconder sua incredulidade.

— A área escolhida não favorece ninguém, pois é o centro do continente. — Disse Aaron. — Instalações foram construídas para o afluxo de pessoas e para lidar com as flutuações do clima.

— Flutuações? — Ull franziu o cenho para isso.

— Dakota do Norte é muito quente e seco nos meses de verão e extremamente frio, com grande acúmulo de neve, nos meses de inverno. — Disse Aaron a Ull. — Ninguém se mudou ainda, mas há uma equipe médica lá, então podemos colocar as pessoas em quarentena até que sejam liberadas. — Aaron olhou para Ull. — Assumo que sua nave, o Searcher, seja indetectável para nossos sistemas de defesa.

— Sim. — Ull disse a ele.

— E para os olhos visíveis? — Aaron pressionou.

— Atualmente, meu ônibus está blindado, atrás da casa de Trisha. — Disse ele. — Algum macho do seu Serviço Secreto notou?

Aaron fez uma careta, porque sabia que não. Se o tivessem feito, estariam invadindo o interior para tirá-lo. — Então, você poderá pousar o Searcher na BCAN sem ser visto.

— BCAN? — Trisha questionou.

— Base do Conselho da América do Norte. — Aaron expandiu, dando-lhe um olhar levemente envergonhado. — É o melhor que podemos apresentar até agora. Tenho certeza de que isso mudará.

— Não. — Disse Ull, rapidamente.

— Não? — Aaron franziu o cenho para Ull. — Não o quê?

— O Searcher não foi construído para viagens atmosféricas. Seu pessoal será transportado em pequenos grupos no ônibus espacial.

— Oh. — Aaron começou a morder o lábio distraidamente. — Bem, isso provavelmente será melhor de qualquer maneira. Reduzirá a equipe médica necessária e não chamará tanta atenção.

— O que é esse *médico* que você continua falando? — Ull perguntou, franzindo a testa.

— Eles são o que você chamaria de curandeiros. — Trisha disse a ele. — Precisarão examinar aqueles que retornaram, para que possam tratar qualquer ferimento. Também precisarão garantir que não estejam portando doenças que não são comuns na Terra.

— Já fizemos isso. — Ull disse a ela. — Cada um deles passou algum tempo na unidade de reparos profundos, quando os Kaliszianos os descobriram, seus ferimentos foram curados. Nosso curandeiro também os viu no Searcher. Eles não têm ferimentos e não carregam doenças.

— O que é uma unidade de reparo profundo? — Aaron perguntou.

— Isso não foi incluído no educador? — Isso surpreendeu Ull. Afinal, curou a fêmea da Terra, Rebecca, depois que Risa a atacou.

— Não, não foi. — Aaron e Trisha disseram juntos.

Ull balançou a cabeça. Era o que acontecia quando uma fêmea interferia. — A unidade de reparo profundo é o que todas as espécies dos Universos Conhecidos usam para reparar ferimentos. A única coisa que não pode reparar completamente, são os ferimentos causados por uma lâmina Tornian.

— Lâmina Tornian? — Aaron perguntou. Ull retirou a espada da bainha nas costas e Aaron descobriu que precisou recostar-se quando Ull apontou para ele.

— Esta é a arma de escolha para um guerreiro Tornian. — Disse Ull, erguendo a espada para admirá-la. — É feita de aço Tornian, o metal mais fino e mais forte dos Universos Conhecidos. Pode cortar qualquer coisa e até desviar o fogo dos blaster.

— Mas esta unidade de reparo profundo não pode curar ferimentos causados por ela? — Aaron perguntou, percebendo que Ull não o estava ameaçando.

— Não completamente. — Corrigiu Ull. — Leva mais tempo para a unidade e uma cicatriz permanecerá. É por isso que o Rei Grim está marcado.

— E por isso, ele foi declarado impróprio pela sua Assembleia dos Lordes. — Aaron aprendeu isso com o educador.

— Sim. — Reconheceu Ull.

— Então, você está dizendo, que fisicamente nosso pessoal está bem. — Aaron queria que Ull confirmasse isso.

— Sim.

— Bem, nossos *curandeiros* terão que verificar isso antes que possamos reuni-los com suas famílias. — Disse Aaron.

— Você questiona a minha palavra? — Ull rosnou, apertando com mais força o punho da espada, mas isso não perturbou Aaron. Ele enfrentou intimidações a vida inteira. Não pararia apenas porque este era um alienígena.

— Claro que sim. — Aaron disse a ele. — Eu não o conheço e você não me deu razão para confiar. — Seu olhar caiu para a espada que ainda estava entre eles, antes de retornar aos olhos irritados de Ull. — Especialmente quando sequestrou minha sobrinha para chegar até mim. Não é algo que um homem digno faria. — Aaron usou as palavras, que ele descobriu serem importantes, para os Tornianos.

Trisha observou Ull se encolher, como se fosse atingido e lentamente embainhou a espada. — Faça como quiser. — Ele disse a Aaron. — É o seu povo.

— Sim. — Aaron disse a ele. — E acredite em mim, o farei. Agora, como entraremos em contato com você, quando estivermos prontos para transportar nosso pessoal para casa?

Ull colocou a mão no colete e puxou um pequeno dispositivo retangular preto. — Esta é uma unidade de comunicação. — Disse ele ao Presidente e depois apontou para um botão. — Pressione isso e se

conectará comigo no Searcher, logo iniciaremos o processo de transporte.

— Bem. — Aaron voltou sua atenção para Trisha. — Vá fazer uma mala. Você ficará comigo na Casa Branca.

— Trisha ficará comigo! — Ull quase gritou. Ele não deixaria Trisha se separar dele. Não tinha certeza de porquê isso importava tanto, mas importava.

Trisha ficou chocada com a reação de Ull e com a rapidez com que podia se mover. Um momento ela estava ao lado de seu tio e no outro, presa ao lado de Ull, os pulsos presos por uma das mãos muito maiores. Embora, não fosse doloroso, Trisha sabia que não havia como se libertar, a menos que Ull permitisse. Olhando para seu tio, ela viu o quão corada sua pele ficou e soube que ele estava a alguns minutos de perder a paciência e isso não resolveria nada.

— Não tem como... — Aaron começou.

— Está tudo bem, tio. — Ela rapidamente o interrompeu. — Eu vou com ele.

— Trisha, não! — Ele argumentou.

— Isso me dará tempo para conversar com os que foram levados, explicar-lhes o que está acontecendo e porquê, falar com o Ministro Ruskin, o representante que os Kaliszianos enviaram para negociar um acordo comercial de alimentos.

— Você pode fazer isso na base. — Argumentou Aaron.

— É verdade, mas isso nos dará uma vantagem. — Ela tentou apelar para o lado prático dele, sabendo que sempre gostava de fazer as coisas da maneira mais eficiente possível. — Isso se confiar em mim. Eu sei que não faço parte da sua equipe...

— Claro que eu confio em você, Trisha! — Ele deu a ela um olhar incrédulo. — Acha que eu faria de você minha representante se não confiasse?

— Representante? — Os olhos dela se arregalaram em choque. — Eu?

— Quem mais? — Aaron exigiu. — Lisa não apenas pediu a você, mas também é a única além de mim que o entenderá. — Ele apontou para Ull.

— Além dos que foram levados. — Ela lembrou, sabendo que o fez se acalmar e pensar. — Os Kaliszianos se certificaram de usar um educador adequado.

— Adequado? — Aaron franziu a testa com isso. — Sobre o que você está falando?

— O primeiro grupo, o escravizado. — Ela lembrou. — Os Ganglians, apenas programaram seu educador para entenderem Ganglian e Zaludian, os idiomas de seus mestres.

— E o segundo grupo? — Ele perguntou, baixinho.

— Tinha todas as línguas, mas não a história. — Disse ela. — Os Kaliszianos corrigiram isso.

— Então, quando voltarem, começarão a falar sobre tudo o que aprenderam e experimentaram. — Aaron suspirou profundamente.

— Você não faria? — Ela argumentou. Sabia de seu apoio total à Primeira Emenda, que afirmava que um indivíduo tinha o direito de expressar suas opiniões e ideias sem medo de retaliação e essas pessoas teriam muitas opiniões.

— Sim e eles terão permissão. — Ele tranquilizou sua sobrinha. — É apenas outra coisa com a qual teremos que lidar se decidirmos negociar com os Kaliszianos e Tornianos.

— Se? — Ull rosnou.

— Bem, se. — Aaron enfatizou.

# CAPÍTULO CINCO

Fechando os olhos, Trisha suspirou cansada e recostou-se na cadeira, quando Ull saiu de trás de sua casa. Seu tio saiu há pouco tempo, mas não antes de lhe dar um abraço, um beijo e sussurrar para tomar cuidado. Ela assegurou que ficaria bem e esperava que não estivesse mentindo para ele. Não entendia as mudanças repentinas de humor de Ull. Era uma coisa de Tornian? Ou ele estava lutando para lidar com as mudanças que aconteciam em seu mundo, da mesma forma que Trisha estava lidando com o dela? Uma das coisas que Lisa colocou no educador foi que, embora criados como protetores, alguns machos Tornianos não ficaram felizes por não apenas conquistar a Terra e pegar o que precisavam. A situação estava ficando terrível no Império deles.

Ull era um daqueles homens? E se sim, por que o Imperador o enviaria em uma missão tão crítica?

Estava prestes a voar para o espaço pela primeira vez, pelo menos conscientemente. Poucas pessoas na Terra já tiveram a chance de fazer isso. Ela queria sentar e apreciar essa coisa incrível que estava

experimentando, mas não podia. Não com o que estava acontecendo. Pessoas, especialmente mulheres, estavam sendo sequestradas, roubadas e escravizadas, parecia caber a ela impedir isso.

Ull olhou para a fêmea sentada ao lado dele, enquanto pilotava o ônibus de volta para o Searcher. Deusa, ela era a fêmea mais bonita que ele já viu. Inicialmente, não gostou do comprimento curto do cabelo dela. As fêmeas deveriam ter cabelos compridos. No entanto, agora, observando como roçava sua mandíbula, se enchia de desejo de fazer o mesmo. A pele dela seria tão macia quanto parecia? Ela permitiria que a tocasse intimamente? Ela já o tocou voluntariamente, não lutou com ele quando a puxou para longe do macho que chamou de tio. Isso significava que estava disposta?

Deusa, ele tinha mais perguntas do que respostas.

*Apenas pegue-a.* Aquela voz sombria sussurrou em sua mente. *Ela está desprotegida. É seu direito, como primeiro macho e futuro Senhor, reivindicá-la.*

Mas se fizesse isso, poderia impedir que seus irmãos de armas adquirissem as fêmeas que precisavam.

*Então?* O sussurro continuou. *O que eles importam? Suas necessidades vêm primeiro.*

— Você teve sucesso? — Ull viu Trisha estremecer, com os olhos abertos quando a voz de Veron encheu a nave.

— Falaremos sobre isso quando chegarmos. — Respondeu ele a Veron.

— Nós? — Veron questionou.

— Trisha está voltando comigo. — Informou Veron.

— E de boa vontade? — Veron rosnou de volta.

— Sim, Capitão Veron. — Trisha falou, quando viu o rosto de Ull ficar tenso com a acusação tácita do outro homem.

— Entendo. — Ele respondeu, calmamente.

— Falaremos assim que pousarmos, Capitão. — Com isso, Ull desconectou a transmissão.

Trisha não disse nada e apenas viu Ull pousar o ônibus espacial. Uma vez terminado, ela se levantou e foi para onde Ull guardou a bolsa que arrumou.

— O que você está fazendo? — Ull exigiu, seguindo-a.

— O que parece? — Ela perguntou. — Estou pegando minha bolsa.

— As fêmeas não carregam suas malas. — Ele disse, pegando-a.

— Por que? — Ela perguntou, e ele a olhou confuso, quando a rampa desceu.

— Como assim por quê? — Ele perguntou.

— Apenas isso. — Ela respondeu. — Mesmo apreciando que carregue minha bolsa, por que acha que uma mulher não pode fazê-lo?

— Porque não é o lugar dela. — Disse a ela, como se fosse óbvio.

— O lugar dela? — Trisha não podia acreditar que ele disse isso.

— Sim, as fêmeas são cuidadas e protegidas para que possam produzir e carregar nossa prole, não bagagem. Esse é o lugar delas.

— Sério? Você apenas disse isso! — Trisha não conseguia acreditar no quão irritada se sentia. Ali estava uma civilização que

conquistou as viagens espaciais e ainda assim pensavam que o lugar de uma mulher era estar descalça e grávida.

— Eu disse isso. — Assegurou Ull, em seguida, observou os borrões de cor que enchiam suas bochechas. — Por que a irrita tanto?

— Lady Trisha? — O olhar de Veron foi de Ull para fêmea que a rainha Lisa confiou para salvar seu povo. E se o olhar em seu rosto fosse alguma coisa, o que Ull disse a perturbou bastante.

— O que? — Trisha respondeu, quando seu olhar se fixou no dele. Quando viu os olhos dele se arregalarem de surpresa, se forçou a respirar profundamente. — Sinto muito Capitão, isso foi desnecessário.

— Está tudo bem, Lady Trisha. — Ele disse a ela. — Eu sei que você teve um dia agitado.

— Isso seria um eufemismo. — Disse ela, dando a Vernon um pequeno sorriso, enquanto caminhava em direção a ele.

Ull descobriu que não gostava da maneira como Trisha sorria para Veron. Não gostava do jeito que o Capitão sorria para ela. O que aquele macho estava fazendo? Veron não podia sorrir para sua fêmea

dessa maneira. Esse pensamento levou Ull a parada abrupta. *Sua fêmea?* Trisha não era dele.

— Por que me chama de *Lady* Trisha? — Ela perguntou, sem perceber como Ull não os seguia.

— É o título dado a fêmeas importantes de Tornian. — Disse Veron.

— Mas eu não sou Tornian. — Ela lembrou.

— Verdade, mas pode ser a fêmea mais importante em toda a história de Tornian, além da deusa, é claro.

Trisha precisou engolir com isso. Deus, ela sempre quis fazer a diferença, fazer algo significativo e memorável, como seu tio e mãe fizeram, mas isso? E se falhasse? Afetaria bilhões e bilhões de pessoas.

Inanição.

Extinção.

E isso, não apenas para o povo Kaliszian e Tornian.

A Terra seria atacada e provavelmente destruída.

Como impediria isso, quando tinha um período tão curto de tempo?

— Lady Trisha? — Veron perguntou.

A voz de Veron a afastou de seus pensamentos. — Por favor, pode me chamar de Trisha ou se formos formais, Srta. Burke.

— Representante. — Ull corrigiu, parando ao lado dela.

— O que? — Ela o olhou.

— O Presidente a fez sua Representante.

— Oh, certo. Esqueci isso.

— Então, ele está disposto a negociar? — Veron não tentou esconder sua surpresa ou esperança. Pensou que Ull tivesse arruinado qualquer chance ao sequestrar Trisha.

— Ele está disposto a discutir, depois que todas as pessoas no Searcher, voltarem à Terra. — Disse Trisha.

— Isso é... — Veron lançou-lhe um olhar cauteloso.

— Não acontecerá. — Ull disse a ela.

— Sim, acontecerá. — Trisha se virou, então enfrentou os dois machos. Seu rosto e tom tão duros quanto quando estava negociando um grande acordo. — Porque, embora esta seja uma nave Tornian, estas pessoas estão sob proteção Kaliszian, o que significa que você não tem voz sobre elas. Portanto, se sua atitude não mudar, serei obrigada a aconselhar o Presidente que lidemos apenas com eles. Pois parece que os Kaliszians, são os únicos que agem de boa-fé.

— Isso seria muito apreciado, Representante Burke. — Disse Ruskin, atravessando a baía de desembarque em direção a eles. Ele ouviu o que estava sendo dito e decidiu que agora seria um excelente momento para tornar sua presença conhecida. — E devo dizer que estou ansioso para trabalhar com você.

— Obrigada, Ministro Ruskin. — Disse Trisha, virando-se para ele. — Espero que possamos chegar a um acordo que seja benéfico para todos.

— Assim como eu. As ações e decisões que tomarmos afetarão não apenas a nós, mas a todo o Universo Conhecido, nos próximos milênios. — Ruskin deixou o olhar ir para Veron e Ull, lembrando-lhes o que estava em jogo.

— Então teremos certeza de acertamos. — Disse Trisha e olhou para Veron. — Foi um longo dia. Quero saber onde ficarei.

— Eu mostrarei. — Falou Ull, antes que Veron pudesse se virar e afastar.

— Vejo você na primeira refeição. — Disse Ruskin, fazendo uma leve reverência. — Descanse bem, Representante Burke.

— Você também, Ministro Ruskin. Capitão Veron. — Trisha acenou para os dois homens antes de se mover em direção a Ull, que parou na porta do hangar, quando percebeu que ela não o seguiu imediatamente. Ele abriu a boca como se quisesse dizer algo, depois fechou-a e começou a andar novamente.

Ull se moveu rapidamente pelos corredores vazios do Searcher. Queria afastar Trisha dos outros machos. Não gostava deles conversando ou olhando para ela. Especialmente não gostou da conversa do Kalisziano. Os Kaliszianos estavam famintos, eram dependentes de Tornian para sua sobrevivência e ministro ou não, Ruskin não poderia prover Trisha adequadamente.

Ele poderia, no entanto. Um dia, seria um Senhor e se Trisha o escolhesse, iria se certificar de que ela nunca quisesse outro.

— Eu não correrei para o acompanhar. — Disse ela, com uma voz exasperada.

Olhando sobre o ombro, Ull a encontrou a uma distância significativa, atrás dele. — Eu estou…

— Com pressa de se livrar de mim porque o irritei. Sim, eu sei, mas isso não significa que o deixarei me tratar assim. Você é quase trinta centímetros mais alto que eu e a maioria parece ser perna. E se não quiser me mostrar o quarto, deveria ter deixado o Capitão Veron fazê-lo.

— Não era isso que eu ia dizer. — Ele rosnou. — Eu ia me desculpar. Não estou acostumado a colocar as necessidades dos outros acima das minhas.

— Sim, eu entendi. Deve ser bom ser o primeiro macho e nunca ter ninguém lhe dizendo quando você é um idiota.

Essa palavra fez seus pensamentos voltarem à conversa que ele e a rainha Lisa tiveram.

*Trisha precisou sobreviver a muito. Ela é forte e independente. Não vai tolerar sua atitude idiota em relação às fêmeas. Ela já lidou com idiotas suficientes em sua vida.*

Até a Ashe do General Rayner, concordou que ele era um idiota. O que descobriu ser um macho indigno e inapto, que usava fêmeas para seu próprio ganho.

Ele não via Trisha dessa maneira e não queria.

— Eu... apenas descobri isso recentemente. — Ele finalmente admitiu.

— Descobriu o quê? — Ela perguntou.

— Que nunca fui repreendido por muitas de minhas ações, porque sou o primeiro macho de um Senhor.

— Sério? Quantos anos você tem? — Ela perguntou.

— Eu tenho vinte e cinco.

— Realmente? — Ficou surpresa que ele fosse apenas um ano mais velho que ela. — Então, levou vinte e cinco anos para descobrir que era privilegiado?

— Eu sempre soube que sim. — Ele admitiu. — Mas nunca percebi que isso tinha um grande efeito até...

— Até?

— Até descobrir que meus dois irmãos mais novos foram maltratados e ridicularizados. — Ele ainda não conseguia acreditar que não soube o que estava acontecendo.

— Espere. O que? Pensei que tivesse apenas um irmão. Ynyr.

— Eu tenho três irmãos. — Ele a informou.

— Mas pensei…

— Eu preferiria não discutir isso aqui. — Virando-se, ele começou a descer o corredor, mas em um ritmo muito mais lento. Depois de mais uma volta, ele parou na frente de uma porta cinza, pressionou a mão contra um pequeno painel e a porta se abriu. — Estes serão seus aposentos.

Trisha entrou e deixou seu olhar percorrer o lugar. Suas paredes eram do mesmo cinza opaco da porta e o sofá, mesa e cadeiras. O quarto não tinha suavidade, cor ou calor. Os Tornianos viviam assim? Lisa provavelmente odiaria.

— Coloque a mão no painel. — Ele apontou para aquele idêntico ao lado de fora da porta. Depois que ela o fez, ele digitou um código e o painel começou a brilhar sob a mão dela.

— O que estamos fazendo? — Embora, Trisha não sentisse nada, com tudo o que aconteceu naquele dia, não se arriscaria.

— Protegendo seus aposentos. Agora apenas você poderá entrar. — Virando-se, ele foi para uma porta que ela não notou, pois se misturava com o resto da parede. Esta também se abriu quando ele se aproximou. Seguindo-o, ela olhou para dentro e o viu colocar sua bolsa no que era uma cama queen-size na Terra. Comparando com o tamanho de Ull, ela percebeu que provavelmente era um single para um homem de Tornian.

— A outra porta leva à sua área de limpeza. — Ele disse, enquanto caminhava em sua direção.

— Área de limpeza? — Dando um passo para trás para que ele pudesse passar, ela olhou ao redor e finalmente avistou a porta. Andando, ela se abriu automaticamente. Nela, ela viu uma bacia, vaso sanitário e o que parecia ser um chuveiro. — É ativado por movimento? — Ela perguntou, o olhando.

— Sim. — Ele disse, surpreso por ela conseguir descobrir isso tão rapidamente.

— Bem. — Virando-se, ela foi até o sofá e sentou-se em uma extremidade. — Então, me diga como você tem três irmãos quando vi no educador que um macho Tornian tem sorte de ter um filho... uma prole. — Ela corrigiu.

Ull não entendia porquê Trisha queria abordar esse assunto. Nenhuma fêmea de Tornian se importava com o que um macho tinha a dizer ou com sua vida, a menos que isso a afetasse diretamente. As fêmeas da Terra eram tão diferentes? Ele realmente não acreditou, mas talvez estivesse errado. Lentamente, atravessou a sala e sentou-se na extremidade oposta do sofá de Trisha.

— Isso é verdade. — Confirmou Ull. — Um macho Torniano deve viver a maior parte de sua vida apenas pela chance de atrair a atenção de uma fêmea.

— Atrair a atenção dela? — Trisha fez uma careta para isso. — Eu não entendo.

— Um macho deve mostrar a uma fêmea que ele pode protegê-la e provê-la adequadamente, antes mesmo de considerar se unir a ele.

— Explicou Ull. — E se ela optar por se unir, o macho deve continuar cuidando-a, para que ela não o deixe por uma oferta melhor, antes de estar com prole.

— Espere, você quer dizer que se uma de suas fêmeas concordar em se unir a um macho, ela pode deixá-lo sempre que quiser, por outro?

— Sim, ela pode seguir em frente por qualquer motivo, levando tudo que o primeiro macho lhe deu, desde que não tenha concebido a prole dele. E se conceber, a fêmea deve permanecer com o macho até que apresente a prole. Ela pode então seguir em frente ou permanecer. E se a prole for masculina, a posição do macho será cimentada e sua linhagem continuará. E se apresentar uma fêmea, sua posição será elevada e o valor da fêmea aumentará.

— O valor dela? — Trisha não podia acreditar que Ull disse isso.

— Uma fêmea que apresenta uma prole feminina é muito procurada por outros machos. Por causa disso, ela pode exigir o que quiser de presente.

— E a criança... a prole? — Trisha corrigiu. — O que acontece se ela escolher outro macho?

— Permanece com seu manno, é claro. — Disse ele, dando-lhe um olhar *deveria ser óbvio*.

— Suas fêmeas deixam seus filhos para trás? — Ela achava difícil acreditar que as fêmeas de Tornian abandonavam rotineiramente seus filhos.

— Sim. — Ele disse a ela. — As fêmeas Tornianas raramente têm contato com seus filhos quando são apresentados.

Trisha sabia, sem dúvida, que Lisa nunca faria isso. — Mas Lisa...

— Ao aceitar o título de Rainha, ela aceitou o Rei Grim como seu primeiro e único macho. A prole que ela carrega é do sexo feminino e ele aceitou suas outras duas jovens como dele.

— Carly e Miki. — Trisha forneceu.

— Quem? — Ele perguntou, franzindo a testa para ela.

— Os nomes das duas jovens fêmeas de Lisa são Carly e Miki. — Ela enfatizou os nomes deles.

— Acredito que seja verdade. — Reconheceu Ull. — Então, o Rei Grim terá três fêmeas jovens, nenhum macho se atreveria a ofendê-lo agora, por temer que retivesse suas fêmeas.

Parte disso, parecia familiar para Trisha, então ela sabia que Lisa o incluiu no educador, mas ainda assim, não era algo que soubesse facilmente. Felizmente, não perdeu outras informações relevantes.

— Então, seu pai, manno? — Ela corrigiu. — Por ser um Senhor, conseguiu atrair quatro fêmeas e mantê-las por tempo suficiente para ter filhos com cada uma? — Ela perguntou, voltando ao assunto de Ull. Ajudaria nas negociações se ela o conhecesse melhor, não porque tinha pessoalmente um interesse nele, pelo menos era o que dizia a si mesma.

— Não. — Ull disse a ela.

— Mas você tem irmãos. — Ela apontou, franzindo a testa para ele.

— Fomos todos apresentados pela mesma fêmea. — Ele admitiu de má vontade. — Nossa mãe se recusou a deixar nosso manno, embora muitos tentassem atraí-la para longe... e ainda o fazem.

Trisha não entendia por quê Ull parecia envergonhado com isso. — Sua mãe parece uma fêmea incrivelmente forte. Seu manno também.

— Ambos foram egoístas. — Ele disse.

Trisha sentou-se no canto do sofá, incapaz de acreditar que Ull pensasse assim. — Como pode dizer isso?

— Porque é verdade. — Ele rosnou. — Há outros machos que precisava do dom dela, especialmente depois que ela apresentou a meu pai um segundo macho. Não havia razão para ela permanecer. Deveria ter cumprido seu dever e permitir que outros machos tivessem filhos. Em vez disso, concebeu novamente.

O desgosto na voz de Ull era tão chocante que Trisha não sabia como responder. Sua mãe se levantou contra a convenção, defendeu o que e quem queria. Isso exigia uma incrível força e determinação. Trisha sabia que sua própria mãe fez a mesma coisa e agradecia por isso, mas Ull aparentemente não.

— Bom para ela. E para constar. — Trisha se inclinou para frente para rosnar. — Abby fez a coisa certa ao não escolher você.

— O que? — Ull franziu o cenho para ela, sem entender o que dizia.

— Eu disse, Abby fez a coisa certa ao escolher seu irmão em vez de você. É um dos machos mais indignos e inaptos que já tive a infelicidade de conhecer. — Sua voz ficou mais alta e mais forte a cada palavra que ela falava. — Eu não tenho ideia de por quê, seu Imperador, o enviou aqui para negociar por mulheres, porque posso lhe dizer agora que nenhuma mulher da Terra jamais concordaria em *se unir* a você, se é isso que pensa de sua própria mãe! Agora saia do meu quarto!

∞ ∞ ∞

Olhando para a expressão de Ull, quando ele entrou na sala de controle, Veron perguntou. — O que aconteceu?

— Eu não entendo as fêmeas. — Ull rosnou, sentando em uma das cadeiras.

Veron suspirou e depois de apertar alguns botões para que o Searcher voasse, ele se sentou ao lado de Ull. Havia muito poucos Tornianos na nave, pois Wray não queria arriscar que um guerreiro tentasse reivindicar uma fêmea da Terra sem o seu consentimento. Assim era mais fácil para Veron conversar com Ull em uma sala que geralmente estava cheia de guerreiros.

— Não tenho certeza se algum macho entende completamente uma, seja ela Tornian, Kaliszian ou da Terra.

— Elas não fazem sentido. — Ull murmurou.

— E de que maneira? — Veron perguntou, honestamente curioso sobre os pensamentos do outro macho.

— Ela perguntou sobre minha família, meus irmãos, associações e quando disse a verdade, ela ficou irritada. Comigo!

— Bem, como Representante da Terra, tenho certeza de que ela está apenas tentando entender as diferenças entre nossas culturas, para saber o que as fêmeas da Terra enfrentarão se concordarem em se unir a nós. Você a informou de como as coisas estão mudando, correto? Que não forçamos nossas fêmeas a deixar um macho, quando são felizes?

— Não. — Ull resmungou.

— O que? Por que? — Veron exigiu.

— Nunca saímos do assunto da minha família e por quê eu tenho tantos irmãos.

— E isso a aborreceu? — Isso surpreendeu Veron, porque pelo que ele viu, todas as outras fêmeas da Terra apoiaram a decisão de Lady Isis de ficar com Lorde Oryon, mesmo que muitos Tornianos tentassem ao longo dos anos. Até o Imperador anunciou, antes da Assembleia dos Lordes, seu apoio ao casal.

— Sim, não entendo o porquê, especialmente quando contei a verdade. Não deveria ser permitido e minha mãe deveria ter sido forçada a aceitar outro macho.

Os olhos de Veron se arregalaram com isso. — Essa é a verdade que você disse a ela? Que forçamos nossas fêmeas a deixarem um macho? Que é o que esperamos das fêmeas da Terra?

— Não. Eu disse a Trisha como elas escolhem quem será o próximo macho.

Veron levantou-se da cadeira, fechando os punhos. — Diga-me a verdade, Ull! Você está intencionalmente tentando sabotar esta reunião, para que nossos guerreiros tenham motivos para atacar e conquistar a Terra?

— O que? — Ull olhou chocado para o Capitão do Imperador e negou. — Não, claro que não!

Os olhos de Veron se estreitaram quando ele tentou julgar Ull. Ele sabia sobre esse macho, ouviu coisas impressionantes sobre ele, mas isso era esperado do primeiro macho de um Senhor. Ele também ouviu alguns rumores de que Ull não ficou satisfeito quando Lady Abby escolheu seu irmão e deixou claro que Ynyr seria seu único macho. No entanto, Ull ajudou Ynyr a colocar em ordem o que era agora era a Casa Jamison e fez um excelente trabalho em todas as contas. Então, por que parecia fazer tudo ao seu alcance para enfurecer esta Representante da Terra?

Porque ela era uma fêmea?

Porque foi ideia da rainha Lisa? Outra fêmea.

Veron sabia que muitos guerreiros estavam lutando com todas as mudanças que aconteciam em seu Império, mas a maioria via isso como uma coisa boa.

— Você realmente acredita que sua mãe estava errada em ficar com seu manno? Que ele deveria tê-la forçado a se unir a outro?

— Outros machos precisavam e ainda precisam do dom dela. — Disse Ull, o que não revelava nada.

— Sua última apresentação foi há dezessete anos atrás. — Veron lembrou.

— Você não ouviu? — Ull olhou surpreso para ele.

— Ouvi o quê?

— Minha mãe concebeu novamente. — Ull disse, em voz baixa.

— Realmente? — O prazer de Veron era aparente. — Que notícia maravilhosa!

— É? — Ull rebateu. — Quando tantos machos têm linhagens que estão terminando?

Veron sentou-se e se perguntou o que poderia dizer, porque embora Ull não estivesse errado, Lady Isis também não. Não foi até que as fêmeas da Terra chegaram que Veron percebeu o quão corajosa Lady Isis foi para suportar as pressões externas que queriam que ela deixasse o macho que amava. Agora, parecia ter uma pressão interna também.

— Você passou algum tempo real com uma fêmea da Terra? — Veron perguntou.

— Sozinho? — Ull lançou a ele um olhar chocado. — Claro que não! Isso violaria a lei de Tornian! — Assim como Ynyr fez, ele pensou.

— Claro, não sozinho, mas eu sei que você se encontrou com o Imperador no Jardim Real e que a Imperatriz estava lá. Você também se encontrou com a Rainha Lisa e a Ashe do General Rayner, Jennifer, a irmã da Imperatriz, antes de vir aqui. Passou algum tempo com a senhora de seu irmão durante seu tempo na Casa Jamison. Não percebeu o quão forte e independentes são todas?

— Elas podem ser assim porque têm machos fortes as apoiando.

— A Imperatriz tinha um quando foi capturada e abusada pelos Ganglians? — Veron perguntou. — Quando a irmã dela foi forçada a trabalhar em uma mina de Zaludian por quase oito meses? Ou a Rainha Lisa e Lady Abby quando nossos próprios guerreiros as atacaram? — Veron respondeu por Ull. — Não! Elas encontraram uma maneira de revidar e sobreviver por conta própria. Era o que nossas fêmeas faziam, antes de fazerem com que acreditassem que seu único valor para nós era como reprodutoras, por causa da Grande Infecção. Sua mãe, Lady Isis, foi a única a se recusar a ser usada desta

maneira, custou a ela, seu manno e sua casa, mas se perguntar a qualquer um deles, eles lhe dirão que valeu a pena. O único que tem problema com isso é você.

— Ynyr e Zev sofreram por causa disso. — Argumentou Ull em voz baixa.

— Ynyr agora é um poderoso Senhor e Zev, pelo que ouvi, será um excelente guerreiro, quando estiver totalmente treinado. Portanto, não acho que você ouvirá reclamações de nenhum deles. É o único a fazer isso. Por que?

— As coisas não estão como eram. — Finalmente admitiu Ull. — Como eu esperava que continuassem.

— Você quer dizer, com a nossa civilização morrendo? Que nossos guerreiros outrora em forma e dignos, tratando as fêmeas da mesma maneira que os Ganglians? É assim que você deseja que as coisas continuem, Ull?

— Não! — Ull negou imediatamente. — Mas há poucas fêmeas e se forem autorizadas a ficar com apenas um macho...

— Então, mesmo como um Senhor, você pode não atrair uma, terminando sua linhagem com Betelgeuse. — Veron finalmente entendeu o que estava incentivando o jovem guerreiro.

— Sim. — Admitiu Ull, em voz baixa.

— Isso tem uma alta probabilidade de acontecer... para todas as nossas linhagens. — Disse Veron. — Caso você não consiga chegar a um acordo com a Representante que a Terra nos enviou, apenas porque ela é uma fêmea.

— Não consigo fazê-la entender o que estou dizendo. — Resmungou Ull.

— Então tente entender o que ela está dizendo. — Disse Veron. — Não digo que será fácil. E se aprendi algo desde que descobrimos que somos compatíveis com as fêmeas da Terra, é que elas são criaturas complicadas. São cheias de contradições. Parecem suaves, mas juro há momentos em que são mais fortes do que qualquer lâmina Tornian. Amam ferozmente e protegem o que é delas, mesmo que isso signifique sacrificar a si mesmas. Em muitos aspectos, são como guerreiros Tornianos. Fale com ela e trate-a com o mesmo respeito, talvez possa encontrar algo em comum.

Ull permaneceu em sua cadeira, olhando o planeta azul enchendo a janela, enquanto Veron se levantava para checar o piloto automático. O problema era com ele? Não estava dando a Trisha o respeito que ela merecia? Podia admitir para si mesmo, o quanto estava lutando para entender essas fêmeas da Terra. Especialmente Trisha. Elas não sabiam o quanto eram preciosas? Que precisavam de proteção contra todos os horrores que haviam nos Universos Conhecidos? No entanto, muitas viviam sozinhas em seu planeta. Até o único parente masculino de Trisha, aquele que deveria protegê-la, permitiu que ela viajasse para o Searcher com ele. Sozinha. Quando ela lhe disse que era sua escolha, ele deveria ter negado. Deveria ter atacado Ull para tentar e evitar, mesmo que morresse na tentativa. Foi por isso que ele permitiu? Ou foi por causa de outra coisa? O mesmo que Veron disse que Ull deveria dar a Trisha. *Respeito*. O tio de Trisha a respeitava e mais do que isso, confiava nela.

Talvez fosse hora de Ull também.

Levantando-se, ele olhou para Veron. — Obrigado Capitão, por seu conselho. Entendo por que o Imperador o considera um conselheiro e amigo tão confiável. — Cruzando um braço sobre o

peito, Ull fez uma profunda reverência a Veron e saiu da sala. Ele precisava conversar com Trisha se ela permitisse.

# CAPÍTULO SEIS

Ull soltou um suspiro pesado alguns minutos depois, quando Trisha não abriu a porta depois que ele bateu. Talvez fosse o melhor. No dia seguinte, ele tentaria novamente. Movendo-se pelos corredores, ele parou abruptamente quando ouviu risadas, risadas femininas. Entrando na área de alimentação comum, encontrou Trisha sentada em frente ao Ministro Kaliszian, rindo. Ruskin foi o primeiro a vê-lo congelado na porta.

— Guerreiro Ull, há algo que podemos fazer por você? — Ruskin perguntou, educadamente.

Quando Trisha virou-se para encará-lo, Ull viu todo o prazer e a facilidade que esteve em sua expressão momentos antes desaparecer. — Eu estava procurando pela Representante Burke. — Ele se forçou a usar o título dela, como faria se ela fosse macho, mas não pode deixar de acrescentar. — Ela não estava em seu quarto.

— Não, eu não estava. — Trisha disse friamente. — O Ministro Ruskin teve a gentileza de parar e perguntar se eu queria participar da... — Ela fez uma pausa apenas por um momento antes de encontrar

a palavra certa. — Última refeição. Como não tinha comido ainda, ele graciosamente me mostrou o local. — Ela olhou de volta para Ruskin. — Agradeço novamente por isso, a propósito. Planejava comer depois de visitar os túmulos dos meus pais esta manhã, mas as coisas aconteceram.

— Fico feliz por ter ajudado. — Sorriu Ruskin. — Odeio quando minha Ashe ou filhos perdem uma refeição.

Ull abriu a boca para dizer que era porque Ruskin não podia provê-los adequadamente, quando percebeu o que o outro macho dizia. Ruskin já tinha uma filha e um filho, então ele não estava interessado em sua Trisha.

Estendendo a mão, Trisha cobriu a mão de Ruskin com a sua. — Bem, espero que possamos fazer com que Kaliszian nunca precise ficar sem uma refeição novamente.

— Dos seus lábios aos ouvidos da Deusa. — Ruskin disse baixinho e depois perguntou. — Você gostaria que eu a acompanhasse de volta para seus aposentos?

— Eu farei isso. — Ull finalmente falou e Trisha ficou ainda mais rígida.

— Perguntei a Trisha. — Rosnou Ruskin, encarando Ull. Ele sabia que o Torniano a perturbou mais cedo e levou quase toda a refeição para fazê-la sorrir, mais ainda rir. Ele não permitiria que esse arrogante guerreiro estragasse todo seu trabalho duro. Eles precisavam dela.

— Obrigada, Jakob. — Trisha usou o nome próprio do Kaliszian oe apertou a mão dele mais uma vez antes de puxar a sua — Mas acho que o Guerreiro Ull e eu ainda temos algumas coisas para discutir.

— Você tem certeza? — Jakob perguntou, levantando-se e caminhando na direção a Ull com ela. — Você teve um dia agitado.

— Sim, mas obrigada pela preocupação. — Ela o tranquilizou. — Vejo você de manhã para a primeira refeição. Espero que, até lá, tenhamos notícias do Presidente e possamos começar a enviar as pessoas para Terra.

— Como desejar. Até a primeira refeição. — Dando um aceno para Ull, Jakob saiu da sala.

— Por que estava me procurando? — Ela perguntou, quando começou a caminhar em direção a seus aposentos.

— Eu queria falar com você. — Disse ele, seguindo-a rapidamente.

— Pensei já termos feito isso. — Ela se moveu pelos corredores, satisfeita por se lembrar do caminho.

— Não acredito que tenha me explicado bem antes, e como é do melhor interesse do nosso pessoal nos darmos bem, pensei que deveria tentar novamente.

Trisha pensou nisso e embora não acreditasse que houvesse alguma maneira de Ull justificar sua atitude em relação à mãe, ele estava certo. Eles precisavam descobrir como trabalhar juntos, além de suas diferenças, para o benefício de ambos. Era algo que a maioria dos políticos parecia não entender.

Colocando a mão no painel do lado de fora da porta, ela entrou e gesticulou com o braço. — Por favor, entre.

Assentindo, Ull entrou e a porta se fechou.

Trisha não falou, enquanto ambos se moviam para suas posições anteriores no sofá e se encaravam. Como Ull era quem queria essa reunião, ela o deixaria começar.

O olhar de Ull observou a expressão tensa de Trisha e descobriu que não gostava. Preferia quando seus olhos azuis brilhavam como um cristal de energia totalmente carregado. Eram assim quando ela discutia com ele, se perguntou se o fariam quando ela estivesse feliz com ele. Deusa, queria descobrir.

— Sinto que devo desculpas. — Ele começou.

— Sente ou quer? — Ela perguntou, se recusando a facilitar as coisas para ele.

Ull ficou surpreso com o desafio dela, então percebeu que não deveria. Ela era uma fêmea forte.

— Quero. — Ele admitiu. — Eu não a respeitei como deveria. A Rainha Lisa foi muito inflexível sobre você concordar voluntariamente em nos ajudar.

— O que eu fiz. — Ela lembrou.

— Apenas depois que a sequestrei. — Ele disse a ela rispidamente, suas bochechas escurecendo. — A Rainha Lisa ficará muito irritada quando souber que fui contra as ordens dela. Assim como o Rei Grim e o Imperador.

— É por isso que você está se desculpando comigo. — Ela agora entendia.

— Não! — Ele imediatamente negou. — Decidi que a maneira mais conveniente de obter sua ajuda era não lhe dar escolha. Isso será denunciado ao Imperador e aceitarei qualquer punição que considere conveniente.

— Você será punido? — Ela fez uma careta. Mesmo sendo errado, o que Ull fez, ele também estava certo. Foi a maneira mais eficaz para ela entender a importância do que estava acontecendo.

— Claro, desobedeci às ordens. — Ele a olhou como se isso fosse óbvio.

Ela inclinou a cabeça levemente para o lado e perguntou. — Você costuma fazer isso? Desobedecer a ordens diretas?

— Claro que não. — Ele respondeu imediatamente. — Eu não sou apenas um guerreiro em forma e digno, mas também um primeiro macho.

— Então por que desobedecer a esta? — Ela questionou.

— Como eu disse, não achei que seria capaz de convencê-la da maneira que a Rainha Lisa exigia.

— Então, foi porque a ordem veio de uma mulher e você acredita, por ser homem, que sabe melhor.

— Quando se trata de algo assim, isso é verdade. — Admitiu.

— Por que? — Trisha perguntou.

— Como assim, por quê? — Ele perguntou, franzindo a testa para ela.

— Por que você acha que um macho Torniano sabe como abordar uma fêmea da Terra melhor do que outra fêmea da Terra?

— Eu... — Ele fez uma pausa, percebendo que não tinha resposta para isso.

— Você não sabe. — Ela disse a ele. — Dispensou quem sabia mais do que você, porque essa pessoa era do sexo feminino.

Ull fez uma careta. Foi isso que ele fez? Procurou em sua mente e percebeu que sim.

Trisha observou Ull franzir a testa e ficou surpresa quando ele não negou imediatamente a acusação. Ele realmente parecia considerar. Isso era algo que um verdadeiro chauvinista faria?

— Uma fêmea nunca lhe disse o que fazer antes? — Ela perguntou.

— Não. — Ele admitiu.

— Nem mesmo sua mãe? — Trisha achava isso difícil de acreditar. Sua mãe tinha lhe dito o que fazer o tempo todo quando ela estava crescendo.

— Não, porque raramente a vejo, embora descobri recentemente, que ela me manteve por perto o maior tempo possível antes de me entregar ao meu manno.

— Quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

— Foi pouco antes do meu segundo dia de apresentação. Ela apresentou Vali, meu irmão, vários dias depois.

— E depois disso, você raramente a via? — Trisha achava difícil de acreditar. Afinal, a mãe de Ull não foi embora como a outras mulheres de Tornian.

— É a cultura de Tornian. — Mas agora ele sabia que sua mãe fazia muito poucas coisas da *cultura de Tornian*. Ela se envolveu em sua vida mais do que ele percebeu e observou todos os machos de suas janelas no nível feminino.

— Bem, é errado. — Trisha disse a ele. — E você encontrará muito poucas mulheres da Terra dispostas a concordar com uma coisa dessas.

— Isso me disseram. — Ele reconheceu.

Trisha viu que Ull estava lutando com todas as mudanças que aconteciam em seu mundo. Era algo que muitos na Terra logo experimentariam por si mesmos. Para poder ajudar alguém, precisava começar com Ull. Ela precisava entender completamente as diferenças entre as culturas deles ou isso não funcionaria para ninguém.

— Então, com o que mais você está lutando? — Ela perguntou baixinho.

Por um momento, ela não achou que Ull responderia, então ele rosnou. — Que você esteja certa e eu não seja o guerreiro apto e digno que sempre acreditei ser.

Trisha sentiu a boca se abrir. E de todas as coisas que Ull poderia dizer, isso não era nem perto do que ela esperava. — O que o faz pensar isso?

— Um guerreiro apto e digno, nunca desafiaria seu Senhor. Um guerreiro apto e digno, nunca invejaria um irmão que a Deusa escolheu abençoar com uma fêmea, que o ama e nunca o abandonará. Um guerreiro apto e digno, nunca falaria com sua mãe como se estivesse abaixo dele.

Trisha sentiu um aperto na garganta com a lista de pecados que Ull parecia pensar ter cometido. Isso mostrava um lado vulnerável dele e ela honestamente não pensou que existisse. Seria porque os Guerreiros Tornianos não têm permissão para demonstrar? Ou era algo mais?

— Todas as crianças, especialmente os filhos, discutem com os pais. — Ela começou.

— Não os Tornianos. — Argumentou Ull. — Especialmente quando o macho não é também o seu Senhor.

— Eu posso entender isso. — Ao olhar confuso de Ull, ela riu. — Sou sobrinha do Presidente dos Estados Unidos, Ull. Não é diferente

de ser o primeiro macho de um Lorde Torniano, pois tio Aaron me considera sua filha. Por isso, sou seguida e fotografada. Tenho que tomar cuidado com o que digo e para onde vou, para que isso não reflita mal nele.

— Entendo.

— Entende? — Ela perguntou. — Você percebe o quão sortudo é por ninguém o ter visto me sequestrar? Porque se alguém presenciasse, estaria em todos os jornais que *alienígenas* estão sequestrando mulheres e não haveria chance de um tratado.

— Mas é isso que está acontecendo. — Lembrou Ull.

— Mas não pelos Tornianos. — Ela deu a ele um olhar aguçado. — Certo? Você apenas sequestrou uma fêmea uma vez?

— Sim. — Ele disse a ela.

— Então podemos trabalhar com isso, pois os Ganglians foram os culpados, quem sequestraram as pessoas que estão aqui, então vocês e o Kaliszianos, os estão ajudando a retornar.

Ull pensou sobre isso e percebeu que estava certa. E se fosse descoberto que os Tornianos tinham fêmeas que não retornariam, isso

apenas causaria problemas. — A Deusa deve estar me vigiando. — Ele murmurou.

— Deusa? — Trisha perguntou.

— Ela é a divindade que adoramos. — Disse ele.

— Você adora uma Deusa, mas trata suas fêmeas como pouco mais que reprodutoras? Como isso é possível? — Era uma enorme contradição em sua mente.

— Uma fêmea sempre deve ser cuidada, protegida e estimada até que ela deixe um guerreiro. — Ele disse a ela.

— E se ela não fizer isso? Deixá-lo? — Trisha perguntou.

— As fêmeas sempre partem desde que a Deusa causou a Grande Infecção. — Ull disse.

— Sua mãe não foi embora. — Ela o lembrou. — E é do meu entendimento, pelo educador, que a Grande Infecção aconteceu porque um de seus Imperadores, o Imperador Berto, estuprou suas duas filhas, enquanto um Ganglian observava e um Kalisziano vigiava a porta, em troca de um melhor acordo comercial.

— Isso é verdade. — Concordou Ull. — Eles foram punidos por seus crimes. A Deusa não tinha motivos para punir o restante de nós com a Grande Infecção.

— Você perdoaria? — Trisha perguntou calmamente. — Caso suas filhas fossem estupradas? Ou sua mãe?

— Não. — Ele relutantemente rosnou.

— Então, por que sua Deusa deveria, especialmente quando vocês não tratam suas fêmeas de maneira diferente do que seu Imperador?

— Como pode dizer isso? — Ull perguntou. — Nós não abusamos de nossas fêmeas!

— Há todo tipo de abuso, Ull. — Ela disse a ele. — Físico. Emocional. Vocês convenceram suas fêmeas de que seu único valor está no número e tipo de filhos que podem proporcionar. Que quem elas são e o que querem não é importante. Talvez o que a Deusa queria que percebessem é que cada uma de suas fêmeas é um presente e são importantes, não pelo que podem lhes dar, mas por quem são.

Depois de um momento, Ull admitiu calmamente. — Nunca considerei isso.

— Bem, talvez deva começar com sua mãe.

— Minha mãe é uma anomalia. — Ele disse a ela.

— Acho que não. — Ela discordou. — Acho que ela é o que suas fêmeas eram antes da Grande Infecção. Forte. Feroz. Disposta a lutar pelo que acredita, mesmo que ninguém mais as apoie. — Trisha se viu pensando em sua própria mãe e no que ela passou, então soube que Patrícia Garcia-Burke e a mãe de Ull teriam ficado amigas. — Gostaria muito de conhecer sua mãe um dia.

Ull deu a ela um olhar chocado. — Você quer? Por que?

Trisha apenas encolheu os ombros. — Ela parece muito com a mamãe.

— Sua mamãe? — Ele disse a palavra com cuidado.

— Mãe. — Trisha corrigiu.

— Você é próxima dela? — Além da Rainha Lisa, Ull não conhecia mães que permaneciam em contato com seus filhos.

— Eu era até ela morrer, dois anos atrás. — Trisha achava difícil acreditar que fazia tanto tempo. Havia dias em que ainda parecia recente. — Ela era uma mulher incrível.

— Ela permaneceu em contato com você depois que a apresentou? — Ull perguntou.

— Não foi contato. — Trisha corrigiu. — Ela me criou, sozinha.

Os olhos de Ull se arregalaram em choque. Ele não foi informado disso, não sabia que era possível. — Mas seu manno...

— Morreu. — Ela disse calmamente. — Quando eu tinha dois anos. Ele era um soldado. — Ela olhou para Ull. — Um guerreiro. A família da minha mãe não o aceitou por causa da cor da pele dele. Então, ela ficou sozinha quando ele morreu, exceto por tio Aaron.

— O que havia de errado com a pele dele? — Ull perguntou, olhando para a beleza caramelo dela. — Estava doente?

— Não! — Trisha se viu rindo disso. — Ele era branco, parecido com você, sem o efeito rosa ou pérola. A cor da minha mãe era parecida com a minha.

— Entendo, então a cor da pele na Terra indica status?

— Na verdade não, mas há quem discrimine aqueles que não se parecem com eles. Não é assim no Império Torniano? Você tem tons de pele diferentes.

— Nosso tom de pele representa apenas a linha original da qual descendemos. — Disse ele.

— Então, é um status? — Trisha fez uma careta para isso.

— Apenas até certo ponto. — Ele disse a ela. — É por isso que é tão importante para um macho ser um guerreiro digno e apto, porque se alguém é desonrado, isso afeta a todos em sua linhagem direta.

— Isso não fica confuso?

— Não, principalmente porque nossos números continuam diminuindo. Por exemplo, Bertos Guttuso, cuja casa meu irmão agora é o Senhor, ficou desonrado quando ele e seus guerreiros tentaram derrubar o Imperador. Eles foram mortos em batalha junto com a fêmea de Bertos, Risa, quando ela tentou matar a Imperatriz e sua princesa recém-apresentada.

— Então, eles estão mortos.

— Sim, como o primeiro macho de Bertos, Luuken, que lutou ao lado de seu manno. Mas Bertos teve um segundo filho, Brice. Ele agora carrega o fardo de seus pais impróprios e indignos, então será evitado pelo resto da vida por causa disto.

— Ele se recusou a lutar com seu irmão e manno? — Ela perguntou.

— Como ele tem apenas três anos, não estava lá.

— Vocês culpam uma criança de três anos pelo que seus pais fizeram? — Ela não tentou esconder seu choque ou incredulidade.

Ull encolheu os ombros. — É a cultura de Tornian.

— Bem, isso precisa mudar. Onde está esse Brice agora? — Trisha perguntou.

— Lady Abby o reivindicou e meu irmão apoia isso, eles estão cometendo um erro.

— Como pode dizer isso? — Toda vez que ela pensava que está começando a entender Ull, ele dizia algo assim.

— Porque é verdade. — Ele disse a ela sem remorso. — Sua paternidade é conhecida em todo o Império, não importa o que ele faça, carregará esse fardo.

— Isso não é justo! — Ela exclamou.

— Poucas coisas na vida são. — Ele disse a ela.

Mesmo não gostando, Trisha percebia que Ull estava certo. A família de sua mãe nunca a aceitou de verdade e agora Brice experimentaria o mesmo, apenas em outro mundo. Seu coração ficou apertado por aquele garotinho e rezou para que o irmão de Ull e Abby fossem capazes de compensar isso.

— Infelizmente, isso é verdade. — Ela murmurou. — Talvez precise conhecer Brice também.

— Por que? — Ull perguntou incrédulo. Por que ela iria querer conhecer alguém de uma linhagem tão imprópria?

— Porque entendo como é ser evitado por algo que você não tem controle. — Ela disse a ele.

— O que? — Ele a olhou confuso. — Eu vi como seu tio a olha. Ele não a evita.

— Não, Tio Aaron nunca faria isso, ele me ama. Mas o resto de sua família, a família de minha mãe, não. Meu pai era um guerreiro digno e apto, Ull. — Ela usou os termos que para Ull pareciam tão importantes. — Ele amava minha mãe, me amava, mas não era alguém que a família dela aprovava. Não por causa de algo que ele fez, mas por algo que não tinha controle, a cor de sua pele. Assim

como Brice não tem controle sobre quem são seus pais ou o que eles fizeram. Ele precisa saber que alguns não o julgarão por isso. Ele ainda pode crescer e se tornar um macho digno e apto. E se não no Império Torniano, talvez na Terra.

— Seu povo estaria disposto a aceitá-lo? — Ull não podia acreditar.

— Sim. Bem, se nós... — Trisha fez um gesto para os dois. — Pudermos descobrir uma maneira da Terra e Tornian se darem bem.

— Você não acha que terá problemas com os Kaliszians? — Ull não gostava deste pensamento.

— Não, já que tudo o que eles pedem é um acordo comercial e há o fato de que estão devolvendo todos os abduzidos que encontraram.

— Enquanto não o fizemos. — Disse Ull, calmamente.

A sala ficou em silêncio por alguns momentos antes de Ull dizer em voz baixa. — Ainda acho difícil acreditar que alguém a evite. Você é a fêmea mais bonita que eu já vi.

Os olhos de Trisha se arregalaram com isso e ela sentiu o fôlego desaparecer com a humilde admissão de Ull. — Obrigada. — Disse ela, quando finalmente conseguiu falar.

— Você nunca deve agradecer a alguém pela verdade. — Ele disse a ela.

— Bem, a beleza está nos olhos de quem vê. — Ela deu um sorriso gentil.

— Eu não entendo o que isso significa.

— Isso significa que pessoas diferentes têm ideias diferentes sobre o que é bonito. — Disse ela.

— Isso não pode ser verdade. Beleza é beleza. — Disse ele.

— Você acredita que seu irmão acha Abby bonita? — Ela perguntou.

— Sim. — Respondeu Ull, mas ele parecia ter que forçar as palavras de sua boca.

— Você? — Trisha perguntou porque queria fazer um argumento, mas descobriu que queria saber a resposta dele. Ela não tinha ideia de como Abby era, mas ele disse como invejou seu irmão por tê-la e por

algum motivo, isso a incomodou. Quando Ull não respondeu imediatamente, ela se perguntou se fez errado.

— Não, mas não foi por isso que senti inveja dele. — Ele finalmente admitiu.

— É porque ela realmente o ama e se recusa a deixá-lo. — Finalmente, ela pensou entender o que havia por trás das palavras e ações de Ull. Ele queria ser amado por si mesmo, assim como seu irmão e mesmo que sua mãe não o tivesse deixado, se sentiu abandonado por ela.

— Sim. — Ele admitiu, em voz baixa.

— Assim como Lisa ama o Rei Grim, como a Imperatriz ama o Imperador e pelo que Jakob me disse, como Mac e Jen amam seus guerreiros Kaliszianos. — Ela parou por um momento e depois acrescentou. — Assim como sua mãe ama seu manno e se recusa a deixá-lo.

— Eu... isso é verdade.

— Todo mundo quer ser amado, Ull. — Ela colocou uma mão gentil no braço dele. — Isso não o torna impróprio ou indigno de

querer isso para si mesmo, sinto muito ter dito que você era. — Em algum momento da conversa, eles se aproximaram.

— Deveria. — Disse ele, olhando para a mão macia que contrastava tão nitidamente com a pele pálida e rosada de seu bíceps duro. Isso o acalmou, mesmo revelando suas muitas diferenças.

Macho. Fêmea.

Tornian. Terra.

Guerreiro... guerreira.

Surpreendeu-o perceber que ela era uma guerreira. Ela estava lutando por seu povo como ele. Isso foi o que Veron queria que visse.

— E se isso acontecer, então serei inapta e indigna também. — Ela disse em voz baixa, sem saber para onde seus pensamentos foram.

— O que? — Os olhos de Ull foram para ela, cheios de incredulidade.

— Lisa contou como nos conhecemos? — Ela perguntou.

— Não. — Ele admitiu. — E eu nunca perguntei. — Ele se arrependia disso agora. Descobriu que havia muitas coisas das quais estava começando a se arrepender.

— Porque ela é uma fêmea. — Trisha assentiu, enquanto lhe dava um pequeno sorriso compreensivo. Embora, ela não concordasse com a atitude de Ull em relação às mulheres, sua mãe lhe ensinou que, quando você lida com pessoas, deve ser capaz de deixar de lado suas crenças e ver o mundo através delas. Era a única maneira de entendê-los e estava começando a entender não apenas Ull, mas todos os machos de Tornian.

— Lisa e eu nos conhecemos no hospital. — Ela começou.

— Hospital? — Ele perguntou.

Trisha pensou em como explicar isso. — É um lugar onde as pessoas que estão feridas ou doentes recebem tratamento.

— Tratamento?

— Ficam com a saúde melhor. — Ela tentou novamente. Lisa não incluiu nada disso no educador, mas certamente os Tornianos ficavam doentes. — Curar. Você não tem um lugar assim?

— Não, temos curandeiros e unidades de reparo.

— Essas coisas que curam sem deixar cicatrizes? — E de repente, lembrou-se dele falando sobre elas. — A menos que seja de aço Tornian.

— Sim.

— Bem, a Terra não tem, então quando ficamos feridos ou doentes, vamos ao hospital.

— E você conheceu a Rainha Lisa lá. — Disse ele, agora entendendo o que ela dizia.

— Sim, minha mãe estava doente e também o marido de Lisa, Mark. Ambos tinham câncer, mas tipos diferentes.

— O que é câncer? — Agora ele ficou confuso novamente.

Trisha sentiu um aperto na garganta, mas se forçou a explicar. — O câncer é uma doença que pode afetar qualquer pessoa em qualquer idade. Diferentes tipos atacam diferentes partes do corpo. Às vezes é curável. Às vezes não é.

— Você quer dizer que as pessoas morrem desse *câncer*? — Ele nunca ouviu falar de uma coisa dessas. Sim, os guerreiros morriam,

mas em batalha ou de velhice. Era o mesmo para as fêmeas, exceto que, em vez de batalha, era durante a apresentação que corriam maior risco.

— Sim. — Ela disse calmamente.

— E é disso que sua mãe morreu. — Vendo a tristeza nos olhos dela, soube que estava certo.

— Sim, ela lutou por quase cinco anos, mas finalmente sucumbiu. Lisa e eu nos conhecemos durante os últimos dois anos de mamãe. Lisa teve Miki recentemente e minha mãe adorava segurar aquela menina alegre, enquanto recebia seu tratamento. Ela dizia que a enchia de esperança ver como a vida continuava.

— Miki. Ela é a menor, correto? — Ele perguntou.

— Sim, mas não deixe o tamanho dela o enganar. Ela é precoce e não tem medo de dizer o que pensa.

Ull lembrou-se de como a pequena falou com ele antes de deixar Luda. *Cuidado com a escuridão que fala com você*. Ela disse. *Sabe onde é mais vulnerável e quando está mais fraco. Ela então distorce a verdade, o fazendo acreditar e fazer coisas que nunca faria. Coisas terríveis. Cuidado*

*com a escuridão, Guerreiro Ull*. Ele a ignorou na época, mas agora se perguntava se deveria.

— Ull? — A voz de Trisha o levou de volta ao presente.

— Acho que está certa. O Rei Grim terá as mãos cheias com ela no futuro.

— Não tenho dúvida disso. — Trisha riu concordando. — Então, voltando à minha história. Lisa e eu nos unimos durante esses tratamentos. — Ao seu olhar confuso, ela explicou mais. — Ficamos próximas. E se uma de nós tinha um dia ruim ou precisava de algo, sabíamos que poderíamos ligar para a outra, que poderíamos confiar e nos entender.

— Como os irmãos de armas fazem depois de uma batalha. — Ele assentiu com compreensão.

— Sim e isso era uma batalha para nós duas. Observar alguém que você ama sofre e saber que não há nada que possa fazer para impedir, parte seu coração. — Ela precisou fazer uma pausa, enquanto as lágrimas entupiam sua garganta. — Mamãe morreu quase um ano antes de Mark e mesmo que Lisa estivesse fazendo malabarismos com duas filhas pequenas, um marido doente, mesmo

sabendo o que logo aconteceria com Mark, ela ainda compareceu ao funeral de mamãe.

— Isso foi uma coisa honrosa a se fazer. — Ull queria dizer mais, queria aliviar a dor que viu que isso ainda a causava, mas sabia que não podia. E de repente, ele começou a entender o que ela e a Rainha Lisa passaram. Deusa, essas fêmeas eram mais fortes do que qualquer guerreiro que ele já conheceu, incluindo a si próprio.

— Depois disso, Lisa e eu não nos víamos com tanta frequência, mas ainda conversávamos por telefone, cheguei a ficar com as meninas quando ela levava Mark para tratamento ou eu as levava para o hospital. Para que Mark e Lisa pudessem ter algum tempo a sós.

— Você era uma boa amiga. — Isso não deveria surpreendê-lo, embora as fêmeas Tornianas não fossem assim. Ele via como as fêmeas da Terra interagiam e como se apoiavam e se defendiam.

— Fui? — Ela perguntou, dando-lhe um olhar culpado. — Fui eu quem deixou as meninas sozinhas com o irmão de Mark, na noite em que Grim as levou.

— Você não poderia ter evitado isso, Trisha. — Ele disse a ela. — A Rainha Lisa se entregou de bom grado ao Rei Grim em troca dele recuperar sua prole. Foi gravado.

— Ainda assim, poderia ter feito algo...

— Não, a única coisa que poderia ter acontecido, seria o Rei Grim tê-la levado também. — Ull não podia acreditar o quanto isso o incomodava. Trisha não pertencia a uma Cerimônia de União. Ela pertencia exatamente onde estava, sentada no Searcher, ao seu lado.

— E então eu não estaria aqui em posição de ajudar você e seus companheiros Tornianos.

— Sim. — Ele concordou. — É como a Deusa desejava.

— Bem, eu não tenho tanta certeza disso. Enfim, a razão pela qual eu trouxe tudo isso foi que, com toda a dor e sofrimento acontecendo na época e mesmo sabendo que Lisa ficaria com o coração partido quando perdesse o homem que amava, eu tinha ciúmes dela. — Ela o deixou ver toda a dor e culpa que carregava por causa disso. — Quão inadequada e indigna isso me faz como amiga?

— Por que você se sentia assim? — Ull perguntou, olhando em seus olhos tristes. — Como você disse, o macho que ela amava estava morrendo.

— Porque, embora Mark sofresse constantemente e soubesse que estava morrendo, ele sempre dava toques e beijos suaves em Lisa. Ele estava sempre dizendo a ela o quanto a amava e às meninas. Como mesmo depois que ele se fosse, se asseguraria de serem cuidadas. Ele até me puxou para o lado uma vez e me fez prometer que não deixaria Lisa sofrer por muito tempo, que a faria sair e conhecer outros homens.

A cabeça de Ull recuou, incrédula. Que macho exigiria uma coisa dessas? Enquanto os machos Tornianos nunca esperavam que uma fêmea ficasse apenas com eles, os machos da Terra esperavam. — Por que ele pediria para você fazer isso?

— Porque Mark realmente amava Lisa e não queria que ela passasse o resto da vida sozinha. — Ela disse a ele. — Ele a amava o suficiente para colocar a felicidade dela acima da dele.

— Algo que apenas um macho verdadeiramente apto e digno, faria. — Ull rosnou humildemente, duvidando que algum dia fosse capaz de fazer algo tão honroso.

— Concordo. — Ela murmurou.

— E quer isso para você? — Ele olhou para onde ela ainda o tocava.

— Que mulher não gostaria de ser amada dessa maneira? — Ela imediatamente disse a ele. — Sem a morte, é claro. — Acrescentou rapidamente, com um pequeno sorriso triste.

— Claro. — Ele imediatamente concordou.

— Então veja, Ull, querer o que seu irmão tem com Abby, não a torna impróprio ou indigno. Isso apenas o torna humano.

— Eu não sou humano. — Ele rosnou indignado e Trisha não pode deixar de rir.

— Não, você definitivamente não é.

# CAPÍTULO SETE

— Isso é algo ruim? Que não seja humano? — Ull perguntou, e Trisha ficou surpresa com a vulnerabilidade que viu nos olhos dele.

— Não, não é algo ruim. — Ela disse suavemente. — Uma pessoa nunca deve mudar para ser amada.

— Por isso que não fui escolhido. — Ele agora entendia.

— Ninguém o escolheu, Ull, porque você sequestrou aquelas mulheres e as estava forçando a escolher, em vez de lhes dar uma escolha. — Ela corrigiu. — Nenhuma mulher acha um homem atraente dessa maneira.

— A Rainha Lisa o fez. — Ele respondeu. — Lady Abby também.

— Não posso explicar isso, exceto para dizer que sei que Lisa faria qualquer coisa, suportaria qualquer coisa, se isso mantivesse suas garotas seguras. Mas pelo que ela colocou no educador e pela aparência no vídeo, eu sei que ela realmente ama o Rei Grim. Quanto a Abby, pelo que você me disse, apenas posso imaginar que foi amor à primeira vista. É uma coisa muito rara.

— Eles nunca se viram. — Ull se viu murmurando.

— O que? — Ela perguntou, inclinando-se para ouvir.

Ull não podia acreditar que revelou isso, mas agora que o fez, não mentiria, não para Trisha. — Parece que, enquanto as fêmeas esperavam a cerimônia de união, Ynyr passou por uma cerca viva e ouviu Abby chorando do outro lado.

— Ela estava assustada e chateada. — Trisha assentiu com compreensão.

— Sim. — Admitiu Ull, envergonhado por se recusar a aceitar isso antes. — Então Ynyr falou com ela, tentou confortá-la através da cerca. Ele nunca a viu ou soube o nome dela.

— Por que está enfatizando isso? — Ela perguntou, franzindo a testa.

— Porque Ynyr seria punido se alguém descobrisse. — Ele disse a ela.

— Por dar conforto a alguém assustado? — Ela não podia acreditar nisso. O que havia de errado com esses Tornianos?

— O Imperador proibiu qualquer macho de falar com as fêmeas. E Ynyr violou a lei de Tornian.

Trisha entendia a necessidade de seguir a lei. Ela era advogada, afinal. Mas sabia que, para todas as regras, havia uma exceção, que se aplicava ao que aconteceu com Ynyr e Abby. — Eu diria que se eles são felizes juntos, então não é da conta de ninguém. O amor já é difícil de encontrar sem colocar restrições sobre como as pessoas o acham. E se o seu Imperador tivesse permitido que nossas fêmeas se encontrassem com seus machos antes de empurrá-las para aquela Cerimônia de União, elas estariam mais dispostas a se unir a um. Mas, novamente, há toda a coisa de *sequestro.*

— No entanto, enquanto falamos, suas fêmeas estão se encontrando com os machos de Tornian para escolherem. — Ele disse a ela.

— Sobre o que está falando? — Trisha exigiu, sentando-se ereta.

— A Rainha Lisa não incluiu isso no educador? — Ele não tentou esconder sua surpresa.

— Não, ela não fez. Então, conte.

— Foi decidido pela Rainha Lisa. — Enfatizou, colocando a culpa nela. — Que como suas fêmeas não voltariam à Terra, elas escolheriam o macho com quem quiserem se unir.

— Lisa as está forçando a se unir? — Trisha não podia acreditar nisso. A Lisa que ela conhecia nunca faria uma coisa dessas.

— Não. — A honra de Ull não permitiria que ele dissesse uma mentira, não a Trisha. — Ela exigiu que as fêmeas tivessem até dois ciclos lunares para entender e lidar com tudo o que aconteceu com elas. Durante esse período, os machos interessados em se unir a uma delas precisariam enviar uma solicitação por escrito. Nesse pedido, ele deveria incluir um visual, um esboço de sua posição em sua casa, onde viveriam e mais importante, por que queria uma fêmea. As fêmeas então, avaliariam os pedidos, em seguida, decidiriam que machos que queriam convidar para ir a Luanda encontrá-las.

— Oh meu Deus. — Trisha sussurrou. — É namoro na Internet em nível galáctico.

— Eu não conheço esse namoro na Internet. — Ele disse a ela.

Trisha balançou a cabeça, tentando aceitar o que acabou de ouvir. — É basicamente o que você disse, exceto em um nível mais

individual, com homens e mulheres submetendo suas preferências. Eles então aceitam ou rejeitam os oferecidos.

— Isso é comum no seu planeta? — Ele não podia acreditar que machos e fêmeas da Terra se encontravam assim.

— Eu não diria comum, mas sim, isso acontece. Geralmente, com as gerações mais jovens.

— Gerações mais jovens? — O olhar de Ull a percorreu. Ela parecia muito jovem para ele. — Você não faz parte dessa *geração*?

Trisha se viu dando uma risada tímida. — Acho que em anos, sim, mas na experiência de vida? Há dias em que me sinto décadas mais velha. — Trisha não podia acreditar que Lisa concordou com isso. Não fazia sentido, a menos que estivesse tentando tirar o melhor proveito de uma situação ruim. Lisa sempre foi muito boa nisso. — É necessário que a fêmea se una aos machos que convidou?

— Não, o Rei Grim foi muito específico sobre isso para os nossos guerreiros. Receber um convite não significa que um macho tenha garantido uma fêmea.

Então, Lisa deu uma saída às mulheres. Trisha suspirou de alívio até que a enormidade do que ela precisava fazer a atingiu. Essas mulheres dependiam dela para levá-las para casa, assim como os machos de Tornian confiavam em Ull para encontrar fêmeas dispostas a se unir a eles.

— Então pode? — Ull rosnou baixinho.

— Posso o que? — Ela perguntou, dando-lhe um olhar confuso, sua mente ainda na enorme tarefa diante dela.

— Encontrar a felicidade com um Guerreiro Torniano? — Ele perguntou.

— Eu? — Os olhos de Trisha se arregalaram, totalmente pegos de surpresa pela pergunta.

— Sim, você.

— Eu... eu não sei. — Ela gaguejou. — Acho que se eu encontrasse o homem certo, mas não espero que isso aconteça.

— Por que? — Ull perguntou.

— Porque eu estou... — E parou, chocada com o que estava prestes a revelar a Ull, quando sequer estava pronta para admitir isso

para si mesma. Rapidamente ela corrigiu. — Passarei todo meu tempo negociando entre vocês, os Kaliszianos e os líderes da Terra.

Ull não gostou da resposta dela. *O que você esperava*? A voz em sua cabeça sussurrou. — *Ela é terráquea e nenhuma delas irá querer você.*

— Então por que continua me tocando? — Ele rosnou, quando a raiva sombria dentro dele começou a subir novamente.

— Tocá-lo? — Ela franziu o cenho diante disso, depois olhou para baixo e encontrou a mão apoiada no bíceps musculoso dele. Quando ela fez isso?

— As fêmeas apenas tocam um macho se estiverem interessadas em se unir a ele. — Ele disse.

— O que? — Ela afastou a mão e rapidamente se levantou, dando-lhe as costas, enquanto colocava a maior distância possível entre eles. Que porra Ull estava falando? Por que Lisa não incluiu no educador que o toque entre machos e fêmeas era um tabu para os Tornianos?

— Somente fêmeas...

— Eu ouvi da primeira vez! — Trisha o interrompeu quando se virou para encará-lo. — Eu não sabia que você não gostava de ser tocado. É o mesmo com os Kaliszianos?

— Não e não é que não gostamos de ser tocados. — O rosnado de Ull se aprofundou. — É que nossas fêmeas se recusam a permitir, além de se unirem.

— Graças a Deus. — Ela suspirou aliviada, lembrando todas as vezes que tocou Jakob. Eles já tinham o suficiente para lidar, sem Jakob pensar que ela queria fazer sexo com ele. Então o resto do que Ull disse penetrou nela. — Espere. O que? Elas não tocam os machos?

— Não depois que apresentam. — Ele disse a ela.

— Nem mesmo sua mãe? — Trisha achava difícil de acreditar depois do que ela ouviu sobre Isis.

— Talvez em alguns momentos. — Ele admitiu. — Mas não da maneira que você faz, como a Rainha Lisa toca o Rei Grim ou sua prole.

Trisha esfregou as têmporas, tentando evitar a dor de cabeça que sentia chegando. Ela queria deixar esse assunto de lado,

especialmente quando viu o quanto isso perturbava Ull, mas sabia que não podia. Havia muito para descobrir o que as mulheres da Terra enfrentariam se negociassem com os Tornianos. Ela também precisava admitir que queria saber por si mesma.

— Então, como Lisa toca Grim? — Ela perguntou baixinho.

Os olhos de Ull se estreitaram e ele tentou decidir se ela estava falando sério. Decidindo que sim, finalmente disse: — Como você me tocou.

— E suas fêmeas não fazem isso fora da união? — Ela estava achando isso difícil de acreditar. Todos os seres precisavam ser tocados.

— Não, elas não permitem tanta intimidade. — Ele respondeu. — Também se tornou conhecido que o Rei e a Rainha descansam juntos.

Quando o olhar dele se levantou, ela percebeu que ele estava esperando que ela ficasse chocada com isso. — Descansar? — Ela questionou cuidadosamente. — Você quer dizer que eles dormem juntos? À noite?

— Sim. — Ele assentiu.

— Acho que isso é incomum para Tornianos também? — Trisha perguntou e a dor de cabeça que ela pensou ter evitado retornou.

— Foi até que se tornou conhecido que o Imperador e a Imperatriz também descansam juntos. — Disse ele.

—Abby e Ynyr?

— Eles também compartilham a Câmara do Senhor, como minha mãe e meu manno agora fazem. — Ele fez uma careta como se achasse isso desagradável.

— Entendo. — Parecia que isso era algo que humanos e Tornianos tinham em comum. As crianças não gostavam de pensar em seus pais fazendo sexo. — Então, onde sua mãe descansava antes?

— No andar dela, é claro. — Ull disse a ela, como se fosse óbvio, mas quando ela continuou o olhando, ele continuou em um tom descontente. — Uma fêmea sempre tem um andar separado acima do masculino, por isso está protegida. É onde ela vive e descansa até escolher o próximo macho.

— Bem, isso explica por que suas fêmeas não as deixam tocá-las, além da união. — Ela murmurou.

Ull deu a ela um olhar confuso. — Como o que eu disse explica isso?

— Nenhuma mulher quer ser usada, Ull. — Ela disse a ele como se soubesse disso. — Não importa se seja Tornian, Kaliszian ou da Terra. Por que elas confiariam em vocês o suficiente para descansar juntos, para lhe dar olhares gentis, toques e beijos que parecem querer, quando não se importam com elas? E não lhes darão essas coisas em troca. Elas querem ser amadas e respeitadas, tanto quanto vocês, Ull.

— Então, você não está interessada em se unir a mim. — Ull rosnou, encontrando aquela dor, por um momento que pensou...

*Pensou o quê*? Aquela voz sombria sussurrou em sua mente. — *Que ela gostaria de se unir a alguém como você? É um macho impróprio e indigno.*

Trisha observou Ull fechar os punhos, os olhos escurecendo, ficando mais duros como se alguém a estivesse olhando e pela primeira vez, se perguntou se estava segura com ele.

— Eu não estou dizendo isso. — Ela disse com cuidado. — O que estou dizendo é que as fêmeas da Terra tocam outras pessoas o tempo

todo, homens e mulheres, isso não indica necessariamente que elas querem se unir a alguém. É algo que você e seus homens precisam entender.

— Então o que isso indica? — Ull perguntou, ficando de pé lentamente, mesmo vendo-o abrir os punhos, a escuridão ainda permanecia em seus olhos.

— Depende de quem está tocando em quem. — Ela sabia que era uma resposta confusa, por isso explicou. — Toque... o contato entre humanos é importante.

— Mas isso pode indicar que alguém está disposto a se unir. — Ele pressionou.

— Bem, sim. — Ela admitiu. — Mas geralmente é preciso mais do que um toque casual.

— Você está se referindo a beijar.

Trisha olhou surpresa para Ull. Ela assumiu que, uma vez que Tornianos raramente tocavam, eles também não se beijavam. — Bem, sim, beijar nos lábios geralmente significa um relacionamento mais íntimo e próximo.

— Nós nunca fomos ensinados a beijar. — Ele disse.

Trisha não tinha certeza do que dizer sobre isso. Mesmo achando que Lisa havia incluído muito no educador, parecia haver mais informações que deixou de fora. Isso foi de propósito? E se sim, por que? Deveria perguntar, mas parecia que sua mente queria saber outra coisa e sua boca se abriu.

— Então, o que você foi ensinado? — Ela se viu perguntando.

— Como dar prazer a uma fêmea até que ela se libere, é claro. — Ele deu a ela um olhar arrogante. — Eu sou muito bom nisso.

O que Ull estava dizendo fez o coração de Trisha começar a bater mais rápido. Ele estava dizendo que os machos de Tornian sempre davam prazer a uma fêmea? Que garantiram que ela tivesse um orgasmo antes que fizesse sexo com ela? Merda, ela conhecia algumas mulheres que se uniriam com um Torniano se esse fosse o caso, pois a maioria dos homens pensavam apenas em seu próprio prazer. Talvez os homens da Terra precisassem frequentar a mesma escola que os homens de Tornian. Esse pensamento a deixou séria. — Como você é ensinado a dar prazer a uma mulher, se tem tão poucas?

— Com as Serai. — Ele disse a ela.

— Serai? — Ela questionou.

— São criaturas de areia animadas feitas no planeta Creata. Elas... — Ele fez uma pausa, dando-lhe um olhar hesitante.

— Continue. — Ela assentiu encorajadoramente.

— Elas treinam um macho sobre como dar prazer a uma fêmea, para que seu canal possa fica liso o suficiente com a liberação dela, para que um macho possa encontrar o seu. — Disse ele.

Trisha apenas olhou para ele e tentou tirar da cabeça a imagem de Ull, transando com uma boneca inflável, que respondia como uma mulher. Era a fantasia de todo adolescente e ainda assim de alguma forma parecia tão frio.

— Você... gosta disso? — Ela finalmente conseguiu perguntar.

— É a única maneira que a maioria dos machos Tornianos experimentam o processo, a menos que estejam dispostos a ir a uma casa de prazer.

O desgosto na voz de Ull, revelou a ela o que era uma casa de prazer e Trisha tinha certeza de que poucas mulheres encontravam prazer nelas. — Então, você nunca esteve em uma.

— Uma casa de prazer? — Os olhos dele se arregalaram com a pergunta. — Não! Não é digno de um guerreiro se unir a uma fêmea quando ele sabe que não pode lhe dar prole.

Trisha sentiu o calor que se espalhar por ela, quando Ull explicou sua razão para não fazer isso.

— O que você quer dizer com não lhe dar uma prole? — Ela perguntou, esperando que não significasse o que pensava.

— Filhos que podem se tornar guerreiros dignos, é claro. — Disse Ull. — Antes da Grande Infecção, éramos capazes de criar uma prole com os Kaliszianos e Ganglians. Agora, essa prole é fraca ou deformada quando apresentada, portanto, indigna de ser Torniana.

— Então, não é que as mulheres não estejam lá voluntariamente ou sejam estupradas. — Ela o deixou ouvir a incredulidade e a condenação em sua voz. — Que o impede de ir a uma casa de prazer. É o fato delas não poderem lhe dar filhos.

— Essa é a razão de se unir. — Ele disse a ela, mas achou a acusação dela incomoda. Seu manno lhe ensinou que um macho digno sempre protegia uma fêmea. Ele não distinguia entre fêmeas Tornian e não-Tornian, seu manno disse apenas fêmeas. Isso não

deveria incluir aquelas nas casas de prazer? A Rainha Lisa estava certa quando os menosprezou durante a Cerimônia de União? O modo como tratavam as fêmeas, foi o motivo pelo qual a Deusa os abandonou?

— Não é a única razão. — Ela respondeu.

— O que? — Ele se afastou de seus pensamentos confusos.

— Ter filhos não é a única razão para um homem e uma mulher se unirem. — Ela disse a ele.

— Que outra razão existe? — Ele perguntou.

— Amar e se preocupar com a outra pessoa, para começar. — Disse ela. — Fazer amor é um ato íntimo, Ull. Você confia que a outra pessoa não vai machucá-lo, não apenas fisicamente, mas mentalmente e emocionalmente. A maneira como descreve suas uniões é mais como algo obrigatório. — Ao seu olhar confuso, ela explicou. — É quando um homem e uma mulher se unem rapidamente, sem qualquer ternura, depois seguem caminhos separados. Muito provavelmente, nunca mais se veem.

— Machos e fêmeas da Terra fazem isso? — Ull não conseguiu esconder sua incredulidade.

— Sim, quando não se importam com a outra pessoa e apenas querem a liberação física. Não se trata de ter filhos.

— Eles apenas se unem por liberação? — Ull ainda estava lutando com o pensamento disso.

— Sim, não é por isso que você usa o Serai? — Ela perguntou. — Por que gosta? Não é como se pudesse ter filhos com isso.

— Isso é verdade, mas...

— Mas o que?

— Eu nunca considerei que uma fêmea quisesse a mesma coisa. — Ull se viu admitindo.

— E se não é para o prazer delas, por que garantem que elas encontrem a libertação antes de se unirem? — Trisha questionou.

— Porque é a única maneira do canal da nossa fêmea ficar liso o suficiente, para que ela não seja prejudicada quando um macho entrar nela.

— É porque ela não está excitada. — Ela disse a ele.

— Excitada? — Ele perguntou.

— Animada com a união. — Ela disse a ele. — É por isso que tocar e beijar são tão importantes para os terrestres. Desperta nosso corpo, o pênis de um homem fica duro e o canal de uma mulher fica molhado.

— Sem tocar em seu nub de prazer? — Os olhos de Ull se arregalaram em choque.

— Nub de prazer? — Foi a vez dela de ficar intrigada.

— Sim, quando é estimulado, seu canal fica molhado e você encontra liberação.

— Quer dizer clitóris. — Disse ela finalmente, entendendo o que ele estava falando.

— Clitóris. — Ele tentou a palavra e descobriu que gostava.

— Sim. — Ela disse. — Se estimulado, fará com que uma mulher tenha um orgasmo. Mas outras coisas também podem excitar uma mulher o suficiente, para que seu canal fique molhado.

— Molhado?

— Liso o suficiente para entrar. — Ela esclareceu.

— E tocar e beijar faz isso pelas fêmeas da Terra? — A mente de Ull estava acelerada. Ele não percebeu isso. Por que seu irmão não contou? Por outro lado, por que Ynyr o faria com sua atitude grosseira?

— Sim e se sua mãe e seu pai estão descansando juntos, então eu diria que é o mesmo para as fêmeas de Tornian. — Trisha franziu a testa quando Ull ficou em silêncio por um momento. Ele então pareceu chegar a uma decisão e seus olhos se fixaram nos dela.

A respiração de Trisha começou a acelerar, seus olhos se arregalando quando Ull se moveu lentamente em sua direção com uma graça ágil, raramente vista em um homem tão grande. Ele continuou andando até que seus corpos estavam a distância de um toque. Isso a forçou a inclinar a cabeça para manter o contato visual. — Ull?

— Você é realmente linda, Trisha. — Lentamente, ele passou um dedo ao longo de sua mandíbula. — Sua pele é tão suave e macia, como seu cabelo. — Ele colocou um fio multicolorido solto, atrás da

orelha dela. — É diferente de tudo que já encontrei nos Universos Conhecidos.

— Eu... — Trisha tentou falar e de repente sentiu a garganta seca. Apesar de achar Ull atraente, nunca acreditou que ele pensasse o mesmo dela. Não depois de como a tratou e conversou com ela. Era apenas um meio para um fim.

Ull observou atentamente todas as expressões que cruzavam o rosto de Trisha. Ele viu choque e incredulidade, mas sob tudo isso havia fadiga. E de repente, ele percebeu tudo o que ela passou naquele dia. Como ela não reclamou? Nem uma única vez, depois de seu choque inicial, e ele sequer pensou em alimentá-la. O Ministro Kaliszian fez isso. Uma fêmea Torniana nunca toleraria tal abuso. Deusa, ele não era melhor que Daco.

— Eu deveria ir embora. — Ele murmurou, mas não conseguia deixar de segurar sua mandíbula ou esfregar o polegar em seus lábios. — Você precisa descansar.

— Eu sei. — Ela suspirou, mas não se mexeu, seu olhar permaneceu fixo em Ull.

— Antes que eu faça... — A voz de Ull era tão baixa quanto a dela. — Antes que ache que possa experimentar meu primeiro beijo. Com você.

Trisha finalmente se moveu. Meu Deus, ser o primeiro beijo de Ull. Ela não podia acreditar no quanto queria isso. *Você nunca esquece o seu primeiro.* Isso complicaria ainda mais uma situação já extremamente complicada, mas, Deus, como queria. Trisha sabia que ela e Ull não teriam um futuro juntos. Ainda assim, queria que ele se lembrasse dela.

Lentamente, ela ficou na ponta dos pés, abaixando a cabeça de Ull com uma mão, enquanto a outra descansava em seu peito. Inclinando a cabeça para o lado, ela roçou a boca ao longo da dele, surpresa com o quão cheia e macia era. Roçando uma segunda vez, não pode resistir a morder levemente o lábio inferior. Quando Ull rosnou, ela deslizou a língua para dentro para provocar a dele.

— Isso é um beijo? — Ull se afastou o suficiente para sussurrar com a voz rouca. Seus olhos brilhavam, sua respiração irregular. Deusa, como ele não sabia que isso era possível?

— Um tipo, sim. — Ela murmurou, sua respiração tão irregular quanto a dele.

— Mostre-me mais. — Ele exigiu, diminuindo a distância entre eles.

Trisha voluntariamente abriu a boca para ele, sua língua provocando a dele e depois recuando até que ele se tornou um participante ativo. Foi quando ela se perdeu em Ull, seu toque, seu gosto, como ele a fazia se sentir como a mulher mais desejável do mundo.

Mas não era verdade.

Ull teria respondido com a mesma paixão a qualquer mulher que o beijasse.

Essa percepção a fez afastar a boca. — Ull. — Ela ofegou. — Precisamos parar.

— Não. — Ele rosnou, tentando recuperar os lábios dela.

— Sim! — Ela virou a cabeça para fugir dos lábios determinados dele. — Por favor, Ull. — Ela implorou. — Pare!

Ull não queria parar. Queria continuar essa coisa fantástica chamada beijo. Nunca em sua vida sentiu tanto prazer com um ato tão pequeno. Instintivamente, soube que havia mais prazer a ser experimentado, mas o medo na voz de Trisha fez todos seus instintos protetores entrarem em ação. Respirando forte, ele a soltou lentamente e deu um passo para trás.

— Eu a machuquei? — Ele perguntou rispidamente, seu olhar contemplando as bochechas coradas e os lábios inchados. Ele não viu nenhum ferimento, mas ela era muito menor que ele.

— Não. — Ela rapidamente o tranquilizou. — Mas nós dois nos empolgamos.

— Isso é ruim? — Ele perguntou.

— É quando devemos trabalhar juntos em prol do nosso povo.

— Não podemos fazer as duas coisas? — Ele questionou.

— Não penso em deixar a Terra, Ull. Você pensa em ficar?

— Não.

— Então não há razão para começar algo que não pode chegar a lugar algum.

# CAPÍTULO OITO

Trisha olhou para o reflexo no espelho da unidade de limpeza, observando seu corpo envolto em toalha, cabelos molhados e as linhas de dor entre os olhos. Alcançando a sacola de produtos de higiene pessoal que trouxe, pegou o frasco de remédios que guardou no dia anterior.

Deus, foi ontem? Isso não parecia possível. Ela planejou esperar um pouco mais para aceitar o que descobriu, decidir o que queria fazer. Mas a chegada de Ull mudou tudo isso. Agora, o que ela queria era secundário aos milhões, bilhões de vidas que seriam afetadas se ela não conseguisse encontrar uma maneira da Terra trabalhar com os Tornianos e Kaliszianos. Seu tio, se soubesse, discordaria. Mas ela também sabia que se a situação fosse inversa, ele faria exatamente a mesma coisa.

Com um suspiro forte, ela abriu o recipiente e colocou um dos comprimidos brancos e discretos na boca, engolindo-o com água da pia. Depois que terminou de secar, ela vestiu a calça e a blusa que colocou na mala e foi para cama.

Amanhã seria um grande dia e ela precisava descansar. Então, por que estava olhando para o teto, pensando em como foi incrível beijo de Ull, em vez de dormir? E como queria fazer mais do que beijar Ull. Queria ser mais do que seu primeiro beijo. Queria ser seu primeiro tudo. Queria que ele soubesse que era especial, que era importante. Era algo que todo mundo merecia. Infelizmente, ela também sabia que nunca faria isso por Ull e machucava seu coração. Então, embora não pudesse garantir que Ull encontrasse o que outros Tornianos encontraram com as fêmeas da Terra, poderia fazer tudo ao seu alcance para lhe dar uma chance. Com isso em mente, relaxou e o sono a reivindicou.

∞ ∞ ∞

Ull olhou para o teto acima de sua cama, vestindo apenas calça de descanso, sua mente em tumulto. Deusa, ele não queria deixar Trisha. Queria aprender mais sobre como dar prazer a uma fêmea. Não, isso era mentira. Ele queria aprender mais sobre como dar prazer a Trisha. Queria saber se seus beijos a despertariam o suficiente para o canal dela ficar molhado sem que ele tocasse seu Nub. E se sim, isso significaria que Trisha estava tão atraída por ele quanto ele por ela. Ele poderia então reivindicá-la, unir-se a ela, torná-la sua.

*Isso nunca acontecerá*. Trisha não deixará seu planeta atrasado, a menos que não lhe dê escolha. *Não dê escolha a nenhum deles. Você é um guerreiro Torniano, um primeiro macho e um futuro senhor. Force-os a ceder para você! Pegue o que quiser! É a cultura Torniana.*

Todos esses pensamentos eram verdade, exceto o último. Não era a cultura de Tornian conseguir o que queriam, nem mesmo antes da Grande Infecção. Ull descobriu isso em seus estudos. Foi algo que seu manno não contou. A cultura de agora não era a mesma de antes.

Ele não seria um guerreiro digno e apto, se obrigasse Trisha a fazer algo que ela já disse que não faria. Trisha merecia mais que isso. Todas as fêmeas mereciam e caberia a ele garantir que seus irmãos guerreiros também soubessem.

∞ ∞ ∞

— Como assim, todos nós não podemos ir? — Outras vozes ecoaram rapidamente a pergunta de Craig.

Trisha levantou as mãos para acalmar o grupo. Ela pediu para eles permanecerem na área de alimentação, após a primeira refeição na manhã seguinte. Sabia que era assim que reagiriam e não podia culpá-los. Queriam voltar para suas vidas e suas famílias.

— Não estou dizendo que vocês não voltarão para casa, Craig. — Trisha olhou para o líder do grupo masculino. Eles foram levados dezoito meses atrás e um deles morreu enquanto estava em cativeiro. As duas mulheres com eles se tornaram Companheiras Verdadeiras de um General Kaliszian e um Comandante. — Estou dizendo que nem todos podem ir ao mesmo tempo. O ônibus espacial comporta apenas dez, incluindo o piloto e o co-piloto, o que significa que precisaremos descer em grupos. — Murmúrios começaram a encher a sala e ela soube o que todos imaginavam. Quem deveria decidir quem e quando. — Como Representante do Presidente Garcia, cabe a mim decidir. E minha decisão será válida. Mas vocês já ficaram longe tempo suficiente e fizeram coisas que nunca deveriam fazer. A decisão será de vocês...

Um silêncio completo seguiu sua declaração e do fundo da sala, o respeito de Ull por ela aumentou. Trisha sabia instintivamente que, se escolhesse os grupos, haveria ressentimento. Ao dar-lhes esse poder, a amargura desapareceu. O Presidente escolheu bem sua representante.

— Há mulheres com filhos pequenos. Elas precisam voltar para eles o mais rápido possível. — Vanessa, a mulher mais velha que

emergiu como líder do segundo grupo, disse dando um passo à frente.

— Há homens que também tem filhos e ficaram longe por muito tempo. — Argumentou Craig.

— Não importa quem vai e quando. — Trisha interrompeu a conversa. — Vocês não se reunirão com suas famílias até que todos estejam limpos e medicados.

— O que você quer dizer? — Ull ficou tenso quando o macho da Terra Craig deu um passo em direção a Trisha. — Limpos e medicados? Estamos todos bem. — Craig olhou ao redor da sala e Trisha viu outras cabeças assentindo.

— Apesar de que já me disseram que estão saudáveis e não tem doenças contagiosas. — Ela olhou para Ull por um momento. — Tenho certeza que entendem que nossos médicos precisam confirmar isso antes que possam ser liberados. Não apenas pela segurança de suas famílias, mas pelo resto do mundo.

— Mas iremos realmente? — Craig pressionou e Trisha de repente entendeu seu medo. Uma espécie alienígena os aprisionou. Eles não queriam ficar presos novamente.

— Claro! — Ela deixou o olhar percorrer a sala. — Os Tornianos e Kaliszianos estão aqui porque querem acordos comerciais com a Terra. Toda a Terra. Isso significa que em breve todos na Terra saberão sobre eles e o que aconteceu com vocês. Em troca dos acordos, os Tornianos e Kaliszianos garantirão que o que aconteceu com vocês não aconteça com mais ninguém.

— Bom. — Uma das mulheres murmurou, fazendo Trisha sorrir. Isso dizia algo sobre a condição humana de que, mesmo depois de tudo o que aconteceu com eles, o espírito dessas pessoas sobreviveu.

— É por isso que vocês também precisam ser entrevistados. O Presidente precisa saber tudo o que aconteceu, como foram tratados, suas opiniões, para que ele possa tomar uma boa decisão em suas negociações e finalmente, nas negociações mundiais com os Tornianos e Kaliszianos.

— Mas nossas famílias serão notificadas de que estamos vivos? — Trisha sabia por que Vanessa estava perguntando. Ela não era apenas uma esposa e mãe, também era avó. Sua família foi uma grande força motriz para manter o desaparecimento de seu grupo nas notícias.

— Eles serão assim que você for liberada. — Trisha podia ver que não gostaram, mas foram as orientações que recebeu quando a contataram mais cedo naquela manhã. — O governo tem seus endereços e começarão a levá-los para Dakota do Norte assim que todos forem liberados.

— Dakota do Norte? — Quase todo mundo questionou e Trisha entendeu a confusão, mas apenas encolheu os ombros.

— Foi o que o Presidente Garcia ordenou. — Ela não via nenhum motivo para prolongar isso. — Agora, lhes darei um tempo para conversar entre si, para que possam decidir quem estará em qual ônibus espacial.

— Mais uma pergunta. — Trisha olhou para Vanessa. — Quanto tempo demorará a viagem de ônibus?

— Um ou dois dias, se os médicos não encontrem problemas ao examiná-los.

∞ ∞ ∞

— Você lidou com isso muito bem. — Ull permitiu que a mão dele roçasse a de Trisha, enquanto se apoiavam na parede fora da área de

alimentação. Ele queria fazer mais, queria sentir o corpo dela pressionado contra o dele novamente, mas sabia que não podia. Não com o Kalisziano presente.

— Sim. — Jakob concordou, parando em frente a eles.

— Obrigada. — Mesmo não querendo, Trisha sutilmente afastou a mão da de Ull. Não conseguia pensar claramente quando ele a tocava. A noite passada provou isso e ela precisava. Milhões de vidas dependiam dela. — Eles merecem ter controle sobre pelo menos uma parte de suas vidas novamente. Porque depois que tudo isso for divulgado, suas vidas e as vidas de suas famílias nunca mais serão as mesmas.

— O que quer dizer? — Perguntou Jakob.

— Não sei como é seu mundo, mas na Terra, temos a mídia. É um grupo de pessoas que coleta informações e as denuncia ao resto do mundo via televisão, Internet e rádio. Todos vão querer entrevistá-los para descobrir o que *realmente a*conteceu.

— Mas eles dirão ao seu governo. — Jakob franziu o cenho para ela. — Seu governo não informará a mídia sobre o que disseram?

— Sim, mas essa informação não satisfará a todos. Alguns acreditam que o governo não contará tudo.

— Seu pessoal não confia no que seus líderes dizem? — Ull fez uma careta. Embora, nem sempre concordasse com as decisões do Imperador Wray, confiava que ele faria era melhor para seu povo.

— Alguns, sim. Outros não. — Ela olhou de Ull para Jakob. — Vocês sempre acreditam no que seus Imperadores dizem? Nunca se pergunte se há algo que estão deixando de fora? — O silêncio deles contou tudo a ela. — Então, serão entrevistados para saberem sobre o que o governo não divulgou. Será uma loucura por um tempo. Também haverá o problema da mídia querer entrevistar vocês dois. — O olhar dela se moveu entre Ull e Jakob.

Ull rosnou seu descontentamento com isso, enquanto Jakob apenas perguntou. — Por que isso seria um problema?

— Porque vocês não falam inglês e eles não entenderão Tornian ou Kaliszian. Alguém precisará ser o porta-voz da imprensa.

— Você. — Ull rosnou.

— Muito provavelmente sim. — Ela assentiu em concordância. — Pelo menos até que mais pessoas possam usar seu educador ou aprenderem as línguas da Terra.

— Entendo que há mais de uma. — Jakob achava isso surpreendente. Enquanto todas as espécies nos Universos Conhecidos falavam sua própria língua, havia uma língua em comum com pequenas variações dependendo da região e do status.

— Milhares. — Trisha informou. — Então, demorará muito tempo até que todos entendam por que você está aqui e o que isso significa para Terra.

Ull fez uma careta. Embora, soubesse que precisaria passar algum tempo na Terra, não acreditava que levaria muito tempo para convencer os líderes da Terra de que precisavam deles. Agora, Trisha o fez duvidar disso.

— Você é o único que pode pilotar o ônibus espacial? — A mudança de assunto de Trisha afastou Ull de seus pensamentos.

— O que? — Ull perguntou.

— Você é o único que pode pilotar o ônibus espacial? — Ela repetiu.

— Não. — Sua sobrancelha abaixou quando ele a olhou. — Por que?

— Apenas tentando descobrir a logística de levar nosso pessoal para casa, enquanto você e Jakob negociam com o Presidente e outros líderes mundiais.

— Acha que ele entrou em contato com eles? — Foi a vez de Jakob franzir a testa. — Antes de termos um acordo? Meu entendimento é que todas as pessoas capturadas eram do seu país.

— Isso nós sabemos. — Corrigiu Trisha. — E sim, enquanto o Presidente dos Estados Unidos pode decidir pelos cidadãos de seu país, um acordo dessa magnitude afeta o mundo inteiro, portanto, eles precisam se envolver com ele.

Antes que qualquer macho pudesse questioná-la ainda mais, a porta da área de alimentação se abriu e a fêmea chamada Vanessa saiu.

— Acredito que chegamos a um acordo.

— Maravilhoso. — Trisha se afastou da parede e seguiu Vanessa.

∞ ∞ ∞

Trisha sentou-se ao lado de Ull quando o ônibus partiu do Searcher, carregado com o primeiro grupo. Todos decidiram quais membros de cada grupo deveriam ir, para que o Presidente pudesse obter uma descrição precisa do que estavam enfrentando, pois os dois grupos tiveram experiências diferentes.

Os homens foram tomados como escravos e sobreviveram a condições horríveis na mina em que foram encontrados. Isso resultou na morte de um deles e ferimentos graves nas duas mulheres que mantiveram escondidas.

As mulheres, apesar de aterrorizadas, foram tratadas relativamente bem, em comparação com o que Trisha descobriu que aconteceu com a mulher da Terra, Kim, que agora era Imperatriz do Império Torniano. Os Kaliszianos as descobriram em uma nave Ganglian antes de serem vendidas ou estupradas.

Ainda assim, apenas dois homens estavam neste ônibus além de Ull. Os homens decidiram que embora, o cativeiro tenha sido mais longo e significativamente mais severo que o das mulheres, as

mulheres ainda precisavam voltar primeiro. Jakob ficou para cuidar do restante e mantê-los informados do que estava acontecendo.

Trisha observou a escuridão do espaço se transformar no azul da atmosfera da Terra. — Demorará muito para chegar a base?

— Não. — Ull apertou alguns botões no console. — Depois que recebemos as coordenadas, o Searcher alterou sua órbita. Agora permanecerá ativo, para que o tempo de transporte seja mínimo.

— E o Searcher permanecerá sem ser detectado?

— Claro, assim como os voos do ônibus espacial. — Ull franziu o cenho para ela. — Por que pensou diferente?

— Com o Presidente e outros líderes ali, haverá muito mais vigilância e tráfego aéreo na área.

— Eles não vão nos detectar a menos que desejemos. — O ônibus parou um pouco e Ull olhou de volta para o console. Alcançando seu colete, ele pegou sua unidade de comunicação e entregou a ela. — Estamos perto. Deixe seu tio saber.

O olhar de Trisha voltou para a janela e viu que estavam voando sobre as planícies do Norte. Pegando a unidade de comunicação, ela apertou o botão que Ull apontou e esperou que se conectasse.

— Representante Burke? — A voz de seu tio veio quase imediatamente.

— Sr. Presidente. — Ela respondeu em inglês. Era algo que discutiram mais cedo naquela manhã. Ele queria que isso fosse completamente documentado e compreendido por todos na Terra, então precisavam se comunicar na língua da Terra o máximo possível. — Pousaremos em breve.

— Informe o Guerreiro Ull que ele precisará tirar sua blindagem antes de pousar.

Aquele pedido surpreendeu Trisha e ela olhou para Ull.

— O que? — Ull rosnou em Tornian.

— Eles querem que você tire a blindagem antes de pousar. — Trisha achava mais fácil alternar entre os idiomas.

— Eu o farei quando estivermos no alto.

Trisha transmitiu essa informação, enquanto Ull apertava alguns botões. Em instantes, ela sentiu o impulso para frente terminar e começaram a descer.

∞ ∞ ∞

Os olhos de Aaron se arregalaram, quando viu pela primeira vez a nave alienígena, que de repente apareceu no alto. Não era a elegante nave de prata retratada em tantos filmes ou o formato redondo de *disco voador* tão popular na década de 1950. Esta nave era negra e fosca, tinha a forma de uma ponta de flecha. Quando desceu, Aaron percebeu o quão mais avançado que a Terra estes Tornianos eram. Podia ver o ônibus, mas ele era completamente silencioso. Foi apenas quando se aproximou do chão que o ar começou a girar, levantando poeira, agitando as roupas e cabelos de todos os presentes.

Três suportes de pouso estenderam-se da parte inferior do ônibus espacial, pouco antes de chegar ao chão e o que quer que o mantinha acionado foi desligado. O ar rapidamente se acalmou e Aaron sabia que teria pensado ser um vento estranho se a nave estivesse protegida.

Olhando para a equipe médica e de segurança que o esperava, viu que estavam tão chocados quanto ele, mas tinham reações completamente diferentes. O pessoal da segurança se preparou para um ataque, as mãos apertando as armas. Enquanto a equipe médica, parecia cheia de emoção pelo que estavam prestes a ver e descobrir.

O mais fraco dos sons mecânicos o fez olhar de volta para o ônibus espacial e ver uma porta aparecer na metade do lado do veículo e uma rampa descer. A segurança seguiu o Presidente, enquanto ele se movia em direção à rampa, junto com os drones aéreos encarregados de registrar todos os momentos desse evento histórico.

∞ ∞ ∞

— Bem-vindos a casa. — Trisha sorriu quando se levantou e encarou os que estavam sentados atrás dela. Suas expressões lhe diziam que não tinham certeza se acreditavam nela e não podia culpá-los depois de tudo o que passaram. — O Guerreiro Ull e eu precisamos sair primeiro e conversar com o Presidente. Uma vez terminado, voltarei e nós os tiraremos deste ônibus para que possam dar os primeiros passos na recuperação de suas vidas.

Ela explicou tudo isso a eles antes, mas queria ter certeza de que tivessem entendido e não entrassem em pânico. Não sabia como reagiriam a estar tão perto de casa e ainda ter que esperar.

Acenou com a cabeça para Ull, que agora estava ao seu lado e ele se moveu pelo corredor entre as pessoas até chegar onde ela sabia que a porta estava. Ele tocou um painel fazendo com que a porta se abrisse e uma rampa abaixasse. Enquanto olhava, viu seu tio ali e sabia que era a única que via o alívio em seus olhos. Calmamente, com confiança, com Ull logo atrás dela, ela desceu a rampa ignorando os suspiros e sussurros, enquanto todos olhavam pela primeira vez um *alienígena.*

— Sr. Presidente. — Ela se dirigiu formalmente a seu tio em inglês e estendeu a mão enquanto descia a rampa.

— Representante Burke. — Respondeu Aaron, apertando a mão dela, depois dirigiu-se a Ull em Tornian. — Guerreiro Ull, bem-vindo à Terra.

— Sr. Presidente. — Ull rosnou de volta e cruzou o braço sobre o peito na saudação de Tornian entre Guerreiros e se curvou levemente.

O Presidente devolveu a saudação, depois voltou para o inglês e se dirigiu a Trisha. — A equipe médica está pronta para ajudar todos a saírem do ônibus espacial. — Ele apontou para a esquerda.

— Eles...

O rosnado profundo de Ull a cortou e para seu choque, ele puxou a espada e apontou para o grupo que avançava e ela congelou instantaneamente. Toda a segurança não. Eles imediatamente levantaram suas armas e apontaram para Ull.

— Não! — Trisha parou na frente de Ull, jogando os braços para fora, tentando ficar o maior possível, enquanto caminhava para trás até pressionar o peito de Ull.

— Parem! — Aaron ordenou tentando se soltar daqueles que o puxavam da linha de fogo. — Afastem-se! Esta é uma ordem direta!

Lentamente, os guardas obedeceram e Aaron mudou para Tornian. — Isso inclui você também, Guerreiro Ull. Guarde sua espada.

— Ninguém, além da Representante Burke, deve entrar no ônibus espacial até chegarmos a um acordo. — Respondeu Ull.

— Por que? — Aaron perguntou desconfiado.

— Você permite estranhos em seus transportes? — Ull desafiou e Trisha de repente entendeu o problema.

— Guarde sua espada, Ull. — Trisha disse quando se virou para encará-lo. — Dou-lhe o meu voto de que ninguém entrará no ônibus espacial. Pode selá-lo quando todos estiverem fora.

— Sinto muito, Guerreiro Ull. Eu deveria ter percebido e agora entendo sua preocupação. — O Presidente mudou para o inglês e repetiu o que acabou de dizer, mas o olhar de Ull permaneceu fixo em Trisha.

— Por favor, Ull. — Os olhos dela imploraram.

— Apenas se você jurar nunca mais fazer isso. — Ele rosnou.

— Fazer o quê?

— Colocar-se em risco para me proteger. Eu sou um macho, portanto, dispensável. Você não é!

— Você não é dispensável, Ull. — Ela colocou a mão sobre o coração dele. — Não para mim.

— Jure, Trisha. — Ele exigiu, enquanto cobria a mão dela com a dele.

— Tudo bem. — Ela suspirou. — Eu juro. Apenas certifique-se de não fazer algo assim novamente.

— Eu sou um guerreiro. Sempre protegerei meu Império e os que estão sob sua proteção, o que inclui você e os que estão no ônibus espacial.

— A equipe médica não é uma ameaça para as pessoas no ônibus espacial. — Ela não podia acreditar que ele pensava assim.

Ull não disse nada, enquanto guardava a espada.

— Representante Burke. — Aaron esperou até Ull embainhar a espada antes de falar. Ainda assim, esteve ouvindo atentamente a conversa de Ull e Trisha e se surpreendeu com a proteção do guerreiro Tornian com sua sobrinha. Era algo que discutiria com ela. Uma vez que estivessem sozinhos.

Ull perdeu imediatamente o toque de Trisha, quando ela voltou ao seu tio. — Sim, senhor Presidente?

— Todos são capazes de deixar o ônibus por conta própria?

— Sim. — Com isso, ela se virou e depois de dar uma última olhada em Ull, voltou a subir a rampa.

∞ ∞ ∞

E se pudesse, Ull teria seguido Trisha pela rampa, jogado todo mundo para fora e a levado de volta ao Searcher. Seu coração quase parou de bater quando ela se colocou entre ele e as armas que os guerreiros da Terra apontaram. Ver todos aqueles pontos de mira vermelhos nela, quase o fez perder o controle. Por causa disso, quase a empalou em sua espada, enquanto ela recuava. Somente no último minuto reposicionou sua arma para poder defendê-la.

Quando ela virou os olhos suplicantes para ele e o tocou de bom grado na frente dos outros, quando afirmou que ele não era dispensável, teria lhe dado o universo inteiro. Mas nunca permitiria que ela se colocasse em perigo novamente. Por ninguém. Ela era muito importante e não apenas por causa do que podia fazer pelo seu povo. Foi isso que lhe deu forças para não se curvar ao seu olhar suplicante. Ou segui-la naquela rampa.

# CAPÍTULO NOVE

— Representante Burke, você e o Guerreiro Ull devem me seguir.

Trisha deixou o grupo de humanos no centro médico da base. Foi um pouco bagunçado no começo. O grupo estava acostumado a falar em Kaliszian ou Tornian. Então, quando os médicos começaram a interrogá-los em inglês, foi difícil respondê-los. A equipe médica trocou olhares preocupados até Trisha entrar. Tranquilizou os médicos de que nada estava errado e todos apenas precisavam pensar em falar inglês novamente e isso aconteceria. Depois, as coisas ficaram mais calmas e os médicos começaram a comparar a saúde atual com seu histórico médico.

Ull não entendia o que era dito, mas compreendia a situação. Trisha se perguntou como essa unidade de reparo profundo, sobre a qual ele falou, se comparava aos procedimentos médicos da Terra. Ela teria que perguntar e quando estivessem sozinhos, o faria. Agora, precisava seguir as instruções do Presidente.

— Claro, senhor Presidente. — Ela gesticulou para Ull com a cabeça e ele começou a andar ao lado dela, enquanto seguia o Presidente, seus detalhes de segurança se fechando atrás deles.

Caminhando pelo prédio, Trisha ficou surpresa com seu tamanho. Fazia sentido que os países da América do Norte se reunissem, porque seus líderes e equipe de apoio precisariam da sala. Mas como conseguiram construí-lo sem a mídia descobrir e denunciar? Depois de mais alguns minutos, chegaram a um enorme conjunto de portas abertas com mais guardas armados.

O olhar treinado de Ull rapidamente captou tudo quando ele entrou na sala. Onde estavam todas as saídas, os guardas armados defendendo cada uma delas e como aqueles indivíduos de maior importância estavam sentados mais alto do que onde estavam no chão. Era como a câmara onde a Assembleia dos Lordes se encontrava, mas não era tão intimidante. Ele percebeu que era intencional. Embora, houvessem guerreiros na Terra, sua sociedade não era construída ao redor deles como era o mundo Torniano.

Enquanto caminhavam para o centro da sala, o Presidente gesticulou para duas cadeiras. Entre as cadeiras havia uma pequena mesa com várias garrafas transparentes e um pequeno recipiente.

— Guerreiro Ull. Representante Burke. Sentem-se aqui. — Ele pegou o recipiente e entregou a Trisha. — Isso permitirá que você entenda todos. — Com isso, foi para onde um guarda abriu uma porta e depois subiu os degraus que levavam ao seu assento.

Trisha deixou seu olhar percorrer a sala em forma de ferradura, contemplando todos os presentes. Embora, não conhecesse todos os líderes do mundo, por causa da posição de seu tio, ela reconheceu os eleitos para o novo Conselho Mundial e todos estavam ali. Era o motivo do tradutor que seu tio lhe deu.

— Há algum problema, Trisha? — Ull falou baixo, então apenas ela ouviu. E se algo a preocupasse, eles partiriam. Não a colocaria em perigo.

— Não. — Ela se virou para lhe dar um pequeno sorriso tranquilizador. — Fiquei surpresa com o número de líderes aqui. Pensei que seriam apenas os da América do Norte.

— Isso a preocupa?

— Não. É uma coisa boa. Significa que as decisões serão tomadas rapidamente. — Ela murmurou baixinho. — Esperançosamente.

— Representante Burke. — Ela olhou para onde seu tio estava sentado. — Há algum problema?

— Não, senhor Presidente.

— Então você e o Guerreiro Ull, por favor, se sentem para que possamos começar.

Trisha assentiu e depois traduziu para Ull, mas antes que ela pudesse puxar sua cadeira, Ull fez isso por ela.

— Obrigada. — Ela disse, abrindo a pequena caixa, puxando o fone de ouvido e colocando-o no ouvido.

— O que é isso? — Ull rosnou.

— Isso me permite entender todas as línguas que serão faladas aqui hoje. — Assegurou ela.

— Isso não a prejudicará?

— Claro que não. Meu tio nunca permitiria isso.

Com um grunhido, Ull sentou-se.

∞ ∞ ∞

Aaron esperou até Ull se sentar antes de se levantar para se dirigir aos líderes mundiais. — Estimados colegas. Obrigado por responderem tão rapidamente ao meu pedido, especialmente porque eu não pude lhe dar detalhes. Agora entendem o motivo. Sentado diante de vocês está o Guerreiro Ull, um homem que é obviamente de outra espécie, de outro universo e, apesar de ter feito contato com os Estados Unidos primeiro, sua razão de estar aqui afeta todos no planeta.

Trisha esperava que houvesse uma explosão ao traduzir para Ull e seu tio parou, mas subestimou os que estavam reunidos. Eram os líderes de seus conselhos e países por um motivo.

— Eu sei que todos vocês têm perguntas, mas primeiro, deixe-me fazer as apresentações apropriadas. — Ele esperou Trisha terminar a tradução antes de continuar. — Chanceler Smyth, representando o Conselho Europeu. — Ele apontou para mulher sentada mais longe dele, à direita. — Chanceler Abara, representando o Conselho Africano. — Este homem estava sentado ao lado da Chanceler Smyth. — Presidente Ochoa do México. — Aaron apontou para o homem

sentado mais próximo a ele e depois olhou para uma mulher sentada à sua esquerda. — Primeira Ministra Gagnon, do Canadá. Ao lado dela está o Chanceler Nguyen, do Conselho Asiático, ao lado dele está a Chanceler Khatri, do Conselho Australiano. — Ele esperou Ull reconhecer cada líder. — O Guerreiro Ull é o representante do Império Tornian.

— Como você fala a língua dele? — A Chanceler Smyth questionou. — Há quanto tempo sabe da existência dele e quem é a mulher ao lado?

— Explicarei como falo Tornian, mas deixe-me garantir que apenas tomei consciência da existência do Guerreiro Ull há dois dias, através de minha sobrinha, a Representante Burke, que está traduzindo nossos idiomas para ele. — Ele apontou para Trisha, sentada ao lado de Ull.

— Mas como...

— Talvez seja melhor que eu explique. — Trisha interrompeu a Chanceler australiana.

— Por favor. — Encorajou a Chanceler Khatri.

Quando Trisha se levantou, Ull colocou a mão em sua perna. — O que você está fazendo?

— Eles querem saber por que você entrou em contato conosco... comigo primeiro. Preciso explicar.

— Você não sairá do meu lado.

Trisha franziu a testa, mas sentou-se novamente. E se Ull ficava mais confortável com ela o seu lado, que assim fosse. Olhando para a Chanceler Khatri, ela começou.

— A razão pela qual o Guerreiro Ull entrou em contato comigo primeiro, é que, aproximadamente seis meses atrás, uma amiga minha, Lisa Miller, desapareceu junto com suas duas filhas, Carly e Miki. — Decidiu deixar de fora como era culpa dela, como ela deixou as meninas sozinhas com seu tio Peter. — Entrei em contato com meu tio ou Presidente, como alguns de vocês o chamam, pedindo ajuda para encontrá-las, depois que as autoridades locais não encontraram nenhum rastro. — Ela deixou o olhar ir para seu tio antes de continuar. — Ele não conseguiu. Dois dias atrás, Lisa entrou em contato comigo através do Guerreiro Ull. Ela e suas meninas foram

tiradas da Terra e agora estão em Luda, um planeta no Império Tornian, onde estão felizes e perfeitamente bem.

— Como elas chegaram lá? — O Chanceler Nguyen perguntou, em mandarim.

O comando de Ull. — Diga a eles. — Fez Trisha o olhar, chocada.

— Você entende mandarim? — Ela perguntou em Tornian.

— Posso entender os idiomas se você e eu estivermos fisicamente conectados.

— Fisicamente conectados? — Quando ela franziu a testa, a mão que ele não retirou de sua perna apertou um pouco. — Oh. Por que você não me contou isso antes?

— Não houve uma oportunidade.

— Representante Burke?

— Sinto muito. — Ela olhou para o Chanceler Nguyen. — O Guerreiro Ull estava falando sobre sua pergunta. Bem, se me permitir dar algumas informações primeiro, explicarei como Lisa e as meninas chegaram a Luda. — Quando o Chanceler assentiu, ela continuou. — Existem muitas espécies diferentes no universo, mas as principais que

precisamos discutir hoje são os Ganglians, os Kaliszianos e os Tornianos. Cada um à sua maneira está à beira da extinção.

— Por que? — Um dos líderes perguntou.

— Por causa de algo que eles chamam de a Grande Infecção. — Esse comentário fez todos se levantarem rapidamente e se afastarem de Trisha e Ull.

— Acalmem-se! — Aaron ordenou. — Não é esse tipo de infecção! Acham que eu teria pedido que viessem aqui se fosse o caso?

— Então, o que é? — Chanceler Abara exigiu, enquanto lentamente todos começavam a voltar para seus lugares.

Trisha recuperou o controle. — É algo que foi causado pelas ações de três machos, um de cada uma das três espécies que acabei de mencionar, há mais de quinhentos anos atrás. Embora, tenha afetado cada espécie de maneira diferente, foi também o que trouxe todos eles à Terra.

— Explique. — Exigiu a Primeira Ministra Gagnon.

Trisha continuou explicando como os Ganglians agora eram escravos, que apenas podiam experimentar liberação sexual,

enquanto infligiam dor. Os Kaliszians não podiam mais produzir comida suficiente para alimentar seu povo. E os machos de Tornian superavam em número suas fêmeas duzentos a um.

— Os Tornianos não sabiam nada sobre a Terra até cerca de quinze meses atrás, quando outra mulher da Terra, chamada Kim Teel, foi descoberta em uma nave Ganglian pelo Imperador de Tornian, Wray Vasteri. Severamente abusada e em mau estado, ele não apenas a salvou, mas se apaixonou por ela e fez dela sua Imperatriz. — Suspiros foram ouvidos por toda a câmara. — Isso seria o fim, mas quando Kim ficou grávida, todo o inferno explodiu no Império Tornian.

— Então é por isso que eles estão aqui. Pelas nossas mulheres. — O Presidente Ochoa, vocalizou o que todos os outros líderes estavam pensando.

— Sim. — Trisha se recusava a mentir para seu povo. A única maneira disso funcionar era se todos fossem sinceros e honestos. Ou falar a verdade como diriam os Tornianos. — Eles precisam de nossas mulheres, mas apenas aquelas dispostas a se unir a um Torniano e

sim, isso é o que chamam de sexo... unir-se. Mas antes que pensem coisas erradas, há mais que precisam saber.

— O que mais?

— Outro grupo foi levado antes de Kim. Eles também foram levados pelos Ganglians, mas foram vendidos como escravos. Os Kaliszianos os descobriram em um de seus planetas, onde outra espécie usava as minas ilegalmente.

— Onde estão essas pessoas?

— Dois deles estão na área médica, enquanto o restante ainda está na nave Tornian no espaço, com o Ministro Kaliszian Ruskin. O Ministro Jakob Ruskin, é responsável pelos cuidados deles, indicado por seu Imperador, Liron Kalinin. Aqui na Terra, o Ministro Ruskin deve apresentar o acordo que os Kaliszianos desejam fazer conosco.

— Para alimentar seu povo. — Falou a Chanceler Khatri, mostrando sua compreensão sobre o que estava acontecendo.

— Sim. — Trisha assentiu.

— Como negociar com qualquer um deles beneficia a Terra? — A Chanceler Smyth questionou.

— Os Tornianos e Kaliszianos, em troca nos ajudarão a proteger a Terra dos Ganglians que estão roubando, abusando e escravizando nosso povo.

— Como sabemos que esses *Ganglians* existem? — Chanceler Abara questionou.

— Acredito que depois de falar com os que voltaram, você não terá dúvidas. E antes de dizer mais alguma coisa, há um terceiro grupo que os Kaliszianos descobriram em seu Império e que sei que todos vocês já ouviram falar. Mulheres desaparecidas da Corporação Global Petroleum.

Um silêncio chocado encheu a sala. Uma busca em todo o mundo foi realizada, uma vez que a Global Petroleum era uma corporação internacional e as mulheres desaparecidas não eram apenas dos Estados Unidos.

— Elas foram encontradas no Império Kalisziano? — A pergunta silenciosa do Chanceler Abara foi facilmente ouvida.

— Sim, em uma nave Ganglian que planejava vendê-las no mercado negro para homens Tornianos, que estão desesperados para continuar sua linhagem.

— O Imperador Vasteri está procurando pelos machos indignos e uma vez encontrados, serão punidos. — Ull dissera a Trisha, que seria melhor que ela explicasse as coisas para seus líderes, mas agora achava que ele precisava falar, então saberiam que isso era inaceitável para o Imperador Torniano. — Uma fêmea capaz de dar um macho Torniano uma prole digna é a coisa mais valiosa do Império. Elas são estimadas e protegidas. Quem as prejudica morre.

Trisha traduziu e observou o choque, assim como incredulidade no rosto dos líderes.

— Isso ainda não significa que devemos oferecer nossas mulheres em troca de proteção. Como sabemos que você não é quem leva as mulheres? — O Presidente Ochoa tinha um bom argumento e Trisha não tinha certeza de como lidar com o fato de que os Tornianos roubaram mulheres da Terra e não tinham intenção de devolvê-las, mas também sabia que a Terra precisava de proteção. Não apenas dos Ganglians, mas também dos Regulians, a quem eles ainda não conheciam.

— Presidente Ochoa... — Aaron começou, apenas para fazer uma pausa, quando Ull colocou a mão dentro de sua jaqueta e um estranho bipe ecoou pela sala.

— Sim, Veron? — Ull rosnou.

— Descobrimos uma nave Ganglian orbitando a Terra e lançaram um ônibus em direção à superfície.

— Como, em nome da Deusa, você não os detectou se aproximando? — Os olhos de Ull foram para Trisha com seu suspiro chocado.

— Nossa localização atual não é ideal para monitorar a totalidade do espaço. — Respondeu Veron.

Ull rosnou seu descontentamento, mas sabia que isso não era culpa de Veron. Eles precisariam de pelo menos quatro naves ao redor do planeta, juntamente com vários satélites no espaço profundo, antes que a Terra estivesse adequadamente protegida. Mas isso não poderia acontecer até que chegassem a um acordo com a Terra. — Pode calcular o destino deles?

— Sim. Se continuarem em seu curso atual, pousarão nas montanhas a oeste e norte de você.

— Quanto tempo até chegarem à superfície?

— Vinte e cinco minutos.

— O que está acontecendo — Aaron exigiu em Tornian.

— Há uma nave Ganglian orbitando este planeta. Eles lançaram um ônibus espacial e vem em direção à superfície.

Trisha traduziu para o resto da Assembleia, quando o Presidente contatou o chefe de segurança da base, colocando-o no viva-voz. — Almirante, nossos radares estão captando alguma espaçonave?

O Presidente conversou com o Almirante McDonald antes da chegada de Ull. Aaron sabia que o homem não acreditou totalmente em seu comandante chefe, mas ver Ull e sua nave aparecerem de repente, mudou isso. — Nave espacial?

— Sim, o Guerreiro Ull foi notificado de que há uma nave hostil em direção à Terra.

— Um momento, senhor.

— Você não a detectará. — Disse Ull ao Presidente.

— Por que?

— Porque, embora as naves Ganglians possuam apenas a mais rudimentar blindagem, ainda será indetectável com seus sistemas primitivos.

— Mas você pode?

— Sim e quando estiverem perto o suficiente, você será capaz de vê-los a olho nu.

— Senhor, não há nada nos radares. — A confirmação do Almirante McDonald fez Aaron franzir a testa.

— Continue verificando, Almirante. — O olhar de Aaron permaneceu fixo em Ull. — Você pode rastreá-los, Guerreiro Ull?

— Sim, Presidente Garcia. E se mantiverem o curso atual, pousarão nas montanhas a noroeste daqui.

— Meu país? — A Primeira Ministra canadense exigiu.

— Desconhecido no momento. — Respondeu Ull, entendendo a líder feminina, porque sua mão ainda estava na perna de Trisha.

— Quanto tempo até ter certeza? — Trisha perguntou.

— Veron, eles estão mantendo o curso? — Ull perguntou ao Capitão ainda ouvindo.

— Sim, eles estão atualmente indo em sua direção.

— Transmita as coordenadas para o ônibus espacial.

— Ull, o que você está fazendo? — Trisha colocou a mão em seu braço quando se levantou. Ela traduziu tudo entre Ull e Veron, mas não sabia o que Ull estava planejando.

— O que fui treinado para fazer. Não permitirei que eles sequestrem mais seu povo. Para fazer isso, preciso interceptar os Ganglians.

— Mas...

— Guerreiro Ull, você deve levar membros das forças armadas da Terra com você.

— Isso não será necessário, Presidente Garcia.

— Não é um pedido, Guerreiro Ull. — O poder na voz do Presidente era inegável. — Nossos homens precisam saber o que estamos enfrentando.

— Concordo. — A Primeira Ministra canadense disse, depois que Trisha traduziu a conversa. — Não podemos lutar contra o que não conhecemos.

— Mas eles não entenderão o que o Guerreiro Ull disser. — Trisha os lembrou.

— Então você precisa ir com eles. — Disse o Chanceler asiático.

— Não! — Ull e Aaron responderam juntos.

Trisha entendia a preocupação deles e se fosse honesta consigo mesma, não queria ir. Pelo que aqueles que foram levados disseram a ela, estes Ganglians eram genuinamente aterrorizantes. Mas não havia como Ull se comunicar com alguém sem ela lá.

— Eu irei. — Disse ela, por cima das vozes crescentes.

— Você não vai. — Ull rosnou, com raiva para ela.

Trisha apenas o ignorou. — Posso recomendar que quem você envia fale inglês? Isso me permitiria traduzir com mais rapidez.

Aaron queria argumentar que era muito perigoso para ela ir. É sua sobrinha e prometeu à irmã que sempre a protegeria. Mas como Presidente dos Estados Unidos, sabia que a única maneira de isso acontecer, seria se Trisha fosse com eles.

— Há alguma objeção sobre enviar a segurança da base? — Aaron perguntou, olhando ao redor da sala e quando ninguém protestou, olhou de volta para Trisha. — Então que seja. Almirante McDonald.

— Sim, senhor Presidente. — McDonald respondeu instantaneamente, quando o Presidente deixou a linha aberta.

— Reúna... — Aaron mudou para Tornian para perguntar a Ull. — Quantos homens você pode levar?

Ull olhou com raiva para o Presidente. Como esse macho podia permitir que qualquer fêmea, muito menos uma sob sua proteção, se aproximasse de um Ganglian? Ele não entendia como eram cruéis, ou quão preciosa Trisha era? Bem, se não entendia, Ull sim, então ele se certificaria que Trisha fosse protegida.

— Guerreiro Ull?

— Oito. — Disse Ull.

— Você não precisa de mais do que isso?

— É quanto um ônibus pode conter. — Ull não revelaria que, com o tamanho menor dos humanos, o ônibus poderia aguentar mais. Ainda assim, com sua incapacidade de se comunicar diretamente, esses terrestres nunca encontraram um Ganglian antes e Trisha estando lá, não permitiria mais do que isso. Quando viu o Presidente abrir a boca novamente, Ull se adiantou. — E se deseja impedir que os Ganglians sequestrem mais pessoas, precisamos sair imediatamente. — Com isso, Ull girou e caminhou para a porta.

— Almirante McDonald, envie seus oito melhores homens para a nave Tornian imediatamente. Totalmente armados. Eles receberão e seguirão as ordens do Guerreiro Ull assim que estiverem no ar.

— Sim, senhor.

Trisha e seu tio trocaram um último olhar antes de se virar e correr para alcançar Ull.

∞ ∞ ∞

Trisha não disse uma palavra enquanto seguia Ull, em parte porque não sabia o que dizer e em parte porque estava ficando sem

fôlego com a rapidez com que se moviam. Quando voltaram à área aberta onde pousou o ônibus, ela viu oito soldados já lá.

Todos estavam vestidos com a armadura preta de alto impacto que todos os soldados de elite usavam, incluindo os capacetes que se ajustavam ao redor do pescoço para proteger a área vulnerável. As viseiras escuras que geralmente cobriam o rosto estavam retraídas e cada uma carregava algumas armas, a maior delas sendo um rifle automático.

Um dos homens deu um passo à frente quando se aproximaram. — Capitão Anderson, reportando como ordenado.

Trisha traduziu e perguntou. — Você sabe por que está aqui?

— Não. — Enquanto permanecia parado, o olhar do Capitão seguiu Ull enquanto ele caminhava até o ônibus espacial. Ele não conseguia ver o que o alienígena fazia, mas o que quer que fosse fez a rampa baixar e a escotilha abrir. — Disseram-nos que o Guerreiro Ull nos informaria.

Ull apenas grunhiu e subiu a rampa enquanto Trisha traduzia.

— Tenho certeza que ele o fará assim que estivermos no ônibus, — Trisha disse rapidamente, subindo a rampa. Uma vez lá dentro, ela encontrou Ull já nos controles. — Você precisa conversar com eles, Ull. Estão aqui para ajudá-lo.

— Eu não preciso de ajuda.

— Então por que porra se incomodou em vir para a Terra? — Ela exigiu, passando a mão exasperada pelos cabelos.

Ull deu a ela um olhar confuso. — Você sabe porquê.

— Porque precisa de nós e nós precisamos de você.

Ull não gostou de ouvir isso. Afinal, Tornianos eram os guerreiros mais temidos dos Universos Conhecidos, mas não podia negar que as palavras dela eram verdade. — Verdade.

— Então deve saber que precisa trabalhar com todos na Terra, incluindo nossos homens, porque haverá muita indignação quando descobrirem o que você quer em troca de sua ajuda e que já levou algumas de nossas mulheres.... assim como os Ganglians fizeram.

Ull rosnou seu descontentamento com o que ela estava dizendo, mas novamente era verdade.

— Você precisa começar a construir pontes, Ull. Então, por que não começar agora?

— Construir pontes?

— É uma referência à tentativa de preencher a lacuna entre você e os homens da Terra. — Explicou ela.

Ull percebeu que foi enviado à Terra para isso. Para *preencher a lacuna* como Trisha chamava e de repente percebeu algo que foi treinado para fazer a vida toda. Afinal, era o primeiro macho de um Senhor e grande parte do trabalho de um Senhor era resolver disputas. Era hora de começar a agir como um. Girando no assento, ele encontrou os oito soldados da Terra observando-o silenciosamente.

— Eu sou o Guerreiro Torniano, Ull Rigel, primeiro macho de Oryon e Isis Rigel, senhor e senhora do planeta Betelgeuse. — Ull não sabia por quê incluiu sua mãe nessa declaração, mas apenas saiu e parecia certo reconhecê-la. — Uma espécie chamada Ganglian está a caminho da superfície de seu planeta para sequestrar fêmeas. Iremos impedi-los. Saibam que os Ganglians são maiores que vocês, mais rápidos e mais fortes. Eles também não mostram piedade e gostam de

infligir o máximo de dor. Quando encontrarem um, mate-o. Não hesitem. Pois eles não hesitarão

Ull deixou seu olhar percorrer cada macho e enquanto via vários olhos se arregalaram levemente, nenhuma outra expressão apareceu.

— Como reconheceremos estes... Ganglians? — Anderson questionou, calmamente.

— Eles são grandes. Quase tão altos quanto eu. — Ull posicionou o joelho dele, de modo que tocasse o de Trisha quando ela virou o assento para que ele pudesse entender diretamente o que os machos da Terra diziam. — Eles secretam um odor ofensivo e são cobertos por pelos longos e imundos.

— Eles parecem o Pé Grande. — Trisha disse a eles.

— Pé Grande? — Um dos homens bufou.

— Eu sei que parece uma loucura. — Os olhos de Trisha foram para o soldado que falou. — Mas isso foi o que o grupo que voltou disse sobre eles. Eles se parecem com o Pé Grande e cheiram mal.

Um sinal sonoro fez Ull se voltar, para descobrir que Veron enviou a rota do ônibus espacial Ganglian. — Sentem-se. — Ull

rosnou, quando seus dedos se moveram sobre os controles, ligando os motores da nave. — Os Ganglians pousarão em dez minutos.

— Onde? — Exigiu o Capitão Anderson, quando se sentou mais perto de Ull.

Ull tocou alguns botões e uma projeção holográfica de onde estavam e para onde iriam apareceu.

— Nós nunca chegaremos lá a tempo de interceptar!

— Não estamos muito atrás. — Ull não viu o olhar incrédulo que Anderson deu a ele, mas Trisha sim.

— As naves Tornian viajam muito mais rápido que as nossas, Capitão.

— Mas isso fica a mais de dois mil e oitocentos quilômetros de distância, no Canadá. — As próximas palavras de Anderson foram cortadas quando ele foi pressionado de volta em seu assento, enquanto a nave avançava. Depois de alguns minutos, a pressão diminuiu e inclinando-se para frente, ele ficou surpreso ao ver a rapidez com que a terra sob eles passava e antes que percebesse, as Montanhas Rochosas canadenses apareceram diante deles.

— Estes Ganglians são capazes de viajar tão rápido? — Ele perguntou, olhando para Ull.

— Não, embora pelos seus padrões eles sejam extremamente rápidos.

Anderson franziu o cenho, olhando para Trisha quando Ull respondeu sem Trisha traduzir sua pergunta. — Pensei que você estivesse aqui porque ele não conseguia entender inglês.

— Ele não pode. — Trisha disse a ele, depois apontou para onde ela e os joelhos de Ull se tocavam. — Eu tenho que traduzir para ele, a menos que estejamos fisicamente conectados.

— Você não irá para fora enquanto estivermos atrás dos Ganglians!

— Claro que não. — Ela negou antes que Ull pudesse dizer qualquer coisa. — Ficarei no ônibus espacial. O Guerreiro Ull transmitirá através de mim o que ele quiser dizer. — Pelo menos é o que ela assumiu. Olhando para Ull, ela o viu concordar.

— Diga a eles que chegaremos em três minutos. — Depois que ela o fez, ele continuou. — Os Ganglians têm garras longas nas mãos e

nos pés, não hesitarão em usá-las para eviscerá-lo. Fique fora do alcance deles. A maneira mais fácil de matar um é cortar a cabeça, mas como nenhum de vocês carrega uma espada... — Ele distraidamente estendeu a mão para tocar o punho descansando em suas costas. — Eu recomendaria que os derrubasse atirando neles várias vezes no peito e depois explodisse a cabeça deles.

Trisha empalideceu com a violência das palavras de Ull, quando ele pousou o ônibus, mas traduziu o que ele disse a Anderson e viu seus homens concordarem. Deus, que tipo de homem aceitava prontamente o uso de tal violência e que tipo de homem era capaz de sugerir.

# CAPÍTULO DEZ

Quando se aproximaram da clareira onde os Ganglians pousaram, Ull diminuiu a velocidade da nave. Os Ganglians escolheram bem. Esta era uma área isolada, mas seus instrumentos diziam que não estavam longe de um grupo de humanos. Ele não sabia o que faziam tão longe, mas sabia que atraíam os Ganglians para a área.

Trisha viu o ônibus Ganglian, quando Ull pousou no lado oposto da clareira. Era da mesma forma e cor do ônibus em que estavam, preto fosco, mas era aí que a semelhança terminava. O ônibus Ganglian estava coberto de arranhões como os de um caminhão de lixo. O pensamento de viajar pelo espaço em algo danificado assim a assustava.

— Há Ganglians ali? — Ela se viu quase sussurrando quando viu a escotilha aberta e a rampa estendida.

— Não. Eles já saíram. — Ull puxou um mapa holográfico diferente, mostrando vários pontos em duas cores distintas. — Estes são os Ganglians. — Ele apontou para seis pontos pretos que estavam

se movendo paralelos um ao outro. — E este é o seu povo. — Ele apontou para um grupo de pontos vermelhos que pareciam estacionários.

— É um acampamento. — Anderson disse a ele, levantando-se para dar uma olhada.

— Acampamento? — Ull lançou-lhe um olhar interrogativo.

— Sim. É onde um grupo de pessoas dorme e come, enquanto caminha pelas trilhas e explora a área ao seu redor.

— Machos e fêmeas? — Ull não podia acreditar que um macho arriscaria sua fêmea dessa maneira.

— E provavelmente crianças. Muitas famílias gostam de acampar. Seu equipamento pode diferenciar alguma coisa disso? — Anderson olhou para Ull.

— Não, apenas o número de seres.

Anderson voltou-se para seus homens. — Existem dezenas de civis na área, alguns dos quais podem ser crianças. Cuidado ao disparar. — Os soldados grunhiram em compreensão.

Ull abriu uma comunicação com o Searcher. — Veron.

— Aqui.

— Deixarei a comunicação aberta. A Representante Burke permanecerá no ônibus espacial. E se o impensável acontecer, você pode pilotar remotamente e em segurança.

— Ull! — Trisha olhou para ele em choque

— Os Ganglians nunca a tocarão, Trisha.

— O que há de errado? — Exigiu Anderson, seu olhar se movendo de Ull para Trisha.

— Eu...

— Preciso de um dos dispositivos de comunicação do Capitão. — Interrompeu Ull. — Preciso sincronizá-lo com o centro de comunicação dos ônibus espaciais.

Anderson removeu o seu e entregou a Ull, uma vez que Trisha traduziu, os dois observaram enquanto Ull o colocava em um círculo brilhante. Alguns momentos depois, um bipe soou e Ull devolveu o aparelho.

— Agora você poderá transmitir minhas instruções a eles. — Disse Ull. — E retransmitir todas as perguntas que tiverem para mim.

Tudo o que precisa fazer é ouvir e pressionar isto. — Ele apontou para um botão. — Para se comunicar comigo e este com eles. — Ele apontou para outro interruptor.

Trisha assentiu e depois que Ull colocou seu próprio fone de ouvido Tornian, eles testaram as conexões e descobriram que funcionavam.

— Selarei o ônibus espacial e ele permanecerá protegido. — Disse Ull quando se levantou e se dirigiu aos machos que estavam atrás dele. — Quando sairmos do ônibus, precisaremos nos mover rapidamente, para interceptar os Ganglians, antes que eles cheguem aos cidadãos. Lembrem-se do que eu disse sobre eles.

Ull esperou que todos os machos reconhecessem sua ordem, uma vez que Trisha traduziu, depois foi até a porta e a abriu. Com um último olhar para Trisha, ele se virou e saiu para acabar com a ameaça imediata contra ela e seu povo.

∞ ∞ ∞

Trisha precisou morder o lábio para evitar chamar Ull de volta para o ônibus quando a porta se fechou. Deus sabia que ela não queria

estar ali, mas definitivamente, não queria ficar ali sozinha. O que estava pensando concordando em vir? Deveria ter ouvido Ull.

Como se sentisse seu pânico, a voz profunda e calma de Ull veio através do comunicador. — Trisha.

— Sim, estou aqui. — Ela respondeu, rapidamente.

O queixo de Ull flexionou com a ansiedade que ele ouviu na voz dela. Deusa, mesmo sabendo que ela estava segura dentro do ônibus, queria estar lá. De alguma forma, ela se tornou muito importante para ele, e não porque seu povo precisava dela para ajudá-los a chegar a um acordo.

— A que distância estamos dos Ganglians? — Ele forçou sua mente a permanecer concentrada na missão. Quanto mais cedo terminasse, mais cedo poderia voltar para ela.

Sabendo que não podia vê-lo, ela ainda deu ao comunicador um olhar exasperado. — Como eu saberia?

— Olhe o mapa que deixei. Quantas linhas de grade existem entre os Ganglians e nós?

Olhando para o mapa holográfico, de repente ela percebeu que linhas tênues estavam correndo horizontal e verticalmente sobre ele. Também viu os oito pontos vermelhos junto com os verdes os levando, duas linhas atrás dos seis pontos pretos. — Estão duas linhas de grade à sua frente.

— Bom, estaremos em breve sobre eles.

Trisha não achava isso uma coisa tão boa. Não depois do modo como Ull descreveu como os Ganglians gostavam de matar. Mas então ela era advogada, não uma guerreira.

Ull usou um sinal de mão para orientar os machos de Anderson a se espalharem para esquerda e direita antes de se lembrar que não entenderiam. Mas para sua surpresa, eles o fizeram e ele começou a perceber que esses guerreiros da Terra não eram tão diferentes dos guerreiros de Tornian. Isso o fez pensar no que mais poderiam ter em comum.

Os olhos de Trisha permaneceram colados na tela, enquanto seu grupo ganhava terreno próximo aos Ganglians. E de repente, um dos Ganglians inverteu a direção. Apertando freneticamente os dois

botões, ela disse a eles. — Um deles se virou. Está em sua direção. Rápido!

Ull não precisou ouvir o aviso de Trisha, quando sentiu o Ganglian se aproximando deles. Ull não tinha certeza de quem ficou mais surpreso quando o Ganglian saiu do mato, o guerreiro da Terra à direita de Ull ou o Ganglian que derrapou até parar. Mas foi o Ganglian que se recuperou primeiro. Com um rosnado cruel que alertou os outros Ganglians de que havia problemas, ele atacou o macho menor da Terra.

Quando o Ganglian atacou, Ull estava sacando suaa espada e levantando-a para interceptar, mas mesmo com sua velocidade Torniana, não chegaria a tempo. O Ganglian passou as garras pelo peito do homem, penetrando na armadura, enquanto o guerreiro disparava sua arma. As explosões levaram o Ganglian de volta o suficiente para Ull separar a cabeça dele do corpo.

— Gallagher! — Anderson estava imediatamente ao lado de seu homem caído, avaliando rapidamente a quantidade de sangue que cobria sua armadura rasgada. Como porra um Ganglian foi capaz de fazer isso? Eles estavam usando a armadura corporal mais avançada

do planeta. As balas não conseguiam penetrá-la, podiam absorver e dissipar até as mais poderosas explosões de energia. No entanto, este Ganglian foi capaz de destruí-la apenas com suas garras.

— Precisa levá-lo de volta ao ônibus espacial. — Ull rosnou, sabendo que Trisha traduziria. — Ele precisa da unidade de reparo.

— Jones. McGuire. — Anderson apontou para os dois guerreiros mais próximos dele. Eles imediatamente se ajoelharam ao lado de seu companheiro caído. Um pegando as pernas e o outro os braços.

Os olhos de Trisha estavam colados no mapa à sua frente. Mesmo não conseguindo ver o que realmente estava acontecendo, podia visualizá-lo a partir do rosnado furioso de Ull, o rosnado do Ganglian, o grito de dor de alguém e o som característico de um rifle de disparo. Deus, quem foi ferido? Quando Anderson nomeou um de seus homens, seu coração começou a bater de novo, pelo menos até que ela percebeu que todos os outros pontos pretos iam em direção a Ull. — Ull, o resto deles está indo em sua direção agora.

— Leve-o de volta para o ônibus espacial. — Ull rosnou para os homens de Anderson, em seguida, virou-se para enfrentar o ataque que se aproximava. Ele não tinha muito tempo.

Anderson e seus homens restantes assumiram posições defensivas em ambos os lados de Ull, Trisha os informando do ataque que se aproximava. — Fogo supressor!

Ull observou as armas dos terráqueos atingirem os Ganglians. Eles eram bons, mirando nas cabeças e peitos, como os instruiu, mas suas armas apenas atordoavam e retardavam os Ganglians, não os detinham. Em vez disso, eles puxaram seus próprios blasters e começaram a disparar. Ull avançou, balançando a espada, desviando das rajadas Ganglians, até chegar perto o suficiente para remover o blaster da mão, cortando-a. Ele não parou quando se aproximou do Ganglian. Em vez disso, Ull cortou as garras que ele ainda tinha. Abaixou, girando ao redor dos grossos músculos do pescoço do Ganglian, com um golpe retirando a cabeça do corpo. Ull rapidamente passou para o próximo.

Anderson estremeceu ao receber um ataque de blaster. Droga, isso não deveria penetrar em sua armadura assim. Olhando para seus homens, ele viu Deen cair quando rajadas simultâneas o atingiram. Atirando rapidamente no Ganglian, ele se moveu para o homem abatido, ajudando-o a se levantar. — Ull!

— Vá! — Ull ordenou, enquanto começou a atacar os Ganglians por trás. — Volte para o ônibus. — Embora, esses guerreiros fossem bons, suas armas não eram poderosas o suficiente para derrubar um Ganglian, nem mesmo com vários tiros na cabeça e no corpo. Passando para o próximo Ganglian, Ull rapidamente separou sua cabeça do corpo também.

O olhar de Trisha continuou se movendo da clareira do lado de fora do ônibus espacial para o mapa. Ela podia ver todos os oito pontos vermelhos se aproximando, mas ainda não entraram novamente na clareira. Ela também podia ver que, um por um, os pontos pretos desapareciam sempre que o ponto verde de Ull, chegava perto deles até restar apenas um.

E de repente, Anderson e seus homens irromperam na clareira. Dois estavam carregando outro pelos braços e pernas, enquanto um terceiro ajudava outro que estava curvado na cintura e mancando.

— Veron! — Ela gritou, sabendo que Ull deixou o canal aberto.

— Sim, Trisha? — Veron respondeu, imediatamente.

— Eu preciso que você abra a porta do ônibus.

— Não até que todos os Ganglians tenham sido eliminados. — Veron estava monitorando o que acontecia através dos sistemas do ônibus espacial e sabia que Ull o mataria se Trisha se machucasse.

Antes que Trisha pudesse argumentar, sua boca se abriu quando os Ganglians restantes invadiram a clareira. Meu Deus, eles realmente se pareciam com o lendário Pé Grande. Há quanto tempo pousavam na Terra? E quantas pessoas levaram e mataram?

Ull apareceu rapidamente atrás dele e ela ofegou quando a cabeça do Ganglian saltou pela clareira.

— Agora, abrirei a porta. Eles precisarão da unidade de reparo portátil.

— O que? — Ela ofegou, o olhar dela ainda fixo no local onde a cabeça pousara.

— A unidade de reparo portátil. É uma versão menor de nossas unidades de reparo profundo. Está na bolsa de sobrevivência no chão, no armário ao lado da porta. Leve a bolsa para Ull. Ele saberá como usá-la. — Assentindo, Trisha imediatamente se levantou e correu para seguir as instruções de Veron.

∞ ∞ ∞

Depois de eliminar o último Ganglian, Ull correu pela clareira, franzindo a testa quando a rampa da nave começou a baixar. Como, em nome da Deusa, Trisha descobriu como ativá-la? Então ele viu a bolsa de sobrevivência que ela carregava e percebeu que Veron estava se comunicando com ela.

— Coloque Gallagher no chão. Tire sua armadura. — Ordenou Ull, sabendo que Trisha traduziria.

— Precisamos levá-lo de volta à base. — Argumentou Anderson.

— Capitão... — O sangue cercou aquela única palavra borbulhante que Gallagher expulsou. Ele sabia que não chegaria à base.

— Ele não chegará tão longe. — McGuire colocou seu amigo no chão. Ele e Gallagher serviram juntos nos últimos cinco anos, eles prometeram um ao outro que nunca ficariam sozinhos. Ele viu a extensão das feridas de seu amigo, enquanto o carregava em segurança.

Ull pegou a bolsa de Trisha e empurrou os outros machos para o lado, mas depois que se ajoelhou ao lado do guerreiro ferido, não conseguiu descobrir como tirar a armadura. McGuire, que estava de joelhos do outro lado do amigo, empurrou os dedos de Ull para o lado e rapidamente soltou a armadura.

Ull inspecionou a lesão. Era severa e o atraso no tratamento não ajudou, especialmente não com a fragilidade desses terráqueos, mas sabia que uma unidade de reparo portátil salvou a Imperatriz, quando ela estava perto da morte. Apenas esperava que isso ajudasse esse guerreiro também.

Configurando a unidade, ele a ativou e depois olhou para o guerreiro à sua frente. — Não toque nele. — O macho pareceu entender, apertando as mãos nas coxas.

Trisha mordeu o lábio quando o dispositivo percorreu o peito mutilado do soldado antes que um fluxo de luz aparecesse. Deus, ela esperava que isso o ajudasse o suficiente para levá-lo de volta aos médicos. Para sua surpresa, as bolhas sangrentas que se formavam a cada respiração de Gallagher, desapareceram e as correntes de sangue pareciam diminuir. Depois de alguns minutos, os cortes no peito de

Gallagher estavam quase fechados e a máquina foi desligada. Ull removeu o dispositivo.

— Gallagher? — McGuire se inclinou para ajudar seu amigo, que estava lutando para se sentar.

— Estou bem, cara. — Respondeu Gallagher, seu olhar passando da máquina para Ull. — Essa coisa é incrível. Eu devo a você.

Ull fez uma careta. Embora, soubesse que a Terra não tinha dispositivos portáteis como este, assumiu que tivessem algo semelhante. — E se não tivesse usado a unidade de reparo, o que teria acontecido?

— Morreria. — Gallagher disse, depois que Trisha traduziu. Quando os olhos de Ull se arregalaram em choque, ele perguntou. — Você não perde guerreiros em batalha?

— Sim, mas apenas aqueles com ferimentos mais extremos.

— E isso não foi extremo? — Gallagher apontou para o peito ainda ensanguentado.

— Sem sua armadura, sim. Impediu que as garras dos Ganglians penetrassem profundamente o suficiente para destruir seus órgãos

internos. Se isso tivesse acontecido, nem mesmo a unidade de reparo portátil poderia tê-lo salvo. — Ull olhou de volta para o outro guerreiro que ainda estava curvado, segurando seu lado e levantou a unidade. O macho assentiu e começou a remover sua armadura.

∞ ∞ ∞

Trisha permaneceu calada, enquanto Ull se movia pela clareira. Ele curou as contusões no estômago de Deen e depois guardou a unidade de reparo. Agora estava se movendo em direção ao Ganglian decapitado.

— O que você está fazendo? — Perguntou Anderson, seguindo-o.

— Quer que seu povo encontre os corpos? Tenho certeza de que o som dos tiros chamou a atenção deles.

Anderson percebeu que o Torniano estava certo. Os humanos eram pessoas curiosas e enquanto alguns ficariam para proteger mulheres e crianças, a maioria dos homens desejaria investigar. E se tivessem sorte, nenhum telefone teria recepção tão longe.

— Sabe onde eles estão? — Anderson olhou para Trisha.

— Dê-me um minuto para entrar em contato e aviso você. — Trisha se virou e correu de volta para o ônibus espacial. Em instantes, ela relatou o que viu. — Parece que metade dos pontos ainda estão no acampamento, a outra metade está se movendo em nossa direção.

— Ull. Gallagher. Deen. Permaneçam aqui. Reúnam os restos dos Ganglians, enquanto interceptamos estes campistas. — Ordenou Anderson.

— O que dirá a eles? — Trisha exigiu.

— Que estamos em um exercício de treinamento e precisam sair imediatamente da área.

Trisha pensou nisso por um momento e depois assentiu, embora ninguém pudesse vê-la. — Isso deve funcionar. Não podemos deixar que alguém descubra os Ganglians até que os líderes mundiais estejam prontos. Isso apenas causará pânico em massa. — Ela transmitiu tudo para Ull e através da janela de entrada, viu-o concordar.

— Trisha, você permanecerá na nave. — Ull parecia saber que argumentaria mesmo antes de abrir a boca. — O Capitão Anderson precisará que você o guie em direção aos humanos.

Com um pequeno suspiro, Trisha sentou-se novamente, sabendo que Ull estava certo. Olhando para a tela, ela começou a guiar dirigir Anderson e seus homens.

∞ ∞ ∞

Enquanto dava instruções a Anderson, para que encontrassem com os campistas, Trisha observou Ull, Gallagher e Deen desaparecerem repetidamente na floresta, apenas para retornarem com o corpo ou a cabeça de um Ganglian. Entendia a necessidade de reunir os corpos, então não haveria *evidência*, mas o que fariam com o outro ônibus espacial?

Quando todas as partes do corpo foram recolhidas, Anderson e seus homens retornaram à clareira.

— Como foi? — Ull rosnou, mas Anderson não precisava de Trisha para interpretar o que perguntava.

— Bom. Nós os escoltamos de volta ao acampamento, os ajudamos arrumar as coisas e os enviamos para casa.

Trisha traduziu isso ao sair do ônibus e atravessou a clareira para os homens. — O que faremos com o ônibus Ganglian?

— Eu mudei sua frequência remota. Veron agora poderá pilotá-lo. — Enquanto Ull falava, a rampa Ganglian se retraiu e o motor deu partida.

— O que está acontecendo? — Anderson exigiu e Trisha explicou. — Estes corpos precisam ser levados de volta à base para que todos possam ver o que estamos enfrentando.

Depois de um momento, Ull resmungou seu acordo e informou Veron. Ele então gentilmente pegou o braço de Trisha e a levou de volta ao ônibus espacial. Mesmo sabendo que os Ganglians estavam mortos, queria levar Trisha o mais longe possível deles. Ainda era possível que houvesse outro ônibus espacial na nave Ganglian. Improvável, mas possível. O que significava que poderiam enviá-lo para descobrir por que perderam contato com a outra equipe. Veron o notificaria se isso acontecesse, mas ainda o deixava desconfortável. Trisha era preciosa demais para arriscar.

Levou apenas alguns minutos para preparar o ônibus espacial e para decolarem. — Levaremos mais tempo para voltar.

— Por que? — Exigiu Anderson.

— O ônibus espacial Ganglian é um modelo antigo que não é capaz de velocidades como este. Também é mais difícil pilotar remotamente. — O Capitão concordou, depois que Trisha traduziu e todos se estabeleceram.

A volta para base foi mais silenciosa que a ida. Todo mundo parecia digerir o que aconteceu. Trisha sabia que estes eram soldados altamente qualificados e experientes. Eram ou nunca teriam recebido sua tarefa atual. Ainda assim, sabia que ficaram chocados com a ineficácia de suas armas e armaduras contra os Ganglians e com a eficácia de apenas um Tornian. E se não fosse por Ull e sua espada, todos estariam mortos e sabiam disso. O que aconteceria se os Tornianos decidissem atacar, pegando o que precisavam em vez de negociar? A Terra devia a Lisa e Kim mais do que eles sabiam.

Trisha deixou seu olhar percorrer o corpo de Ull, observando seu perfil forte e estoico, a habilidade com que pilotava o ônibus espacial. Apenas conhecia esse homem por um curto período de tempo, durante o qual a irritou, mas ainda o achava um homem honrado, se sentia segura e protegida ao seu lado. Sim, ele era áspero e intratável, mas se abriu com ela nos Searcher. Ele explicou como as fêmeas de Tornian sempre deixavam o macho e a prole, como invejava do fato

da mulher de seu irmão, Abby, ter se recusado a fazê-lo. Ull era um homem orgulhoso, um produto de sua educação e sociedade. Deveria ser difícil para ele estar à mercê de uma espécie muito mais fraca. Saber que a sobrevivência de seu povo dependia das decisões dos outros.

Ela não tinha certeza de que o povo da Terra seria tão contido se a situação fosse revertida.

Novamente, ela ficou surpresa ao ver que estavam se aproximando da base. — Você disse que levaria mais tempo para voltar.

— Sim. Demorou mais dez minutos.

— Isso não é realmente muito mais tempo.

— É para um Tornian.

— Preciso notificar a base que outro ônibus espacial pousará, para que não o abatam. — Anderson interrompeu por trás deles.

— Oh, certo. — Trisha abriu a alça de segurança e levantou-se da cadeira.

— Onde você vai? — Ull exigiu quando ele colocou a mão em seu pulso.

— O Capitão Anderson precisa notificar a base sobre o transporte extra. Estou apenas dando a ele meu assento para que possa fazer isso.

Ull rosnou seu descontentamento, mas soltou o pulso dela. — Coloque o cinto em seu assento. Pousaremos em breve.

Assentindo, ela trocou de lugar com Anderson e se prendeu, enquanto Ull abria o canal para o Capitão. Alguns minutos depois, o ônibus começou a descer e ela sentiu o toque.

# CAPÍTULO ONZE

Um silêncio atordoante encheu a câmara do Conselho, quando o Capitão Anderson repetiu as imagens brutas que seus gravadores nos coletes capturaram do ataque Ganglian e a ineficácia de suas armas contra eles.

— Isso realmente aconteceu? — O Chanceler asiático perguntou e o tom de sua voz dizia a Trisha que esperava que a resposta fosse não.

— Sim, Chanceler Nguyen. — Anderson ficou tenso, enquanto se dirigia a ele. — E se não fosse pela habilidade do Guerreiro Ull, todos nós estaríamos mortos e quem sabe o que teria acontecido com aquelas famílias na floresta.

— Nossas armas mais poderosas teriam sucesso? — Esta pergunta veio da Chanceler europeia.

— Eu não sei, Chanceler Smyth.

— É algo que você apenas descobrirá se atacarem os Ganglians, antes que desapareçam novamente. — Respondeu Ull, enquanto

Trisha traduzia. — E por agora, não podem sequer detectá-los entrando na sua atmosfera, muito menos saber onde pousarão.

— O que você está oferecendo? — Respondeu a Chanceler Smyth.

— Estamos nos oferecendo para garantir que nunca mais se aproximem do planeta.

— Em troca de lhe fornecermos nossas mulheres. — Respondeu o Presidente Ochoa.

— Em troca de mulheres dispostas, que queiram se unir a um Guerreiro Torniano. — Enfatizou Ull.

— Há algo mais que precisam ver. — Interrompeu o Capitão Anderson em voz baixa, mas com firmeza.

Trisha desviou o olhar quando o Capitão Anderson avançou a gravação para o Sargento Gallagher deitado no chão, revelando seus ferimentos horríveis. Ela apenas olhou para trás quando ouviu os suspiros surpresos, quando viram os ferimentos de Gallagher milagrosamente se curarem.

— É claro que estaríamos dispostos a incluir unidades de reparo em nossas negociações, se desejar. — Embora o Imperador não

autorizou isso, Ull sabia que seria possível. Afinal, as unidades de reparo eram padrão no restante dos Universos Conhecidos.

— A unidade que curou o Sargento Gallagher é a mesma unidade de reparos profundos que você falou antes? — O Presidente Garcia perguntou. — A que todos os outros que foram levados usaram?

— Não, essa era uma unidade de reparo portátil. Todos os guerreiros têm uma por perto, especialmente em batalha. Rapidamente cura feridas com risco de vida até que se possa chegar a uma unidade de reparo profunda, que é uma unidade estacionária muito maior.

— Nós também teremos acesso a elas? — As sobrancelhas de Trisha se uniram levemente, às palavras cuidadosamente ditas de seu tio. Ela conhecia suas pequenas nuances e tiques faciais. Algo estava acontecendo ali. Alguma coisa importante.

— Tenho certeza que o Imperador estaria aberto a negociação.

— Muito bem. — Aaron olhou ao redor da sala, depois olhou de volta para Ull, recebendo acenos de outros líderes continuou. — Obrigado, Guerreiro Ull. Você nos deu muito o que pensar e discutir.

Iremos nos encontrar novamente amanhã, depois de conversar com o grupo que voltou à Terra.

Ull assentiu, mas quando se virou para sair, o Capitão Anderson parou na frente dele e estendeu a mão. — Meus homens e eu estamos em dívida com você.

Ull não precisava entender as palavras do outro macho para saber o que estava dizendo. Estendendo a mão, apertou o antebraço do macho logo abaixo do cotovelo, como faria com qualquer irmão guerreiro respeitado e ele respeitava este macho. Quando percebeu que era superado em números, ele não entrou em pânico. Lutou e por causa disso, todos estavam vivos.

A diferença no aperto surpreendeu Anderson por um momento, mas imediatamente descobriu que gostava da maneira como este Torniano reconhecia outro guerreiro. Parecia ser um ato mais forte e vinculativo.

∞ ∞ ∞

Ull estava do lado de fora dos aposentos de Trisha, segurando uma bandeja cheia de comida. Ele não percebeu que Trisha não comeu, desde que deixaram o Searcher mais cedo naquela manhã.

Deusa, como não percebeu isso antes? O fato de se reunirem com o Conselho da Terra ou lutar contra Ganglians não era desculpa. O bem-estar de Trisha deveria sempre vir em primeiro lugar. Não era de admirar que ela estivesse tão quieta durante o voo de volta. Ou que escolheu ir diretamente para seus aposentos em vez de se encontrar com o outro grupo que voltou primeiro.

E se fosse uma fêmea de Tornian, sua falta de cuidado e atenção nunca seria permitida. Uma fêmea de Tornian teria gritado e o faria pagar caro por isso, provavelmente se recusando a ajudá-lo em negociações adicionais. Mas não sua Trisha e era assim como pensava nela, como dele. Poderia ganhar suas afeições quando não teve isso de nenhuma outra fêmea, Torniana ou não? Ela já o beijou de bom grado. Poderia convencê-la a se unir? Voltar a Betelgeuse com ele e ser sua Senhora? Apenas dele?

Apenas havia uma maneira de descobrir.

Com esse pensamento, ele equilibrou a bandeja de um lado e bateu.

∞ ∞ ∞

Trisha ignorou a maneira como sua mão tremia, enquanto tomava o medicamento que seu médico prescreveu. Ele enfatizou que precisava tomá-lo consistentemente três vezes ao dia para aliviar seus sintomas. Mas esqueceu de tomar no Searcher. Seu médico também enfatizou que precisava comer regularmente e dormir o suficiente para retardar a progressão da doença. Soltou uma risada sem humor, sabendo que nenhuma dessas coisas aconteceria até que essas negociações terminassem. Assim, sem os remédios e não comer, no momento em que voltaram, seus sintomas retornaram e conseguiu se segurar o suficiente para chegar a seus aposentos sem que Ull percebesse.

Agora precisava se deitar, deixar os remédios entrarem em vigor, depois ir buscar algo para comer. Depois disso, precisava se encontrar com os que voltaram para mantê-los informados sobre o que estava acontecendo. Talvez então poderia dormir um pouco.

Saindo do banheiro, ela parou quando alguém bateu em sua porta. Suspirando, endireitou os ombros e forçou os músculos faciais a relaxar. Quando a porta se abriu, seus olhos se arregalaram com o que viu.

— Posso entrar?

— O que... ah! Sim, claro. — Recuando, ela permitiu que Ull entrasse com a grande bandeja que carregava. — O que é isso?

— Última refeição. — Ele disse a ela, movendo-se para colocar a bandeja na mesa.

— Última refeição? — Trisha não podia acreditar que Ull fez algo assim.

— Sim. Percebi que, com tudo o que ocorreu hoje, não garanti que você fosse cuidada.

— Tomei café da manhã... quer dizer, fiz a primeira refeição.

— Isso foi há horas. Nunca deveria ter permitido que falasse diante do Conselho novamente até que tivesse comido.

— Permitido?

Ull perdeu completamente o tom frio de seu tom. — Sim. Você é uma fêmea. Suas necessidades sempre terão precedência sobre as de qualquer outra pessoa, incluindo o seu Conselho.

— Há fêmeas no Conselho. — Ela lembrou.

— Elas não são minhas prioridades. Você é. — O olhar de Ull se fixou no dela, seus olhos cinzas ardendo.

Isso lhe deu uma pausa. Quando foi a última vez que suas necessidades vieram primeiro? Ah, sabia que sua mãe colocou as necessidades de Trisha em primeiro lugar quando estava crescendo, mas com apenas sua mãe, não era o melhor. Sua mãe precisou trabalhar para terminar de estudar. Os benefícios militares que recebeu após a morte de seu pai foram poucos. Depois disso, houve as longas horas que estudou para conseguir um cargo de professora para proporcionar uma vida melhor para sua filha. Trisha nunca se sentiu privada ou abandonada, mas também sempre soube que sua mãe tinha outras responsabilidades que, por vezes, eram uma prioridade. Então sua mãe ficou doente e seus papéis se inverteram.

Agora, Ull, parecia dizer que para ele, ela sempre viria primeiro. Isso era verdade ou estava falando em geral sobre todas as mulheres?

— O que você trouxe? — Ela perguntou, o cheiro fantástico puxando-a de seus pensamentos. Caminhando em direção a Ull, seu olhar percorreu os pratos que ele descobriu.

— Uma variedade, já que não sei o que você gosta. — Ele apontou para um prato. — Acho que é semelhante a algo que você chama de frango. — Ele passou a descrever vários outros pratos de carne, juntamente com uma variedade de frutas e vegetais Tornianos. Alguns eram de aparência estranha, mas ela nunca foi uma comedora exigente.

— Há muito aqui para mim. Quer dividir comigo? Você ainda não comeu, não é?

— Quer compartilhar uma refeição comigo?

Trisha não entendeu o que ouviu na voz dele. — Sim, a menos que algo assim, não seja feito na sociedade Tornian... homens e mulheres comendo juntos.

— É raro. — Ull puxou uma cadeira para ela, quando finalmente falou.

— Mas isso acontece.

— Sim. Até recentemente, era principalmente entre machos e fêmeas antes que se unissem, mas agora as famílias estão começando a compartilhar refeições. — Ull se moveu ao redor da mesa, sentando-

se em frente a ela. Queria ver a reação dela ao que diria a seguir. — Eu até ouvi dizer que o Rei Grim e sua família agora compartilham uma refeição semanal com seus guerreiros. É algo que meu irmão e sua senhora também estão fazendo, junto com meus pais.

— Na Terra, é comum as famílias fazerem refeições juntas e às vezes, com os convidados. — Seu estômago roncou alto e ela deu a ele um olhar envergonhado. — Acho melhor comermos. O que devo tentar primeiro?

— Permite que escolha?

— Nisso? Sim, afinal, isso é comida do seu mundo.

Lentamente, Ull começou a encher um prato com todos os seus favoritos, lembrando-a do que eram e como era o gosto. Havia fatias de sicin, vários pedaços grossos e crocantes de rashtar, bagas e tortinhas, pedaços pequenos de pão regados com hunaja.

— Obrigada. — Disse ela, pegando o prato dele, mas sem comer.

— Por que você não está comendo?

— Estou esperando você encher um prato.

Ull se perguntou se essa fêmea deixaria de surpreendê-lo. Ela estava com fome, mas ainda insistia em esperar até ele encher o prato antes de comer. Rapidamente o fez para que ela começasse a comer.

Os sons encheram a sala pelos próximos minutos. Ull olhou para Trisha, observando o que ela parecia mais gostar, e colocou mais em seu prato. Quando ele tentou lhe dar ainda mais, ela acenou, então se recostou na cadeira e esfregou o estômago.

— Não, obrigada. Não posso comer mais. Estava tudo delicioso.

— Você tem certeza? — Ull ergueu um cacho de frutas vermelhas tentando-a.

— Tenho certeza.

Colocando a fruta de volta, Ull deixou seu olhar percorrê-la. Sua cor parecia melhor do que quando chegou. Ele notou pela primeira vez no voo de volta a base, mas presumiu que tivesse a ver com a violência que testemunhou. As fêmeas Tornianas eram sempre protegidas de coisas desagradáveis na vida, mas ele não foi capaz de fazer isso com Trisha. Precisava que ela se comunicasse com os guerreiros da Terra, os guiasse aos Ganglians, mas nunca esperou que ela o testemunhasse matando um. Aquele último Ganglian escapou

enquanto lutava com os outros dois. Quando Ull o alcançou, os Ganglians chegaram à clareira. Agora sabia que era mais do que isso. Trisha estava com fome. Ele garantiria que nunca mais acontecesse.

*Você falhou*. Aquela voz sombria sussurrou em sua mente. — *Assim como sempre acontece.*

— O que? — Ela perguntou, quando seu olhar escureceu, enquanto ele continuava olhando-a silenciosamente. — Há algo preso nos meus dentes? — Ela passou a língua por eles, sem sentir nada.

— Não. — Ull não queria que ela soubesse seus pensamentos sombrios. — Você disse que é comum machos e fêmeas da mesma linhagem compartilharem uma refeição na Terra?

Trisha franziu o cenho levemente para sua mudança abrupta de assunto, mas ignorou. Ela já havia percebido que se Ull quisesse que ela soubesse algo, lhe diria. Às vezes sem rodeios.

— Famílias, sim. — Ela não tinha certeza se Ull entendia o termo da Terra. — Você não precisava necessariamente compartilhar o mesmo sangue para ser considerado família.

— Mas não machos e fêmeas de linhagens diferentes. — Ull gesticulou de si mesmo para ela.

— Sim. Às vezes é casual ou pode ser um encontro.

— Encontro? O que é um encontro?

— É quando um homem e uma mulher, que se interessam romanticamente um pelo outro, compartilham uma refeição para se conhecerem melhor. Muito como acabamos de fazer. — Ela apontou para a mesa entre eles.

— Sozinhos? — Ull não tentou esconder seu choque. Um macho Torniano nunca ficava sozinho com uma fêmea até que eles concordassem em se unir. — E o manno da fêmea permite isso?

Trisha não pode deixar de rir. — Depois de uma certa idade, um manno geralmente não tem voz na vida da filha. Isso inclui quem ela namora.

— Mas e se o macho for inapto e abusar dela?

Isso imediatamente terminou sua risada e seus olhos ficaram sérios. — Eu não mentirei. Acontece. É por isso que os primeiros encontros geralmente são feitos em público ou com outro casal.

— E se suas fêmeas ficassem sob a proteção de seus machos, isso não aconteceria. — Ull rosnou, jogando com força o guardanapo sobre a mesa.

— Sério? Como isso funcionou para as jovens do Imperador Berto? — Trisha perguntou baixinho e viu Ull recuar como se tivesse levado um tapa.

— Aquele filho de Daco era uma abominação!

— O que o manno de Berto tem a ver com isso? — As sobrancelhas de Trisha se uniram em confusão. — Lisa não incluiu nada sobre ele no educador.

Ull olhou para ela chocado e depois balançou a cabeça em incredulidade. Parece que a Rainha Lisa deixou de fora muita coisa no educador.

— Daco não é o manno de Berto. Ele é um Deus inferior que foi lançado na escuridão depois que roubou a Grande Deusa de seu companheiro e tentou forçá-la a se unir a ele. Os guerreiros Tornianos impediram que isso acontecesse, então a Deusa prometeu que para todo guerreiro nascido, haveria uma fêmea criada especificamente para ele... sua companheira.

— E depois que o Imperador Berto abusou de suas filhas, ela retirou essa promessa. — Disse Trisha em voz baixa.

— Sim. — Ele rosnou profundamente.

— Mas vocês estão começando a descobrir seus companheiros novamente. — Ela lembrou. — Você e os Kaliszianos.

— Com as fêmeas da Terra, sim.

— Tem certeza de que não pode acasalar com nenhuma das outras espécies? Lisa incluiu algo sobre uma espécie chamada Auyangians no educador. Que um macho Torniano em Luda teve dois filhos aptos com uma. Ela também disse que vocês já puderam ter filhos com os Kaliszianos.

— E com os Ganglians — Ull admitiu, de má vontade.

— Vocês já se uniram aos Ganglians? — Trisha sequer pensou em algo assim ou na descendência criada.

— Eles já foram uma espécie digna e com honra. — Ull não sabia por que dizia isso a ela, mas descobriu que não podia enganá-la, mesmo por omissão.

— Até que a Grande Infecção mudou tudo para todos.

— Verdade.

— Então, voltando para você, também pode mudar para eles.

— Depois de toda a dor e sofrimento que causaram? Isso seria altamente improvável.

— Embora eu não concorde com isso, como é menos notório do que o que seu povo fez? Basicamente transformaram as fêmeas em reprodutoras e mesmo antes de ter certeza de que poderiam ter crianças saudáveis com as fêmeas da Terra, sequestraram um grupo delas.

— É sobre a nossa sobrevivência. — Ull não conseguia acreditar que ainda pensava que eles estivessem errados.

— E a sobrevivência dos Ganglians? — A advogada em Trisha não pode deixar de argumentar em defesa dos Ganglians, mesmo que isso a deixasse doente.

— Quanto mais cedo deixarem de existir, melhores estarão os Universos Conhecidos. — Respondeu Ull.

— Talvez eles sintam o mesmo por vocês... afinal, foi o abuso de seu Imperador às filhas que causou tudo isso.

Ull ficou de pé, sua cadeira escorregando no chão. Ele não podia acreditar que ela pensava algo assim. — Você se atreve a insinuar que somos como os Ganglians?

O arregalar dos olhos de Trisha foi sua única reação à raiva de Ull. Ela sabia que o irritou com este comentário, mas não podia deixá-lo passar por isso. Sim, os Ganglians eram horríveis e estavam fazendo coisas terríveis, mas os Tornianos não eram inocentes nisso tudo. Eles estavam sequestrando mulheres por suas próprias necessidades egoístas, e até Ull reconhecer, admitir e corrigir isso, não havia como seu tio concordar com um tratado com os Tornianos.

— Vocês não sequestraram fêmeas? — Ela exigiu.

— Elas não estão sendo abusadas! — Ull respondeu.

— Essa é a sua opinião. A delas pode ser diferente. — Trisha se levantou lentamente e caminhou ao redor da mesa até ficarem quase peito a peito. — Vocês não tinham o direito de levá-las, Ull. Não podiam tê-las forçado a escolher um guerreiro Torniano com quem se unir. Estas fêmeas não estavam envolvidas com um macho no momento do sequestro, mas isso não significa que não tinham família. Mães, pais, irmãos e irmãs que amavam, cuidavam e sentiram falta

delas. Que pensam que estão mortas ou sofrendo por elas. Você pode evitar o sofrimento delas se quiser.

— Isso não acontecerá.

— Então, você terá um problema em conseguir o acordo que deseja, porque ninguém o deixará escravizar nossas fêmeas.

∞ ∞ ∞

Veron parou ao entrar na sala de ginástica, onde encontrou Ull brigando violentamente com o andróide de treinamento. A melhor maneira de aprender era treinar com um guerreiro vivo, não um andróide. Mas observando a velocidade, a habilidade e o poder por trás das espadas, Veron sabia que nenhum guerreiro no Searcher sobreviveria ao ataque de Ull, inclusive Veron. O andróide também não pode, pois Ull caiu para bloquear o golpe antes de girar e cortar o braço da espada. Isso deveria ter terminado a partida, mas parecia que Ull não estava satisfeito. Ele continuou atacando até o andróide estar no chão, sem as extremidades e a cabeça. E ainda assim, Ull continuou atacando, ajoelhando-se para mergulhar repetidamente sua espada no torso, enquanto seu rugido furioso de batalha enchia a sala.

— Sente-se melhor? — O Capitão perguntou, quando Ull finalmente descansou a testa no punho da espada, a lâmina ainda embutida no corpo do andróide. Ele quase deu um passo para trás com a fúria escura que rodava nos olhos de Ull, fazendo-os parecer mais pretos que cinza.

— Não. — Ull rosnou, mas levantou-se, puxando a espada do que restava do andróide, antes de se mover em direção à parede para embainhar.

— Sabe que terá que prestar contas ao Imperador por isso. — Veron se moveu em direção ao andróide destruído, retirando seu cristal de energia para que parasse de estalar e chiar.

— Deveria ser melhor programado.

Veron não comentou que esse andróide em particular, era um dos mais avançados. O Imperador pessoalmente lutou com ele quando estava no Searcher. — O que aconteceu com o Conselho da Terra que o levou a destruir um andróide? — Ull não fez um relatório sobre o segundo encontro.

— Não tem nada a ver com o Conselho. — Respondeu Ull.

— Bem, se não é o Conselho, então o que? Os Ganglians? — Veron achava difícil de acreditar. Menos Ganglians nos Universos Conhecidos o tornavam um lugar melhor.

— Como ela pode pensar que somos como eles! — Ull se virou para encarar Veron, seus punhos se fechando e abrindo. A raiva que desapareceu destruindo o androide retornou com vingança.

— Quem? — Veron estava confuso. — Quem é ela?

— Trisha! — Ull disse. — Ela afirma que não somos diferentes dos Ganglians por causa das fêmeas que não devolvemos.

— Entendo. — Veron passou a mão pelos cabelos, enquanto se afastava de Ull, a voz cheia de resignação e arrependimento. — Parece que a crença inicial do Rei Grim estava certa.

— Que crença? — Ull não conseguia entender a reação de Veron ou suas palavras. Mesmo ferido, o Rei Grim era o guerreiro mais forte e temido do Império Tornian. Com sua descoberta da Terra, seu retorno com fêmeas desprotegidas e sua subsequente união com uma, Grim se tornou uma lenda.

— Que a captura de fêmeas não nos torna diferentes dos Ganglians e pode ser a coisa que finalmente nos destruirá.

— Grim disse isso? — Ull olhou para ele incrédulo. — Quando?

— Logo depois de pegarmos a última fêmea. A Rainha Lisa.

— E se ele realmente acreditava que isso teria consequências terríveis, então por que as protegeu?

— Porque o seu Imperador o ordenou.

Ull entendeu instantaneamente que não era tão simples assim. Um guerreiro digno e apto, o primeiro macho de um senhor ou rei, sempre seguia as ordens de seu Imperador, concordando ou não com elas. O fato do Rei Grim ter dúvidas sobre essa ordem, apenas dava mais peso às palavras de Trisha.

— Nossos guerreiros precisam dessas fêmeas. — Ele disse a Veron o que já sabia.

— Verdade. — Concordou Veron. — E é por isso que você deve garantir que lidar com elas não interfira com a obtenção deste tratado.

— Trisha diz que isso não é possível.

— Você precisa convencê-la e ao Conselho da Terra, do contrário. Agora o Imperador está aguardando sua atualização diária. — Com isso, Veron saiu da sala.

# CAPÍTULO DOZE

Ull observou Trisha liderar o segundo grupo de terráqueos, pela rampa de transporte, na manhã seguinte. Ele ficou acordado a noite toda repetindo as palavras de Veron e as dela em sua cabeça.

Ela realmente acreditava que os Tornianos não eram melhores que os Ganglians?

Que ele não era melhor?

Poderia tê-la machucado na noite anterior. Poderia ter se forçado a ela. Afinal, eles estavam sozinhos em seus aposentos. Era um guerreiro altamente treinado, o primeiro macho de um Senhor. Poderia ter impedido que ela pedisse ajuda se tivesse decidido abusá-la.

Isso o fez respirar fundo.

Abusar dela?!

Ele nunca faria mal a nenhuma fêmea, nunca abusaria de uma. Especialmente Trisha.

Mas não era tirar alguém de tudo o que conhecia, para satisfazer suas próprias necessidades, um tipo de abuso?

Como não percebeu isso antes?

Quando esteve na sala e ouviu as histórias que os terráqueos contaram a Trisha, sobre o que aconteceu com eles, não se importou, principalmente quando os machos falaram. Que macho apto e digno se permitia ser capturado por um Ganglian? No entanto, percebeu que os guerreiros terrestres eram aptos e dignos, até corajosos, especialmente depois que continuaram lutando contra um inimigo superior.

Nem todos os machos Tornianos eram aptos para serem guerreiros. Suas habilidades estavam em outras áreas, mas isso não os tornavam inaptos ou indignos. Talvez fosse o mesmo para os machos da Terra. E se fosse esse o caso, não havia desonra neles. Foram a grandes extremos para proteger as duas fêmeas levadas com eles, uma coisa verdadeiramente honrosa a se fazer.

— Você está planejando retornar ao planeta? — Veron perguntou, enquanto caminhava até Ull.

— Sim, voltarei. — Ull rosnou, recusando-se a deixar o Capitão do Imperador soubesse que o assustou. — Por que você pergunta?

— Porque o segundo grupo está no ônibus há cinco minutos e você ainda está de pé aqui.

Dando a Veron nada mais que um grunhido, Ull caminhou em direção ao ônibus espacial.

∞ ∞ ∞

Trisha manteve a conversa leve e fácil, enquanto esperava Ull entrar no ônibus espacial. Ela o viu silenciosamente parado do outro lado da baía de desembarque, então não sabia por que estava demorando tanto. Sabia que o aborreceu na noite anterior, mas esperava que ele já tivesse superado isso e não ignorasse o grupo que estava ansioso para voltar para casa. Eles não precisavam de Ull acrescentando mais a isso. Ela estava prestes a encontrá-lo, quando ele entrou no ônibus espacial.

Ull sentiu o humor do ônibus mudar imediatamente quando entrou e fechou a escotilha. Mesmo que houvesse tensão, ele a ouvira brincar quando subiu a rampa e a facilidade nas respostas que recebia. Agora havia apenas tensão e ele sabia que era por sua causa.

— Sinto muito pelo atraso. — Ele não pode evitar dizer, mesmo que um macho não precisasse se desculpar.

— Houve algum problema? — Trisha perguntou, sabendo que os outros queriam saber.

— Não, apenas precisava discutir algo com o Capitão Veron antes de sairmos. — Ull sentou-se no assento do piloto enquanto falava e depois de colocar o cinto, ligou os motores e olhou por cima do ombro. — Vocês voltarão ao seu planeta em breve.

Trisha permaneceu em silêncio, enquanto Ull pilotava o ônibus para a base, mas o observou discretamente. Parecia haver algo diferente nele, mas não tinha certeza do que. Quando olhou em sua direção e segurou seu olhar, ela sentiu seu coração acelerar.

— Há algo errado, Trisha? — Ele perguntou baixinho.

— Não. — Ela respondeu da mesma maneira, sem querer que mais ninguém ouvisse a conversa.

— Você tem certeza? Está me encarando.

— Talvez eu goste do que vejo. — Ela não podia acreditar que acabou de dizer isso e desviou o olhar rapidamente.

— Sim?

A insegurança na pergunta puxou seu olhar de volta para ele. — Você sabe que sim, Ull.

— Mesmo que não me ache diferente de um Ganglian?

— Não foi o que eu disse. — Ela rapidamente olhou para trás para garantir que ninguém pudesse ouvi-los antes de continuar. — Eu disse que suas ações não eram diferentes, não que você era igual. Eu sei que você nunca abusaria de mim ou de qualquer outra fêmea. Não é quem você é, Ull.

Sua crença absoluta nele era facilmente ouvida e expulsou a escuridão persistente de sua mente. Quando foi a última vez que alguém expressou tanta fé nele? Ele olhou rapidamente para frente e piscou rapidamente.

— Ull? — Ela colocou a mão no braço dele.

— Eu preciso me concentrar no pouso.

A rispidez em seu tom fez Trisha afastar a mão. Mais uma vez, Ull se afastou no momento em que acreditou que estavam se

aproximando e começando a entender um ao outro. — Então, o deixarei em paz.

Ull ouviu a distância fria no tom de Trisha e soube que sua resposta a feriu. Essa não era sua intenção. Apenas precisava de um momento para descobrir como lidar com os sentimentos incomuns que ela o fazia sentir.

∞ ∞ ∞

— Você está bem, Vanessa? — Trisha perguntou, surpresa ao ver a mulher na área médica quando entrou com o segundo grupo. Vanessa planejou inicialmente permanecer no Searcher até o último grupo, mas foi Zandy, a mais jovem, que a convenceu a fazer parte do primeiro grupo. Com a idade e as condições de saúde de Vanessa, Zandy sentiu que precisava ir primeiro. O resto do grupo concordou, apesar de Vanessa afirmar estar se sentindo bem, mesmo sem o remédio para pressão alta.

— Estou bem. Sério. — Ela apertou o braço de Trisha tranquilizadoramente. — Estou aqui apenas para cumprimentar e tranquilizar o próximo grupo.

— Você tem certeza?

— Sim, os médicos me deram um atestado de saúde.

— Isso é ótimo.

— Sim. — Ela olhou por cima do ombro de Trisha e vendo Ull ali, passou por Trisha para ficar na frente dele. — Caso eu não tenha a chance de vê-lo novamente, Guerreiro Ull, quero agradecer por nos trazer para casa. Eu sei não foi sua primeira escolha e que tem outras razões para vir à Terra. Mas obrigada mesmo assim. Nunca saberá o que isso significa para nossa família e para nós. — Com isso, Vanessa fez algo que Trisha sabia que chocou Ull. Ela deu-lhe um abraço forte antes de recuar. — Agora, verei se posso ajudar a acalmar alguns nervos.

Trisha observou a mulher mais velha se apressar para onde Kara, a jovem mãe de dois filhos, estava sentada chorando. Sabendo que não havia nada para fazer ali, ela olhou para Ull. — Vamos.

∞ ∞ ∞

Quando Trisha e Ull entraram novamente nas câmaras do Conselho, o clima era muito diferente. Ele ainda não teve a chance de conversar sozinha com ela, então não tinha certeza do que estava acontecendo.

— O segundo grupo foi colocado na área médica? — O Presidente Garcia perguntou, assim que ela e Ull se estabeleceram.

— Sim. — Ela disse a ele.

— E nossos cidadãos restantes no Searcher?

— Eles estão bem. Ansiosos para voltar para casa e à vida deles, é claro, como tenho certeza que todos vocês podem entender. — Ela deixou seu olhar percorrer a sala. — O representante Kaliszian, o Ministro Ruskin, também está ansioso para descer e se reunir com este estimado Conselho para negociar.

— Estamos ansiosos para nos encontrar com o Ministro Ruskin. — Disse o Presidente Garcia. — Mas precisamos lidar primeiro com a questão de Tornian.

— Questão de Tornian? — Trisha não tinha muita certeza do que estava falando.

— Sim, ontem à noite, encontrei-me com outros líderes mundiais para explicar como posso falar e entender Tornian e toda a extensão da situação no Império Tornian.

— Entendo. — Isso explicava a mudança no humor dos líderes mundiais. Descobriram que os Tornianos também vieram para a Terra e pegaram mulheres, mas não tinham planos de devolvê-las e os líderes não estavam felizes com isso.

Por seu rosnado baixo e com o joelho tocando o dela, soube que Ull entendeu isso também. Ela disse a ele que isso seria um problema, mas ele não acreditou.

— Tenho certeza que sim. — O Presidente desviou o olhar da sobrinha para Ull. — Os outros líderes manifestaram interesse em usar seu educador, como eu, para que todos possamos falar diretamente com você e o Ministro Ruskin. Isso seria possível?

Trisha olhou para Ull, quando ele não respondeu imediatamente. — Ull?

— Providenciarei isso. — Ele finalmente respondeu, seu olhar vagando lentamente sobre os líderes. — Embora, levará algum tempo.

— Por que? — O Chanceler africano perguntou, desconfiado.

— Porque existe apenas um educador disponível e cada sessão levará várias horas e precisará ser supervisionada.

— Você é o único qualificado para fazer isso? — O Chanceler questionou, depois que Trisha traduziu.

— Não. O Capitão Veron e o Ministro Ruskin também estão qualificados.

— Então devemos começar essas sessões o mais rápido possível. — Uma saraivada de acordos encheu a sala com a moção do chanceler.

— Parece que todos estamos de acordo. — O Presidente Garcia olhou de volta para Ull. — Guerreiro Ull?

— Trarei o educador amanhã quando voltarmos com o último grupo.

— Por que não agora? — Perguntou o Chanceler australiano. — Você não tem outro ônibus?

— Há outro ônibus espacial no Searcher. — Reconheceu Ull.

— Então por que esse Capitão Veron ou o Ministro Ruskin não pode trazê-lo?

— O Ministro Ruskin não está qualificado para pilotar um ônibus espacial, o Capitão Veron está, mas teria que deixar o Searcher sem ninguém para pilotá-lo, colocando aqueles a bordo em risco.

Isso fez a Chanceler Khatri recostar-se na cadeira. — Bem, nós não queremos isso.

— Então, estamos de acordo que na próxima vez que o Guerreiro Ull voltar, ele trará o educador? — Aaron olhou ao redor da sala e uma vez que todos os outros líderes concordaram, olhou para Ull. — Então, com isso resolvido, precisamos avançar para uma questão mais preocupante. O sequestro Torniano de nossas fêmeas.

Todos os olhos se voltaram para Ull, incluindo os de Trisha, mas ele permaneceu em silêncio.

— Guerreiro Ull?

— Sim, Presidente Garcia?

— Responderá?

— A que, Sr. Presidente? Não ouvi nenhuma pergunta.

Trisha estremeceu internamente com o tom de Ull e a maneira como os olhos de seu tio se estreitaram com sua resposta. Seu tio não

chegou a ser Presidente aceitando merda, mas ele odiava ser condescendente, o que era o que Ull estava fazendo.

— Então deixe-me reformular. Quando devolverá as mulheres que seu povo sequestrou?

— Nós não o faremos.

A resposta curta e sucinta de Ull, fez Trisha querer bater com a cabeça na mesa. Não, espere, ela queria bater em Ull. Ele não sabia que não era assim que negociava com alguém? Era um primeiro macho, pelo amor de Deus.

— Então, você terá um problema com este Conselho.

Ull argumentou contra permitir que a Rainha Lisa incluísse que eles levaram mais do que apenas ela e suas filhas no educador. E era por isso. Isso era algo que os governantes da Terra sabiam que poderiam usar contra eles. O Imperador e o Rei Grim discordaram, então agora ele teria que lidar com as consequências.

— Estas fêmeas são vitais para a sobrevivência do meu povo. Foram bem tratadas e têm a opção de escolher entre os machos

Tornianos interessados. Assim como todas as outras fêmeas da Terra, uma vez que chegarmos a um acordo.

— Isso não é aceitável. — Argumentou o Presidente.

— Então vocês continuarão tendo suas fêmeas levadas. — Respondeu Ull.

— Isso não faz você diferente dos Ganglians.

Trisha observou Ull se arrepiar com a acusação e esperava que ele reagisse como fez quando ela disse a mesma coisa. Em vez disso, ele respirou fundo antes de responder calmamente.

— Bem, se isso fosse verdade, então meu Imperador teria enviado naves cheias de guerreiros Tornianos. Teríamos conquistado seu mundo facilmente e apenas levado o que precisávamos. E nós dois sabemos que não haveria nada que pudessem fazer para evitar. — Os olhos de Ull brilharam, quando seu olhar foi de um líder para o outro, deixando que isso fizesse sentido. — Isso é o que muitos queriam fazer, mas meu Imperador é um macho apto e digno. Ele se recusou a permitir. Então me enviou para negociar um acordo mutuamente benéfico. Um em que suas fêmeas se unam voluntariamente ao macho Torniano que escolherem, enquanto protegemos seu planeta dos

Ganglians. — Ull fez uma pausa, seu olhar se movendo para Trisha. — É meu entendimento que vocês já têm algo parecido com isso em seu planeta, chamado namoro na Internet.

Os olhos de Trisha se arregalaram, mas ela continuou traduzindo as palavras de Ull. Não achou que ele estivesse ouvindo quando ela comentou a respeito. Não com tudo o mais acontecendo.

— Isso seria o mesmo. — Continuou Ull. — Exceto que o macho seria de Tornian.

— Não seria o mesmo. — Argumentou o Presidente Garcia. — O namoro pela Internet geralmente é uma reunião única entre dois indivíduos. Não é permanente.

— Mas não é isso que esses *indivíduos* estão procurando? Algo permanente?

O Presidente não teve resposta para isso.

— Há coisas que ainda precisam ser resolvidas, é claro. — Trisha entrou na conversa pela primeira vez. — Mas em essência, é isso mesmo. Namoro na internet apenas em nível interplanetário.

— Isso ainda não trata da questão das mulheres que você já levou contra sua vontade.

Trisha falou antes que Ull pudesse. Mesmo não concordando com o que os Tornianos fizeram, estava começando a entender. Ela também sabia que Lisa não permitiria que nenhuma dessas mulheres fosse forçada a algo. — Talvez isso seja algo que possamos abordar mais tarde? — Ela perguntou, enquanto fazia contato visual com cada líder, tentando avaliar seus pensamentos. — Eu sei que neste momento, estas mulheres sob as proteções de Lisa e o Rei Grim não estão sendo forçadas a se unir a nenhum macho Torniano. Elas estão passando por algo semelhante ao namoro na internet em Luda.

— E se escolherem nunca se unir a um Torniano? — O Presidente perguntou.

— Caberia ao Imperador decidir se podem retornar à Terra. — Ull retomou o controle da conversa. — Mas posso garantir que isso nunca será permitido, a menos que as fêmeas dispostas possam se unir a um Torniano.

— Presidente Garcia. — Falou a Primeira Ministra do Canadá. — Entendo e respeito a preocupação que você tem com seus cidadãos,

mas acredito que a Representante Burke está correta. A discussão sobre o retorno das mulheres retiradas de seu país, precisa ser retirada, por enquanto, para que possamos decidir o que é melhor para todos os cidadãos da Terra.

Trisha observou como seu tio deu a Primeira Ministra Gagnon um olhar chocado. — Como pode dizer isso? Quando apenas ontem era um grupo de seus cidadãos em risco?!

— É por isso que insisto. — A Primeira Ministra argumentou, com uma voracidade que surpreendeu Trisha e pode ver que isso também a afetava. Depois de um momento, a mulher poderosa se recompôs e continuou. — Entrei em contato com meu marido depois que você nos informou sobre o local exato onde os Ganglians desembarcaram. Nossa filha e sua família tradicionalmente passam férias nas Montanhas Rochosas, no sul de Alberta. — Trisha sentiu o coração apertar com o que, de alguma forma, sabia que estava por vir. — Philip entrou em contato com ela, por isso não passou pelos canais oficiais e soube que eles estavam bem, mas forçados a sair mais cedo. — O olhar da Primeira Ministra foi para Ull. — Gostaria de agradecer pessoalmente, Guerreiro Ull, por manter minha filha e sua família em segurança.

Ull abaixou a cabeça um pouco, aceitando a gratidão da Primeira Ministra antes de falar. — Estou feliz por poder ajudar. Mesmo os Tornianos sendo uma raça de guerreiros, ainda consideramos toda a vida sagrada, especialmente a vida de fêmeas. É por isso que não entendo por que vocês permitem que tantas fiquem desprotegidas.

— Nossas mulheres... fêmeas. — Corrigiu o Presidente Garcia, — Não estão desprotegidas. São criaturas independentes que têm o direito de viver sua vida como bem entendem. Assim como nossos machos.

— Isso não faz sentido. As fêmeas são o recurso mais importante em todos os Universos Conhecidos. Pois sem elas, não haveria vida. Não garantir que estejam a salvo de danos, é irresponsável.

Um silêncio atordoado permaneceu depois da declaração de Ull e isso incluía Trisha. Quando Ull disse algo assim para ela antes, ele não foi tão intenso. Embora não tivesse certeza, não gostava de ser chamada de *recurso.*

— Você está dizendo que as fêmeas Tornianas não podem participar de sua sociedade? — A Chanceler Smyth se inclinou para a

frente, enquanto perguntava, claramente interessada na resposta de Ull.

— Defina participação.

— Elas ocupam posições de poder como eu... — Ela apontou para as outras líderes femininas. — A Chanceler Khatri e a Primeira Ministra Gagnon mantêm? Suas opiniões são ouvidas e levadas a sério?

Trisha olhou para Ull, descobrindo que também queria saber as respostas para essas perguntas. Lisa não incluiu muito sobre isso no educador, mas Trisha sabia que os Tornianos praticamente enclausuravam suas fêmeas. Deus, ela esperava que Ull soubesse o quão importante era sua resposta. Poderia concluir ou interromper essas negociações.

— Todos os desejos e necessidades de uma fêmea são levados a sério. — Começou Ull lentamente. Enquanto ele se recusava a contar uma mentira, o olhar de Trisha dizia para escolher suas próximas palavras com cuidado. — Mas não, até recentemente elas não tinham voz na Assembleia dos Lordes.

Trisha podia sentir o descontentamento dos líderes mundiais com a admissão de Ull. Foram necessários séculos de luta e repressão para todas as mulheres da Terra receberem os mesmos direitos e proteções que os homens. Nenhuma dessas líderes se permitiriam ser subjugadas novamente. Ela precisava fazer alguma coisa.

— Até recentemente? — Ela rapidamente fez a pergunta. — O que mudou?

Ull inclinou a cabeça para o lado e deu-lhe um olhar estranho, como se isso fosse óbvio. — As fêmeas da Terra chegaram.

— E isso mudou as coisas para as fêmeas no Império Tornian? — A Primeira Ministra Gagnon pressionou. — Quanto?

Ull voltou sua atenção para a Primeira Ministra. — Começou quando o Rei Grim declarou a fêmea da Terra com a qual se uniu sua Rainha. — Sabendo que ele precisaria explicar mais, continuou. — Desde que a Grande Infecção aconteceu nenhuma fêmea de Tornian aceitou uma reivindicação de um macho assim, exceto a Imperatriz.

— Eu não entendo. — Disse Gagnon.

— Para uma fêmea aceitar a reivindicação de um macho, significa que ela concordou em se unir a ele e somente a ele, até encontrarem a Deusa. Nossas fêmeas não concordavam mais em fazer uma coisa dessas. Uma vez que apresentam filhos a um macho, elas esperam outro macho atraí-las, oferecendo-lhes mais por dar-lhes seu dom de descendência. Quando isso acontece, ela pega tudo o que o primeiro macho lhe deu e segue em frente, deixando para trás seus descendentes. E se aceitar a reivindicação de um macho, como a Rainha Lisa fez com o Rei Grim, isso significa que ela não pode mais fazer isso. Outra fêmea da Terra, Lady Abby, também aceitou a reivindicação de seu macho, Lorde Ynyr.

— Mas nenhuma outra fêmea Torniana aceitou uma reivindicação?

— Existe uma, Lady Isis. Ela está com seu macho, Lorde Oryon, há mais de vinte e cinco anos e apresentou a ele quatro machos aptos e dignos.

— Ela também é a mãe do Guerreiro Ull. — Disse Trisha em voz baixa ao Conselho.

— Isso é verdade. Desde que isso aconteceu, a Imperatriz Kim, Rainha Lisa, Lady Abby e Lady Isis assumiram papéis muito ativos em suas casas e também falam à Assembleia dos Lordes.

— Então, elas são respeitadas apenas porque estão com homens importantes. — Disse Smyth, com nojo.

— Elas são respeitadas porque elas são importantes. — Ull corrigiu, enfatizando a palavra *elas*.

— Eu passei algum tempo com os Tornianos e como a Representante nomeada pelo Presidente Garcia, quero lembrar a este estimado Conselho que não fazia muito tempo no passado quando outras pessoas não valorizavam as mulheres da Terra. Apenas devido ao seu status social ou com quem se casaram. Nossa sociedade mudou e acredito, pelo que o Guerreiro Ull acabou de dizer, que a sociedade de Tornian também pode mudar. Já começou, graças à influência das mulheres da Terra.

— Qualquer candidata teria que estar ciente dessa diferença.

— Claro, Chanceler Smyth.

∞ ∞ ∞

— Representante Burke, um momento, por favor?

Trisha virou-se a pedido de seu tio e esperou que ele a alcançasse e a Ull. — Claro, senhor Presidente.

— Sozinha? — O Presidente falou em Tornian para que Ull pudesse entender.

— Esperarei do lado de fora. — Disse Ull, continuando a andar pelo corredor.

— Meu escritório está por aqui. — Aaron apontou para um corredor diferente e com guarda-costas na frente e atrás deles, eles se moveram silenciosamente em direção a ele. Uma vez lá, um dos guardas abriu a porta para entrarem, depois a fechou e os deixou sozinhos.

Trisha deixou o olhar percorrer a sala, observando os carpetes macios, as paredes de madeira e a opulência discreta que, enquanto servia para o Presidente dos Estados Unidos, a surpreendeu.

— Há quanto tempo essa instalação funciona?

— Desde que fui eleito pela primeira vez.

— Então, você sabia que os países da América do Norte se uniram a um Conselho por quase quatro anos? — Ela se moveu em direção às cadeiras de frente para mesa, mas ele gentilmente agarrou seu cotovelo, guiando-a para um sofá ao longo de uma parede.

— Nem todos os países, apenas Canadá, México e Estados Unidos. O resto teme que suas vozes sejam abafadas por três países tão grandes. Posso pegar algo para você beber?

— Água, por favor. — Disse ela, sentando-se. — Mas cada país teria um voto igual. Foi assim em todos os outros conselhos, então por que esses outros países pensam que seria diferente?

— Isso foi muito discutido, mas sem sucesso. — Ele foi até o frigobar escondido em um dos armários e pegou duas garrafas. Voltando, entregou uma para ela, quando se sentou ao seu lado. — A mudança leva tempo e estão pensando em formar um Conselho da América Central. Acham que isso representará melhor seus desejos e crenças.

— É o direito deles. — Pegando a garrafa, ela abriu a tampa e tomou um gole muito necessário.

— Sim. Agora chega disso. Diga-me como você está. Honestamente. Está bem?

— O que você quer dizer? — Ela não entendeu a pergunta. Por que estava perguntando? Ele não poderia saber. — Estou bem.

— Olha, eu sei o quanto o desaparecimento de Lisa e suas filhas pesou sobre você. Agora tudo isso acontecendo. Talvez estivesse errado ao escolher você como representante da Terra.

— Com todo o respeito, titio, você não me escolheu, Lisa o fez. E não a decepcionarei novamente.

— Você perdeu peso e não está dormindo bem. — Ele estendeu a mão para passar gentilmente o polegar sobre as leves contusões sob um olho.

— Leva tempo para se adaptar a dormir em uma nave espacial e comer comida alienígena. — Graças a Deus, era disso que ele estava falando. Não estava pronta para revelar sua condição, não com tudo o mais acontecendo.

— Bem, felizmente, esta será a última noite que você terá que fazer isso. — Abaixando a mão, ele abriu a garrafa.

— O que? — Ela lhe lançou um olhar confuso enquanto ele bebia profundamente. — Sobre o que está falando?

— Depois de amanhã, todo o nosso pessoal voltará ao planeta. — Ele disse, apertando a tampa da garrafa. — Portanto, não haverá motivo para você retornar ao Searcher. O Guerreiro Ull e o Ministro Ruskin podem viajar de um lado para o outro sozinhos.

— Eu... não pensei nisso. Como Representante da Terra, apenas assumi que precisaria estar prontamente disponível para Ull e Jakob. Isso significa ficar no Searcher.

— Não, eu quero você no planeta.

— Bem, se isso é o que você e os outros líderes mundiais decidirem ser o melhor, é claro que o farei.

— Esta é minha decisão, Trisha.

— O que você disse uma vez a mamãe sobre a escolha de uma vida política? *Que ao servir para melhoria do povo, às vezes é preciso tomar decisões que nem sempre são do seu interesse*. Essa é uma das razões pelas quais você disse que nunca se casaria. Não queria a mulher que amasse sempre ocupasse o segundo lugar.

Os olhos de Aaron se arregalaram de espanto. — Isso foi há mais de quinze anos atrás. Não acredito que se lembra disso.

— Ficou na minha cabeça. Durante anos eleitorais, você muitas vezes foi perguntado se casaria com a mulher que estava namorando no momento. Agora pode ser uma dessas vezes, tio, quando o que é melhor para o povo da Terra, seja o melhor para você.

— Eu prometi à sua mãe que sempre a manteria segura.

— Eu sei, mas a verdade é que nenhuma mulher na Terra está segura, a menos que impeçamos os Ganglians de sequestrá-las e não poderemos fazer isso sem a assistência dos Tornianos e Kaliszianos.

— Eu sei disso. Simplesmente amo muito você, Trishy.

— Eu também te amo, titio.

# CAPÍTULO TREZE

Trisha recostou-se no assento do co-piloto do ônibus espacial e soltou um suspiro cansado. Deus, foi um dia tão longo, mas produtivo.

— Você está bem, Trisha?

Olhando para Ull, ela observou seu perfil. Quando o conheceu, ela achou as feições estranhas, com o nariz mais liso e as maçãs do rosto mais afiadas, mas agora pareciam se encaixar perfeitamente nele. Era apenas Ull, o pensamento de não o ver novamente doía, especialmente quando a olhava com aqueles olhos cinzas incomuns, cheios de preocupação.

— Por que todo mundo fica me perguntando isso? Eu pareço tão ruim assim?

— Você é linda. Quem se atreveu a dizer o contrário? — Ull exigiu, ela viu a raiva encher seus olhos, que apenas momentos antes estavam preocupados.

— Acalme-se. — Ela estendeu a mão para colocar uma mão suave no braço nu dele. — Ninguém me insultou. Tio Aaron me fez a mesma pergunta que você e direi a mesma coisa que disse a ele. Estou bem. Um pouco cansada, apenas isso.

— Então precisa descansar mais. — Ull olhou para frente como se o assunto estivesse resolvido e começou a pousar a nave.

Trisha abriu a boca e fechou, sabendo que não adiantaria e realmente não queria começar uma discussão, quando depois desta noite, Ull não saberia se estava descansando o suficiente ou não.

∞ ∞ ∞

— Como foram as coisas hoje? — Jakob perguntou, no modo de cumprimentar quando ela saiu do ônibus espacial.

— Foi bem. — Trisha sabia que o Ministro Kaliszian estava ansioso para descer ao planeta e negociar por seu povo. O fato dele colocar as necessidades daqueles sob sua proteção em primeiro lugar, dizia muito sobre o homem e o povo Kaliszian. — Houve alguns momentos tensos, mas no final, acho que temos um bom plano para o futuro.

— Maravilhoso.

— O Conselho parece muito interessado em negociar com o Império Kaliszian.

— Que a Deusa ouça. — Jakob disse em voz baixa.

Trisha deu um pequeno sorriso compreensivo. — Aconteceu alguma coisa com o grupo que ficou que preciso saber?

— Não, eles estão impacientes para voltar para casa.

— Compreensível, vou tranquilizá-los e dizer que não demorará muito mais.

— Você precisa descansar, Trisha. — Ull rosnou.

— O que? Por que? Você está doente, Trisha? — Jakob passou os olhos preocupados por ela.

— Estou bem. — Ela enfatizou, dando a Ull um olhar exasperado. — Estou um pouco cansada. Não estou acostumada a toda essa viagem espacial. Depois de falar com meu pessoal, vou dormir um pouco.

— Você tem certeza? — Jakob sabia que era egoísta da parte dele, mas essa fêmea tinha o futuro de seu povo em suas mãos. E se ficasse doente por ajudá-los, haveria poucas chances de haver um acordo entre o povo deles.

— Sim. — Estendendo a mão, ela deu um aperto tranquilizador no braço de Jakob e saiu.

Assim que Trisha saiu do hangar, Jakob virou-se para Ull, empurrando o macho maior. Jakob podia ser um Ministro, mas ele começou como um guerreiro Kaliszian, embora precisasse se submeter a Ull, não se sentia intimidado. — O que aconteceu lá embaixo? Por que Trisha está tão exausta? Você não pode selar o destino de nosso povo sem ela. Não percebe isso? O que. Foi. Que. Você. Fez?

— Nunca. Mais. Me. Toque. Kalisziano. — Ull rosnou, empurrando o macho Kalisziano de volta. — Eu não fiz nada para Trisha. As sessões com o Conselho da Terra a esgotaram. Além de seu tio, ela é a única que atualmente entende nossos idiomas. Trisha precisa traduzir continuamente todas as conversas. Tentei ajudá-la, certificando-nos de ficarmos sempre unidos fisicamente, mas isso

nem sempre é possível. Além disso, ela está constantemente checando os terráqueos que voltaram.

— Ela está fazendo muito. — Jakob não recuou de sua posição, mas seu nível de hostilidade o fez.

— Ela é. Ela... — Ull parou, incapaz de encontrar a palavra certa para descrever Trisha. Ela era forte e corajosa, sem deixar de ser suave e gentil. Entendia até as coisas com as quais discordava, e mesmo a tendo sequestrado, Trisha estava fazendo todo o possível para ajudá-los. — Ela precisa de mais descanso. Espero que o faça amanhã, depois que todo o seu povo retornar.

— Eu viajarei com você amanhã.

— Esse é o plano, Ministro Ruskin. Agora preciso entrar em contato com meu Imperador.

∞ ∞ ∞

Trisha caiu de costas contra a parede do banheiro. A frieza da parede contrastava fortemente com o calor da água caindo. Ela se sentia tão drenada, quanto a água que corria pelo ralo a seus pés. A reunião com o grupo restante, levou mais tempo do que planejou. Eles

estavam cheios de perguntas, a maioria das quais já sabiam as respostas, mas algumas eram novas, sobre como estavam as pessoas no planeta. Ela respondeu às perguntas da melhor maneira possível, mas também sabia que nada poderia honestamente acalmar seus medos até que voltassem à Terra.

Voltar à Terra.

Ela balançou a cabeça com essa frase. Alguns dias atrás, essa frase sequer era uma possibilidade. Agora, graças à chegada do Searcher, sim. Tantas coisas anteriormente desconhecidas eram possíveis.

Viajar para um planeta alienígena.

Havia *alienígenas* mais parecidos conosco do que diferentes.

Ter sentimentos por um daqueles alienígenas quando nada poderia acontecer.

Suspirando forte, ela se endireitou e fez sinal para água desligar, saiu do chuveiro e começou a secar. Vários minutos depois, vestindo uma calça de pijama, ouviu uma batida na porta. Suspirando forte, jogou a toalha de volta no banheiro e depois atendeu a porta.

— Ull. — Era um pouco como déjà vu vê-lo ali segurando uma bandeja.

— Posso entrar? — Ele perguntou, quando ela apenas ficou ali.

— O que? Ah sim, é claro. — Disse ela, dando um passo para trás. — Por favor entre.

— Notei que você não se uniu ao seu povo na última refeição.

— Não, eu queria tomar banho primeiro.

— E descansar. — Ele gesticulou com a cabeça para o que ela estava vestindo, quando abaixou a bandeja.

— Verdade. — Ela riu, sentando na cadeira que ele puxou.

— Comerá antes de fazer isso.

— Bem, como você trouxe mais do que o suficiente. — Disse ela, seu olhar indo para os pratos e depois de volta para ele. — Espero que se una a mim. — Ela ficou surpresa com o quanto queria compartilhar a última refeição com Ull. Especialmente quando esta poderia ser a última vez que ficariam sozinhos novamente.

— Eu gostaria muito disso. — Desta vez, porém, em vez de se sentar à frente dela, sentou na cadeira ao lado. Depois de ficar tão perto o dia todo no planeta, descobriu que não queria se separar agora. — Selecionei as coisas que mais gostou na noite passada.

— Obrigada, mas espero que sejam coisas que você goste também.

O olhar de Ull percorreu os itens que selecionou apenas porque ela gostava deles. Agora percebeu que também eram alguns dos seus favoritos. — São todos os itens que teria escolhido para mim.

— Bom. — Nos próximos minutos, selecionaram o que queriam e se estabeleceram para comer. Trisha observou enquanto Ull pegava outro pedaço do que era um pão Tornian e o cobria com hunaja. — Você gosta de doce.

— Sim? — Ull deu a ela um olhar confuso.

— Parece realmente gostar da hunaja. É como algo que temos na Terra chamado mel. É doce. — Ela viu um rubor avermelhado se espalhar pelo rosto pálido e perolado de Ull.

— Hunaja é uma substância rara no Império Tornian. É encontrada apenas no meu planeta natal, Betelgeuse, então cresci comendo.

— Fico feliz que tenha no Searcher. Todo mundo merece ter algo que os lembre de casa.

— Isso... é algo em seu planeta que é raro?

— Houve um tempo que sim. A população de abelhas começou a diminuir de repente, por causa de vários fatores, mas felizmente fomos capazes de resolvê-lo. Agora as abelhas prosperam, então temos um amplo suprimento de mel.

— Assim como você tem uma ampla oferta de fêmeas.

— Acho que nunca pensei em comparar os dois, mas de certa forma, sim. — Com cuidado, ela deixou os talheres. — Quero dizer uma coisa para você enquanto posso, mas não quero que pareça condescendente ou que veja dessa maneira.

Ele colocou de lado a hunaja. — Você pode dizer o que quiser, Trisha, ouvirei.

— Quando o conheci...

— Quando a sequestrei. — Ull corrigiu.

Ela deu um pequeno sorriso. — Quando você me sequestrou, honestamente acreditei que fosse o *alienígena* mais arrogante e teimoso que já conheci.

— Era o único *alienígena* que você já conheceu.

— Verdade. — Quem sabia que Ull tinha senso de humor? — Agora, pare de me interromper.

— Sinto muito.

— Eu também achei que seu Imperador estava errado em enviá-lo, com sua atitude abrupta e agressiva, não havia como chegar a um acordo.

*Viu, ela não acredita em você. Nunca acreditou*. E de repente, aquela voz sombria voltou à sua mente e ele ficou rígido.

Trisha notou como seus olhos começaram a escurecer e colocou a mão em seu braço. — Você disse que ouviria.

— Continue. — Ele rosnou.

— Como eu disse, você foi abrupto e agressivo, parecia se ofender quando eu não pretendia fazê-lo. Mas quando o conheci, soube como foi criado e aprendi mais sobre sua sociedade, comecei a entender.

— Entender o que?

— Embora nossas sociedades sejam muito diferentes, assim como muitas de nossas atitudes e crenças, somos mais parecidos do que qualquer um pensava.

— E de que maneira?

— Quando você tira todo o resto, tudo o que queremos é ser amado por quem somos. Não por quem nossa família é ou pela posição que ocupamos, mas por quem somos, como indivíduos.

— Isso é verdade, mas parece que você acredita que isso nunca acontecerá para mim.

— O que? Sobre o que está falando? Eu nunca disse isso!

— Você disse que, com minha atitude abrupta e agressiva, nenhuma fêmea estará disposta a se unir a mim, muito menos permanecer.

— Não foi o que eu disse ou impliquei. — Batendo os punhos sobre a mesa, ela se levantou. — Mas deixei de fora a estupidez, que é o que você está exibindo agora! Deus, os homens são tão irritantes, especialmente quando tudo que estou tentando fazer é elogiá-lo!

Ull se levantou e quando o fez, estava prestes a sair do quarto até que suas palavras o parassem. — Elogio?

— Sim. Elogio, seu grande idiota!

Ull rapidamente atravessou a câmara e a puxou contra seu peito. Inclinando-se, seus lábios quase roçando os dela, ele murmurou. — Que elogio você estava tentando fazer, minha Trisha?

— Bem... você me deixou orgulhosa hoje. — Ela sussurrou, suas mãos subindo para tocar seu peito. — Ouviu as preocupações dos líderes e encontrou soluções. Talvez não perfeitas, mas soluções. Foi honesto com eles, mesmo quando não estava em vantagem. Disse e ouviu coisas que causaram divergências, mas, não perdeu a paciência. Seu Imperador escolheu exatamente o macho certo para enviar à Terra.

— Você não me considera mais arrogante? — Ele colocou o mais leve dos beijos em um canto da boca dela. — Ou teimoso? — Ele fez

o mesmo no outro canto. — Ou com uma atitude agressiva? — Com essa pergunta, ele tomou seus lábios em um beijo profundo e duro, levantando-a de seus pés, enquanto fazia isso.

Os dedos de Trisha instintivamente cravaram no peito de Ull, quando ele a levantou e se deixou aprofundar o beijo. Deus, apenas alguns momentos atrás, ela pensou que ele sairia de sua vida para sempre, mas agora a estava beijando como se nunca fosse deixá-la ir. Ela não queria ir.

Deslizando os dedos sobre os músculos rígidos e inchados de seu peito, depois ao longo de seus ombros largos, ela finalmente os afundou em seus cabelos, aumentando a pressão do beijo. Deus, queria isso, queria se perder nesse beijo e em Ull. Precisava esquecer tudo e todos os outros. Mas não podia. Não por causa de como isso afetaria todo mundo, mas por como isso afetaria Ull.

Era pedir muito? Sentir um pouco de felicidade.

∞ ∞ ∞

— Sinto muito, Steve, mas preciso acabar com isso.

— O que? Patrícia, por que? Estamos bem juntos e Trisha gosta de mim.

— Eu sei e você está certo. Baby, não posso lhe dar o que você quer. Eu me importo com você, Steve, eu me importo. Mas Martin sempre será o único homem para mim e você merece mais do que isso. Merece encontrar alguém que o ame e sei que ela está lá fora. Você é um bom homem.

∞ ∞ ∞

Com a lembrança, Trisha afastou a boca de Ull. Ela tinha oito anos quando sua mãe começou a namorar Steve Able, um colega advogado. Eles namoraram por quase um ano e pareceu por um momento serem felizes. Sua mãe e Steve estavam sempre juntos, mas sempre a incluíam. Trisha até pensou que sua mãe se casaria com Steve, mas uma noite ela se levantou para tomar um gole de água e ouviu a conversa.

Ela voltou para cama e Steve desapareceu de suas vidas. Quando perguntou a sua mãe sobre isso, tudo o que ela disse foi que o horário de trabalho de Steve ficou agitado, mas um dia o veriam novamente.

E o fizeram, quase um ano depois.

Ela e sua mãe estavam no parque quando Steve passou, o braço ao redor de outra mulher. Ele parou e apresentou a mulher como Shelly, sua noiva. Sua mãe os parabenizou e desejou-lhes felicidades.

Depois disso, Trisha nunca mais viu Steve, até o dia do funeral de sua mãe. Ele, sua esposa e seus três filhos foram e prestaram seus respeitos.

Nada disso teria acontecido se sua mãe não tivesse sido honesta com Steve e colocado seus desejos e necessidades antes dela. Ela conhecia o verdadeiro amor e queria que ele também o tivesse.

— Trisha?

O tom cheio de preocupação de Ull a tirou de suas lembranças. — O que há de errado? Eu a machuquei?

— Não. — Ela o tranquilizou, tirando os dedos dos cabelos dele e pressionando-os levemente contra o peito, pedindo silenciosamente que a soltasse. — Mas não podemos fazer isso.

— Por que? — Ele rosnou, recusando-se a libertá-la.

Trisha olhou em seus lindos olhos cinzas e não conseguiu impedir que a mão dela acariciasse sua bochecha. — Você é tão lindo.

Os olhos de Ull se arregalaram com isso. Ninguém nunca disse algo assim para ele antes e sendo Trisha, significava ainda mais. Virando a cabeça, ele gentilmente pressionou um beijo em sua palma.

— E baby. — Ela sussurrou. — Eu não quero vê-lo se machucar novamente.

— Novamente?

— Não ser escolhido durante a Cerimônia de União, como quando Abby escolheu Ynyr. — Ela observou os olhos dele escurecerem com dor. — Essas coisas aconteceram por uma razão, Ull, porque nenhuma dessas fêmeas era a certa para você. Mas ela está lá fora, exatamente como sua Deusa prometeu.

— Você não acredita que ela está nos meus braços agora?

Com a pergunta, Trisha pode ouvir toda a sua esperança e isso partiu seu coração. — Você pode me colocar no chão? Podemos sentar e conversar.

Em vez de fazer o que ela pediu, Ull a levou para o grande sofá. Sentado, ele a moveu, então sua ereção protuberante pressionou contra seu clitóris já latejante.

— Diga-me por quê não pode ser você. — Ull rosnou, seus dedos afundando na carne de sua bunda, mantendo-a perto.

Sabendo que Ull não a deixaria se afastar, ela permitiu que suas mãos acariciassem seu peito gentilmente.

— Fale. — Ele rosnou.

Tentando não deixar o pensamento de quão incrível, aquele pau enorme se sentiria dentro dela, de quão completamente isso a encheria, ela começou.

— Eu contei sobre meu pai... manno.

— Que ele era um guerreiro e encontrou a Deusa por causa disso.

— Sim e mesmo que ela tivesse apenas vinte e dois anos na época, minha mãe nunca superou a perda dele ou pelo menos nunca se permitiu.

— Eu não entendo.

— Houve um tempo, seis ou sete anos depois que meu pai morreu, que ela conheceu outro macho. Ele era um bom macho, Ull. Um digno e apto que a amava e a queria reivindicar da mesma maneira que Grim reivindicou Lisa. Mas diferente de Lisa, minha mãe

se recusou a abrir seu coração para Steve, mesmo sabendo que ela se importava com ele.

— Por que? — Ull não entendia isso. Pelo que observou das fêmeas da Terra, elas estavam entre alguns dos seres mais abertos e doadores dos Universos Conhecidos.

— Porque ela sabia que ele merecia alguém que pudesse amá-lo de todo o coração. Não alguém que o comparasse continuamente ao seu primeiro amor.

— Você está dizendo que há outro macho em seu coração?

Ela sabia que se dissesse a Ull isso, ele a deixaria ir, mas não podia mentir, não mentiria, não para ele. — Não, há apenas um macho no meu coração. — Estendendo a mão, ela gentilmente acariciou a bochecha daquele macho. — Mas não posso tê-lo, pelo menos não para sempre, porque não posso ser o que você precisa. É por isso que antes de nos unirmos, preciso ter certeza de que você entende isso.

— Quer se unir a mim sem esperar mais nada? E tudo aquilo que disse antes, sobre encontros casuais?

— Não! — Ela afastou a mão da bochecha dele. — Nunca. São pessoas que não se importam umas com as outras. Você sabe que eu me importo com você. Não estaria aqui em seus braços se não o fizesse, especialmente não quando esta é provavelmente a última vez que ficaremos sozinhos.

— O que você quer dizer com isso? — Ull rosnou, seus braços a puxando ainda mais perto, como se quisesse protegê-la da possibilidade.

— Depois de desembarcar o último grupo amanhã, fui ordenada a permanecer no planeta.

— Por quem?

— Tio Aaron, como Presidente dos Estados Unidos.

Ull não considerou isso. Ele estava ansioso pela saída dos terráqueos, pensando erroneamente que lhe daria mais tempo a sós com Trisha. Em vez disso, estava a afastando dele.

— Então, se isso é tudo o que posso ter com aquela que a Deusa me deu, terei tudo. — Jurou Ull, segurando a parte de trás de sua cabeça, esmagando seus lábios nos dele.

Trisha sabia que haviam argumentos e entendimentos, que ainda precisava fazer Ull aceitar. Ela era advogada, afinal. Era algo que sua mãe sempre enfatizava, mas agora Trisha via essas lições sob uma luz diferente. E ela não era sua mãe. Trisha faria algo que sua mãe nunca faria. Abraçaria tudo o que a vida lhe oferecia, enquanto podia.

Decisão tomada, Trisha apertou a parte superior do corpo contra a de Ull, quando se ajoelhou e passou os braços ao redor do pescoço dele, devolvendo o beijo vorazmente.

∞ ∞ ∞

Perdida no doce sabor de hunaja de Ull, Trisha nem percebeu que estavam se movendo, até que suas costas encontraram a cama, com o peso de Ull a cobrindo. Envolvendo as pernas ao redor dos quadris dele, ela o puxou para mais perto, movendo-se contra ele.

Ull rosnou com a forma com que o movimento quase o fez perder o controle. Afastando a boca da dela, ele se ergueu usando a força dos braços e olhou para ela. — Você deve parar de fazer isso!

— Por que? — Ela perguntou, dando a ele um sorriso, enquanto movia os quadris novamente. — É tão bom. Você se sente tão bem.

— Você precisa parar ou encontrarei minha libertação antes de você ter a sua.

— E se isso acontecer, teremos que começar tudo novamente. — Ela brincou, mas quando tentou repetir o movimento, Ull segurou todo o peso da parte inferior de seu corpo sobre ela, impedindo-a.

— Terei sua libertação primeiro, minha Trisha. Terei tudo de você. — Com isso, ele lentamente puxou as tiras finas de sua blusa, revelando dois montes de carne surpreendentes, cada com uma ponta cor de bronze e dura. Deusa, ele nunca viu algo tão bonito. Eram muito mais generosos que os Serai. Inclinando-se, pegou um na boca, chupando com força.

— Ull! — Ofegando, ela arqueou, oferecendo-lhe mais, o que ele aceitou avidamente. Com um estalo, ele soltou o mamilo e voltou sua atenção para o outro, as mãos se movendo sob a cintura de sua calça para segurar sua bunda, ela ainda tentou se esfregar contra seu eixo, mesmo que ele não permitisse.

— Por favor Ull, mais. — Ela implorou.

Finalmente, Ull soltou o seio para que pudesse continuar descendo pelo estômago plano, beijando e acariciando tudo o que

encontrava. Movendo as pernas para seus ombros, os joelhos dele bateram no chão, assim como a calça dela, revelando os pelos brilhantes que escondiam seu sexo.

Inspirando profundamente, ele deixou o cheiro único dela preenchê-lo e sabia que nunca esqueceria. Cuidadosamente, os polegares separaram suas dobras, revelando a carne inchada e macia. Já excitado por se unir, ele não usou nada que aprendeu com os Serai para lhe dar prazer. Era o seu momento. Abaixando a cabeça, sentiu seu gosto pela primeira vez e quase a soltou. O néctar dela era mais doce que o hunaja mais raro encontrado em seu planeta, e pretendia consumi-lo. Explorando ainda mais, descobriu seu nub e chupou.

Respirando fundo, Trisha se apoiou nos cotovelos para ver Ull explorá-la. Ela nunca foi o centro absoluto da atenção de um homem ou teve seu foco completo no prazer dela. Quando ele chupou seu clitóris, ela quase gritou.

— Deus, Ull! — Ela afundou os dedos nos cabelos dele, guiando-o exatamente onde precisava, os quadris se movendo instintivamente.

O olhar de Ull se fixou no dela quando se afastou, seus lábios brilhando. — Você gosta disso? — Ele rosnou, enquanto a ponta grossa e áspera do polegar continuava provocando seu clitóris.

— Você sabe que sim. — Ela respondeu.

— Devo lhe dar mais?

— Sim!

Deslizando os dedos pelas dobras escorregadias dela, Ull os cobriu, antes de encontrar a abertura e pressionar dois dedos dentro. Deusa, ela era muito mais apertada e suave que os Serai.

— Por favor, Ull... — Trisha não sentia orgulhosa de implorar. Estava tão perto. A sensação dos dedos dele esticando-a era incrível, mas precisava de mais. — Estou tão perto.

Sua admissão o fez empurrar os dedos o mais fundo possível, antes de torcer e retirá-los, depois enchê-la rapidamente de novo e de novo. Ao mesmo tempo, sua boca voltou ao clitóris, mordendo-o levemente.

— Oh Deus, sim! — Ela exclamou, quando a dor a enviou a um orgasmo muito forte.

∞ ∞ ∞

Ull se levantou e tirou a calça. Ele a observou todo o tempo que a agradou, para ter certeza de que ela estava gostando de tudo o que fazia. Deusa, ela era tão aberta e honesta com suas respostas, que várias vezes quase encontrou sua libertação diante dela. Mas agora, era sua vez de finalmente saber como era se libertar em uma fêmea de verdade.

Colocou a ponta de seu eixo na entrada dela, fez uma pausa, seus olhos a observando. Precisava ter certeza.

— Sim. — Ela disse calmamente. — Encha-me, Ull. Eu preciso de você.

Foi todo o incentivo que precisava, com um impulso poderoso a empalou em seu eixo, como fez com os Serai.

As costas de Trisha se arquearam da cama, seu grito alojado na garganta com a súbita intrusão. Ela sabia que Ull era enorme. Viu o contorno de seu pênis muitas vezes e, graças a Lisa, sabia que eles eram compatíveis. Ainda assim, não pensou que seria assim, como se a dividisse em duas.

— Trisha? — Ull imediatamente congelou. Deusa, como ele pode ser tão estúpido? Trisha não era nada como os Serai, então por que a tratou como se fosse?

*Porque você é um macho inapropriado e inapto. Ela sabe disso. É por isso que ela se recusa a ser sua.*

Ull queria reclamar e se enfurecer com a voz, mas sabia que isso prejudicaria ainda mais Trisha e que ele nunca faria. Então, lentamente começou a se afastar.

— Não! — Trisha colocou as pernas ao redor dos quadris dele, mantendo-o no lugar. — Apenas me dê um minuto. — Ela sussurrou, enquanto uma lágrima desaparecia em seus cabelos.

— Estou te machucando. — Ele rosnou. — Preciso buscar uma unidade de reparo portátil.

— Não negarei a dor, mas apenas porque você é muito bem-dotado.

— Eu sou o que?

— Você tem um grande pau, Ull, muito maior que os homens da Terra. — Ela observou as expressões que rapidamente cruzaram seu

rosto. Choque. Orgulho. Então vergonha. Isso o fez abaixar a cabeça e sua voz se aprofundar.

— Eu deveria ter tomado mais cuidado.

— Talvez, mas está feito. — Ela se recusava a deixá-lo assumir a culpa pelo que encorajou e enquanto falavam, seu corpo se acostumou à invasão. Uma pulsação prazerosa substituiu a dor ardente, quando seus quadris começaram a bombear contra os dele.

— Trisha... — Ele rosnou, agarrando seus quadris para parar o movimento.

— Por favor, Ull... — Ela continuou tentando mover os quadris. — Junte-se a mim. Deixe-me dar tanto prazer quanto você me deu.

O peito de Ull arfou com o pensamento, encontrar prazer dentro do corpo de Trisha, liberar dentro dela e que ela quisesse isso. Era algo que ele não negaria a nenhum deles. Lentamente, se afastou até que apenas a ponta de seu eixo permaneceu dentro dela, antes de cuidadosamente empurrar. Ele observou as expressões dela quando a agradou antes, as memorizou, como fazia agora. Vendo apenas prazer, ele repetiu a ação.

— Sim. — Ela gemeu, segurando os pulsos dele, enquanto se arqueava. — Mais, Ull. Mais forte.

— Não. — Ele rosnou, mantendo os movimentos lentos e medidos. Ele não machucaria Trisha novamente, mesmo que já pudesse sentir suas bolas apertando, querendo que sua semente explodisse e a enchesse. Não, ele se controlaria, porque não queria que essa experiência incrível terminasse.

Percebendo que não mudaria de ideia, Trisha decidiu usá-lo em seu proveito. Soltando seus pulsos, ela passou as mãos por seu corpo molhado de suor, explorando cada músculo inchado e reconhecendo a força que ele mantinha impiedosamente sob controle.

Trisha nunca alegaria ter esse tipo de força, mas usando as pernas ao redor dele para alavancar, ela se levantou para tomar na boca um de seus mamilos.

Isso rompeu o controle que ele acabou de recuperar e com um rugido, a enjaulou sob ele e com um impulso final, explodiu.

# CAPÍTULO QUATORZE

Com o peso apoiado nos cotovelos e o eixo ainda dentro de Trisha, a cabeça de Ull caiu na curva do pescoço dela, enquanto tentava recuperar o controle de sua mente e corpo. Quando os braços de Trisha o envolveram e seus dedos começaram a correr pelos seus cabelos lentamente, tudo dentro dele se acalmou e uma sensação de paz fluiu, diferente de tudo que já experimentou antes.

Deusa, era isso que seu irmão experimentava com Abby?

O que o Imperador, o Rei Grim e até seu manno tinham com suas fêmeas. Porque se assim fosse, não admirava que se recusassem a desistir delas. Ele devia a eles um pedido de desculpas.

— O que você está pensando tanto? — Trisha murmurou, sem abrir os olhos. Deus, Ull deu-lhe dois orgasmos que abalaram a Terra. Ela não conseguiria se mexer, mesmo que os Ganglians atacassem.

— Você. — Ele admitiu, seus lábios acariciando a pele nua. — E os outros machos que se uniram às fêmeas da Terra. Agora entendo porquê eles estão tão comprometidos com elas.

— E por que isso? — Ela perguntou preguiçosamente.

— Porque elas os completam como a Deusa pretendia. — Lentamente, Ull levantou a cabeça para olhar nos olhos dela. — Como você me completa.

— Ull...

Ele viu os olhos dela passarem de suaves e luminosos para afiados e cheios de arrependimento. A mão dela deslizou do cabelo dele para a bochecha.

— Você sabe que não podemos ficar juntos. Não como Lisa e Grim.

— Por que? — Ele perguntou rispidamente.

— Porque meu lugar é aqui, na Terra ajudando meu povo. Enquanto o seu, é em Betelgeuse cuidando dos seus. Ull, você será um Senhor incrível. É o que nasceu para ser. — Esticando-se, ela gentilmente beijou seus lábios, sussurrando. — Mas nós temos esta noite.

Ull se recusava a reconhecer que estava certa. Ele era o primeiro macho e futuro Senhor. Não havia problemas que não podia resolver.

Este levaria algum tempo. Até então, rosnando baixinho, ele assumiu o beijo e empurrou até que os dois se amaram novamente.

∞ ∞ ∞

Pegando sua bolsa, Trisha se virou e deu uma última olhada em seus aposentos. Ainda era monótono e incolor como quando ela chegou, mas agora estava cheio de lembranças que guardaria para sempre. Lembranças de Ull. Das refeições que compartilharam e do amor que fizeram. Inspirando profundamente, se deu um último momento com essas lembranças, depois girou e saiu. Estava na hora de ela voltar ao trabalho, ajudando aquelas pessoas ansiosas que esperavam para retornar à Terra.

— Bom dia, Jakob. — Trisha cumprimentou quando se encontraram no corredor.

— Bom dia para você, Trisha. Descansou bem? — Ele passou um olhar crítico sobre ela, enquanto pegava a bolsa. Ele ficou surpreso quando não a viu na baía de desembarque quando chegou com o grupo que voltaria. Então, foi se certificar de que ela estava bem.

— Sim. — Ela não pode evitar o leve rubor que se espalhou por suas bochechas e rapidamente mudou de assunto, quando as

sobrancelhas dele se uniram. — E você? Está nervoso por encontrar os líderes da Terra?

— Não realmente, especialmente não com você ao meu lado. — Ele deu um pequeno sorriso.

— Obrigada por sua confiança, mas apenas repetirei o que dirá e os outros.

— Será mais do que isso e você sabe. É isso o que você faz. Ull disse que o ajuda a entender o que é dito e como responder efetivamente. Espero que você faça o mesmo por mim.

— Será uma honra fazer isso, Jakob. — Entrando na baía de desembarque, ela viu o grupo parado ao lado do ônibus espacial e Ull a alguns metros de distância, segurando a caixa que continha o educador. Ela esqueceu disso até Ull mencionar, enquanto estavam juntos nas primeiras horas da manhã. Deus, ela não queria que ele fosse embora, não queria que a noite terminasse. Isso significava o retorno à vida real, uma vida sem Ull.

Forçando um sorriso que não estava sentindo, ela atravessou a baía. — Bom dia, Ull.

— Trisha. — Ele inclinou a cabeça levemente para ela.

— Por que você tem o educador? — Perguntou Jakob.

— Eu não contei? — Ull honestamente não conseguia se lembrar se o fez. Sabia que informou Veron e enviou um comunicado ao Imperador sobre isso. — Os Líderes da Terra desejam poder falar diretamente conosco.

— Esse é um sinal encorajador.

Enquanto falavam, Trisha foi para o grupo, que consistia principalmente nos homens que foram os primeiros capturados. Ela sentou-se com eles, ouviu suas histórias horríveis e não pode acreditar que perderam apenas um. — Vamos levá-los para casa.

Não demorou muito para ter tudo resolvido. Todos viajaram em vários ônibus espaciais durante o tempo que passaram com os Kaliszianos e sabiam como operar o sistema de contenção. Ela planejara sentar-se com eles, permitindo que Jakob sentasse no co-piloto, mas Ull gentilmente agarrou seu cotovelo e a guiou para frente.

— Você se sentará ao meu lado. — Ele disse humildemente. Odiou deixá-la mais cedo. Os terráqueos esperaram tanto tempo para voltar para casa que poderiam esperar mais um dia. Mas sua honra não lhe permitia sugerir uma coisa dessas, especialmente porque ele sabia que Trisha nunca concordaria. Ainda assim, isso não significava que não a manteria perto. Ull precisava mantê-la perto o máximo que pudesse.

O voo foi tão tranquilo quanto os dois anteriores, exceto que desta vez ela sabia que seria o último. Olhando para Ull, se permitiu memorizar seu perfil contra a escuridão do espaço. Era um contraste impressionante.

Sentindo seu olhar, Ull a olhou e ficou surpreso com o que viu nos olhos dela, temor e respeito. Ninguém nunca o olhou assim antes. Nem mesmo seu manno, e Ull queria garantir que isso nunca mudasse.

— Você está bem?

— Sim, apenas apreciando a vista.

Ull franziu o cenho e olhando ao redor da cabine, não encontrou nada incomum. E de repente, percebeu que ela estava se referindo a

ele e sentiu-se ruborizando. — A vista do meu assento é a mais impressionante que já vi.

— Isso é porque você tem uma visão da Terra. — As palavras de Jakob, romperam o feitiço que as palavras de Ull teceram ao redor dela. Ela estava prestes a se inclinar para frente e beijá-lo, esquecendo onde estava.

— Sim. — Trisha desviou o olhar de Ull para seu planeta. — É incrível, não é? É diferente dos planetas do Império Kaliszian?

— Todo planeta no Império Kaliszian é diferente, mas bonito à sua maneira. Meu mundo natal, Kalbaugh, parece muito com a Terra do espaço, com sua água azul e vegetação verde, mas muito pouco disso é comestível. Pontus, por outro lado, tornou-se um planeta deserto após a Grande Infecção. Há muito pouca água e nada vive ou cresce. — Recentemente, ele foi informado de que isso mudou, mas não podia revelar ainda. Poderia levar anos, séculos até que Pontus retorne ao planeta fértil que outrora foi.

∞ ∞ ∞

Mais uma vez, Trisha se viu diante dos líderes mundiais, desta vez entre Ull e Jakob.

— Estimados líderes, quero apresentar a vocês o Ministro Jakob Ruskin, do Império Kaliszian, enviado por seu Imperador, Liron Kalinin. — Trisha fez um gesto para Jakob e depois mudou para Kaliszian. — Ministro Ruskin, quero apresentá-lo aos líderes da Terra. Representando o Conselho Europeu, Chanceler Smyth. Conselho Africano, Chanceler Abara e Chanceler Nguyen do Conselho Asiático. Chanceler Khatri representa o Conselho Australiano. Presidente Ochoa do México. Primeira Ministra Gagnon, a líder do Canadá. E o Presidente Garcia dos Estados Unidos da América.

Ruskin curvou-se para cada líder quando os apresentou, as contas em suas tranças captando a luz. — É uma grande honra estar aqui. — Respondeu ele quando Trisha terminou. — E ser capaz de devolver seu povo tomado pelos Ganglians.

— Entendo que nem todo o nosso povo retornou. — Disse o Presidente Garcia como uma saudação.

— Isto e verdade. — Ruskin não ficou impressionado com a falta de saudação, pois era Ministro há muito tempo. — Infelizmente, um de seus machos encontrou a Deusa, antes de descobrirmos os Zaludians que usavam as minas ilegalmente em Pontus. Mas se está

se referindo às duas fêmeas, Ashe Mackenzie e Ashe Jennifer, foi escolha delas permanecer em Pontus com seus Companheiros Verdadeiros.

— Companheiros Verdadeiros? — A Primeira Ministra Gagnon questionou.

Jakob levantou suas tranças para mostrar as contas colocadas em vários locais. — Os Kaliszianos usam sua linhagem, status e realizações para que todos possam ver. No geral, nossas contas são chamadas contas Suja, mas cada uma representa algo mais específico. Primeiro, a conta no final de cada trança é uma conta Elementar. — Ele tocou a sua. — Elas mantêm nossas tranças. As contas acima delas são chamadas de contas de realização e refletem minhas realizações ou marcos que atingi em minha vida. A altura do cordão na trança indica o valor dessa conquista ou marco. — Soltando aquelas tranças, ele levantou a mais próxima de seu rosto. — Essas são minhas contas de linhagem. Eu as recebi durante minha cerimônia de nomeação. Está aqui. — Ele tocou na primeira e maior conta. — Representa minha mãe e sua linhagem, que agora passa por mim. Esta representa meu manno. — Ele apontou para a segunda conta logo, acima da mãe antes de passar para a terceira. — E está aqui me representa, a nova

linhagem criada pela união de minha mãe e manno. Uma parte dessa conta passou para cada um dos meus filhos, reivindicando-os para sempre como meus.

Soltando a trança, ele levantou a primeira do outro lado do rosto. — Essa trança segura minha conta de Companheiro Verdadeiro e Dasho, que me foi dada por minha Ashe, quando ela concordou em se comprometer comigo. É meu entendimento que vocês têm algo semelhante chamado a alianças de casamento. — Viu as cabeças de vários líderes assentirem. — Os Kaliszianos são uma raça de guerreiros tanto quanto os Tornianos. É nossa natureza lutar pelo que queremos e defender o que temos. Isso não mudou por causa da Grande Infecção. O que mudou, além de não podermos alimentar adequadamente aqueles que mais amamos, é que a conta de Companheiros Verdadeiros não é mais transferida.

— Transferidas?

— Originalmente, os Kaliszianos apenas trocavam as contas de Ashe e Dasho. Causava problemas quando mais de um macho oferecia sua conta para a mesma fêmea. Eles então lutavam para provar quem era mais digno. Muitos machos aptos e dignos

morreram durante esses desafios. Deixando uma grande quantidade de dor e desgosto em seu rastro. Finalmente, a Deusa teve pena de nós e nos presenteou com a conta de Companheiros Verdadeiros. — Ele tocou reverentemente a grande pérola rodopiante da trança. — Não pode ser dada ou recebida, da maneira que nossas outras contas podem. Quando um Kalisziano atinge a maturidade e a transfere para sua Companheira Verdadeira é como um sinal externo e irrefutável de quem pertence a quem. Impediu os conflitos, pelo menos até que Grande Infecção ocorreu.

— Então, essa é a sua conta de Companheira Verdadeira e Ashe? — A Primeira Ministra Gagnon perguntou, em voz baixa.

— Sim. — Todos na sala ouviram a tristeza na voz do Ministro, quando ele rolou a conta entre os dedos. Ele tinha grandes esperanças para ele e sua Ashe depois de ouvir sobre as contas do General e do Comandante. — Apesar de amar e estar comprometido com minha Ashe, como ela está comigo, nossas contas de Companheiros Verdadeiros nunca foram transferidas.

— Sinto muito. — Disse Gagnon. — Você disse que suas contas de Companheiros Verdadeiros começaram a se transferir novamente?

Isso pareceu trazer Jakob de volta de seus pensamentos. — Sim, Primeira Ministra, embora, haja rumores de uma transferência entre os Kaliszianos, as únicas que sei são entre Ashe Jennifer e o General Rayner, Ashe Mackenzie e o Comandante Kozar.

— Sinto muito, Ministro Ruskin, mas não entendo. — Falou o Chanceler Nguyen. — As mulheres da Terra não têm contas de Companheiros Verdadeiros. Então, como elas podem ser trocadas?

— Foi surpreendente para nós também, mas como afirmei antes, nossas contas de Companheiros Verdadeiros são um presente da Deusa e aparecem quando ela o deseja, como fizeram com Ashe Mackenzie e Ashe Jennifer. Poucos não-Kaliszians já receberam o presente, mas aconteceu antes da Grande Infecção.

— Então, essas duas mulheres da Terra, não podem deixar esses Kaliszianos?

Ruskin fez uma careta para isso. — As contas não as controlam, Chanceler Nguyen. Representa o vínculo profundo entre eles. Acredito que Ashe Mackenzie certa vez se referiu ao Comandante Kozar como sua alma gêmea, algo raro na Terra.

— Sim. — Admitiu o Presidente Garcia.

— Espero que isso resolva sua dúvida sobre os cidadãos que permanecem no Império Kalisziano.

— Então, está dizendo que elas podem voltar à Terra se quiserem. — Insistiu o Chanceler Abara. — Visitar suas famílias.

— Bem, se este for o desejo delas. Mas é meu entendimento que Ashe Mackenzie não tem família na Terra. Ashe Jennifer, que é a Companheira Verdadeira do Comandante Supremo da Defesa Kaliszian, o General Treyvon Rayner, sua única parente, sua irmã, agora reside no Império Tornian, como sua Imperatriz.

O suspiro que encheu a câmara disse a Trisha que nenhum deles fez essa conexão.

— Isso fortaleceu o já forte vínculo entre nossos Impérios.

— Você concorda com esta afirmação, Guerreiro Ull? — O Presidente Garcia perguntou.

— Sim, senhor Presidente. Eu me encontrei com Ashe Jennifer e Ashe Mackenzie quando estive em Pontus. Ambas ajudaram os que retornaram e pareciam felizes. Elas também tiveram todas as oportunidades de se juntar a nós, se quisessem.

— Líderes estimados. — Trisha falou por si mesma. — Falei extensamente com aqueles que foram levados com Jennifer Teel-Neibaur e Mackenzie Wharton. Eles me garantiram que as duas mulheres escolheram livremente permanecer em Pontus, acho que devemos acreditar naqueles que as conhecem melhor e seguir em frente.

— Bem-dito, Representante Burke. — O Presidente Garcia olhou para os outros líderes e viu que todos estavam de acordo. — Ministro Ruskin, entendemos que, além de devolver nossos cidadãos a nós, pelos quais lhe agradecemos, você deseja entrar em acordos comerciais com a Terra para que uma variedade de alimentos seja enviada a seu povo. Em troca, também ajudará a proteger a Terra dos Ganglians.

— Está correto, Presidente Garcia, mas meu Imperador também está ciente de que é preciso mais e me autorizou a oferecer a vocês cristais de energia em troca dos alimentos, como fazemos com o Império Tornian.

— Cristais de energia?

— Os cristais de energia são o que alimentam a maioria dos Universos Conhecidos. Eles podem fornecer luz, calor e energia a todos os modos de transporte e armas.

— É por isso que sua arma conseguiu derrubar os Ganglians, quando as nossas não puderam? — A Chanceler Khatri dirigiu a pergunta a Ull.

— Sim, Chanceler.

— Quão perigosos são esses cristais de energia? Quais poluentes produzem? — O Chanceler Nguyen exigiu em rápida sucessão.

Trisha viu os olhos de Jakob se arregalarem um pouco com a demanda e excitação na voz do Chanceler, mas seu tom não refletia sua surpresa.

— Os cristais de energia por si só são inofensivos. Eles interagem com o meio ambiente, nutrindo-o. Não liberam toxinas.

— Por si só?

— Os cristais de energia pertencem a natureza onde quer que a vida seja encontrada. Nossos ancestrais aprenderam a aproveitar sua energia e avançaram em nossa civilização, como aconteceu com os

Tornianos e todas as outras civilizações nos Universos Conhecidos. Coisas que causam danos podem usá-los, como blasters, mas os cristais em si não causam danos.

— Existem cristais de energia fora do Império Kaliszian?

— Claro. Como eu disse, onde há vida, há cristais de energia. Apenas é preciso saber como aproveitar seu poder.

— E se o Império Tornian tem cristais de energia, então por que eles trocariam pelo seus? — Perguntou o Chanceler Abara.

— Porque os cristais de energia Kaliszians são alguns dos mais poderosos dos Universos Conhecidos.

— Isso é verdade, Guerreiro Ull? — Todos os olhos foram para Ull com a pergunta de Abara.

Ull odiava admitir que os Kaliszianos tinham algo que seu povo precisava. Isso os fazia parecer fracos, mas também não diria uma mentira. — Embora o Império Tornian tenha e use cristais de energia extraídos de nossos planetas, é verdade que aqueles encontrados no Império Kaliszian são extraordinariamente poderosos e com

drenagem lenta. É por isso que são os cristais preferidos para uso em naves e armas.

— Você gostaria de compartilhar sua tecnologia conosco em troca de alimentos?

— Isso não foi algo que meu Imperador autorizou, mas depois que o contatar, tenho certeza de que ele concordará com isso.

— Obrigado, Ministro Ruskin. — Disse o Presidente Garcia. — Acredito que todos querem saber a resposta dele. Até então, como os outros líderes mundiais desejam falar diretamente com você, acredito que deveríamos adiar para que possam usar seu educador.

∞ ∞ ∞

Trisha franziu a testa, olhando para o tio quando foram para a área médica.

— Há preocupações sobre o que o educador faz e decidimos que nossa equipe médica deve monitorar o procedimento.

A chanceler Smyth iria primeiro, mas Ull e Jakob franziram a testa para o equipamento sendo anexado, enquanto Trisha traduzia.

— O que há de errado? — Trisha perguntou.

— Não sabemos o que essas máquinas fazem ou como elas operam. — Disse Jakob.

— Ou se podem interferir de alguma forma com o educador e causar danos. — Concluiu Ull.

— Você acha que isso é possível? — Trisha não conseguiu esconder o alarme de sua voz e isso a fez se mover em sua direção.

— O que há de errado, Trisha?

Olhando para ele, descobriu que todos os olhos da sala estavam agora centrados nela, Ull e Jakob. Mudando para o inglês, ela falou para que todos pudessem entender ou traduzir para eles.

— O Ministro Ruskin e o Guerreiro Ull estão preocupados que o equipamento de monitoramento possa afetar adversamente o educador, causando danos a alguém.

— O que? Por que? — As perguntas encheram a sala.

Ull não precisava entender para saber o que perguntavam. — O educador é alimentado por um cristal de energia. A fonte de energia do seu equipamento médico não é.

Trisha traduziu e depois dirigiu uma pergunta ao médico que parecia estar no comando. — Algum problema foi encontrado nos que retornaram? — Ela se recusava a chamá-los de outra coisa. — Todos usaram o educador, mais de uma vez.

Um médico deu um passo à frente. — Não encontramos efeitos negativos de sua experiência fisicamente. Estão incrivelmente saudáveis.

— E mentalmente? — O Presidente Garcia exigiu.

— Fizemos exames cerebrais com eles e não encontramos nada incomum, embora muitos estejam sofrendo pesadelos.

— Eu diria que isso é compreensível. — Trisha murmurou.

— Concordo. Tenho uma vasta experiência com reféns, sequestros e vítimas de trauma, mas preciso admitir que estou surpreso por não terem mais problemas. — Ele voltou o olhar para os dois alienígenas. — Não sei quem é o responsável por isso, mas agradeço. Essas pessoas passaram por algo terrível, mas o tratamento foi um longo caminho para ajudá-las a se curar.

Jakob curvou-se levemente para o médico, depois que Trisha traduziu.

— Eu entendo que gostaria de entender como o educador funciona, doutor... — Trisha parou.

— Monroe. — Ele forneceu.

— Dr. Monroe. — Reconheceu ela. — Mas como não foram encontrados efeitos colaterais adversos em nenhum dos repatriados, seria prudente não mudar a forma como administram o educador? Ouvir as preocupações daqueles treinados para usar? Especialmente quando não entendemos a tecnologia?

O Dr. Monroe ficou em silêncio por alguns minutos e depois assentiu lentamente. — Concordo com isso. Todos os que retornaram eram dos Estados Unidos, mas tinham diversas origens étnicas. Isso me leva a acreditar que, embora, este dispositivo não tenha prejudicado ninguém, nossas tentativas de estudá-lo enquanto em uso, podem.

— Então, sugiro permitir que o Guerreiro Ull e o Ministro Ruskin direcionem para onde e como o educador seja aplicado.

— Enquanto minha equipe puder observar.

Trisha virou-se para eles e traduziu.

— Tudo bem, contanto que seja tudo o que façam. O educador deve desligar antes de ser removido ou isso pode causar danos. — Trisha se certificou de que todos entendessem e depois assentiu para Ull. Removendo o educador de seu estojo, Ull caminhou até a Chanceler carregando o educador. — Você está confortável nessa posição?

Após a tradução, a Chanceler respondeu. — Sim.

— Então feche os olhos e relaxe. Meu voto, isso não fará mal a você.

Respirando fundo, fez o que Ull pediu, ele colocou o educador sobre os olhos dela.

— Quanto tempo levará? — Perguntou o Chanceler Abara.

— Depende. — Informou Ull.

— Depende de que?

— A pessoa. O educador primeiro avalia-os para determinar com que rapidez podem absorver as informações, depois as transmite no nível ideal. Além do idioma, esse educador contém muitas informações sobre as civilizações Tornian e Kaliszian para sua melhor compreensão. Levará algum tempo.

— Quanto tempo levou o Presidente Garcia ou a Representante Burke?

— Várias horas para cada um.

Por um tempo, todos ficaram e observaram o que Ull fez, o que não era nada após a aplicação do educador, exceto observar atentamente a Chanceler. O Dr. Monroe fez várias perguntas aprofundadas sobre como o educador funcionava, mas quando ficou claro que Ull não sabia essas respostas, parou.

— Venha. Vamos sentar. — Aaron disse, guiando-a para várias cadeiras. — Você não precisa ficar o tempo todo.

— Talvez precise traduzir.

— Bem, se precisar, pode ouvir daqui. Ou eu posso. Agora, trouxe suas coisas com você?

— Você quer dizer que estavam no Searcher?

— Sim.

— Estão no ônibus espacial.

— Vou mandar alguém buscar.

— Eles não conseguirão entrar. Ull selou.

— Ele ainda não confia em nós?

— Você confiaria? Caso nossa tecnologia fosse muito mais avançada?

— Suponho que não.

— Confiança leva tempo. Precisa ser conquistada, não é dada cegamente. Não é isso que você sempre diz?

— Às vezes, você ouve muito bem, *nena.*

— É a única maneira de aprender. Algo mais que sempre diz.

— Verdade e aqui está outra coisa. — Ele a virou, então olharam diretamente nos olhos um do outro. — Estou muito orgulhoso de como você lidou com tudo isso.

— Não é como se tivesse escolha.

— É claro que teve. Você poderia ter recusado. Lisa. O Guerreiro Ull. Eu. Mas não o fez. Você carregou esse peso por toda a Terra e ao fazê-lo, facilitou as coisas para todos nós.

— Eu não vejo como. Você e os outros líderes estão fazendo todas as negociações.

— É verdade, mas você se dá bem com o Guerreiro Ull e o Representante Ruskin, apesar da maneira como os conheceu. E nos fez conhecê-los também, foi capaz de explicar e preencher as lacunas quando ainda não entendíamos. Não percebe o quão importante e raro isso é, especialmente na política.

— Eu que agradeço.

— Mas não gosto do preço que está pagando.

— Eu disse...

— Eu sei o que você disse, mas também sei que não é verdade. Ou não toda a verdade. — Ele corrigiu e com o olhar chocado dela, sorriu levemente. — Conheço você desde que nasceu, Trisha. Eu até troquei suas fraldas. E sei quando você está feliz, quando está triste,

quando está dizendo a verdade e quando não está. E quando está mentindo. Algo a está incomodando, mais do que apenas Lisa e suas filhas desaparecendo.

— Isso não é suficiente?

— Sim, mas ainda há mais.

Trisha suspirou. Enquanto outros não notavam, seu tio a conhecia muito bem. — Há algo que queria falar com você, mas isso pode esperar. — Ela olhou para Ull, que ainda estava de pé ao lado da cama da Chanceler Smyth. — Temos questões mais importantes para tratar.

— Nada é mais importante que você, Trisha.

Sorrindo, ela encostou a cabeça na dele. — Eu sei, titio. Eu sei.

Vendo Ull remover o educador, ela rapidamente se levantou e foi para o lado dele, assim como seu tio e todas as outras pessoas na sala. A Chanceler permaneceu imóvel por vários minutos que pareceram horas, mas finalmente seus cílios começaram a tremer e lentamente ela abriu os olhos.

— Como você está se sentindo? — Ull perguntou, em Tornian.

— Eu... me sinto bem.

— Tem certeza? — Dessa vez, Ull falou Kaliszian.

— Sim, talvez um pouco tonta, mas tudo bem. — Os olhos dela se fixaram nos de Ull. — Funcionou?

— Bem, de que casa é o Imperador Wray?

— Casa Torino, no planeta Tornian. — Ela respondeu, como se fosse uma pergunta estúpida. Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu que não sabia disso antes e que não estava falando inglês. Seu olhar foi para Trisha, que lhe deu um sorriso tranquilizador.

— Eu diria que funcionou.

— Precisa descansar um pouco. — Disse Jakob. — Isso lhe dará tempo para absorver tudo o que você sabe agora.

— Eu preferiria que fizesse isso aqui, para que possamos monitorá-la. — O Dr. Monroe olhou para Ull e Jakob. — Isso não deve causar problemas agora, certo?

— Não. — Respondeu Jakob. — Não haverá interferências agora.

Aaron deu um aperto tranquilizador no braço de Trisha e seguiu a Chanceler Smyth. Ele sentiu que, uma vez que já passou pelo

processo, seria o melhor para ajudá-la e responder a quaisquer perguntas.

Trisha olhou para os demais líderes mundiais. — Então, quem é o próximo?

# CAPÍTULO QUINZE

Seis horas depois, Ull e Jakob finalmente pararam. Estava ficando tarde e enquanto se revezavam no monitoramento do educador, foi um longo dia e ambos estavam cansados. Os dois últimos líderes usariam o educador pela manhã.

— Você gostaria de ficar e jantar conosco? — O Presidente Garcia perguntou. — Seria apenas eu e Trisha, para que não precisem de tradução.

Jakob respondeu. — Embora eu aprecie muito a oferta, Presidente Garcia, seria melhor retornar ao Searcher e poder entrar em contato com meu Imperador, sobre as questões levantadas durante a reunião do Conselho.

— Você está em comunicação direta com seu Imperador? — Aaron não podia acreditar nisso, dada a grande distância entre seus planetas.

— Não é direto como instantâneo, mas posso enviar comunicações. Levará várias horas para chegar a Luda, depois

retransmitir ao meu Imperador. Quando ele chegar a uma decisão, responderá. Espero ter a resposta antes de nos reunirmos amanhã.

— Então, por todos os meios, essa é a prioridade.

— Infelizmente, isso também significa que o Guerreiro Ull será incapaz de comparecer, pois não posso pilotar o ônibus espacial.

— Claro. — Aaron olhou para Trisha. — Acho que seremos apenas você e eu. Não me lembro da última vez que aconteceu.

— Já faz muito tempo. — Concordou Trisha. — Mas preciso voltar para o ônibus com Ull e Jakob e pegar minhas coisas.

— Eu posso enviar um dos guardas.

— Não. — Ela recusou rapidamente. — Depois de ficar sentada o dia todo, quero esticar as pernas. Presumo que seus aposentos sejam o seu escritório?

— Sim. Irei em busca de alguns trabalhos. Encontre-me lá.

— Bem. — Erguendo-se na ponta dos pés, ela beijou sua bochecha. — Estarei lá em breve.

∞ ∞ ∞

Ull permaneceu em silêncio, enquanto Trisha caminhava entre ele e Jakob. Ele sabia que estava chegando o momento de deixá-la, mas nunca pensou que poderia machucar tanto. Ele era um guerreiro Torniano, treinado para ignorar a dor, mas não podia ignorar isso.

Chegando ao ônibus, ele digitou o código de segurança e a rampa baixou. Quando Trisha ia seguir Jakob, Ull colocou a mão no seu braço.

— Tem certeza de que deseja permanecer aqui? Você pode voltar conosco e vir amanhã. — Ele orou à Deusa que ela o fizesse. Queria outra noite com ela.

Olhando para ele, Trisha sabia que não havia nada que quisesse fazer mais. Mais uma noite com Ull, para preencher todas as noites solitárias que viriam, mas sabia que não podia. Não era justo para Ull. Ele queria uma mulher que fosse a Betelgeuse com ele, que seria sua fêmea e lhe daria filhos.

Ela não era esta fêmea

Era a mulher que seria responsável por encontrar isso para ele.

Mas Deus, doía.

Estendendo a mão, ela deixou os dedos roçarem seus lábios. — Eu não posso. Você sabe disso. — Quando ele abriu os lábios para discutir, ela pressionou os dedos levemente contra eles. — É assim que precisa ser.

Ull rosnou seu descontentamento, mas não disse nada. Em vez disso, puxou o corpo dela contra o dele. Deixando-a sentir o quanto queria que ela voltasse com ele.

— Trisha, eu... — Jakob parou abruptamente na rampa vendo Trisha nos braços de Ull. — Trouxe sua bolsa.

Trisha lentamente saiu dos braços de Ull, os dedos demorando o maior tempo possível nos lábios dele antes de caminhar para pegar a bolsa de Jakob. — Obrigada, Jakob. Vejo você amanhã.

— Trisha, espere! — Ull rosnou, movendo-se em direção a ela segurando uma unidade de comunicação. — Leve isso no caso de precisar entrar em contato comigo.

Trisha lentamente o pegou, certificando-se de não o tocar novamente, e se forçou a se afastar do único homem que sabia que sempre amaria.

∞ ∞ ∞

— O que, em nome da Deusa, você pensa que está fazendo? — Jakob explodiu, quando a porta do ônibus finalmente se fechou. — Nós precisamos dela. Ambos os nossos povos precisam dela e você está tratando-a como uma fêmea de uma casa de prazer!

Ull virou-se para Jakob tão rápido que ele tropeçou. — Nunca. Nunca compare-a com uma daquelas fêmeas. Trisha é a fêmea mais apta, digna e a mais bonita dos Universos Conhecidos e se você a insultar dessa maneira novamente, encontrará a Deusa. Ministro ou não. — Com isso, Ull foi até a cadeira do Capitão e ligou o ônibus espacial.

Com cuidado, Jakob se sentou no assento do co-piloto, sem tirar os olhos de Ull. Ele mal conseguiu prender o cinto antes que o ônibus disparasse em alta velocidade de combate. — Ull! — Ele apertou os dentes.

Ull sabia que estava exagerando. Ull também sabia que empurrou o ônibus ao seu limite, mas precisava ficar longe de Trisha, antes que fizesse algo que arruinasse a oportunidade de seus irmãos de armas

encontrarem fêmeas. Lentamente, ele reduziu a velocidade e nivelou a nave.

— Sinto muito, Ministro Ruskin. Eu não deveria ter feito isso.

Jakob percebeu a tensão no corpo de Ull, o aperto de sua mandíbula e a dor em seus olhos. — Você realmente se importa com Trisha. — Ele murmurou, surpreso com o pensamento.

Quando a mandíbula de Ull flexionou ainda mais, Jakob tentou novamente. — E se realmente se importa, precisa contar a ela.

— Eu o fiz. — Ull disse. — Ela me recusou.

— Eu... — Jakob sabia que deveria ignorar, mas não podia. — Sinto muito, Ull, mas você tem certeza? Vi como ela olhava para você. Como abertamente e de bom grado o tocou. As fêmeas não fazem isso a menos que se importem com um macho.

— Eu não disse que ela não se importava. Disse que ela me recusou.

— Mas por quê?

— Porque ela se recusa a deixar a Terra. Diz que seu lugar é aqui, ajudando seu povo, enquanto o meu está em Betelgeuse.

— Ela fala a verdade, mas isso não significa que ainda não possa ser sua. Não se realmente a quiser.

Lentamente, Ull virou a cabeça, seus olhos ardendo em exigir. — Explique.

— Bem, se a Deusa quiser, vai demorar muitos anos até que se torne o senhor de Betelgeuse. Até então, Trisha pode estar disposta a deixar a Terra.

— Então, quer que espere anos antes que a reivindique? Deixando-a desprotegida?

— Não, o que estou dizendo é que você deve reivindicá-la agora. E se ela estiver disposta, é claro.

A pequena centelha de esperança que as palavras do Kalisziano lhe trouxeram, morreu. — Eu já disse que ela se recusa a deixar a Terra.

— Então, fique aqui com ela.

— Ficar? Eu sou o primeiro macho de um senhor. Meu lugar é ao lado dele.

— Uma atitude Torniana idiota. — Jakob murmurou. — O lugar de um macho é ao lado de sua fêmea. Ela deve ser mais importante para ele do que qualquer posição atual ou futura. Ela deve até vir antes da família de um macho, porque apenas ela pode lhe dar uma família própria se a Deusa os abençoar.

— Declarações como essa são a razão pela qual os Kaliszianos não podem alimentar seu povo.

— E sua crença é por que a Deusa não os abençoa com mais fêmeas. — Respondeu Jakob.

Esses eram insultos de longa data que Kaliszianos e Tornianos lançavam um contra o outro, mas nenhum dos dois podia negar que era verdade, então os dois permaneceram em silêncio. Depois de pousar o ônibus, descobriram que Veron estava esperando impacientemente por eles no final da rampa.

— Houve um problema na base? — Veron exigiu imediatamente.

— Não, por quê? — Ull perguntou, parando na frente do Capitão.

— Então por que, em nome da Deusa, você decolou assim?

Ull teve a decência de parecer envergonhado. — Eu estava com pressa de voltar.

Veron franziu a testa. — Sabe que o Imperador enviou uma comunicação urgente?

— O que? Não. O que aconteceu?

— Eu não sei. O comunicado era para você.

— Preciso enviar um comunicado ao Imperador Liron. — Disse Jakob.

— Então venha. Você pode enviar seu comunicado, enquanto Ull ouve o dele.

∞ ∞ ∞

— Então, como é uma nave espacial? — Aaron perguntou, quando ele e Trisha se estabeleceram para comer.

— Não é tão ruim. Suponho que é como estar em qualquer navio militar. Grande, incolor e sem muitos confortos extras além da cama e do sofá. É do tamanho de todos os Tornianos, é claro. — Ela pegou um bife perfeitamente cozido e gemeu com alegria.

— E a comida?

— Havia comida da Terra. — Ela disse depois de engolir. — Parece que Jennifer insistiu que enviassem um pouco do que encontraram em uma nave Ganglian para Searcher, mas deixei para os que retornariam e experimentei a comida Torniana. É muito boa. Diferente, mas boa. Como ir para outro país e comer apenas a comida local. Algumas texturas e sabores não são o que você espera, mas ainda são saborosos. Eles têm o que chamam de hunaja, que tem gosto de mel. Até espalham sobre um pão.

— Interessante, então temos mais coisas em comum do que pensávamos.

— Eu diria que temos muitas coisas em comum. Todos queremos sobreviver, garantindo que nossas famílias estejam seguras, saudáveis e protegidas. Isso torna Tornianos, Kaliszianos e humanos mais parecidos do que diferentes.

Aaron recostou-se na cadeira e deixou seu olhar percorrê-la. Ainda podia vê-la sorrindo para ele sem os dois dentes da frente. Podia vê-la correndo pelo parque, teimosamente, tentando fazer sua pipa voar em um dia sem vento. E lembrou o quão forte ela foi

durante a doença de sua mãe e como ficou arrasada quando Patrícia finalmente se foi. Agora ela estava sentada à sua frente, uma mulher bonita, forte e equilibrada que assumiu algo que ninguém mais o fez e pareia fácil.

— Você cresceu e se tornou uma mulher realmente incrível, Trisha.

Trisha sentiu-se corar com o elogio de seu tio. — Obrigada. Eu tenho tentado viver de acordo com o que você e mamãe esperavam de mim. Você colocou o nível alto.

— Nunca houve um nível, Trishy. Nós sempre desejamos que você fosse feliz no que quer que escolhesse fazer.

Colocando os talheres de lado, Trisha apoiou os cotovelos na mesa, o queixo apoiado nos dedos entrelaçados. — E você titio? Está feliz com o que você escolheu?

— Na maioria das vezes, sim. — Ele disse honestamente. — Há momentos em que gostaria de ter uma esposa e família? Sim, mas tive sua mãe e tenho você, para que mais do que compense o que sacrifiquei para garantir que você e o resto do mundo estivessem seguros e protegidos.

Alcançando a mesa, ela apertou a mão dele. — Você fez maravilhosamente nos dois casos.

— Não fui capaz de proteger sua mãe, nem da reação de nossos pais ao casamento dela, nem da morte de Martin, nem do câncer que a matou.

Trisha sentiu um aperto na garganta. — Não, mas ninguém poderia ter feito isso. O que você fez foi facilitar para ela. Esteve lá por ela no casamento. Esteve em seu túmulo e nos tempos difíceis que vieram depois. E esteve ali, segurando a outra mão, enquanto se afastava para se unir ao céu.

— Eu sou o maldito Presidente dos Estados Unidos. Deveria conseguir salvar minha irmã.

— Mas não conseguiu. Talvez essa seja a nossa Grande Infecção. Câncer. Podemos curar alguns, levar outros a remissão, mas ainda muitos perecerão.

— Sim. Você foi às suas sessões anuais, certo?

Trisha sabia o que ele estava perguntando. Por causa de seu histórico, ela corria um risco maior de contrair câncer. Perdeu apenas

uma triagem, mas isso pareceu ser o suficiente. Trisha ainda não contou a ele. Ah, ela planejava fazê-lo, uma vez que ela mesma chegasse a um acordo, assim como sua mãe. Trisha tomava os remédios que seu médico receitou e pretendia contar a ele, mas então os Tornianos chegaram. — Foi pouco mais de quatro meses atrás.

— Bom.

— Agora chega de falar sobre os que retornaram. Quando eles se reunirão com suas famílias?

— Começaremos discretamente, traremos as famílias para cá. As primeiras começarão a chegar mais tarde está noite.

— Essas são boas notícias. As famílias terão que ficar aqui por muito tempo?

— Somente até que resolvamos os acordos comerciais e possamos anunciar ao mundo de uma maneira que não cause pânico.

As sobrancelhas de Trisha se uniram. — Mas isso pode levar meses. Essas pessoas não passaram o suficiente?

— Sei que pode ser inconveniente para eles, mas comparado aos melhores interesses do mundo... é uma coisa pequena.

Trisha apenas olhou para seu tio. Era por isso que ele era o Presidente e não ela. Ele via o quadro geral e estava disposto a tomar as medidas difíceis, às vezes dolorosas e impopulares, para que isso acontecesse.

— Então é melhor eu trabalhar no programa de correspondência dos Tornianos para que todos possam ir para casa.

— Você acha que os outros líderes mundiais vão aprová-lo? — Aaron levantou uma sobrancelha interrogativa para ela.

— Claro, não sem queixas, mas o farão. O que mais podem fazer? Precisamos de proteção Torniana contra os Ganglians.

— Mas se os Kaliszianos nos fornecerem esses cristais de energia e tecnologia, podemos fazer isso sozinhos.

— Talvez daqui a uma década. Alguém está disposto a correr riscos por tanto tempo? Arriscar que os Tornianos não apenas invadam? Eles estão em extinção. — Trisha levantou a mão para impedir que ele falasse. — Sim, os Kaliszianos viriam em nossa defesa porque também precisam de nós, mas isso significa que começariam uma guerra com os Tornianos. Você está disposto a iniciar uma guerra

intergaláctica por mulheres que estão dispostas a se unirem a um Torniano?

Aaron sorriu lentamente. — Deus, você é como sua mãe. Eu raramente ganhava uma discussão com ela também.

— Bem. — Ela encolheu os ombros. — Quando você está errado, está errado.

— Ei, eu não estou errado. Nunca disse que era contra a proposta dos Tornianos. Apenas queria ouvir como você se justificaria.

— O que sempre dizia para mamãe, para não ter que admitir que perdeu. — Enquanto sorriam com a lembrança, o comunicado que Ull ouvia o incomodou.

∞ ∞ ∞

Enquanto Jakob enviava sua comunicação ao Imperador, Ull ouvia a sua na sala do outro lado. Foi curto e direto ao ponto.

— Guerreiro Ull, você retornará a Luda imediatamente. Explicarei melhor uma vez que estivermos em comunicação direta. — Imperador desconectou.

Ull olhou para Veron e viu que o Capitão do Imperador estava tão surpreso quanto ele. — Não sabe o que aconteceu?

— Não, mas deve ser importante para Wray querer que retornemos. Vou preparar a nave.

— Preparar a nave? — Jakob perguntou, caminhando.

— Sim, o Imperador Wray chamou o Searcher de volta.

— Mas eu não posso ir. Você não pode ir. — Ele lançou um olhar suplicante para Ull. — Ainda estamos em negociações.

— Meu Imperador ordenou minha volta. Não o desobedecerei. — Disse Veron.

— Bem, o meu não e não irei até ele. — Jakob argumentou de volta.

— Então Ull pode transportá-lo de volta para a Terra e você pode continuar sem nós.

— Mas estou esperando uma resposta de Liron!

Veron suspirou. — Lançarei outro satélite de retransmissão na órbita da Terra. Dessa forma, você pode enviar e receber transmissões

da Terra. Ainda será apenas verbal e não tão seguro quanto no Searcher, mas será algo até retornarmos.

— Isso terá que bastar. — Resmungou Jakob. — Você sabe quanto tempo ficará lá?

— Não, Wray se recusou a dizer até que pudéssemos nos comunicar diretamente.

— Prepararei o ônibus e entrarei em contato com o Presidente Garcia, enquanto você arruma suas coisas, Jakob.

— Obrigado, Ull. — Disse Jakob, dando-lhe um olhar chocado. — Não deve demorar muito.

∞ ∞ ∞

— O que? — Aaron respondeu a mensagem de Tornian sem pensar.

— Voltarei em breve com o Ministro Ruskin. Meu Imperador chamou o Searcher de volta. Sairemos assim que o ônibus retornar.

— E as negociações?

— O Ministro Ruskin continuará com a dele, e discutirei com meu Imperador a inclusão da tecnologia Tornian, junto com o aço Tornian necessário para usá-la.

— E as unidades de reparo?

— Eu já entrei em contato com o Imperador sobre elas, estarão na próxima nave que chegar à Terra.

— Você sabe quando voltará?

— Não, precisamos ir a Luda, que é uma jornada de duas semanas daqui. Uma vez lá, caberá ao Imperador Wray decidir quando voltaremos.

— Então, no mínimo um mês, um dos seus *ciclos da lua*.

— Sim.

— Tudo bem, vou garantir que os quartos sejam disponibilizados para o Ministro Ruskin.

— Desceremos em breve.

Trisha sentou-se em silêncio, enquanto Ull e seu tio conversavam.

Ele estava indo embora.

Ull estava indo embora.

Sim, sabia que eventualmente ele iria, mas não hoje, não agora. Ela pensou que ainda tivesse algum tempo para vê-lo, ouvir sua voz e talvez tocá-lo casualmente. Agora não tinha.

— Trisha, você está bem? — Aaron perguntou depois de terminar a ligação.

— O que?

— Você parece pálida de repente.

— Não, não, estou bem, apenas tentando reorganizar as coisas na minha cabeça.

— Nada mudou. Amanhã o Ministro Ruskin supervisionará o uso do educador para a Primeira Ministra Gagnon e o Presidente Ochoa. Depois que tiverem algum tempo para se recuperar, convocaremos o Conselho e continuaremos as negociações com os Kaliszianos.

— Eu estava pensando mais no sentido de ajudar Jakob a se adaptar ao nosso mundo e aos nossos alimentos.

— Deixarei isso para você, pois tem experiência no que ele está acostumado a consumir.

— Encontrarei Jakob na aterrissagem. — Limpando a boca, ela se levantou. — Devo trazê-lo de volta para cá?

— Sim, pedirei aos guardas que a encontrem lá.

— Guardas?

— Porque tenho certeza que o Ministro terá bagagem, não porque não confie nele. — Ele rapidamente disse a ela.

— Oh. Bem, então isso seria ótimo. Além disso, até que horas a cafeteria fica aberta?

— Você quer levá-lo lá?

— Sim, duvido que Jakob teve tempo de comer e isso permitirá que veja a variedade de alimentos que a Terra tem para oferecer. Afinal, com os outros líderes aqui, tenho certeza de que tem algo de todas as regiões preparado para sua equipe de suporte.

Aaron apenas balançou a cabeça. — Você é uma política nata.

— Ei, não há razão para ficar desagradável. — Mas ela devolveu o sorriso dele. — Vejo você daqui a pouco.

∞ ∞ ∞

Trisha piscou rapidamente, para que suas lágrimas não caíssem. Ull nem saiu do ônibus espacial. Ele aterrissou, abaixou a rampa e Jakob saiu carregando duas sacolas grandes, uma em cada mão. Jakob mal desceu a rampa antes que ela se retraísse e a nave decolasse novamente para desaparecer rapidamente.

— Você ficou com poeira nos olhos? — Perguntou Jakob. Colocando as malas no chão, ele parou na frente dela, bloqueando o pior do pó ainda rodopiante.

— O que? — Trisha desviou o olhar do céu e forçou um sorriso nos lábios. — Oh não, apenas pensando. — Ela olhou para os guardas. — E se estiver tudo bem com você, vou acompanhá-lo até onde ficará.

— Isso seria maravilhoso. — Virando-se para recuperar suas malas, ele as encontrou nas mãos de dois guerreiros.

— Eles podem carregar isso para você. — Ela disse, enquanto passava o braço por um dos dele. — Teve a última refeição antes de descer?

— Não. — Olhando por cima do ombro, percebeu que ninguém entendia o que estavam dizendo, então disse a ela o que sabia. —

Tudo aconteceu rapidamente quando pousamos. O Imperador Wray chamou de volta o Searcher, sem qualquer motivo.

— Você acha que há problemas no Império Tornian?

Jakob pensou bastante nisso no caminho. — Eu não acredito nisso. Wray é um Imperador apto e digno que ganhou a confiança e o respeito de seus companheiros guerreiros. Espero ouvir algo sobre isso quando meu Imperador responder à minha transmissão.

Trisha parou e se virou para olhá-lo. — Droga, sequer pensei nisso. Você poderá se comunicar com ele quando o Searcher se for?

— O Capitão Veron colocou um satélite de comunicação na órbita da Terra, para que possa enviar e receber comunicações. Não é o ideal, mas servirá até implantarmos satélites de comunicação avançados e permanentes. Depois, podemos nos comunicar diretamente visualmente e verbalmente.

— Poderemos realmente ver a pessoa com quem estamos conversando? Mesmo assim tão longe?

— Uma vez que uma rede de satélites estiver configurada, sim.

— Que incrível. — Ela murmurou, quando começaram a andar pelo corredor novamente.

— Você descobrirá que existem muitas coisas surpreendentes nos Universos Conhecidos. Estou quase com inveja de seu povo descobrindo todas elas.

— Há também muitas coisas terríveis.

— Isso é verdade, mas espero que possamos ajudá-los a reconhecê-las, para que não aprendam da maneira mais difícil como aprendemos muitas vezes.

— Tenho certeza que isso será apreciado. — Parando, ela bateu na porta.

— Entre.

— Estes são os aposentos do Presidente Garcia. — Ela disse a ele quando entraram. — Ele quer acompanhá-lo pessoalmente.

— Bem-vindo, Ministro Ruskin. — O Presidente levantou-se para cumprimentá-lo. — Eu tenho que dizer que estou animado por você ficar conosco. É uma oportunidade para que todos o conheçam como pessoa.

— Isso será um benefício, sim.

— Eu não tinha certeza do que você está acostumado, então espero que o que temos seja adequado. Eu mudei a cama, pois Trisha disse que tudo na nave era do tamanho de Torniano, o que suponho que também seja o preferido dos Kaliszianos.

— Sim, obrigado.

— Maravilhoso, então deixe-me mostrar onde você ficará. — Trisha e Jakob deram um passo atrás, permitindo que o Presidente saísse primeiro e depois o seguiram. — Espero que você não se importe. Coloquei você na minha área.

— Claro que não.

Eles caminharam por alguns minutos, passando por um corredor. — Pensei que ficaria mais confortável do outro lado do corredor, perto de Trisha. Dessa forma, se tiver alguma dúvida ou problema, ela estará próxima.

— Isso foi muito atencioso, senhor Presidente.

Tudo isso era novidade para Trisha. Ela ainda não estava em seus aposentos, embora um guarda tenha levado sua bolsa para lá.

— Este é o quarto de Trisha. — Ele apontou para uma porta e depois para a porta em frente. — E aqui é o seu. — Puxando um cartão-chave do terno, ele o pressionou contra o leitor e eles ouviram as fechaduras girarem. Estendendo a mão, o Presidente apertou a maçaneta e entrou, as luzes acendendo imediatamente. — Eu deixarei Trisha mostrar, já que ela conhece melhor as diferenças. — Ele entregou a Jakob o cartão-chave. — Vejo você de manhã.

— Boa noite, tio Aaron. — Com um passo à frente, ela o abraçou. Sabia que não era a coisa certa a fazer na presença de outras pessoas, mas Trisha não se importava. Depois de tudo o que aconteceu hoje, precisava do contato.

Aaron não hesitou em retribuir o abraço, chegando a dar um beijo no topo de sua cabeça. — Vejo você de manhã também. — Com isso, o Presidente saiu.

Trisha sorriu para Jakob, quando os guardas colocaram suas malas no quarto e depois saíram, a porta se fechando atrás deles. Olhando ao redor ela se perguntou o que Jakob pensava.

— Não é como o Searcher, verdade? — Ela perguntou.

O olhar de Jakob percorreu o lugar, absorvendo o que, em comparação com o Searcher eram acomodações luxuosas. O chão de pedra era familiar, mas no topo havia um tapete ainda mais grosso que o de sua própria casa. Várias cadeiras pareciam confortáveis, mas um ajuste apertado para ele. O sofá era grande o suficiente. Mas o que chamou sua atenção foi a mesa do tamanho Kalisziano.

— Verei se consigo cadeiras maiores.

— Isso será apreciado.

— Esta é a sua sala de descanso, como se referem a ela. — Disse ela, caminhando até a única outra porta na sala. Havia uma cama enorme no quarto, de acordo com as ordens de seu tio, com as malas de Jakob sobre ela.

— Isso está errado? — Perguntou Jakob. — Você não descansa aqui?

Trisha sorriu. — Sim, mas por causa da cama, costumamos chamá-lo de *quarto*. — Ela continuou explicando tudo. — Como no seu escritório, as luzes acendem automaticamente, mas você também pode controlá-las por voz. Luzes apagadas. — Ela ordenou e a sala ficou escura. Então ordenou. — Luzes acesas. Depois de usar os

comandos de voz, a única maneira de serem automáticos novamente é tocar em um teclado. — Ela apontou para um perto da porta e depois caminhou até o lado da cama. — Há também um nível de sensibilidade, então à noite as luzes não acendem se você estiver apenas rolando.

Jakob assentiu e compreendeu os controles, a cama e as poucas peças de mobília com o tapete grosso no chão. Tudo isso oferecia calor e conforto.

— E aqui é a sua unidade de limpeza. Existem controles sem as mãos para a pia e o chuveiro, como no Searcher, mas o ajuste da temperatura é manual. — Ela mostrou as alavancas para ambos. — Há toalhas aqui. — Ela apontou para as que estavam penduradas nos trilhos e abriu um armário. — E mais aqui, se precisar.

— Estou surpreso que o Presidente tenha conseguido me acomodar tão rapidamente.

— Para ser sincera, eu também. — Ela admitiu. — Não sabia sobre está instalação. Duvido que muitos saibam. Mas seu trabalho faz as coisas acontecerem.

— Certamente.

— Ele fará o melhor por você e seu povo, Jakob. Você receberá a comida que precisa.

— Estou realmente começando a acreditar nisso. Obrigado, Trisha.

— Eu não fiz nada além de traduzir para você. Mas por falar em comida, podemos comer? A comunicação de Ull interrompeu minha refeição e você não comeu. Eu poderia devolver sua gentileza comigo no Searcher e tentar descrever o que as coisas são e que gosto tem.

— Eu gostaria disso.

# CAPÍTULO DEZESSEIS

Várias horas depois, após uma refeição deliciosa, onde ela gostou de ver a reação de Jakob à variedade impressionante de alimentos disponíveis e seus diferentes gostos e texturas, ela finalmente estava sozinha em seus aposentos.

Deus, estava tão cansada. Parecia que não dormia há dias e não o fez. Sua noite com Ull não envolveu muito sono. Foi mais como desmaiar de prazer. Ela nunca conheceu ninguém com a resistência e o tempo de recuperação de Ull. Teve mais orgasmos durante a noite com ele do que em toda a sua vida, isso incluindo os que ela se deu. Apenas ao pensar nisso, ficou molhada e a carne macia entre as pernas latejou em antecipação.

Forçando seus pensamentos a se afastarem de Ull e do prazer que ele lhe deu, moveu-se para o quarto, onde sua pequena bolsa estava na cama. Precisava falar com seu tio sobre lavar suas roupas. Quando fez as malas, Trisha não levou em consideração quanto tempo ficaria fora, provavelmente porque ainda estava chocada com a chegada de *alienígenas*.

Suspirando, ela abriu a bolsa e tirou a calça do pijama, uma camiseta e a bolsa de higiene pessoal, indo para o banheiro. Precisava lavar o dia e esperançosamente, o calor da água a relaxaria o suficiente para dormir. Quinze minutos depois, se secou e saiu. Agarrando uma toalha, começou a secar os cabelos e quando abriu a porta, deixou entrar o ar mais frio do quarto.

Quando o espelho limpou, o cabelo curto estava quase seco e enrolou a toalha ao redor do corpo. Puxando o que precisava da bolsa, escovou os dentes e depois o cabelo antes de pegar o frasco de comprimidos. Não encontrando, ela colocou a escova de lado e agarrou a bolsa, abriu-a mais olhando dentro. Imediatamente viu o hidratante, a maquiagem que raramente usava e o conjunto de manicure.

Mas nenhum frasco de comprimidos.

Com o coração batendo forte, ela levantou a bolsa, despejou o conteúdo no balcão e começou a procurar freneticamente por eles.

Sem frasco de comprimidos.

Agarrando a borda do balcão, fechou os olhos e pensou na última vez que os tomou. Foi naquela manhã no Searcher. Tomou banho

depois que Ull saiu, tomou a dose da manhã e colocou tudo na sacola de higiene pessoal para o retorno à Terra. Poderia ter caído?

Apressando-se para o quarto, começou a puxar todas as roupas da mala de viagem, depois a virou e sacudiu vigorosamente.

Sem frasco de comprimidos.

Ignorando a bagunça que fez, ela se sentou lentamente na cama e tentou descobrir o que aconteceu. Não colocou na bolsa ou caiu e ela não percebeu. Mas nada disso importava agora. O que importava era o que faria. Poderia precisar entrar em contato com Ull e mandá-lo trazer o frasco no dia seguinte, mas o Searcher foi chamado de volta. Não era o ideal, pois ela não deveria perder nenhuma de suas doses, mas também não demoraria tanto. Com o Searcher longe, não havia como mudar isso.

O que ela faria?

E se contasse ao seu tio, não apenas ele ficaria louco, mas poderia retirá-la das negociações, especialmente desde que todos eram capazes de se comunicar diretamente. Não podia deixar isso acontecer. Lisa pediu-lhe que ajudasse os Tornianos e ela não falharia com sua amiga novamente.

Não podia ligar para a farmácia e pedir que enviassem mais medicamentos. Estava em uma instalação ultra-secreta. Não tinha endereço, pelo menos ainda não.

Talvez poderia falar com o Dr. Monroe. Havia poucas chances de que ele tivesse o medicamento exato prescrito para ela, mas como eles não sabiam a condição dos que retornaram, talvez tivesse algo parecido. Olhando para a hora, percebeu que era tarde demais para entrar em contato com ele. Ela teria que fazer isso de manhã.

Limpando a bagunça que fez no quarto e no banheiro, vestiu seu pijama e se arrastou para cama. Em questão de minutos, apesar dessa nova preocupação, dormiu.

∞ ∞ ∞

As juntas de Ull embranqueceram quando ele agarrou as bordas da janela traseira do Searcher e continuou olhando, mesmo sabendo que a Terra tinha desaparecido horas atrás. Deusa, ele não queria deixá-la, não assim, não sem um adeus adequado. Ele a viu parada no patamar, esperando por Ruskin. Não por ele. E sabia que se saísse do ônibus, a teria sequestrado... novamente. Então se forçou a sair o mais rápido possível.

Ele estava fazendo o que todos os guerreiros aptos e dignos faziam, seguindo a ordem de seu Imperador. Mas se era a coisa certa, então por que parecia tão errado? O Kalisziano estava certo. O lugar de um macho estava ao lado de sua fêmea. É onde ele queria estar, mas não sabia como poderia chegar lá. Isso o fez querer destruir o Searcher. Afastando-se da janela, ele foi para o único lugar que podia acalmá-lo.

As luzes acenderam automaticamente, quando ele entrou nos aposentos que Trisha usou. Ele nunca pensou muito em quartos antes, no Searcher ou fora dele. Eles apenas precisavam atender às necessidades de um guerreiro. Mas quando Trisha esteve ali, eles se tornaram mais interessantes, com mais calor e mais vivos. Agora, este quarto estava de volta ao lugar frio, cinza e pouco convidativo que sempre foi.

Entrando na câmara de descanso, viu a cama desarrumada, uma prova do que fizeram nela. Movendo-se, ele levantou um travesseiro no rosto, sentindo o perfume único de sua Trisha. O sistema de circulação o removeu do resto da sala, mas ali ainda persistia.

Deusa, ele sentia falta dela.

E não apenas pela uma união.

Ela o desafiava abertamente quando achava que estava errado. Não com lágrimas e birras, como as fêmeas de Tornian faziam quando não conseguiam o que queriam, mas intelectualmente, argumentando seu ponto de vista. Ela o fazia ver as coisas de maneira diferente, como o quão errado estavam em sequestrar aquelas fêmeas. E se algo assim acontecesse com sua Trisha, ele destruiria os Universos Conhecidos para recuperá-la.

O toque de seu comunicador sacudiu-o de seus pensamentos sombrios.

— O que?

— É a sua vez de pilotar. — Disse Veron.

— Certo. — Deixando o travesseiro na cama, ele girou e entrou na câmara externa. Enquanto se dirigia para porta, algo no chão perto da porta da unidade de limpeza chamou sua atenção. Franzindo a testa, se aproximou e pegou um frasco de cor âmbar. Rolando-o na mão, viu que havia algo escrito, mas não conseguia ler. Deveria ser de Trisha.

Precisava colocar as línguas da Terra no educador para que todos pudessem entender um ao outro, independentemente do dialeto que falassem ou escrevessem, precisaria ser abordado rapidamente quando as negociações terminassem.

Colocando o frasco no colete para que pudesse devolvê-lo a Trisha, ele deixou o quarto e foi para a sala de controle.

∞ ∞ ∞

— Qual é o nome do remédio? — O Dr. Monroe perguntou a Trisha cedo na manhã seguinte. Trisha pronunciou a medicação da melhor maneira possível e viu as sobrancelhas de Monroe subirem. — Esse é um remédio potente. — Ele fez uma pausa e continuou. — É usado apenas para cânceres extremamente agressivos nos estágios finais.

— Eu sei. — Ela disse a ele. — O Presidente não sabe, confio em você para continuar assim.

Monroe deixou seu olhar percorrer a jovem que desempenhou um papel significativo em levar os sequestrados de volta para casa. Ela foi fundamental nas negociações entre os Tornianos, Kaliszianos e a Terra, estava tão doente ao fazê-lo?

— Não direi nada ao Presidente.

— Obrigada. E a receita?

— Eu tenho esse medicamento específico. Deixe-me fazer uma pesquisa para ver se uma combinação do que eu tenho pode ser substituída até que possamos conseguir sua receita.

— Isso é possível? Esta é uma instalação secreta.

— Que precisa ser reabastecida de vez em quando. Farei um pedido especial para reabastecimento mais cedo e acrescentarei sua receita. Isso deve mantê-lo sob o radar.

— Obrigada.

— Não me agradeça ainda, não até chegar aqui. — Ele apontou o dedo para ela. — E espero que você me diga imediatamente se o remédio que prescrever não ajudar. Não podemos deixar isso sair do controle.

— Sim. — Ela prometeu.

∞ ∞ ∞

Trisha estava voltando para seus aposentos quando Jakob saiu do dele. — Bom dia, Jakob. Você dormiu bem?

— Sim, obrigado.

— Quer fazer a primeira refeição juntos? Haverá uma variedade diferente disponível esta manhã.

— Verdade?

— Verdade. — Sorrindo, ela colocou um braço no dele. — Vamos. Estou com fome.

Na noite passada, Jakob ficou surpreso com a variedade e quantidade de comida. Trisha o encorajou a tentar um pouco de tudo, afirmando que o ajudaria a saber o que negociar e ele o fez. Jakob se sentiu culpado depois, sabendo que a maioria dos Kaliszianos tinha menos de um décimo do que Jakob experimentou na última refeição. Entrando agora, ele parou atordoado.

— Jakob? O que há de errado?

O olhar de Jakob percorreu a área que na noite anterior ele achou cheia, mas percebeu que havia apenas uma das cinco seções abertas. — Você tem tanta comida. — Ele murmurou.

O olhar de Trisha seguiu o dele e percebeu que estava certo. Era algo que ela nunca realmente tinha pensado muito. Embora, ainda não tivessem acabado com a fome, percorreram um longo caminho. Ela não podia imaginar como seria saber que a maioria do seu povo passava fome.

— Sim e em breve seu pessoal também. Vamos. — Ela o fez seguir em frente novamente. — Você precisa provar novamente. Para a melhoria do seu povo.

— Você está apenas tentando não me fazer sentir culpado.

— Pode ser, mas ainda é a verdade. Os gostos Kaliszianos provavelmente variam tanto quanto os humanos, mas espero que você saiba o que mais agrada, para que possamos receber os pedidos primeiro.

— Ministro Ruskin, é maravilhoso vê-lo novamente. — Vanessa caminhou até o Ministro que a acolheu e as outras mulheres. Ele tratou cada uma delas com respeito e consideração que ela nunca esqueceria.

— Ashe Vanessa. — Jakob pegou as mãos que ela estendeu. — Como vai você?

— Estou bem. E de fato, estou maravilhosa. O Dr. Monroe me deu um atestado de saúde, apesar deu ter pressão alta e ser diabética. Mas não importa. Quero que você conheça meu marido, meu Dasho, Collin. — Ela olhou para o macho de cabelos grisalhos, bem construído, cujas mãos repousavam na cintura na cintura da esposa, como se tivesse medo dela desaparecer. E, enquanto ele sorria, Trisha percebeu pela expressão abatida em seu rosto, que o sequestro de sua esposa lhe causou um prejuízo. — Collin, este é o Ministro Ruskin, que cuidou de nós em seu planeta e garantiu que tivéssemos tudo o que precisávamos para voltar para casa.

— Não posso agradecer o suficiente, Ministro Ruskin. — Disse ele, estendendo a mão. — Não sei o que teria feito se tivesse perdido minha Nessie para sempre. Estes últimos meses foram um inferno.

Trisha traduziu, quando Vanessa se enterrou no peito do marido.

— A honra foi minha, Dasho Collin. — Ele apertou a mão do macho como ele sabia que os humanos faziam. — Apenas me arrependo das circunstâncias que me permitiram conhecer sua incrível Ashe. Minha própria Ashe aproveitou imensamente seu tempo com Ashe Vanessa.

— Embora, ainda exista muita coisa para mim e Collin, talvez um dia possamos visitar Kalbaugh.

— Você e seu Dasho seriam muito bem-vindos.

— Jakob e eu estávamos indo para a primeira refeição, você e Collin já comeram?

— Sim. Terminamos e estávamos voltando para os nossos aposentos quando a vi.

— Vamos deixá-los fazer isso. Tenho certeza que seu marido ainda tem muitas perguntas.

Vanessa olhou por cima do ombro para ele. — Você está certa. Vai demorar um pouco antes que ele me deixe fora de vista novamente, não que me importe. — Com isso, o casal se afastou de braços dados.

∞ ∞ ∞

Trisha suspirou aliviada, quando a Primeira Ministra Gagnon se sentou depois de usar o educador, a última a fazer isso, respondendo às perguntas de Jakob corretamente e dizendo que se sentia bem.

— Ainda gostaria que você descansasse por várias horas. — Disse o Dr. Monroe.

— Eu concordo. — Disse Jakob uma vez que Trisha traduziu.

— Reuniremos o Conselho depois do almoço. — Disse o Presidente Garcia, olhando para o Dr. Monroe. — Avise se houver algum problema.

— Claro, senhor Presidente.

— Bom, então eu tenho algum trabalho para cuidar e vejo todos vocês em uma hora. — Com isso, o Presidente saiu da sala, seguido pelos outros líderes, enquanto o Dr. Monroe começava a fazer alguns testes no Primeira Ministra, como fez com todos que haviam usado o educador.

— Você gostaria de dar um passeio, Jakob? — Trisha perguntou. — Ver mais como é a Terra?

— Eu gostaria muito, mas primeiro devo retornar aos meus aposentos para ver se o Imperador Liron já respondeu.

— Representante Burke. — Falou o Dr. Monroe. — Posso falar com você por um momento?

— Claro. — Trisha olhou para Jakob. — Você se lembra de como voltar para seus aposentos?

— Acredito que sim.

— Então, que tal o encontrar lá em cerca de vinte minutos, se isso lhe der tempo suficiente.

— Deve ser suficiente. Vejo você então.

Trisha esperou até o Dr. Monroe terminar de falar com a Primeira Ministra, e o seguiu até seu escritório, onde fechou a porta.

— Fiz algumas pesquisas, embora não sejam um substituto perfeito, é o que tenho. — Ele estendeu dois frascos. — Isso ajudará a reduzir o crescimento do seu câncer. Precisa tomar três vezes ao dia.

— Três? — Ela franziu o cenho. — O outro tomava apenas duas vezes.

— Eu sei, mas como estas ações não são tão demoradas, você precisará manter seus níveis. Eles também não oferecem alívio da dor, portanto, precisará tomar este. — Ele entregou-lhe outro frasco. — Tome quando tomar os outros, mas se precisar de mais, pode tomá-lo.

Trisha soltou um suspiro pesado ao pegar o terceiro frasco. — Tudo bem. Algum efeito colateral que deveria saber?

— Fadiga, náusea, provavelmente visão embaçada e tontura. Precisa descansar o máximo que puder e comer bem. — Ele passou um olhar crítico sobre ela. — Não a conheço há muito tempo, mas parece que perdeu peso desde que nos conhecemos.

— Venho experimentando comida Tornian e Kaliszian nos últimos dias, embora boa, não tinha certeza de como meu sistema reagiria a ela, então provavelmente não comi tanto quanto de costume.

— Entendo. — Respondeu o Dr. Monroe, obviamente não acreditando totalmente nela. A perda de apetite era um sintoma posterior desse câncer. — Bem, agora que você está na Terra, espero que comece a comer mais. Seu corpo precisa disso.

— Sim e obrigada novamente por me ajudar.

— Não é preciso agradecer. Gostaria de poder fazer mais. Os repatriados me disseram o quanto os ajudou.

— Eu não fiz nada além de ouvir e responder às perguntas da melhor maneira possível.

— O que eles precisavam. Você facilitou o retorno para casa e para minha equipe médica.

Trisha sentiu seus olhos embaçarem com isso. Tudo que ela sempre quis fazer era ajudar as pessoas, fazer a diferença da forma como sua mãe, pai e tio fizeram. Quando diagnosticada com câncer, Trisha pensou que isso não seria possível, mas agora ouvir a verdade, mesmo que fosse apenas por alguns minutos, significava muito.

— Obrigada por isso. Há algo mais que preciso discutir com você. Suponho que esteja ciente de tudo o que está acontecendo aqui. — Porque nada nunca ficava em segredo, mesmo em uma instalação ultra-secreta.

— Bem, se está se referindo ao fato de que agora sabemos com certeza que há vida em outros planetas, então sim.

— Você sabe por que os Tornianos e Kaliszianos estão aqui?

— Para impedir que nosso pessoal seja levado e negociar tratados.

— Sim, mas há alguns que optaram por não voltar.

— Sim, soube disso. Que várias mulheres decidiram ficar com os Kaliszianos.

Então, eles não sabem sobre os Tornianos. Pensou ela. — Sim, mas o que eles não disseram, porque provavelmente não sabiam, é que essas duas mulheres, Jennifer e Mackenzie, estão grávidas.

— Realmente? — Monroe recostou-se na cadeira, dando-lhe um olhar pensativo.

— Sim e uma das coisas que precisam ser negociadas são obstetras da Terra para ajudar seus curandeiros nas gestações e nascimentos.

— Eu não estava ciente disso.

— Você não precisou e até o momento, não foi levantado. A prioridade dos Kaliszianos é garantir um acordo comercial para que possam alimentar seu povo, mas isso surgirá e eu gostaria de estar à frente do jogo quando acontecer.

— Como?

— Você é médico, mesmo sabendo que não é um ginecologista ou obstetra, esperava que pudesse fazer uma lista de médicos que estariam interessados na oportunidade inovadora. O primeiro bebê

humano-kalisziano. — Ela não diria a ele que um bebê humano-torniano já nasceu.

— Seria uma oportunidade incrível. — Concordou Monroe. — Eu conheço alguns ginecologistas obstetras. Procurarei discretamente é claro, e verei o que consigo fazer por você.

— Obrigada. Agora... — Ela se levantou do assento. — É melhor eu tomar isso. — Ela apontou para os frascos na mão. — Depois encontrar com o Ministro Ruskin.

— Não demore. — Alertou Monroe. — Seu sistema precisa se acostumar com este medicamento.

# CAPÍTULO DEZESSETE

Ull nunca teve um problema com a monotonia das viagens espaciais antes. Gostava de usar o tempo para aprimorar suas habilidades de luta, que foi o que fez viajando para a Terra. Mas agora, a luta não tinha apelo. Wray chamou o Searcher e precisava se aproximar o suficiente de Luda para descobrir o porquê, para que pudesse retornar a Trisha.

Alcançando o colete, tocou o frasco que encontrou. Nos últimos dias, o carregou, para ter algo dela. Como o cheiro de Trisha do travesseiro, no qual agora descansava, mas estava desaparecendo.

A uma semana e meia da Terra, eles finalmente estavam perto o suficiente para entrar em contato com Luda diretamente. A única razão pela qual não o fez, foi porque Veron ainda não chegou e se isso não acontecesse logo, Ull começaria sozinho.

— Eu deveria saber que você já estaria aqui.

— Você está atrasado. — Ull rosnou.

— Não, não estou. A transmissão programada não é para... — Veron olhou para a hora. — Dois minutos.

Ull não tinha uma resposta para isso, porque Luda enviou um comunicado antes para marcar o horário. Em vez disso, Ull virou-se para a estação de comunicação e começou a digitar o código de transmissão.

Veron não disse nada, apenas percebeu o comportamento incomum de Ull. Ele era um macho muito diferente desde que deixaram a Terra. Mais solene, retraído e reservado, como se houvesse algo que pesasse muito em sua mente. Fazia sentido que tivessem deixado as negociações tão subitamente, mas por algum motivo, Veron achou que era mais do que isso, mas não conseguia descobrir o que.

— Você chegou cedo. — O rosto do Rei Grim apareceu na tela de comunicação depois de alguns momentos.

— Nós não queríamos que você esperasse, meu Rei. — Disse Ull, falando pelos dois.

— Entendo. — Mas o tom de Grim disse que ele não acreditava em Ull. — O Imperador estará aqui em alguns minutos. — Com isso,

Grim saiu da vista. Menos de um minuto depois, o rosto do Imperador apareceu.

— Veron. Guerreiro Ull.

— Imperador. — Ambos responderam imediatamente, cruzando o braço sobre o peito e curvando-se para ele.

— Sentem-se. — Ordenou Wray. — Uma vez que obedeceram, ele continuou. — Tenho certeza que querem saber por que os chamei tão de repente.

A pergunta não exigia que nenhum deles respondesse, então permaneceram em silêncio. — Não há nada terrível...

— Então por que nos chamou? — Todos ficaram chocados com a explosão de Ull, incluindo ele próprio. Ele sabia que não deveria questionar seu Imperador. Não porque Wray não permitia ou matasse quem o fizesse, mas porque precisava ser respeitoso, o que ele não foi. Inclinando a cabeça, Ull disse. — Sinto muito, senhor.

— Algo importante aconteceu nas negociações das quais eu não soube? — Wray perguntou.

Ull levantou a cabeça. — Não, senhor. Eu relatei tudo o que foi discutido. Sinto que é do interesse de todos que o planeta não fique desprotegido. Outra nave Ganglian poderia se aproximar para investigar por quê a que destruímos não retornou. — A possibilidade de outra nave sequestrar Trisha o deixou acordado, por vários períodos de descanso, desde que eles partiram.

— Há pouca chance disso. — Descartou Wray. — Os Ganglians não podem se comunicar a uma distância tão grande assim, mesmo dentro dos Universos Conhecidos. Portanto, não esperam uma comunicação dessa nave neste tempo.

— Isso não significa que não enviem mais de uma nave. — Ull sentiu a necessidade de discutir o assunto.

— Parece que você se importa com o que acontece com a Terra, Guerreiro Ull.

— Claro que sim! — Ull exclamou imediatamente. — Eles são a chave para a sobrevivência da nossa raça.

Wray ficou surpreso com isso. Embora, soubesse que Ull faria o que seu Imperador lhe pedisse, não demonstrou essa paixão antes.

Wray respondeu. — As fêmeas são. Fêmeas que acredito que você era a favor de apenas tomar. O que mudou sua posição?

O Imperador não podia acreditar na vergonha que cruzou o rosto geralmente reservado de Ull.

— Isso foi improprio e indigno da minha parte, senhor. Eu deveria ter percebido que meu Imperador, meu Rei e até meu próprio manno são mais sábios do que um guerreiro humilde sem uma fêmea.

— Você agora é contra a invasão, mesmo que traga alívio imediato aos seus irmãos de armas?

— Sim.

— Explique.

— Senhor, antes de viajar para Terra, eu não tinha respeito pelos machos de lá. Afinal, se eles fossem aptos e dignos, não permitiriam que suas fêmeas ficassem desprotegidas. Mas depois de interagir não apenas com seus machos, mas com várias de suas fêmeas que são líderes mundiais poderosas, acredito que respeitam muito mais as fêmeas do que nós. Eles mostram esse respeito, dando às fêmeas a

liberdade de escolher como desejam viver, mesmo que isso as coloque em risco.

Ull não tinha certeza de que se expressava bem. Afinal, ele era um guerreiro, não um embaixador, mas era o que sentia e agora acreditava.

— Você apoia isso? As fêmeas estão em risco?

— Não senhor, mas agora eu entendo. Eles acreditam em dar uma escolha às suas fêmeas, assim como fizemos uma vez. Muitas delas optam por viver de forma independente e se encontrarem um macho com quem desejam compartilhar suas vidas, o fazem como iguais.

— Isso é algo que minha Kim me expressou muitas vezes. Ela deseja ser uma Imperatriz mais ativa, fazendo mais do que apenas me dar filhos.

— Como minha Lisa aqui em Luda. — Disse o Rei Grim

— Acredito que Lady Abby também tenha expressado esse desejo ao meu irmão. — Disse Ull.

— Embora, honroso. — Afirmou Veron. — Isso pode ser um problema para alguns de nossos guerreiros.

— Então eles devem ser impedidos de ter uma fêmea da Terra. — Declarou Ull novamente, chocando a todos. — Essas fêmeas que exercem seu direito de escolher, podem optar por se unir a um macho Torniano e isso é o que nos salvará.

— E você acredita que elas o farão? — Wray perguntou.

— Bem, se nossos machos as tomarem e forçarem como já fizemos... — O olhar de Ull foi para Grim, que estava parado atrás de seu irmão. — Não. Mas se derem tempo às fêmeas para conhecê-los e mostrarem o respeito que merecem, então sim.

— Entendo.

— Senhor, foi por isso que você nos chamou? — Veron perguntou. — Para discutir com o Guerreiro Ull sua opinião sobre como as coisas estão indo?

— Não, mas acho a mudança de atitude dele muito interessante.

— Acredito que a Representante Burke tenha muito a ver com isso.

— A fêmea que a Rainha Lisa insistiu que você precisava entrar em contato?

— Sim, ela e o Guerreiro Ull passaram muito tempo juntos, dentro e fora do Searcher.

Wray avaliou Ull, um pensamento começando a se enraizar. Wray era um macho muito diferente antes de conhecer sua Kim, assim como Grim e Lorde Ynyr. Agora parecia que o Guerreiro Ull também foi afetado. As fêmeas da Terra pareciam ter a capacidade de trazer o melhor de um macho Torniano, mesmo quando não estavam se unindo a um. — As fêmeas da Terra exercem uma poderosa influência sobre nossos machos.

— Verdade. — Ull concordou, em voz baixa.

— Então, por que voltamos? — Veron perguntou.

— Você acha que as negociações estão indo bem para nós, Guerreiro Ull?

— Sim, Majestade. Embora, leve algum tempo para organizar tudo entre nossos machos e as fêmeas da Terra, o Conselho da Terra está aberto.

— Precisaremos de mais uma nave para proteger a Terra, por isso que chamei vocês.

— Eu não entendo, senhor.

— Três naves cheias de guerreiros Tornianos e as unidades de reparo solicitadas pelos líderes da Terra estão orbitando Luda e retornarão à Terra com você.

— Você nos chamou para que pudéssemos acompanhá-los? — Ull tinha dificuldade em esconder a raiva da voz e do rosto.

— Você, Guerreiro Ull, se transferirá para o Protector. O Guerreiro Taup será seu Capitão e juntos levarão o Watcher e o Sword de volta à Terra.

— Senhor? — Veron perguntou.

— Preciso de você ao meu lado Capitão, junto com o Searcher. O Capitão Taup é um macho apto e digno que entende seu dever, assim como todos os guerreiros selecionados.

— Eles esperam ter acesso às fêmeas? — Ull exigiu. Isso destruiria tudo pelo qual estavam trabalhando, se um grupo de guerreiros desonestos chegasse à Terra e sequestrasse fêmeas contra sua vontade.

— Não, eles receberam ordens expressas de que não serão permitidos na superfície da Terra. Ficarão ali para proteger o planeta dos Ganglians. Cumprirão seu dever.

— E quem tem autoridade final se alguém esquecer esse dever? — Ull rosnou.

Os olhos de Wray se estreitaram e ele inclinou a cabeça levemente para encará-lo. — Como ainda não decidi quem se tornará o Senhor da Terra em Tornian, concedo a você o poder de lidar com quaisquer problemas de Tornian que surgirem.

— Taup e os outros Capitães serão informados disso?

— Sim.

Ull assentiu em aceitação. Ele garantiria que todos os guerreiros soubessem que, se o desobedecessem ou se causassem algum atrito com a Terra, ele os mataria.

— Mas espero que estejam entre os primeiros a experimentar qualquer sistema de correspondência que a Representante Burke inicie.

— Não acredito que ela tenha problemas com isso.

— Capitão Veron está de acordo? — Wray perguntou e viu Ull estremecer. — Você e a Representante Burke se aproximaram?

— Ela é uma fêmea incrível pela qual eu tenho respeito, senhor. Fiz o meu melhor em todas as nossas trocas para tratá-la como tal. — Respondeu Ull, rigidamente.

— Você fez o seu melhor? — Grim rosnou. Trisha era amiga de Lisa. E se este guerreiro a insultou, Grim acabaria com sua vida

Ull olhou para Grim. — Como tenho certeza que você sabe, Rei Grim, as fêmeas da Terra falam o que pensam e estão dispostas a contar a um guerreiro quando acreditam que ele está errado. Demora algum tempo para se adaptar. A Representante Burke e eu não começamos bem. — Ull se recusou a olhar para Veron quando ele bufou baixinho. — Mas resolvemos esses problemas e agora não temos problemas em trabalhar juntos.

— Esta é sua opinião, Veron? — Grim exigiu.

Veron olhou para Ull antes de se virar para o Rei Grim. Se revelasse como Trisha realmente os conheceu, Wray puniria Ull por desobedecer à ordem direta da Rainha. Isso não era do interesse do

Império, principalmente porque Ull falava a verdade. Ele e Trisha foram capazes de resolver isso.

— Capitão! — Grim perguntou, impaciente por sua resposta.

— Sim, senhor. A Rainha Lisa escolheu excepcionalmente bem. A Representante Burke é uma fêmea extraordinária que conseguiu trabalhar não apenas conosco, mas também com o Ministro Ruskin.

— Minha rainha ficará feliz em saber que Trisha não foi ferida.

— Ela estava bem quando deixamos a Terra, senhor. Nós não entramos em contato desde que saímos.

— Por que? — Wray perguntou.

— Senhor, deduzi de sua transmissão a necessidade de comunicação direta, que deveríamos manter o silêncio.

— Isso foi um erro da minha parte, por não ser mais claro. Eu estava com pressa. Destiny é exigente e queria voltar para ela.

— A princesa está bem? — Veron perguntou imediatamente preocupado. A princesinha conquistou o coração de todos os guerreiros do palácio.

— Ela está bem, Veron. — Wray rapidamente o tranquilizou. — Apenas dentição. Kim diz que preciso parar de exagerar.

— Não existe exagero quando se trata da princesa, senhor.

Ull mal evitou rosnar com a reação de Veron. E se o Imperador não estivesse tão distraído, Ull poderia ao menos ter enviado uma mensagem a Trisha e ouvido sua voz.

— Minha Imperatriz discordaria, mas isso é para outra hora. — O olhar de Wray foi para Ull. — Eu considerei cuidadosamente o que você incluiu em seu último comunicado. As preocupações dos líderes terrestres, sobre as fêmeas sob a proteção do Rei Grim, se nunca escolherem um macho torniano. Eu discuti isso com a Imperatriz, assim como o Rei Grim e a Rainha Lisa, então chegamos a uma decisão. Depois que os encontros começarem entre as fêmeas da Terra e os nossos machos, se alguma fêmea que permanecer em Luda, não escolher um macho, elas poderão voltar à Terra, se esse for o seu desejo.

— As fêmeas de Luda sabem disso? — Veron perguntou.

— Não. Não vou interferir na chance de um macho impedir que sua linhagem termine até que ele tenha outra opção disponível. — Disse Wray.

— Os líderes da Terra também estão solicitando mais educadores para que possam se comunicar diretamente conosco e eventualmente, com você. — Disse Ull ao Imperador.

Wray olhou por cima do ombro para Grim. — Temos um número suficiente em Luda para enviar, Majestade. Vou garantir que estejam devidamente programados e enviarei pelo Searcher.

— Isso é suficiente? — Wray olhou de volta para Ull.

— Sim, Imperador.

— Então nos veremos em dois dias. Capitão Veron, carregue a navegação para a Terra em um chip seguro. Guerreiro Ull, ao chegar em órbita, você imediatamente se transferirá para o Protector, fará o upload das informações na navegação da nave e prosseguirá de volta à Terra na velocidade máxima.

— Sim, senhor.

— Capitão Veron, você garantirá que o Searcher esteja devidamente limpo e reabastecido para a Imperatriz e a Princesa.

— Entendido, senhor

O Imperador desviou o olhar da unidade de comunicação e assentiu levemente. — Agora eu preciso ir. Uma Cerimônia de União começará em breve no jardim de Luanda.

— Uma das fêmeas escolheu um guerreiro? — Os olhos de Veron se arregalaram de surpresa.

— Duas. — Wray sorriu. — Um da Casa Jamison e um da Casa Nizar.

— Lorde Callen agora tem uma fêmea? — Veron perguntou.

— Não, foi um de seus guerreiros. Lorde Callen sente que precisa se concentrar em reparar o dano que Reeve causou, antes que possa dar a uma fêmea o tempo que ela merece.

— O outro é um guerreiro da Casa Jamison? — Ull perguntou.

— Sim, o guerreiro Korin foi escolhido.

— Korin? — Ull não escondeu sua incredulidade. — Verdade? Depois de tudo o que ele fez?

— A fêmea está ciente e a escolha é dela.

— Toda vez que penso que estou começando a entender essas fêmeas, elas fazem algo assim. — Murmurou Veron.

— São criaturas únicas e complicadas. — Respondeu Wray. — Duvido que qualquer macho, da Terra ou de Tornian, entenda completamente uma.

∞ ∞ ∞

A frieza acalmou o calor e a umidade da testa de Trisha, enquanto ela a descansava na borda do vaso sanitário. Mal chegou lá antes que seu estômago rejeitasse a refeição que acabou de compartilhar com Jakob. A princípio, seu estômago foi capaz de tolerar os novos remédios que o Dr. Monroe lhe deu, mas agora, duas semanas depois, estava ficando cada vez mais difícil.

Levantando cuidadosamente a cabeça, engoliu em seco várias vezes para não vomitar novamente. Deus, odiava isso. Odiou quando

sua mãe estava doente e odiava agora, especialmente quando ainda havia muito o que fazer.

Jakob recebeu um comunicado de seu Imperador, Liron estava mais do que disposto a incluir cristais de energia e a tecnologia para usá-los no acordo, e estava preparando uma nave para levá-los para a Terra. Jakob estava agora negociando individualmente com cada líder, para saber o que poderiam fornecer. Eles voltariam para seus próprios países, para evitar perguntas sobre sua ausência.

Todos que retornaram foram reunidos com alguns, se não todos, da família, mas permaneciam confinados à base. A maioria estava lidando bem com isso, contente em ter seu ente querido de volta, mas alguns estavam começando a ficar inquietos e ela não podia culpá-los. Apenas queriam continuar com suas vidas.

Seu computador foi levado para seus aposentos, para que ela pudesse começar a trabalhar nos critérios para combinar Tornianos com as mulheres da Terra. Estava navegando em sites de namoro para ver os diferentes tipos de perguntas que faziam. Ela também entrou em contato com alguém em quem confiava para ajudá-la a começar a desenhar tudo.

Também não houve relatos de ataques com grandes grupos de mulheres desaparecendo. O que significava que os Ganglians não retornaram. Pelo menos era o que todo mundo esperava.

No geral, conseguiram muito. O único ponto escuro era que ela não recebeu nenhuma comunicação de Ull. Não que realmente esperasse que Ull a contatasse, não depois de como ele partiu, também não se comunicou com Jakob ou mesmo seu tio.

Aconteceu alguma coisa?

Algo estava errado?

Levantando-se, ela lavou a boca e sem se olhar no espelho, porque já sabia o quão pálida estava, entrou no quarto e vestiu o pijama. Deitando na cama, ela ordenou. — Luzes apagadas.

Quando o quarto ficou na escuridão, o toque de uma comunicação encheu a sala. Suspirando, Trisha começou a se sentar e percebeu que era o que Ull lhe deu. — Luzes acesas! — Vendo o comunicador na mesa de cabeceira, ela se lançou para ele.

— Trisha? — A fraqueza da voz dele, disse a Trisha o quão longe ela estava.

— Estou aqui, Ull. — Ela respondeu rapidamente, depois franziu a testa quando ele continuou falando, como se não a tivesse ouvido.

— Aqui é Ull. Eu queria entrar em contato com você para que soubesse que estamos voltando com três naves para proteger a Terra. Obviamente, entrarei em contato com o Presidente para que ele saiba disso, mas queria que você soubesse primeiro. Além disso, encontrei algo que você esqueceu no Searcher, o devolverei assim que chegarmos, o que deve ocorrer em aproximadamente duas semanas.

Trisha deitou de volta na cama. Na emoção de ouvir a voz de Ull, ela esqueceu que eles não podiam se comunicar diretamente. Pelo menos agora ela sabia que ele estava bem e voltaria. Duas semanas. Deus, isso parecia uma vida inteira. Três naves de Tornian à procura de fêmeas? Ela tinha muito o que fazer antes deles chegarem. Levantando-se, ela entrou na sala e ligou o computador.

∞ ∞ ∞

Ull olhou para a janela, observando a Terra crescer cada vez mais. Deusa, ele queria chegar lá, queria chegar a Trisha. Algo estava o incomodando, dizendo que ele precisava chegar até ela.

Eles trocaram mensagens, enquanto ele viajava de volta, e apesar de saber que a distância podia distorcer uma voz, a de Trisha parecia estar ficando mais fraca em vez de mais forte, quanto mais perto ele se aproximava da Terra. Dedilhando o frasco na mão, ele se perguntou se tinha algo a ver com isso.

— Chegaremos em duas horas. — Disse Taup, no painel de controle. — Eu não posso acreditar que este planeta esteve aqui todo esse tempo e a Grande Infecção nunca o tocou.

— Eles não fizeram parte do que causou isso. — Disse Ull, deslizando o frasco no colete antes de se virar para encarar Taup.

— Verdade, mas nem os Zaludians e os Jerboaians, mas ambos foram afetados de uma maneira ou de outra.

— Talvez a Deusa teve pena deles.

— Eles adoram a Deusa?

Ull fez uma careta. Era algo que nunca pensou em perguntar. Todas as espécies nos Universos Conhecidos adoravam a Deusa. — Eu não sei. Nunca perguntei.

— Como não?

— Estive envolvido em coisas mais importantes, como garantir um tratado para a sobrevivência de nossa raça. — Isso interrompeu as perguntas de Taup. — Estarei na sala de comunicação, entrando em contato com a Terra e em breve chegaremos. Entre em contato com as outras naves e verifique se estão protegidas. Os líderes da Terra não estão prontos para revelar nossa existência a eles.

— Sim, Guerreiro Ull.

∞ ∞ ∞

— Então, você chegará em breve? — Aaron acenou com a cabeça para a sobrinha, enquanto ele respondia a Ull.

— Sim, senhor Presidente. Depois de estabelecermos uma órbita, decolarei.

— Algum outro Torniano o acompanhará?

— Planejo ir sozinho, mas se quiser conhecer outros Tornianos, eu posso providenciar.

O Presidente ficou em silêncio por um momento. — Não, acho que devemos esperar até que todos os líderes mundiais estejam disponíveis.

— Sabe quando será?

— Agora que você voltou, farei algumas ligações. Levará alguns dias.

— Disponibilizarei os Guerreiros. Entrarei em contato com você novamente quando estiver no caminho. Desligando.

— Como você está, Trisha? — Aaron perguntou, passando um olhar crítico sobre ela. Ele esteve na Casa Branca nos últimos dias, cuidando dos negócios rotineiros de administrar o país e dando os primeiros passos para se preparar para anunciar a chegada dos Tornianos e Kaliszianos. — Você parece pálida.

— Eu passei todo o meu tempo trabalhando no site e no aplicativo. — Ela desviou. Seu trabalho lhe dava total autoridade para projetar como quisesse. Depois de passar horas navegando em sites onde fotos e descrições físicas pareciam ser a coisa mais importante, ela decidiu por uma abordagem diferente.

O site contaria a história do Império Tornian, o que os trouxe à Terra e a ameaça Ganglian. Em seguida, explicaria o que seria esperado delas se concordassem em se unir a um Torniano. E se depois de ler tudo isso, ainda quisessem se inscrever, precisariam

preencher um requerimento detalhado, sem foto. Os pedidos não seriam oferecidos a machos Tornianos ou fêmeas da Terra para consideração, até serem cuidadosamente selecionados. Ela não permitiria danos a nenhuma mulher. Não tinha ilusões sobre as consequências, quando os líderes fizerem os anúncios. Causaria controvérsia significativa. A vida na Terra seria mudada para sempre e nem todo mundo gostaria. E se algo acontecesse com uma das mulheres, especialmente no começo, tudo entraria em colapso.

— Está indo bem. Espero que possa mostrar a você e ao resto do Conselho na próxima semana e obter sua opinião.

— Já chegou tão longe? — Aaron recostou-se na cadeira. Ele sempre soube que sua sobrinha era inteligente e motivada, mais que esforçada.

Trisha sabia que isso a distrairia. — É apenas o primeiro rascunho e ainda não possui gráficos. Espero que Ull possa ajudar a remediar isso.

— Ull?

— Sim, acho que eles precisam ter algumas fotos de seus planetas nos bancos de dados de suas naves. Uma do Imperador, com Kim e Destiny. Ainda há um longo caminho a percorrer.

— Concordo, mas não era isso que estava perguntando.

— Eu não percebi que era uma pergunta.

— Você se referiu ao Guerreiro Ull, apenas como Ull.

— Esse é o nome dele.

— Eu sei, simplesmente não percebi que você se aproximou tanto dele.

— Ele é o representante enviado pelo Império Tornian. Eu não deveria me aproximar?

— Você sabe o que estou dizendo, Trisha. — Aaron rosnou, fazendo uma imitação impressionante de um Tornian.

— Sim, estou dizendo isso com todo o respeito ao meu cargo e ao meu Presidente. Minha vida pessoal não é da sua conta. Fiz tudo o que me foi pedido. Por Lisa e por você. Ull e eu nos aproximamos? Sim. Nós dois sabemos que não pode ir a lugar algum? Sim. Nós dois

cumpriremos nosso dever para com o nosso povo, é com isso que você precisa se preocupar.

— Trisha... — Ele não quis aborrecer sua sobrinha assim. Ele a amava profundamente. Apenas queria o melhor para ela e, Ull não era. Ele precisava explicar isso, mas antes que pudesse, seu comunicador Tornian tocou novamente. — O que?

— Estou a caminho. — A voz de Ull encheu a sala. — Quinze minutos.

Aaron não teve a chance de responder, quando Ull terminou o comunicado. — Esse Torniano precisa aprender o seu lugar.

— Ele conhece o seu lugar. — Trisha respondeu, levantando-se da cadeira. — Ele é o primeiro macho de lorde Oryon de Betelgeuse. Um dia ele governará o planeta. Talvez seja você quem precise aprender o seu lugar. — Deixando o tio atordoado, ela girou e foi cumprimentar Ull.

# CAPÍTULO DEZOITO

Ull não tinha certeza de porquê o Presidente foi tão frio com ele, mas não deveria ter reagido como reagiu. Seu Império precisava da cooperação desse macho e irritá-lo não os ajudaria a consegui-lo.

Respirando fundo, se forçou a acalmar. Logo estaria de volta à Terra e seria capaz de ver Trisha novamente. Esperançosamente, seria capaz de tocá-la novamente. Apenas tocar. Não se unir, porque sabia que se o fizesse novamente, ele nunca a deixaria ir.

Manobrando sobre a base, abaixou a proteção do ônibus e desceu para a área de pouso. O ônibus mal se acomodou antes de subir e se mover em direção à escotilha. Ele viu Trisha antes que a poeira subisse e obscurecesse sua visão.

Quando a rampa baixou, Ull desceu abruptamente, enquanto observava a aparência de Trisha.

∞ ∞ ∞

Trisha estava tendo dificuldade em recuperar o fôlego, enquanto corria pelo corredor que levava à pista de aterrissagem, com vergonha

de si mesma. Ela não deveria ter falado com seu tio assim. Não porque ele era o Presidente dos Estados Unidos, mas porque ela sabia que ele estava apenas tentando protegê-la, como fez durante toda sua vida.

Mas não precisava ser protegida de Ull. Ele nunca a machucou e se seu coração estava partido com o pensamento dele se unir a outra pessoa, de fazê-la sua fêmea, isso era problema dela.

Estava morrendo. Finalmente concordou com isso nas últimas semanas, especialmente com a maneira como seus sintomas estavam progredindo, mesmo depois que o Dr. Monroe foi capaz de fornecê-la com sua receita original.

Ela conhecia os sinais, viu sua mãe sofrer com eles e sabia que não haveria muito mais que seu oncologista pudesse fazer. Ele lhe deu uma receita para retardar o câncer, mas avisou que estava avançado, que ela precisaria de cirurgia imediata, para prolongar sua vida por um período significativo. Foi o que a distraiu tanto na noite que Lisa e as meninas foram levadas. Ela estava tentando descobrir como contar.

Agora isso não importava.

Suando, ela alcançou a plataforma de pouso no momento em que Ull deixou a proteção do ônibus e começou a pousar, levantando uma cortina de poeira em um turbilhão. Tossindo, ela se afastou até ficar claro o suficiente para se mover em direção à rampa de descida. Apenas queria vê-lo novamente, mas no instante em que a viu, ele parou.

Não deveria estar ali?

Ele não queria vê-la?

— O que, em nome da Deusa, está errado com você? — Ele rosnou, percebendo quão drasticamente a aparência dela mudou desde a última vez que a viu. Sua pele, geralmente muito mais escura que a dele, agora tinha uma palidez que contrastava fortemente com os hematomas sob seus olhos, enquanto seus lindos cabelos multicoloridos pareciam sem vida e sem brilho. Seus lábios exuberantes e cheios tinham uma aparência rugosa e as maçãs do rosto se destacavam mais do que uma lâmina Torniana.

A raiva fez Trisha recuar. Seu coração, já batendo rapidamente com a pressa de alcançá-lo, pareceu parar antes de recomeçar em um ritmo ofegante.

Deus, ela não deveria estar ali. Deveria tê-lo deixado decidir se queria vê-la. Apenas pensou que depois de todas as transmissões que eles trocaram que gostaria de vê-la.

— Eu... — E, de repente, todo o seu corpo começou a tremer, tudo ficou preto.

— Trisha! — Ull a alcançou antes que ela caísse no chão, levando-a nos braços dele. — Trisha!

— Que porra você fez com ela? — O Presidente exigiu, entrando na área de desembarque.

— Nada! — Ull rosnou, carregando Trisha e passando por ele. — Ela desmaiou. Vou levá-la para sua área médica.

Todos se afastaram com o rosnado Tornian, enquanto ele avançava pelos corredores em direção à área médica, o Presidente dos Estados Unidos logo atrás. A porta da clínica bateu contra a parede, enquanto Ull atravessava rosnando. — Onde está o curandeiro?

— Monroe! — O Presidente gritou em inglês, sabendo que, embora o médico tivesse usado o educador, o restante da equipe não e eles não teriam ideia do que Ull dizia.

— O que há de errado? — Monroe exigiu, saindo correndo de seu escritório. Olhando Trisha nos braços de Ull, ele xingou e apontou para uma cama. — Merda! Deite-a aqui. O que aconteceu?

— Ela desmaiou. — Ull rosnou, nem mesmo percebendo que o Curandeiro da Terra estava falando Tornian. — Cure ela!

— Eu avisei que ela não poderia continuar pressionando assim. — Monroe murmurou, enquanto a ligava a várias máquinas e começou a verificar seus sinais vitais.

— Sobre o que está falando? — Aaron exigiu ao ficar ao lado do médico. — Por que a avisou disso?

Monroe olhou para o Presidente. — Ela ainda não contou?

— Contou o que?

Monroe terminou de verificar Trisha e anotou os resultados antes de responder. Tecnicamente, ele não tinha permissão para discutir isso sem o paciente, mas o Presidente era o parente mais próximo dela e a condição de Trisha estava piorando.

— Sr. Presidente, sua sobrinha tem câncer de estágio quatro, que se espalhou por todo o corpo.

— Não! — Aaron negou e teria caído se Monroe não tivesse agarrado seu braço.

— O que você está dizendo? — Ull rosnou, sem entender quando o curandeiro da Terra voltou ao inglês, mas pela reação do Presidente, ele sabia que não era bom.

— Trisha tem câncer. — Disse Monroe. — Eu não tenho certeza que você sabe o que é isso...

— Foi o que levou a mãe de Trisha. — Seu olhar voltou para sua Trisha.

— Sim, está em seus estágios finais.

— O que isso significa? — Seu olhar foi para o curandeiro.

— Isso significa, que ela não tem muito tempo. — Explicou Monroe, da maneira mais gentil possível.

— Ela me disse que estava fazendo seus exames anuais. — Aaron sussurrou, movendo-se para segurar a mão da sobrinha.

— Apenas sei porque quando a nave Tornian partiu, Trisha percebeu que esqueceu sua receita. — Ele olhou para Ull e viu que enquanto ouvia, ele espelhava o Presidente, segurando a mão de

Trisha. Ele não percebeu que o guerreiro se importava tanto com ela.

— Usei o que tinha disponível até conseguir o remédio adequado.

— E quando foi isso? — Aaron sabia por experiência anterior com sua irmã o quão rápido o câncer podia progredir sem o tratamento adequado.

— Com os suprimentos há uma semana e meia atrás.

Aaron amaldiçoou.

— Nada disso importa. — Ull rosnou. — Cure ela. Agora!

— Guerreiro Ull. — Monroe esperou até Ull erguer o olhar para ele. — Você não entende. Não há nada que eu possa fazer por ela agora, exceto deixá-la o mais confortável possível.

— Não! — Ull negou. Sua linda Trisha não poderia morrer. Não de uma doença. A Deusa nunca permitiria algo tão cruel. Mas olhando para ela, pode ver o quanto ela estava lutando para respirar e que estava visivelmente mais leve.

Sem uma palavra, Ull a pegou, ignorando os protestos do curandeiro da Terra e do Presidente. Ull se recusava a desistir da

fêmea que estava confiante que a Deusa criou apenas para ele. Sua missão na Terra era para que ele pudesse encontrá-la e salvá-la.

— O que você pensa que está fazendo? — O Presidente exigiu correndo para tentar acompanhar Ull. — Guardas!

— Bem, se não vai ajudá-la, então eu vou!

— Você pode? — Aaron levantou a mão para parar os guardas que responderam ao seu chamado, armas levantadas.

— Eu não sei, mas me recuso a deixar sua vida terminar sem tentar. — A essa altura, eles chegaram ao ônibus espacial com a rampa ainda baixa.

Aaron colocou a mão no braço de Ull, parando-o. Deus, ele queria pegar aquele ônibus com Ull. Aaron não queria que as últimas palavras ditas entre ele e sua sobrinha fossem com raiva. Nunca antes odiou suas escolhas de vida tanto quanto no momento. E se havia uma chance de Ull poder ajudá-la, ele precisava deixá-lo tentar. — Então vá, mas por favor... estou implorando. Avise-me o mais rápido possível.

Ull olhou para o macho que ele sabia que Trisha amava como um manno. Ele sofria com o pensamento de se separar dela. Não apenas queria ajuda-la, mas ele estava colocando suas necessidades antes das dele. Uma coisa verdadeiramente digna de se fazer.

— Sim. No instante que souber de algo.

Com isso, Ull subiu a rampa, ligou os motores e segurando Trisha no colo, decolou tão rápido quanto ousava. Não queria machucá-la em sua condição enfraquecida acidentalmente.

∞ ∞ ∞

Os olhos de Taup se arregalaram, quando Ull veio correndo pela rampa da nave, carregando uma fêmea inconsciente. A mensagem que Ull enviou, dizia que precisava de um pouso de emergência, um caminho aberto para os médicos e uma unidade de reparo profunda pronta para ele. Ele enviou Taup para a baía de desembarque, com vários cenários passando por sua cabeça sobre como Ull estava ferido. Ele nunca esperava isso.

— O que em nome da Deusa está acontecendo?

Mas Ull apenas o ignorou e Taup se viu correndo para tentar acompanhar o primeiro macho e mesmo assim, quando chegou a área médica, Ull já estava colocando a fêmea na unidade de reparos profundos.

— Opere a unidade. — Ordenou Ull ao curandeiro.

— Quais são os ferimentos dela? — O curandeiro Zo perguntou, mesmo quando tinha a unidade de reparo profunda fechada para escanear a fêmea aparentemente não ferida.

— Ela não está ferida.

— Então por que...

— Ela tem câncer. — Ull rosnou para o curandeiro.

— Câncer? — Zo olhou para Ull confuso, a palavra da Terra não traduzindo. Mas quando abriu a boca para pedir ao guerreiro que explicasse mais, a unidade de reparo profundo relatou seus diagnósticos e imediatamente se encheu de densos vapores brancos, azuis e vermelhos, significando o quão terrível a situação da fêmea era.

— O que a unidade diz? — Ull exigiu.

Zo olhou para a leitura e não pode acreditar no que estava vendo. Um parasita, expulso dos Universos Conhecidos há mais de um milênio e considerado extinto, consumia o corpo inteiro da fêmea.

— Zo!

— Ela está infectada com o parasita Karkata.

— Karkata... — Ull procurou em sua mente por alguma pista, para descobrir o que era aquilo.

— Duvido que você já tenha ouvido falar. Não há um caso disso nos Universos Conhecidos há vários milênios.

— Você pode curá-la?

— A unidade de reparo profundo está tentando, mas dada a extensão da infiltração do parasita... — Zo ergueu os olhos preocupados para Ull. — Eu rezaria à Deusa por sua benção, se fosse você.

∞ ∞ ∞

— Você passou por um grande sofrimento ao ajudar seu povo junto com os Tornianos e Kaliszianos, não foi, Trisha Burke?

Trisha franziu o cenho para a voz melódica. Ela sabia que nunca ouviu antes, mas por algum motivo, a confortava e acalmava, a fazia querer saber quem estava falando. Abrindo os olhos, Trisha ficou chocada ao encontrar a mulher mais deslumbrante que já viu diante dela. Era como as antigas esculturas gregas das deusas que eles adoravam, envoltas em um de seus vestidos esvoaçantes que deixavam um ombro nu. Isso aprimorava sua figura já perfeita, enquanto compensava seus olhos e cabelos escuros que pareciam mudar de cor na luz que mudava. Ela estava sonhando?

— Você não está sonhando e também é uma mulher incrivelmente bonita.

Trisha estremeceu quando a mulher respondeu sem dizer uma palavra e descobriu que estava sentada em uma cadeira. Ela rapidamente olhou ao redor e percebeu que não estava mais na base.
— Quem é você? Onde estou?

— Eu sou a Deusa e você está comigo entre as estrelas.

— As estrelas?

— Sim.

— Por que?

— Porque quero falar com você.

— Sabe. — Trisha olhou para a outra mulher. Ela não se importava se era uma *Deus*a ou não. — Estou realmente cansada das pessoas me sequestrarem.

Quando as sobrancelhas da Deusa se uniram, Trisha percebeu que eram verdadeiras as estrelas atrás dela e que começaram a escurecer com o descontentamento da Deusa. Mas Trisha não se importava com a merda de ninguém. Ela estava morrendo, então não se importaria com ninguém.

— E se você não estivesse?

— Não estivesse o que?

— Morrendo. Ainda aceitaria *minha merda* como a chama?

— Bem, se não estivesse morrendo, provavelmente seria mais diplomática sobre isso, mas ainda garantiria que você soubesse que estou chateada. Sequestro não é uma maneira propícia de iniciar uma conversa com alguém.

— Parece ter funcionado para o seu guerreiro Torniano.

— Essa foi uma situação completamente diferente e Ull sabe que ele estava errado. — Trisha franziu o cenho para a Deusa e suspirou. Elas não chegariam a lugar algum e não seria capaz de voltar para casa se continuassem discutindo. — Então por que você me sequestrou?

— Eu não fiz. — A Deusa fez um gesto abrangente com o braço, fazendo Trisha ofegar quando o sólido chão preto desapareceu, revelando que estavam flutuando sobre uma nave que orbita a Terra. Quando se aproximaram, um quarto dentro da nave apareceu. — Seu corpo físico ainda está lá, lutando para permanecer vivo.

Trisha não entendeu o que viu. Havia um tubo grande, parecido com caixão, cheio de vapor. Um Torniano que ela não conhecia estava de um lado, com Ull de joelhos e um olhar angustiado no rosto, do outro.

— Eu não vejo meu corpo.

— Isso é porque a unidade de reparo profundo está tentando curá-lo.

— Eu estou dentro daquilo?

— Isso é necessário para que a unidade funcione. Repara os ferimentos daqueles que são colocados no interior, enquanto limpa o corpo de impurezas e parasitas que impedem seu funcionamento em seu nível ideal.

Trisha, de repente, se lembrou de algo que Vanessa disse. A mulher mais velha estava no primeiro grupo que retornou porque todos estavam preocupados com a pressão arterial e o diabetes. Mas Vanessa disse que o Dr. Monroe também não conseguiu encontrar evidências. Todos imaginaram que era por causa da diferença nos nutrientes que estavam recebendo da comida Kaliszian. Ela sabia que o Dr. Monroe conversou bastante com Jakob sobre o assunto, mas Jakob não pode dizer nada.

— Eles usam unidades de reparos profundos há mais de um milênio. — Continuou a Deusa. — É algo que esqueceram.

— Você está dizendo que os Kaliszianos e Tornianos não sofrem de doenças? Nenhuma doença?

— Nem qualquer espécie que use as unidades.

Trisha tentou entender isso e o que significaria para as pessoas da Terra. Os cuidados de saúde eram a principal preocupação de todos

os seres do planeta, consumindo uma parcela significativa do orçamento de todos os países. Ser capaz de alocar esses fundos em outros lugares mudaria para sempre o mundo, sem mencionar o sofrimento que isso aliviaria. Ela olhou de volta para a unidade que a Deusa alegava que seu corpo estava dentro.

— Você disse que está tentando me curar. Isso significa que não pode? — Deus, ela esperava que isso não fosse verdade, não porque a salvaria, embora não quisesse morrer, mas por causa de quantas pessoas na Terra isso ajudaria.

Os pensamentos de Trisha surpreenderam a Deusa, o que era algo que raramente ocorria. Esta pequena humana colocava o bem-estar de seu povo antes do seu.

— Ela realmente é uma fêmea apta e digna.

Trisha estremeceu novamente quando o maior homem que ela já viu, em altura e largura, apareceu de repente, ao lado da Deusa. Ele usava apenas um pequeno pedaço de tecido que o cobria da cintura até o meio da coxa e tinha uma espada presa ao lado. Mas foi a pele dele que a chocou. Mudava de cor como um camaleão e, enquanto ele

tinha cabelos longos e escuros cobrindo toda a cabeça como um Torniano, seus olhos brilhavam como um Kalisziano.

— Assim parece. — A Deusa respondeu, olhando para o homem.

— Eu sou Raiden, Companheiro Verdadeiro da Deusa. — Ele disse a Trisha, com um leve aceno de cabeça, depois olhou de volta para a Deusa para continuar sua conversa com ela. — Você duvidou?

— Pela maneira como Ull permitiu que Daco o influenciasse? Sim.

— Espere. O que? Quem? Daco? Ele não é o Deus que supostamente roubou você de seu companheiro? — Trisha olhou de Raiden para Deusa, foi o que Ull disse a ela.

— Ele a roubou. — Raiden rosnou, fazendo com que as paredes transparentes ao redor deles tremessem, até que a Deusa colocou uma mão suave no braço maciço, acalmando-o.

— Como isso é possível? — Olhando para Raiden, Trisha não podia acreditar que alguém, Deus ou não, pudesse ser tão ousado ou tão estúpido.

— Daco é o primeiro, mas nunca por um minuto, acredite que ele é o segundo. Ele é conivente e enganoso. Persegue as pessoas, quando

elas estão mais fracas, trazendo escuridão para seus pensamentos e ações.

— O que isso tem a ver com Ull? — Trisha exigiu.

— Ele permitiu que Daco o influenciasse. — Disse a Deusa, com nojo.

— Isso é uma mentira! — Trisha ficou de pé e quando deu um passo em direção à Deusa, Raiden se moveu rapidamente entre elas.

— Não ameace minha Deusa. — Ele rosnou ameaçadoramente.

— Então diga a ela para parar de caluniar meu Ull. — Trisha rosnou, igualmente ameaçadora, não recuando. — Ull é um homem digno e apto.

— Você não ouviu os pensamentos dele como eu. — A Deusa se moveu por trás de seu companheiro.

— Talvez você deva ficar fora da cabeça das outras pessoas se não gosta do que encontra. — Trisha respondeu. — Não é diferente do que Daco faz, usando os pensamentos e desejos particulares das pessoas contra elas.

A Deusa estremeceu como se estivesse chocada com a comparação. — Eu... eu não sou nada como Daco.

— Então pare de julgar as pessoas por causa de seus pensamentos! Suas ações devem falar mais alto.

— Ela está certa, minha Deusa. — Raiden disse gentilmente, enquanto a puxava em seus braços. Ele, melhor do que ninguém, sabia que encontrar os pensamentos de Daco, nas mentes daqueles descendentes de sua irmã, afetava a Deusa, especialmente desde Berto. — O Guerreiro Ull nunca agiu em nenhuma das tentativas de Daco de influenciá-lo. Ele sabe que não são dignos de um guerreiro Torniano e resiste.

— Isso é verdade. — A Deusa aconchegou-se mais profundamente em seus braços.

— Então, talvez não devêssemos julgar Ull tão duramente, apenas porque outros não são fortes o suficiente para suportar a escuridão.

Trisha observou o casal, sabendo que estavam tão absorvidos um com o outro que se esqueceram dela. Era lindo ver duas pessoas tão apaixonadas e afinadas uma com a outra, mesmo sabendo que era algo que nunca teria.

— Por que você não terá isso? — A Deusa perguntou, olhando de seu companheiro para Trisha.

— Eu pensei que você tivesse concordado que era errado ouvir os pensamentos de outras pessoas.

— Não, eu concordei que julgar alguém em seus pensamentos estava errado, não que não quisesse ouvir. Então novamente, por que você nunca terá alguém que a ame como meu Raiden me ama?

— Porque estou morrendo e sua unidade de reparo profundo não pode impedi-lo.

— Isto é verdade.

Dando um passo para trás, Trisha sentou em sua cadeira, seu queixo chegando ao peito quando o ar saiu de seus pulmões. Mesmo sabendo que morreria, em algum lugar no fundo de seu coração, depois de ouvir sobre o que a unidade de reparo profundo poderia fazer, um fio de esperança começou a se enraizar. Agora foi cruelmente arrancado do peito.

— Pois apenas imortais nunca morrem, mas a unidade de reparo profundo pode garantir que você viva a longa vida que deveria.

— O que? — Trisha levantou lentamente a cabeça, para encarar a Deusa.

— A unidade de reparo profundo pode erradicar o parasita Karkata que está atacando seu sistema. Isso levará algum tempo devido à extensão dos danos.

— Você... — Trisha precisou engolir em seco para continuar. — Você está dizendo que sobreviverei?

— Sim.

— Funcionará em todos os humanos?

— Claro, porque o seu povo já foi de Raiden também.

— Espere, o que?

Duas cadeiras apareceram atrás da Deusa e Raiden segurou a mão de sua companheira, ajudando-a a se sentar antes de fazê-lo. — Para explicar, precisamos começar do começo. Muitos, muitos milênios atrás, os universos eram diferentes. Havia um universo. Um universo que não tinha nome porque não precisava de um, eram todos um só. Era governado pelo maior Imperador da história, Raiden Nacy. — A Deusa apertou a mão de seu companheiro que ainda segurava a dela.

— Deuses e deusas são criaturas curiosas, Trisha. Adoramos ver como a nova vida está evoluindo e às vezes nos envolvemos.

— Foi assim que surgiram os antigos mitos de deuses e deusas que desciam dos céus.

— Sim, mas isso aconteceu eras depois. O que você precisa saber é que o Imperador Raiden trouxe paz a todos os mundos conhecidos, mundos que incluíam mais do que apenas os Impérios Tornian, Kaliszian e Ganglian. Incluía a Terra junto com muitos outros. — Ela viu a pergunta na mente de Trisha. — Sim, Trisha, enquanto os povos eram um, nem sempre concordavam. Coisas mesquinhas causaram grandes guerras. — Ela olhou com orgulho para seu companheiro. — Raiden mudou isso quando se tornou Imperador. Sussurros de seus feitos de bravura e atos de bondade viajavam entre as estrelas. Então, o que uma jovem deusa deveria fazer quando as estrelas sussurravam continuamente sobre ele? — Ela olhou de volta para Trisha. — Fui ver por mim mesma e encontrei meu Companheiro Verdadeiro. Então, você pode entender porquê, quando chegou a hora de voltar, me recusei a deixá-lo para trás. Isso causou um pouco de agitação no céus, como restavam poucas deusas não acasaladas e os deuses não queriam perder uma para um mero mortal, por mais apto e digno que

fosse, declararam que deveria esperar para torná-lo imortal até que todos os deuses e deusas pudessem se reunir e decidir seu valor, mesmo sabendo que levaria mais do que a vida de Raiden para fazê-lo.

— Então, você foi em frente e fez por si mesma. — Trisha não fez uma pergunta, pois ela teria feito o mesmo.

— Com certeza você o faria e eu fiz, mas não sem primeiro discutir isso com meu Companheiro Verdadeiro. Afinal, ele seria o único que deixaria seu povo, o Império que passou a vida criando. Seria o único a fazer tudo. O sacrifício, não eu.

— Não houve sacrifício, meu amor. — Ele beijou a mão que ainda segurava. — Governar um Império até o dia que morresse ou viver para sempre ao seu lado. A decisão foi fácil.

— Ainda assim, causou grande discórdia entre os deuses, que imediatamente insistiram em desafiar Raiden.

— Desafiaram como os Kaliszianos fizeram, antes de você os abençoar com suas contas de Companheiros Verdadeiros?

— Sim. — Raiden sorriu com a rapidez com que a pequena fêmea fez a conexão.

— E porque o transformei em imortal sem o consenso dos outros imortais, Raiden precisou aceitar os desafios ou ser lançado na escuridão, como Daco estava, depois de me sequestrar. Mas antes disso, enquanto Raiden estava distraído com os desafios dos outros deuses, Daco começou a atacar tudo o que Raiden deixou para trás. Ele espalhou seu ódio pelo meu companheiro como uma doença maligna sobre o povo de Raiden. Isso fez com que atacassem e destruíssem uns aos outros até sobrar muito poucos. Por isso, perderam todo o conhecimento do que veio antes, perderam a capacidade de viajar para outros planetas e evoluir de maneira diferente.

Pela primeira vez, Trisha ficou feliz que a Deusa pudesse ouvir as perguntas que voavam em sua mente, enquanto ela lhe dava um pequeno sorriso e explicava.

— O tempo flui de maneira diferente para os imortais. Quando algo chama nossa atenção nos materializamos fisicamente em um planeta, então nosso tempo sincroniza-se com os seres de lá. Mas

quando os deixamos ou perdemos o interesse, isso muda. O que pode ser um dia para nós pode ser um século para os que foram deixados para trás. Um único desafio entre os deuses pode levar dias antes que alguém seja vitorioso, o que meu Raiden sempre foi. Na época do último desafio, pouco antes de Daco ser lançado na escuridão, vários milênios se passaram para o povo de Raiden.

Trisha tentou absorver tudo o que descobriu, enquanto se recostava na cadeira. Nada disso estava no educador.

— Porque, como minha Deusa disse, foi destruído e esquecido. — Raiden disse a ela.

— Por Daco.

— Sim, assim que percebemos o que aconteceu, começamos a intervir onde pudemos.

— Como assim, onde puderam?

— O que minha Deusa quer dizer é que a maioria dos deuses ou deusas se interpõe em um mundo para que os mortais os adorem.

— Mas você não é adorada pelos Tornianos e Kaliszianos? — Trisha olhou para a Deusa.

— Sim, mas não é por isso que respondo.

— Você abençoou os Tornianos porque eles a ajudaram quando Daco a sequestrou. — Trisha disse o que sabia.

— Sim, mas não foi apenas por isso. Minha irmã encontrou seu Companheiro Verdadeiro em um Torniano que ajudou a me salvar de Daco, O Rei Varick. Rawnie era muito parecida com você, Trisha Burke. Ela estava sempre preocupada com o bem-estar dos outros. Quando descobriu que seu Companheiro Verdadeiro era mortal, ela não reagiu como eu, mas escolheu compartilhar sua força de vida com Varick e ao fazê-lo, ela se tornou mais mortal e menos que uma deusa. Então quando Varick morreu, Rawnie também. Prometi a ela que sempre cuidaria de seus filhos e dos filhos deles.

— E os Kaliszianos? — Trisha conseguiu expressar esta pergunta.

— São descendentes do meu irmão de sangue, Jadi. — Raiden disse a ela.

— É por isso que os olhos deles brilham como os seus.

— Sim, é algo do passado que sobreviveu apesar dos melhores esforços de Daco.

— Como suas múltiplas cores sobreviveram nos Tornianos, apenas individualmente.

— Sim.

— Então, o que deixaram aqui na Terra?

— Muito pouco. — Raiden disse a ela com pesar. — Daco parece ter concentrado grande parte de sua ira aqui por algum motivo. Enquanto seu povo acredita que eles vêm em muitas cores diferentes, são apenas sombras de um.

— Eu não concordo. — A Deusa disse. — Embora, externamente os humanos não se pareçam com o seu povo do passado, o fazem internamente. São seres resistentes, fortes e criativos que, apesar de tudo que Daco fez, se preocupam com outros seres. Esse era o coração da força do seu povo, Raiden.

— Sim.

— Talvez por isso Daco tenha atacado a Terra com tanta força. Quando você destrói o coração de um ser, o corpo logo segue.

— Eles parecem ser o coração de tantos, não é? — Raiden lançou um olhar pensativo para Trisha.

— É por isso que são tão vitais para ajudar a impedir o que criei.

— Você está se referindo à Grande Infecção.

— Sim. O fim começou graças à influência de mulheres da Terra como Kim, Lisa, Mackenzie, Jennifer e Abby. Mas a menos que todas recuperem sua honra, isso não continuará.

— Farei o que puder, mas nem todas as mulheres da Terra vão querer se unir a um guerreiro Torniano.

— Claro que não, pois você tem muitos homens que também são aptos e dignos. O coração decidirá. Eu estava me referindo aos Ganglians.

— Você está me dizendo que o bem-estar dos Universos Conhecidos e o fim da Grande Infecção contam com os Ganglians se tornando honrados?

— Sim.

— Merda!

— Cuide de seu Torniano, do seu povo, e deixe os Ganglians conosco. — Trisha ficou de pé enquanto a Deusa se aproximava, dando um beijo em sua testa. — É hora de você voltar.

Com isso, o mundo de Trisha ficou negro.



# CAPÍTULO DEZENOVE

— Você não responderá ao comunicador? — Zo perguntou, cuidadosamente quando começou a tocar novamente. Ele perdeu a conta do número de vezes que tocou desde que Ull colocou a fêmea na unidade de reparo profundo.

— Até eu saber o que dizer a ele, não há necessidade de responder.

— O manno dela não gostará disso.

— Ele não é o manno de Trisha. É irmão de sua mãe. Ele também é o Presidente dos Estados Unidos da América. Uma grande área na Terra comparável à região de Etruria em Tornian.

A cada frase reveladora, as sobrancelhas de Zo se elevavam cada vez mais, seu olhar indo para a unidade cheia de vapor. Esta fêmea pertencia a um macho poderoso. Um macho, que o Império Tornian precisava para sua sobrevivência. O que aconteceria se ela não sobrevivesse?

— Mais uma razão para você responder a ele.

— Eu jurei a ele que responderia. Assim que soubesse alguma coisa. — Ull levantou o olhar para Zo. — Sabemos?

— Não.

— Então não há razão para responder à chamada dele.

Zo discordava, mas Ull tinha total autoridade sobre tudo o que dizia respeito à Terra, dada pelo próprio Imperador. Então, depois de fazer uma pequena reverência para Ull, ele saiu da sala.

Ull não sabia quanto tempo ficou ajoelhado ao lado de Trisha, tentando ver através do vapor o menor vislumbre dela. Deusa, ele pensava que ficar longe dela e não vê-la era uma tortura, mas estar tão perto e ainda não conseguir... ser lançado na escuridão não poderia ser pior.

*Junte-se a mim e descubra*. Ull estremeceu, finalmente percebendo os pensamentos estranhos que tinha, que acreditava serem seus, mas não eram. Eram de Daco.

— Não! — Ull rugiu. — Sou um guerreiro apto e digno. Não sucumbirei às suas mentiras.

— Mesmo que isso signifique que sua fêmea viva?

Ull parou. As fêmeas eram a coisa mais preciosa em todos os Universos Conhecidos, especialmente sua Trisha. Ela merecia a chance de encontrar um macho digno de seu amor. E se tivesse que cair na escuridão para que isso acontecesse, seria uma troca justa.

*Então se comprometa comigo!*

∞ ∞ ∞

Os olhos de Trisha se abriram para ver um vapor branco girando ao redor dela, enquanto estava deitada de costas. Ainda estava na unidade de reparação profunda sobre a qual a Deusa falou. Quando o nevoeiro começou a diminuir, ela viu Ull, os braços apoiados contra a cúpula, os olhos fechados e os lábios se movendo como se estivesse rezando. O que ouviu a surpreendeu.

— E se fizer este compromisso, você promete que Trisha viverá?

E, de repente, ela percebeu que ele não estava rezando. Estava negociando. Com Daco. — Ull, não! — Ela gritou, batendo com o punho contra o vidro, tentando abri-lo. — Ull!

Os olhos de Ull se abriram com a exclamação abafada ao ver os punhos de Trisha batendo contra a cúpula, os olhos dela implorando aos dele através do vapor branco e ralo.

— Trisha! — Pressionando as mãos contra as dela no vidro, ele gritou por cima do ombro. — Zo! Venha aqui! Agora!

Zo entrou correndo, chocado ao ver que a fêmea estava acordada. Tão extensamente infectada com o parasita como estava, ele nunca pensou que acordaria.

— Abra! — Ull ordenou. Isso tirou Zo de seu choque e o curandeiro correu para o painel de controle. Quando o vapor se dissipou, a tampa recuou e Ull pegou Trisha nos braços, abraçando-a. — Deusa, Trisha.

— Não ouse se comprometer com este bastardo! — Ela ordenou, enquanto seus braços o envolviam.

— O que? — Ull levantou a cabeça, observando a pele agora brilhante e os olhos sem dor.

— Você não se comprometerá com Daco. Nunca. Especialmente não por minha causa. Daco estava mentindo. Você sabe disso porque

é um guerreiro apto e digno. — Esticando-se, ela o beijou. Quase morreu. E se Ull não tivesse retornado, se não tivesse uma unidade de reparo profunda, ela teria. Sabia disso em sua alma. Então, não mais conteria seus pensamentos e sentimentos de Ull. E se eles não conseguissem resolver isso, ela teria que lidar com a longa vida que a Deusa disse que teria, mas Trisha faria todo o possível para que essa longa vida incluísse Ull. Interrompendo o beijo, ela lhe disse o que estava em seu coração. — Eu te amo, Ull, com todo o meu coração, mesmo que você seja abrupto, arrogante e agressivo às vezes. O que por acaso gosto quando estamos sozinhos.

Os olhos de Ull procuraram os dela e encontrou apenas verdade neles. Trisha o amava. Mesmo com todas suas falhas, ela o amava e o aceitava. Nunca um guerreiro humilde de Tornian foi tão abençoado pela Deusa.

*Você é abençoado, Guerreiro Ull. Não desperdice o que lhe dei de presente*. A voz amorosa e melódica da Deusa fez Ull perceber o quão insidioso e sombrio Daco era. Ele nunca confundiria sua voz novamente. *Certifique-se de que não. Você encontrou àquela criada apenas para você. Ame-a. Cuide dela. Sacrifique-se por ela, pois, quando o fizer, descobrirá que não sacrificou nada que realmente importa.*

— Eu sou seu, minha Trisha. Eu a amarei todos os dias da melhor maneira possível. E quando chegar o dia em que a Deusa me chamar para entrar na Terra Prometida, lutarei para permanecer ao seu lado. — Com esse voto, Ull tomou seus lábios para lhe mostrar o quanto.

Trisha começou a aprofundar o beijo, quando alguém limpando a garganta a fez afastar os lábios dos de Ull. A uma curta distância deles estava um Torniano azul, que os observava avidamente.

Ull rosnou seu descontentamento com a interrupção. — O que você quer, curandeiro Zo?

— Guerreiro Ull, entendo que queira ficar sozinho com sua fêmea, mas primeiro, preciso verificar a erradicação do parasita Karkata.

— Você acha que ela ainda pode estar infectada? — Os braços de Ull se apertaram ao seu redor.

— A leitura diz que não está, mas desde que abri a unidade de reparo antes que ela desligasse completamente, gostaria de verificar.

— O que isso implica? — Trisha perguntou, olhando de um lado para o outro entre o Curandeiro e Ull.

— Você precisaria ser colocada na cama de diagnóstico. — Apontou para o quarto atrás dele. — Ele examinará você e me informará se precisar de mais tempo na unidade de reparo profundo.

— É semelhante às camas que o Dr. Monroe usou para avaliar seu pessoal depois de usar o educador. — Disse Ull em voz baixa.

— E você acha que deveria usá-la?

— Sim. — Disse Ull, enquanto a carregava para fora da sala. — Porque não quero que você fique tão doente novamente e precisamos verificar se as unidades de reparo profundo podem curar o câncer que consome tantas pessoas.

— Oh meu Deus! — A mente de Trisha disparou quando Ull a deitou. Ela não teve tempo de processar o fato de ser *curada,* além de como isso afetava ela e Ull. Sua conversa com a Deusa de como aqueles que usavam unidades de reparo profundas não sofriam de doenças a fez pensar. — Você sabe o que isso significaria para as pessoas da Terra?

— Isso aliviaria muito sofrimento. — Ull passou uma suave junta ao longo de sua bochecha. — Para aqueles infectados e aqueles que os amam.

— Sim. — Seus olhos se encheram com a compreensão de Ull, sobre o quanto ela ainda sentia falta de sua mãe e como vê-la morrer a afetou.

Zo passou silenciosamente pelo casal conversando, verificando as leituras, enquanto os ouvia avidamente. Ele nunca ouviu um macho e uma fêmea conversarem antes. Sim, viu as gravações da Cerimônia de União que alteraram para sempre o Império deles, mas não era assim. Aqui estavam um macho e uma fêmea solteiros conversando intimamente e com grande respeito. Como os guerreiros faziam.

— A unidade reparou todos os danos causados pelo parasita Karkata e suas leituras são normais. O parasita se foi. — E de repente, ele encontrou seu olhar presos por impressionantes olhos azuis.

— Você tem certeza? — Trisha perguntou.

— Zo. — Ull rosnou, não gostando da maneira como o outro macho olhava para sua Trisha.

— O que? — Zo desviou o olhar de Trisha para encontrar um guerreiro raivoso olhando para ele. — Oh. Certo. Sim. — Seu olhar retornou a Trisha e rapidamente desviou. — Tenho certeza. Você está

completamente saudável, embora, demore algum tempo para retornar ao seu peso ideal.

— Então, posso levá-la para meus aposentos? — Ull perguntou.

— Não vejo razão para que não possa, mas ela precisa descansar e comer. — Mas Zo já estava conversando com as costas de Ull, que carregava Trisha para fora da sala.

∞ ∞ ∞

Os guerreiros saíram rapidamente do caminho de Ull, enquanto encaravam abertamente a fêmea que ele carregava. Quem era ela e por que o Guerreiro Ull era tão protetor? Ele reivindicou uma fêmea quando lhe disseram que isso não era permitido?

Ull puxou Trisha para mais perto, ignorando os olhares que estavam recebendo. Ele quase podia ouvir seus pensamentos e alegações, mas agora não era hora de abordá-los. Sua Trisha passou por uma provação angustiante. Ela precisava descansar e ele garantiria que o fizesse.

Entrando em seus aposentos, muito diferentes dos que ela tinha no Searcher, ele a colocou cuidadosamente no centro de sua cama ao longo da parede, mas não se juntou a ela.

— Eu estou bem, Ull. — Ela deslizou sobre a cama, dando tapinhas no espaço vazio ao lado.

— Agora. — Ull rosnou, colocando a mão no colete para puxar e agitar o frasco que esqueceu. — Mas você não estava. Estava morrendo e não me contou. Não contou ao seu tio!

— Porque nenhum de vocês poderia fazer nada a respeito! — Ela gritou, ficando de joelhos. — Então, por que deveria contar a alguém quando tudo o que isso causaria seria dor e desespero?

— E você acha que seu tio não está se desesperando agora? Que ele não está se culpando?

Isso a fez cair sobre os calcanhares para sussurrar: — Ele sabe?

— Claro que sabe. Ele estava lá quando você desmaiou.

— Eu desmaiei? — Ela franziu a testa, tentando se lembrar, mas era tudo um borrão.

— Na pista de pouso. — Sua voz suavizou quando viu que ela não se lembrava.

— E ele o deixou me trazer aqui? — Ela não podia acreditar que seu tio permitiu isso.

— Eu não lhe dei escolha, uma vez que seu curandeiro disse que não havia nada que poderia fazer, exceto aliviar sua dor.

— Tio Aaron deve ter ficado arrasado. — Lembrou-se de quão profundamente o afetou quando sua mãe optou por não continuar o tratamento.

— Sim e foi a única razão pela qual ele concordou em me deixar trazê-la para nossa unidade de reparo profundo. — Ull abaixou a cabeça por uns minutos, antes que a erguesse para encontrar seu olhar novamente. — Ele é um macho melhor do que eu, pois sei que não poderia ter feito isso.

Trisha rastejou até a beirada da cama, depois estendeu a mão e segurou as bochechas dele, puxando a testa para baixo até encontrar a dela. — Sim, você teria. Teria colocado minhas necessidades em primeiro lugar, sem importar o que custasse, porque você me ama. Assim como eu te amo.

— Deusa, Trisha! — Ull ficou de joelhos, enterrando o rosto no pescoço dela, os braços envolvendo-a enquanto finalmente cedia a toda a emoção que estava impiedosamente segurando, enquanto esperava para ver se ela sobreviveria.

Os braços de Trisha envolveram seus ombros trêmulos. — Está tudo bem, Ull. — Ela o acalmou. — Estou aqui e bem. Graças a você.

Demorou alguns minutos para Ull erguer o rosto molhado. — Nunca me deixe, Trisha, jure. Eu não poderia sobreviver a isso.

— Eu não o farei, Ull. — Respirando fundo, ela tomou uma decisão que sabia que afetaria mais do que apenas ela, mas depois de quase morrer, Trisha percebeu que nada era mais importante do que isso. O amor de Ull. — Meu voto. Onde você for, eu irei.

— O que? — Ull olhou para ela em choque. — O que você está dizendo?

— Estou dizendo que você é o primeiro macho de um Senhor. Seu lugar não é na Terra, então também não é o meu.

— Você faria isso? Deixaria seu povo e tudo o que pode fazer por eles para ir para Betelgeuse comigo?

— Esse é o seu lar, então será o meu. — Antes que Ull pudesse responder, seu comunicador começou a tocar.

— O que? — Ele exigiu, arrancando-o do cinto.

— Ela se foi? — A voz aflita do outro lado fez Trisha pegar o comunicador de Ull.

— Não! Estou aqui, tio! Estou bem!

— Trishy?

— Sim, sou eu. O curandeiro Torniano acabou de me examinar. Nós não queríamos entrar em contato com você até que fosse confirmado. — Ela olhou para Ull e ele assentiu que concordaria com esta história. Nenhum dos dois queria admitir que estavam tão envolvidos um com o outro, que se esqueceram de entrar em contato com ele.

— E?

— Curada. — Ela disse, sorrindo para Ull.

— Então, você está em remissão?

— Não, você não entendeu tio, estou curada. Segundo o curandeiro Torniano, estava infectada com o que eles conhecem como parasita Karkata. É algo que conseguiram eliminar dos Universos Conhecidos com sua profunda unidade de reparo.

— É a mesma unidade que Ull usou em nossos soldados feridos?

— Não. — Ull assumiu a conversa. — Aquela é apenas para ferimentos físicos. As unidades de reparo profundo são unidades maiores e mais poderosas, que limpam o corpo de quaisquer impurezas e parasitas que o impedem de operar em seu nível ideal. E sim, agora que sabemos quão drasticamente podem ajudar a povo da Terra, entrarei em contato imediatamente com o Imperador para enviar algumas.

— As unidades portáteis poderiam ajudar as pessoas até as unidades maiores chegarem aqui? — Trisha perguntou, olhando para Ull.

— Eu não sei. Teríamos que discutir isso com o curandeiro Zo.

— Tudo o que você puder fazer, Ull, seria muito apreciado. As pessoas estão sofrendo em todo o mundo.

— Trisha já me expressou isso antes. — Ull olhou para Trisha, embora ele quisesse mantê-la para si, também sabia que se seu tio desesperado para ver sua sobrinha. — Voltaremos à Terra em breve. Eu sei que seu Dr. Monroe vai querer examinar Trisha para confirmar isso para seu povo, mas ela precisa comer e descansar primeiro.

— Informarei o Dr. Monroe e enviarei uma refeição para o quarto dela. Encontro você na baía de aterrissagem.

— Nos veremos daqui a pouco, tio. Eu te amo.

— Eu também te amo, Trishy. — Com isso, Ull pegou o comunicador dela e desconectou a ligação.

Esticando-se, ela gentilmente beijou os lábios de Ull. — Obrigada por isso. Eu sei que você prefere que eu fique aqui.

— Ele é sua família, o que faz dele minha família. Não permitimos que a família sofra quando podemos impedir.

∞ ∞ ∞

— O que? — Monroe olhou para o Presidente, incrédulo. Quando o homem entrou na sala, ele pensou que era para informá-lo que

Trisha faleceu. Era o único resultado que poderia imaginar depois de quão devastado o corpo dela ficou.

— Trisha está curada. A unidade de reparo profundo dos Tornianos conseguiu erradicar o parasita.

— Espere. Que parasita?

— Segundo Trisha, o que chamamos de câncer, os Tornianos conhecem como um parasita. Não consigo me lembrar do nome. Eles voltarão em breve. E sei que você vai querer examiná-la, mas Ull disse que precisava comer e descansar primeiro. Apenas vim aqui para avisá-lo.

— Eu preciso de sangue. — Exigiu Monroe.

— O que?

— Eu quero ir com você e pelo menos tirar um pouco de sangue. Trisha pode comer e descansar, enquanto o analiso para confirmar o diagnóstico e compará-lo ao seu histórico médico.

— Isso depende de Trisha. E se ela decidir esperar, você esperará.

— Entendido.

Com isso, os dois homens foram para a baía de aterrissagem.

∞ ∞ ∞

— Tio Aaron. — Trisha desceu a rampa correndo para os braços dele.

— Oh, Trisha. — Aaron murmurou, no topo de sua cabeça, enquanto continuava segurando-a com força. — Eu sinto muito.

Recostando-se, Trisha franziu o cenho para ele. — Pelo que?

— Por estar tão absorvido pelas necessidades dos outros que não vi o quão doente você estava ficando. Que continuei pressionando cada vez mais sua responsabilidade.

— Você não fez nada disso, Tio Aaron. — Ela negou. — Eu sabia que estava doente antes de tudo isso começar.

— Então por que você não me contou? Por que mentiu?

Trisha suspirou. Ela sabia que teria que explicar suas ações para ele. Simplesmente não pensou que seria tão cedo. Olhando ao redor, viu que eles estavam sozinhos, exceto por Ull, que ficou ao lado dela e o Dr. Monroe, que estava atrás de seu tio. — Eu não menti para você.

— Você disse que estava fazendo seus testes anuais.

— E estava. Apenas perdi um logo após a morte da mamãe. Não pude procurar um médico tão cedo. Fui para o próximo e obtive os resultados no dia em que Lisa e as meninas desapareceram.

— Isso não é motivo para você não me contar.

— Sim, era. E se soubesse que eu estava doente, Lisa e as meninas não seriam uma alta prioridade para você.

Aaron sabia que não podia discutir com isso. Depois de perder sua irmã, ele teria concentrado toda sua energia e poder em tentar ajudá-la.

— Você ainda deveria ter me contado.

— Você me faria representante da Terra se soubesse? — Ela desafiou. Já sabia a resposta, mas viu nos olhos dele. — É aqui que eu precisava estar tio, o que eu precisava fazer. Sabia o que isso me custaria pessoalmente e que você ficaria chateado, mas o futuro do nosso povo... — Ela olhou para trás, estendendo a mão para Ull. — Dos Universos Conhecidos, é mais importante que uma única vida.

— Isso não é verdade. — Ull rosnou, pegando sua mão. — Não quando é a sua vida.

Aaron viu as mãos unidas antes de olhar para Ull. — Eu nunca poderei agradecer o suficiente pelo que você fez, Guerreiro Ull.

— Não é necessário agradecer, Sr. Presidente. Trisha é a coisa mais importante nos Universos Conhecidos para mim.

Isso fez as sobrancelhas de Aaron se erguerem.

— Podemos discutir isso em outro lugar? — Trisha perguntou, isso era assunto particular, embora ela confiasse no Dr. Monroe para não repetir o que ouviu, ainda queria ficar sozinha com seu tio quando ele descobrisse que ela iria embora com Ull.

— Será discutido mais tarde. — Ull rosnou, puxando Trisha para mais perto dele. — Você precisa comer e descansar. E se isso não puder ser feito aqui, retornaremos ao Protector.

— Isso não será necessário. — Disse Aaron rapidamente. Ele não estava disposto a deixar sua sobrinha fora de vista ainda. — Uma refeição está a caminho dos aposentos de Trisha e assim que ela comer, poderá descansar.

— Eu gostaria de tirar um pouco de sangue antes de tudo isso. — Disse o Dr. Monroe finalmente.

— Trisha não suportará nenhum dos seus testes até que ela descanse. — Ull rosnou.

— É apenas uma coleta de sangue. — Monroe argumentou. — Será rápido e poderei fazê-lo em seus aposentos. Então, enquanto ela estiver descansando, pode ser analisado e comparado com o histórico médico do passado de Trisha.

Trisha colocou a mão no braço de Ull. — Tudo bem, Dr. Monroe. Eu sei que você precisa confirmar as descobertas do curandeiro Zo, porque isso mudará a maneira como o mundo lida com doenças, todas as doenças.

∞ ∞ ∞

Trisha gemeu, esfregando o estômago, enquanto se reclinava na cadeira. O tio dela não pediu apenas uma refeição, ele pediu um banquete completo para ela com sopa, salada, pãezinhos e sobremesa. Tudo tinha um gosto incrível, embora fosse bom recuperar o apetite, seu estômago precisava de tempo para se adaptar às refeições completas novamente.

— Você está bem? — Ull a observou de perto, enquanto comia. Não gostou que o Dr. Monroe os acompanhasse nos aposentos de Trisha, mas o curandeiro disse a verdade. Levou apenas alguns minutos para encher os frascos que ele queria e saiu. Agora sua Trisha precisava terminar sua refeição, para que ele pudesse levá-la para a cama para descansar.

— Estou bem. É muita comida. — Ela o olhou. — Nunca teria encomendado tanto para mim e você sabe disso.

— Você perdeu muito peso.

— Bem, não posso recuperar tudo com uma refeição. — Ela olhou para Ull. — Você precisa comer também.

— Estou bem.

— Apenas será desperdiçado se você não comer. Aqui. — Trisha pegou um pedaço de pão e regou com um pouco de mel. — Tente isso e me diga se tem gosto da hunaja encontrada em Betelgeuse.

Ull olhou desconfiado para a oferta de Trisha. Ela sabia o quanto ele gostava de hunaja e duvidava que algo pudesse competir com a delicadeza de seu mundo natal. Ainda assim, ele abriu a boca e deixou

que o alimentasse. Uma deliciosa doçura imediatamente encheu sua boca e ele lutou contra um gemido, mas Trisha deu um sorriso conhecedor.

— Eu disse que tínhamos algo parecido.

Ull engoliu e lambeu a doçura restante de seus lábios antes de responder. — É delicioso.

— Também vem em uma variedade de sabores, dependendo do pólen que as abelhas coletam.

— Verdade?

— Verdade. Verei se conseguimos mais para você experimentar.

— Isso pode ser arranjado. — O Presidente falou, fazendo-os lembrar que ele estava ali. — Agora, quero saber o que está acontecendo entre vocês dois.

— O que está acontecendo é que estou apaixonada por Ull. — Respondeu Trisha, estendendo a mão para cobrir uma das mãos de Ull.

— E eu estou apaixonado por sua sobrinha.

— Trisha, eu sei que você é grata pelo Guerreiro Ull ter salvado sua vida, mas não interprete mal esses sentimentos como amor.

Ull ficou rígido com as críticas de Aaron, mas foi Trisha quem respondeu. — Eu sou uma mulher adulta, titio. Sei a diferença entre gratidão e amor. E sei que isso vem como um choque para você, mas crescendo, eu vi como perder o amor de sua vida pode ser devastador e já o vi se recusar a amar alguém por causa de sua carreira. Embora, não haja garantia de que não acabarei como mamãe, não viverei minha vida como você escolheu, tio. Amo Ull e agora que tenho uma vida para viver, escolho viver com ele, onde quer que esteja.

Aaron empalideceu com isso. — O que você está dizendo, Trisha?

— Estou dizendo que quando Ull voltar ao seu mundo natal, irei com ele.

— Mas...

— Não, minha Trisha.

Ull sabia que ela o amava. Estava em todos os toques e olhares que lhe dava. Ele também sabia que ela amava seu tio. O macho teve um papel importante na vida de sua fêmea. Ele sabia o quão doloroso

era para ela escolher entre os dois. Como macho, era sua responsabilidade protegê-la desse tipo de dor. Mas como poderia? Seu lugar e futuro eram como o Senhor de Betelgeuse. Foi para isso que ele nasceu, para que foi treinado, mas para onde isso deixaria Trisha? Ela ficaria satisfeita sendo a Senhora de um Lorde? Apesar das coisas estarem começando a mudar no Império de Tornian, Trisha nunca seria capaz de fazer o que podia na Terra. Ele poderia fazer isso com ela?

A Deusa o abençoou com uma fêmea. Ela disse a ele para amá-la, amá-la e se sacrificar por ela, prometendo que se o fizesse, descobriria que não sacrificou nada importante. Ele faria o que ela recomendou.

— Você não irá a Betelgeuse comigo, minha Trisha.

— O que? — O olhar de Trisha foi para Ull. — Ull? O que você está dizendo?

— Estou dizendo que não a deixarei sacrificar tudo o que é, tudo o que pode fazer pelo seu povo, por mim.

— Esta é a minha escolha.

— É a escolha errada. Pois ninguém mais pode fazer o que você pode fazer aqui. Não apenas para seu povo, mas para o meu e para os Kaliszianos.

— Então, onde isso nos deixa? — Ela sussurrou.

Ull fez uma careta. — Juntos, é claro.

— Mas você acabou de dizer...

— Que você não irá comigo, porque ficarei na Terra com você.

— O que? Mas Ull, você é o primeiro macho.

— E sempre serei, mas meu irmão Vali é mais do que capaz de ser o próximo Lorde de Betelgeuse. Ele tem um temperamento melhor para a posição do que eu.

— O que você quer dizer é que ele não é abrupto e arrogante? — Trisha provocou para impedir que as lágrimas que enchiam seus olhos caíssem.

— Não, ele é mais como minha mãe. Calmo e lento para se enfurecer, traços importantes para um Senhor.

— Mas o que seu manno pensará? Sua família?

— Eles entenderão, especialmente minha mãe.

— E o Imperador Wray? — O Presidente perguntou, puxando o olhar de Ull para ele.

— Fará o que ele acredita melhor para o nosso povo, assim como você. — Ull assentiu com respeito. — Mas ele não me forçará a abandonar a fêmea criada apenas para mim. Especialmente quando ela é aquela a quem a Rainha Lisa me enviou para encontrar em primeiro lugar.

Aaron olhou de Ull para sua sobrinha e o que viu foi o mesmo vínculo forte que existia entre sua irmã e Martin. Ele não impediu a felicidade deles naquele momento e não ficaria no caminho de sua sobrinha e Ull neste momento.

— Bem-vindo à família, Ull.



# EPÍLOGO

*Três meses depois*

— Lisa? Lisa, você pode me ouvir? — Trisha ficou perante o recém-instalado comunicador que ela e Ull usariam para se conectar com Lisa em Luda. Ela e Lisa trocaram mensagens de voz nos últimos meses, mas as estações transmissoras avançadas estavam finalmente operando, para que pudessem ver e conversar uma com a outra sem corte. A tela preta na frente de Trisha começou a clarear até a imagem de Lisa aparecer, fazendo Trisha quase gritar. — Lisa!

— Trisha! — A resposta animada de Lisa seguiu rapidamente.

— Oh, meu Deus, você parece tão bem. — Trisha viu o rosto cheio de sua amiga. Seu olhar, fez Trisha se lembrar dos últimos estágios da gravidez de Lisa com Miki. — Como você está se sentindo?

— Estou grávida. — Lisa riu. — Sinto-me como uma baleia encalhada, mas por outro lado, estou bem.

— Você tem certeza? — Trisha lançou um olhar mais crítico sobre a amiga. Trisha não era médica, mas a cor de Lisa parecia um pouco forte.

— Sim. O curandeiro Hader e Rebecca fazem varreduras diárias. Fariam a cada hora se fosse por Grim, mas não há razão para isso.

— Você está carregando um bebê Torniano, Lisa. Pelo que eu sei, eles tendem a ser um pouco maiores que os humanos.

— Eles têm em média entre quatro a cinco quilos na Terra, então sim, um pouco maior e essa garotinha... — Lisa esfregou a barriga. — Pesa quatro quilos agora. Mas está perfeitamente saudável e mesmo minhas leituras estando elevadas, não são mais altas do que durante o meu último trimestre com Miki.

— A unidade de reparo profunda não foi capaz de ajudar com isso?

— Eu não posso usá-la ainda.

— O que? — Trisha olhou para ela incrédula. — Por que não? Não posso acreditar na diferença que fez para mim e para todos os outros que a usam. Não apenas erradica o parasita Karkata que causa todos

os cânceres na Terra. Ele elimina as *impurezas* que causam pressão alta, colesterol elevado, diabetes e dezenas de outras doenças. Também é capaz de reverter os efeitos do mal de Parkinson. O pai da Chanceler Khatri tem Alzheimer, ele já foi um físico brilhante, sofria da fase final de doença. Depois de utilizar a unidade de reparação profunda, ele voltou a ser quem era.

— Isso é maravilhoso e aposto que foi um longo caminho para acalmar os fanáticos. — Lisa leu os relatórios sobre como surgiram protestos e pânico quando os Líderes Mundiais anunciaram a chegada dos Tornianos e Kaliszianos, juntamente com o que os Ganglians estavam fazendo.

— Sim, junto com Wray e Liron, cada um enviando uma nave cheia de unidades. Ainda há alguns que afirmam que todos estávamos sob controle mental alienígena e que nossas mulheres serão vendidas como escravas, mas a maioria se acalmou. Depois de ouvir as histórias dos que voltaram, neste momento veem tudo como uma coisa boa. Agora pare de tentar me distrair. Por que você não usou a unidade de reparo profundo?

— Eu nunca consigo esconder nada de você, verdade? — Lisa suspirou.

— Não, então fale.

— Eu não usei a unidade de reparo profundo, porque não temos certeza se a unidade consideraria o bebê um parasita e tentaria eliminá-lo.

— O que? — Os olhos de Trisha se arregalaram em choque.

— Até que você foi tratada, os Tornianos esqueceram que a unidade limpa os parasitas e impurezas quando repara lesões extremas. Eles não têm registros de suas fêmeas usando as unidades, uma vez que concebem. Nem mesmo Isis usou e ela nunca ouviu falar de qualquer fêmea que o fez. Então, não estou disposta a arriscar, especialmente quando estou me sentindo bem. Embora, Grim insista que depois que eu apresentar, a usarei.

— Bom. Meu palpite é que isso ajudará na sua recuperação. — Trisha ainda conseguia se lembrar de como Lisa se movia depois de entregar Miki.

— Isso seria legal. E apenas para que você não se preocupe, eu pedi que Carly e Miki fossem verificadas. Mesmo sabendo que foi um parasita que causou a doença de Mark, não queria arriscar.

— E...

— Elas estão absolutamente bem.

— Isso é um alívio.

— Sim.

— O Dr. Adams já chegou?

O Dr. Monroe fez uma lista de obstetras que ele pensava estar interessados na experiência inovadora de ajudar na entrega de bebês interespécies. O Dr. Adams estava no topo dessa lista. Depois de ser contatado e manifestar interesse na oportunidade, ele foi extensivamente entrevistado e depois enviado na próxima nave, que por acaso ia para Luda.

— Não, ainda faltam dois dias.

— Bem, espero que entre o Dr. Adams, a Dra. Mines e o curandeiro Hadar, possamos obter algumas respostas e garantir que

todas as mulheres grávidas, sejam elas humanas, Tornianas ou Kaliszianas, sejam atendidas.

— Rebecca e Hadar têm feito o melhor possível, mas com mulheres grávidas em quatro planetas diferentes...

— São muitas áreas a serem abordadas. As orientações que Rebecca enviou aos outros curandeiros ajudaram?

— Sim, mas todo macho, incluindo Grim, quer um curandeiro treinado especificamente para as fêmeas da Terra o tempo todo, e Rebecca não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

— Bem, isso levará algum tempo, então esperançosamente, o Dr. Adams poderá ajudar a preencher a lacuna até que mais médicos sejam treinados.

— Felizmente, não levará muito tempo. — A mão de Lisa distraidamente acariciou sua barriga novamente. — Agora é o suficiente sobre mim. Quero saber sobre você e Ull.

— Ull e eu? — Trisha franziu a testa para a amiga. — Eu já contei tudo sobre isso nas minhas transmissões anteriores.

— Sim, mas eu sei que você deixou muito de fora, então derrame.

Trisha se viu rindo. Esta era uma das razões pelas quais ela e Lisa se tornaram tão amigas. Depois de tudo o que passaram juntas, sabiam quando a outra não estava sendo sincera.

— Não tenho muita certeza do que mais posso lhe dizer.

— Diga-me que você realmente ama Ull. Que não é apenas porque ele salvou sua vida.

Trisha sentiu sua boca abrir com a acusação de Lisa. Não era justa ou verdadeira, especialmente depois do que Grim fez com ela. — Diga-me que você realmente ama Grim e não é apenas porque ele voltou pelas as garotas?

— Isso é totalmente diferente.

— É? Sequestrou você e depois a forçou a concordar em se unir a ele apenas em troca de buscar as meninas.

— Verdade. — Lisa concordou baixinho, recusando-se a mentir para a amiga. — Mas depois que conheci Grim, não pude deixar de me apaixonar por ele.

— E você não acha que a eu poderia ter mesma experiência?

— Eu sei que sim, assim como espero que outras fêmeas da Terra o façam. É por causa de Ull que estou perguntando.

— Por que?

— Porque Ull não é o macho que escolheria para você. Inferno, ele não era nem o macho que eu queria enviar para a Terra. Wray o escolheu.

— Por que? O que você tem contra Ull?

— Nada realmente, é apenas a vibração sombria e raivosa que sinto nele. Mesmo depois que ele ajudou Ynyr com os problemas na Casa Jamison, ainda parecia tão irritado por não ser escolhido durante a Cerimônia de União. Até Miki percebeu.

— Ull prejudicou Miki? — Trisha se recusava a acreditar nisso.

— Não! — Lisa imediatamente negou. — Miki está ficando mais... sensível a certas coisas ultimamente.

— E Ull era uma dessas coisas?

— Antes de sair, a princesa Miki me avisou para tomar cuidado com a escuridão falando comigo. — Ull assustou as duas fêmeas quando falou. Elas estavam tão envolvidas em sua conversa que não

o ouviram entrar, depois de sua reunião com o Imperador Wray. Inclinando-se, Ull deu um beijo rápido em sua Trisha e depois olhou para a Rainha. — Você pode estar certa, Rainha Lisa, de que a escuridão não mais sussurra para mim. Minha Trisha cuidou disso.

Lisa observou os dois compartilharem um olhar que revelava sua profunda e íntima conexão e percebeu que era tão forte e tão real quanto a que ela e Grim tinham. Todos os medos que tinha desde Trisha disse que estavam apaixonados desapareceram.

— Estou aliviada ao ouvir isso, Guerreiro Ull. Trisha é preciosa para mim e para os meus.

— Como ela é para mim, Rainha. — O olhar de Ull era inabalável, quando encontrou o dela.

— Então, estamos entendidos.

— Sim.

Lisa se mexeu desconfortável em seu assento, seu olhar saindo da tela por um momento antes de olhar para Trisha. — Eu preciso ir. Conversamos em breve, Trisha?

— Sim. Dê um abraço nas meninas.

— Eu o farei. — Com isso, Lisa terminou a transmissão.

Girando na cadeira, Trisha se levantou, o abraçando. — Sua comunicação com o Imperador não durou muito. Está tudo bem?

— Depende de como você olha para isso. — Ull sabia que ela estava preocupada com a reação do Imperador ao permanecer na Terra. Eles enviaram transmissões para sua família, informando que Vali assumiria seus deveres, sentindo que tinham o direito de serem os primeiros a saber. Ele sabia que Trisha estava preocupada com a forma como reagiriam, embora chocados a princípio, deram boas-vindas a Trisha na família. Ull sabia que precisava agradecer à mãe por isso e o faria o mais rápido possível.

— O que você quer dizer?

— Como se sente ao ser a Senhora de um Lorde?

— O que? Wray está forçando você a voltar para Betelgeuse? — Ela não podia acreditar e teria saído dos braços de Ull se ele não a tivesse impedido. — Chamarei Lisa novamente. Isso não está certo e se o seu Imperador não puder ver isso...

— Não Trisha, pare. Wray não está me forçando a ir a lugar algum.

— Mas você acabou de dizer...

— Ele quer que me torne um Lorde... da Terra.

— O que? — Ull não poderia tê-la chocado mais se tentasse. Wray decidiu invadir? — Mas nós temos líderes.

— E ainda terão. Eu não serei o Senhor sobre o povo da Terra, apenas o Senhor sobre os Tornianos que vierem à Terra.

— Oh. — Todas as preocupações de Trisha desapareceram com está respiração. — Então, você seria como um Embaixador que trabalha com nossos líderes mundiais?

— Sim. Entendo que os Kaliszianos também estarão selecionando alguém para supervisionar seus interesses aqui.

— Isso faz sentido. Eu sei que Jakob está ansioso para voltar para sua família.

— Então, você ficará bem se eu aceitar a posição? — Ull voltou à sua pergunta original.

— Você não?

— Eu disse ao Imperador que precisava discutir isso com você primeiro, pois também a afeta.

Trisha não podia acreditar como Ull mudou desde que se conheceram. Sim, ele ainda era arrogante e abrupto, mas nunca com ela e nunca com relação às coisas que afetavam os dois. E isso definitivamente afetava os dois. Ull nasceu para ser um Senhor, mas desistiu disso por ela. Agora, o Imperador não estava apenas nomeando um novo Senhor, mas também criando uma nova casa. Uma que era a ideal para Ull.

Ull não tinha certeza no que sua Trisha estava pensando quando ela saiu de seus braços e começou a se afastar dele. Enquanto seu tio optou por se envolver na política da Terra, ela não o fez. Foi forçada a fazê-lo por ele e pelas necessidades de seu Império. Por causa disso, está era uma escolha dela.

— Acho que Lorde Ull da Terra, deve levar sua fêmea para a cama, para que possa convencê-la. — Com isso, ela tirou a blusa e a jogou, atingindo Ull diretamente no rosto.

Ull estendeu a mão lentamente, puxando a blusa. Rosnando, ele atravessou a sala, colocou-a por cima do ombro e a levou para câmara de descanso, antes que ela pudesse fazer algo além de rir.

# FIM. POR ENQUANTO...

Já conhece o nosso Blogger? Temos menus separados por vários temas sobrenaturais. Quando bater aquela vontade de ler algo diferente vai lá procurar que garanto que achará.

Se inscreva no nosso Feed e receba por e-mail notícias dos nossos lançamentos e distribuições. Todas as novidades do mundo sobrenatural fresquinhas para você.

Link: http://feeds.feedburner.com/club-do-sobrenatural

Siga nosso Blogger: https://clubdosobrenatural.blogspot.com/

ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO DESTA AVENTURA SOBRENATURAL!

*Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Não se esqueça de comprar nossos autores favoritos, se estiver dentro de suas possibilidades financeiras. E publicado no seu idioma. Sem eles, não poderíamos desfrutar de todas essas histórias maravilhosas.*

*Não distribua nossas traduções abertamente na internet, respeite nosso trabalho voluntário.*